JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 17 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 500,00

Deputados reajustam seus próprios salários em 23%

A Câmara dos Deputados aumentou os salários dos 584 parlamentares de CR$ 3.800.511,44 (4.952 URVs) para CR$ 4.699.600,77 (6.123,51 URVs), o que corresponde a um reajuste de 23,6%. Por 296 votos contra 54 e 11 abstenções, caiu o veto presidencial ao parágrafo da MP 409 que limitava o salário do funcionalismo a 90% dos vencimentos dos ministros.

O Senado deveria apreciar o veto, mas não houve quórum. Com isso, a decisão foi adiada para a próxima semana. Se o Senado também derrubar o veto, o aumento será automático.

O veto à MP 409 fazia parte de um *pacote* de 46 vetos em discussão. A *cola* estudantil foi largamente utilizada na sessão e alguns partidos deram aos seus parlamentares um modelo de cédula preenchido para facilitar a votação dos vetos em bloco. (Pág. 3)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Thatcher no Brasil apóia privatização

A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher (acima) afirmou ontem, em São Paulo, que o Brasil tem tudo para deixar de ser um eterno "potencial" e ser "a nova grande potência do continente". Segundo ela, o caminho é a privatização da economia. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Mauro Rasi

Hebe Camargo e os vagabundos

Caderno B, pág. 8

Rosto bonito tem padrão universal

Há um padrão básico mundial para definir o que é um rosto bonito, de acordo com cientistas da Escócia e do Japão. Testes em computador revelaram que mulheres com maçãs do rosto salientes e grandes olhos são bonitas. Já os homens atraentes têm queixo robusto. (Página 16)

Santos é a campeã em casos de Aids

Santos é a cidade campeã em casos de Aids do país, proporcionalmente ao número de seus habitantes. Itajaí, em Santa Catarina, é a 2ª colocada, e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, a 3ª. Das 10 cidades com maior incidência proporcional de Aids, sete estão em São Paulo. (Pág. 16)

Fluminense vence o Bangu

O Fluminense voltou a mostrar muita disposição e derrotou o Bangu, por 2 a 0, ontem à noite, nas Laranjeiras. Com o resultado, o tricolor, líder do grupo B com 15 pontos, já garantiu a vaga no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas ao entardecer. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

URV (hoje) .... CR$ 779,61
Salário Mínimo (hoje) .... CR$ 50.510,93
Salário Mínimo em URV 64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra) .... CR$ 767,36
Comercial (venda) .... CR$ 767,37
Paralelo (compra) .... CR$ 730,00
Paralelo (venda) .... CR$ 760,00
Turismo (compra) .... CR$ 760,40
Turismo (venda) .... CR$ 760,60

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 17.02 .... 39,02%

UNIF

P/IPTU residencial .... CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial,
ISS e Alvará .... CR$ 11.195,58
Taxa de Expediente .... CR$ 2.239,12
*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março .... CR$ 16.144,89
Diária 17.03 .... CR$ 19.391,89

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 341

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Servidor ganha 'presente' de US$ 3.300

O presidente Itamar Franco deverá assinar medida provisória, nos próximos dias, que beneficiará cinco mil funcionários do Executivo das áreas de Finanças e Controle do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Orçamento e do IPEA. Cada um ganhará gratificação mensal de US$ 3.300. A despesa deverá chegar a US$ 200 milhões por ano. O ministro da Administração, Romildo Canhim, considera o benefício "um absurdo". (Pág. 8)

Ibaretama, CE — AE/José Varella

Dom Aloísio é amparado por policiais federais ao ser libertado pelos fugitivos do presídio

Vigência do real será anunciada 35 dias antes

A entrada em circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência, segundo informou o superintendente da Sunab, Celsius Lodder. Ele explicou que a decisão do Banco Central foi tomada a pedido dos bancos comerciais, que temiam não ter tempo suficiente para a adaptação à nova moeda. Em reunião com empresários da área de supermercados, Lodder reafirmou a declaração do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que o real não tem condições práticas de começar a circular em abril. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Barra e Recreio terão água de 4 reservatórios

A Cedae anunciou ontem a construção de quatro reservatórios na Barra, capazes de acumular 40 milhões de litros d'água, para acabar com os problemas de abastecimento no bairro e no Recreio dos Bandeirantes. A obra ainda não tem prazo para começar, segundo o diretor de operações e manutenção da companhia, Emir Guimarães. (Pág. 18)

Cardeal diz que viveu uma pequena epopéia

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, foi libertado com oito reféns às 6h de ontem no distrito de Serra Azul, no sertão central do Ceará, a 130km de Fortaleza, pelos 13 fugitivos do Instituto Penal Paulo Sarasate, que os mantiveram cativos após a rebelião de terça-feira. Outros quatro reféns haviam sido liberados à 1h45 de ontem.

Demonstrando muito cansaço, D. Aloísio chegou a sua casa às 8h, com marcas de cordas nos pulsos, um corte superficial no dedo anelar direito e demonstrando cansaço. "Sofremos um bocado, mas nos trataram bem. Vivemos uma pequena epopéia", afirmou, ao chegar. Acrescentou que rezou durante todo o tempo e que perdoou seus seqüestradores. (Página 9)

Juros de crediário preocupam governo

O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse que os empresários que embutirem juros superiores a 3% nas vendas a prazo, após a conversão para a URV, estarão especulando com preços. Os consumidores que têm cartões de crédito American Express e Sollo ainda podem comprar pagando em cruzeiros reais (e não em URV), se o lojista concordar. O governo detectou aumentos abusivos na carne-seca, no açúcar, no tomate e na cebola e convocará os proprietários para se justificarem. (*Negócios e Finanças*, página 5)

João Cerqueira

A demolição de casas erguidas irregularmente no Morro do Banco, na Floresta do Itanhangá (Barra da Tijuca), acabou em conflito entre moradores e policiais, com pelo menos 12 pessoas feridas, três das quais encaminhadas a hospitais. O subprefeito da Barra e de Jacarepaguá, Eduardo Paes (ao centro, na foto), envolveu-se na briga e teve de correr, sob pedras atiradas pelos invasores do morro. Entre os feridos, estavam cinco guardas municipais. A Estrada do Itanhangá ficou fechada durante meia hora. Eduardo Paes reafirmou que as casas terão de ser derrubadas. (Página 19)

FMI permite acerto com banco credor

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciou que a instituição apóia o programa econômico brasileiro, mas quer acompanhar sua implementação antes de liberar novos recursos. Com esse apoio, o FMI deu o sinal para que o país viabilize a troca dos títulos velhos da dívida com os bancos credores por novos papéis, em condições mais favoráveis.

O FMI, porém, só irá liberar os recursos, no valor de US$ 1,2 bilhão, para compra de títulos do Tesouro americano a serem oferecidos em garantia aos bancos credores, quando o real entrar em circulação. (*Negócios e Finanças*, página 1, e *Informe Econômico*)

Imprensa tem confiança dos EUA e Europa

Uma pesquisa realizada em oito países da Europa e da América do Norte mostra que a confiança na imprensa e na televisão chega a ser maior do que nas igrejas. Mas muitos acham também necessário encontrar meios de restringir a liberdade de imprensa para combater o sensacionalismo e o terrorismo e proteger segredos militares. (Página 10)

Estudo condena a mamografia antes dos 50

Um trabalho holandês que estudou 40 mil mulheres concluiu que a mamografia (exame radiológico da mama para detectar câncer) é desaconselhada para mulheres com menos de 50 anos. O estudo, publicado na revista do Instituto Nacional do Câncer, dos EUA, mostra que o exame é menos eficaz e apresenta mais riscos em mulheres jovens. (Página 16)

D. Paulo apóia Cardoso para a Presidência

O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, defende a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. Dom Paulo não fez e não fará declaração pública, mas considera que o candidato precisa ser competente e ter apoio no Congresso, condições que identifica em Fernando Henrique. (Pág. 6)

B

A dor real de Gerry

Gerry Conlon, cuja história inspirou *Em nome do pai*, diz ter sofrido nas mãos da Justiça inglesa mais do que revelam as cenas do filme de Jim Sheridan. (Página 1)

Evolução do desenho

Será aberta hoje no MAM a mostra Desenho Moderno no Brasil, com 263 trabalhos de artistas como Di Cavalcanti (à direita), Pancetti e Tarsila. (Página 7)

O blues é popular

O *bluesman* John Mayall (foto) chega ao Brasil para fazer dois shows em São Paulo. Para Mayall, a nova geração tornou o blues mais popular. (Página 6)

Coluna do Castello

Cardoso não quer parecer oportunista

Página 2

Sérgio Noronha

Os erros da CBF na Copa de 1990

Página 23

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 17 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 500,00

Deputados reajustam seus próprios salários em 23%

A Câmara dos Deputados aumentou os salários dos 584 parlamentares de CR$ 3.800.511,44 (4.952 URVs) para CR$ 4.699.600,77 (6.123,51 URVs), o que corresponde a um reajuste de 23,6%. Por 296 votos contra 54 e 11 abstenções, caiu o veto presidencial ao parágrafo da MP 409 que limitava o salário do funcionalismo a 90% dos vencimentos dos ministros.

O Senado deveria apreciar o veto, mas não houve quorum. Com isso, a decisão foi adiada para a próxima semana. Se o Senado também derrubar o veto, o aumento será automático.

O veto à MP 409 fazia parte de um *pacote* de 46 vetos em discussão. A *cola* estudantil foi largamente utilizada na sessão e alguns partidos deram aos seus parlamentares um modelo de cédula preenchido para facilitar a votação dos vetos em bloco. (Pág. 3)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Thatcher no Brasil apóia privatização

A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher (acima) afirmou ontem, em São Paulo, que o Brasil tem tudo para deixar de ser um eterno "potencial" e ser "a nova grande potência do continente". Segundo ela, o caminho é a privatização da economia. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Mauro Rasi

Hebe Camargo e os vagabundos

Caderno B, pág. 8

Rosto bonito tem padrão universal

Há um padrão básico mundial para definir o que é um rosto bonito, de acordo com cientistas da Escócia e do Japão. Testes em computador revelaram que mulheres com maçãs do rosto salientes e grandes olhos são bonitas. Já os homens atraentes têm queixo robusto. (Página 16)

Santos é a campeã em casos de Aids

Santos é a cidade campeã em casos de Aids do país, proporcionalmente ao número de seus habitantes. Itajaí, em Santa Catarina, é a 2ª colocada, e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, a 3ª. Das 10 cidades com maior incidência proporcional de Aids, sete estão em São Paulo. (Pág. 16)

Fluminense vence e já está nas finais

O Fluminense voltou a mostrar muita disposição e derrotou o Bangu, por 2 a 0, ontem à noite, nas Laranjeiras. Com o resultado, o tricolor, líder do grupo B com 15 pontos, já garantiu a vaga no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. (Página 23)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado. Pancadas de chuva e trovoadas isoladas ao entardecer. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 21.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 779,61
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 50.510,93
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 767,36
Comercial (venda)	CR$ 767,37
Paralelo (compra)	CR$ 730,00
Paralelo (venda)	CR$ 760,00
Turismo (compra)	CR$ 760,40
Turismo (venda)	CR$ 760,60
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 17.02	39,02%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.195,58
Taxa de Expediente	CR$ 2.239,12
*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 17.03	CR$ 19.391,89

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 341

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Ibaretama, CE — AE/José Varella

Dom Aloísio é amparado por policiais federais ao ser libertado pelos fugitivos do presídio

Cardeal diz que viveu uma pequena epopéia

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, foi libertado com oito reféns às 6h de ontem no distrito de Serra Azul, no sertão central do Ceará, a 130km de Fortaleza, pelos 13 fugitivos do Instituto Penal Paulo Sarasate, que os mantiveram cativos após a rebelião de terça-feira. Outros quatro reféns haviam sido liberados à 1h45 de ontem.

Demonstrando muito cansaço, D. Aloísio chegou a sua casa às 8h, com marcas de cordas nos pulsos, um corte superficial no dedo anular direito e demonstrando cansaço. "Sofremos um bocado, mas nos trataram bem. Vivemos uma pequena epopéia", afirmou, ao chegar. Acrescentou que rezou durante todo o tempo e que perdoou seus seqüestradores. (Página 9)

Barra e Recreio terão água de 4 reservatórios

A Cedae anunciou ontem a construção de quatro reservatórios na Barra, capazes de acumular 40 milhões de litros d'água, para acabar com os problemas de abastecimento no bairro e no Recreio dos Bandeirantes. A obra ainda não tem prazo para começar, segundo o diretor de operações e manutenção da companhia, Emir Guimarães. (Pág. 18)

João Cerqueira

☐ *A demolição de casas erguidas irregularmente no Morro do Banco, na Floresta do Itanhangá (Barra da Tijuca), acabou em conflito entre moradores e policiais, com pelo menos 12 pessoas feridas, três das quais encaminhadas a hospitais. O subprefeito da Barra e de Jacarepaguá, Eduardo Paes (ao centro, na foto), envolveu-se na briga e teve de correr, sob pedras atiradas pelos invasores do morro. Entre os feridos, estavam cinco guardas municipais. A Estrada do Itanhangá ficou fechada durante meia hora. Eduardo Paes reafirmou que as casas terão de ser derrubadas. (Página 19)*

Imprensa tem confiança dos EUA e Europa

Uma pesquisa realizada em oito países da Europa e da América do Norte mostra que a confiança na imprensa e na televisão chega a ser maior do que nas igrejas. Mas muitos acham também necessário encontrar meios de restringir a liberdade de imprensa para combater o sensacionalismo e o terrorismo e proteger segredos militares. (Página 10)

Estudo condena a mamografia antes dos 50

Um trabalho holandês que estudou 40 mil mulheres concluiu que a mamografia (exame radiológico da mama para detectar câncer) é desaconselhada para mulheres com menos de 50 anos. O estudo, publicado na revista do Instituto Nacional do Câncer, dos EUA, mostra que o exame é menos eficaz e apresenta mais riscos em mulheres jovens. (Página 16)

Servidor ganha 'presente' de US$ 3.300

O presidente Itamar Franco deverá assinar medida provisória, nos próximos dias, que beneficiará cinco mil funcionários do Executivo das áreas de Finanças e Controle do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Orçamento e do IPEA. Cada um ganhará gratificação mensal de US$ 3.300. A despesa deverá chegar a US$ 200 milhões por ano. O ministro da Administração, Romildo Canhim, considera o benefício "um absurdo". (Pág. 8)

Vigência do real será anunciada 35 dias antes

A entrada em circulação do real será anunciada com 35 dias de antecedência, segundo informou o superintendente da Sunab, Celsius Lodder. Ele explicou que a decisão do Banco Central foi tomada a pedido dos bancos comerciais, que temiam não ter tempo suficiente para a adaptação à nova moeda. Em reunião com empresários da área de supermercados, Lodder reafirmou a declaração do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que o real não tem condições práticas de começar a circular em abril. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Juros de crediário preocupam governo

O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse que os empresários que embutirem juros superiores a 3% nas vendas a prazo, após a conversão para a URV, estarão especulando com preços. Os consumidores que têm cartões de crédito American Express e Sollo ainda podem comprar pagando em cruzeiros reais (e não em URV), se o lojista concordar. O governo detectou aumentos abusivos na carne-seca, no açúcar, no tomate e na cebola e convocará os produtores para se justificarem. (*Negócios e Finanças*, página 5)

FMI permite acerto com banco credor

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciou que a instituição apóia o programa econômico brasileiro, mas quer acompanhar sua implementação antes de liberar novos recursos. Com esse apoio, o FMI deu o sinal para que o país viabilize a troca dos títulos velhos da dívida com os bancos credores por novos papéis, em condições mais favoráveis.

O FMI, porém, só irá liberar os recursos, no valor de US$ 1,2 bilhão, para compra de títulos do Tesouro americano a serem oferecidos em garantia aos bancos credores, quando o real entrar em circulação. (*Negócios e Finanças*, página 1, e *Informe Econômico*)

D. Paulo apóia Cardoso para a Presidência

O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, defende a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. Dom Paulo não fez e não fará declaração pública, mas considera que o candidato precisa ser competente e ter apoio no Congresso, condições que identifica em Fernando Henrique. (Pág. 6)

B

A dor real de Gerry

Gerry Conlon, cuja história inspirou *Em nome do pai*, diz ter sofrido nas mãos da Justiça inglesa mais do que revelam as cenas do filme de Jim Sheridan. (Página 1)

Evolução do desenho

Será aberta hoje no MAM a mostra Desenho Moderno no Brasil, com 263 trabalhos de artistas como Di Cavalcanti (à direita), Pancetti e Tarsila. (Página 7)

O blues é popular

O *bluesman* John Mayall (foto) chega ao Brasil para fazer dois shows em São Paulo. Para Mayall, a nova geração tornou o blues mais popular. (Página 6)

Coluna do Castello

Cardoso não quer parecer oportunista

Página 2

Sérgio Noronha

Os erros da CBF na Copa de 1990

Página 23

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Dilemas e angústias de Fernando Henrique

Os homens públicos às vezes são normais e têm angústia. É absolutamente natural, portanto, que o ministro Fernando Henrique Cardoso sofra na hora de tomar duas decisões que mudam a sua vida política: abandonar a execução do plano econômico e se candidatar a presidente da República.

O dilema do ministro não é o de ser ou não ser candidato a presidente, mas o de ser sem parecer oportunista. O ministro não está em dúvida se sai do Ministério, mas inseguro quanto à melhor forma de sair. Ele não teme a candidatura em si, mas o risco de não ser bem entendido pela opinião pública logo no gesto de anúncio.

Se há mais insegurança da parte dele nessa hora não é sobre a conveniência de ir à luta, mas sobre a sua disposição de topá-la do jeito que ela vier, inclusive com os ataques de ordem pessoal já esperados.

Enquanto for um problema de foro íntimo, o drama é só este. Quando se transfere para o terreno político, surgem mistificações. Por exemplo: quando os assessores, amigos e o próprio ministro dizem que ainda não foi tomada a decisão de se candidatar, tenta-se desmentir a trajetória de candidato que Fernando Henrique sempre seguiu desde que tomou posse no Ministério da Fazenda.

Ao aceitar ser ministro, não consultou ninguém de seu partido. Se tivesse consultado, nenhum dos que ele considera relevantes no universo tucano seria a favor. Ele e o partido passaram a jogar a própria sorte no Ministério da Fazenda. Se desse errado, naufragariam todos na eleição seguinte. Se desse certo, por que não saborear-iam nas urnas o sucesso?

Juram todos da equipe de Fernando Henrique que o calendário do programa de estabilização da economia não foi diabolicamente preparado para casar com o calendário da eleição, de maneira a servir de trampolim para a candidatura do ministro. Lembram que entre outubro e novembro do ano passado Fernando Henrique reuniu a equipe para cobrar mais rapidez na apresentação do plano.

Se houve ou não a intenção é uma coisa. Que haverá mesmo a coincidência não há dúvidas: os melhores resultados da derrubada da inflação estão previstos para a reta final da campanha eleitoral, segundo a unanimidade dos economistas. O ministro poderia alegar problemas éticos, mas não tem como fugir à candidatura.

Se ficar no Ministério, o plano der certo e Lula ganhar a eleição, perdeu o bonde da História, porque o PT desmontará o seu castelo. Sem se candidatar, em outubro ninguém ligará mais para Fernando Henrique, mas, sim, para Aloísio Mercadante se o eleito for Lula, para Delfim Netto se o escolhido das urnas for Paulo Maluf, ou para Luiz Gonzaga Belluzzo se o vitorioso for Orestes Quércia.

Onde está a esquerda

É falsa a desculpa de que o ministro estaria angustiado por ter que fazer oposição a Lula, ao PT e a muitos companheiros de esquerda inscritos em diversas passagens de sua biografia política. O que é esquerda hoje em dia?

O deputado Miguel Arraes, por exemplo, é um totem da esquerda. Pois a República Argelina Democrática e Popular, onde ele se exilou durante a ditadura de 1964, acaba de editar um Código de Investimentos em que se escancara para o capital estrangeiro e elimina todas as diferenças entre investidor estrangeiro e investidor nacional privado — temas que nas pregações messiânicas de Arraes pelo sertão de Pernambuco são tão considerados quanto Satanás nos sermões de Frei Damião.

O prefeito Jarbas Vasconcelos não é esquerdista de menor quilate do que Arraes. No entanto, não é bombardeado por estar fazendo em sua campanha para governador uma aliança com o PFL que se considera heresia se for feita com Fernando Henrique. Roberto Freire também não é menos esquerdista do que nenhum deles. Quando era líder do governo, as suas divergências com Fernando Henrique ficaram explícitas.

As idéias de Fernando Henrique são mesmo opostas às de Lula e nem por isso o ministro deixa de ter ao seu lado esquerdistas de prontuário respeitado como Mário Covas e José Serra. O problema não é este.

Itamar não é problema

Dizem que pode ser Itamar Franco o problema. Não é bem assim. Itamar é o mais entusiasta eleitor de Fernando Henrique. Se quer mesmo elegê-lo sucessor, não lhe criará jamais dificuldades como um congelamento repentino de preços ou a decretação de um salário mínimo de US$ 100. Se deu um tranco nas especulações sobre a nomeação do novo ministro, o presidente tinha razão. A caneta que demite e nomeia é mesmo a dele.

O presidente pode ter vários defeitos, mas não cometerá a loucura de ignorar a sugestão de um nome apresentado por Fernando Henrique. Se ao ministro Antônio Britto o presidente deu o poder de indicar o desconhecido Sérgio Cutolo para a Previdência, muito mais razão terá para repetir o gesto com Fernando Henrique.

Não é fácil indicar um nome que agrade e, principalmente, saiba conviver com Itamar. Mas Itamar não é exatamente o problema. O escolhido tem que agradar e saber conviver também com a equipe econômica. Por exemplo: se o futuro ministro for o *leão* Osíris Lopes Filho, haverá problemas na equipe. Ela adora Osiris, desde que ele fique na Receita Federal. Se o eleito for Pedro Malan, o secretário-geral do ministério, Clóvis Carvalho, considerado uma peça indispensável no grupo, aceitará permanecer no cargo.

Câmara vai parar durante cassações

■ Sessões serão suspensas durante julgamento dos processos pela Comissão de Justiça

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), anunciou que não haverá sessão nos dias em que a Comissão de Constituição e Justiça for julgar cada um dos 17 pedidos de cassação por envolvimento no escândalo de corrupção na Comissão de Orçamento. O presidente da CCJ, deputado Thomás Nonô (PMDB-AL), e Inocêncio devem se reunir ainda hoje com o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), para que o mesmo procedimento seja adotado na revisão constitucional.

O presidente da CCJ, Thomás Nonô, anunciou que vai requisitar o auditório Nereu Ramos para a realização das votações dos pedidos de cassação. "A sala da CCJ não tem tribuna para que o relator e a defesa se pronunciem e não permite que o presidente tenha o controle do microfone. Além disso, o auditório é mais amplo, dando mais condições para que seja evitado qualquer tumulto", explicou. Nonô acredita que as sessões de votação devem levar pelo menos cinco horas.

Os relatores participaram de um almoço com o presidente da Câmara, quando se chegou à conclusão de que até o fim de abril a Câmara terá concluído os processos. Durante o almoço, foi feita uma avaliação positiva do andamento dos trabalhos da CCJ.

Brasília — Jamil Bittar

Torgan, Inocêncio e Nonô analisaram o andamento dos processos

Torgan entrega relatório

O deputado Moroni Torgan (PSDB-BA) entregou ontem seu relatório pedindo a cassação do deputado João Alves (sem partido-BA), que deverá ser votado na terça-feira. O deputado José Maria Eymael (PPR-SP), que foi qualificado pela deputada Raquel Cândido (PTB-RO) de seu "inimigo mortal", renunciou à relatoria para impedir "manobras protelatórias" dos advogados de defesa e acelerar o processo. Para seu lugar foi escolhido, por sorteio, o deputado Tourinho Dantas (PFL-BA), que já aceitou a tarefa.

O relator do processo do deputado Genebaldo Corrêa (PMDB-BA), deputado José Dirceu (PT-SP), depois de ouvir as testemunhas de defesa, informou que apresentará seu relatório na terça-feira. O petista, que já indeferiu um pedido de perícia grafotécnica nos bilhetes do ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos, informou que também não pretende atender ao pedido de auditoria nas contas bancárias. "Só mudarei meu ponto de vista se a contestação apresentar provas consistentes de que a CPI cometeu equívocos". Direceu afirmou que as testemunhas ouvidas nada acrescentaram ao processo.

Os deputados Maurici Mariano (PMDB-SP), relator do processo contra o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), e Neiva Moreira (PDT-RJ), relator do processo do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), também devem entregar seus relatórios na próxima semana. O deputado Edésio Passos (PT-PR), relator do processo do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), estava ouvindo ontem as testemunhas de defesa.

O único processo que está atrasado é o do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). O relator é o deputado Benedito Domingos (PP-DF), evangélico como o acusado, que desde 25 de fevereiro não dá andamento ao processo.

Câmara aumenta salários de parlamentares

■ Votação secreta derruba veto de Itamar e promove isonomia dos salários de deputados e senadores aos dos ministros do STF

BRASÍLIA — Em votação secreta, a Câmara dos Deputados legislou ontem em causa própria, aumentando os salários dos 584 parlamentares de CR$ 3.800.511,44 (4.952 URV) para CR$ 4.699.600,77 (6.123,51 URV) — um aumento de CR$ 899.091,00. Por 296 votos contra 54 e 11 abstenções, os deputados derrubaram o veto do presidente Itamar Franco ao parágrafo único do 3º artigo da Medida Provisória 409 que limitou o salário máximo do funcionalismo público a 90% dos vencimentos dos ministros de Estado. Com o veto derrubado, a Câmara promoveu a isonomia salarial dos parlamentares aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

O processo de votação demorou mais de duas horas, presidido pelo 1º secretário, deputado Wilson Campos (PMDB-PE), que, favorável ao aumento, estendeu a duração da sessão até que houvesse quórum suficiente para aprovar o aumento de 23,66% dos salários dos parlamentares. Após a votação da Câmara, o Senado deveria votar o veto, mas não havia número suficiente de senadores em plenário, o que fez com que a decisão fosse adiada para a próxima semana. Havia 37 senadores presentes, mas eram necessários 42. Se o Senado também derrubar o veto na semana que vem — e esta é a tendência —, o aumento será automático.

Ministros — A decisão da Câmara beneficia também os ministros de Estado, que terão um aumento de 95,14% em seus salários, passando a ganhar mensalmente CR$ 2.408.320,86 (3138 URV). Todos os funcionários públicos comissionados no Poder Legislativo, assim como os diretores e presidentes de estatais, que tiveram os salários rebaixados pela MP, serão beneficiados pela derrubada do veto. Os funcionários do Executivo terão que entrar na Justiça para tentar ganhar o mesmo direito.

O veto à MP 409 fazia parte de um *pacote* de 46 vetos que foram colocados ontem em discussão. Por solicitação do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), do PT, este veto foi votado em separado, já que todos os outros foram votados em uma cédula única, também em votação secreta. Foi uma tentativa de tornar público o processo de votação que auto-beneficiou os parlamentares. "Tentamos chamar a atenção para esse absurdo", disse Simon, orientado pelo Planalto.

Acordo — Da tribuna da Câmara, os defensores do aumento salarial alegavam, no entanto, que o governo, em janeiro, para conseguir a aprovação da MP que limitou os salários do funcionalismo, fez um acordo, deixando uma brecha que corrigisse os salários dos parlamentares no futuro. O deputado Jairo Carneiro (PFL-BA) disse que o ex-ministro da SAF, Romildo Cahim, integrantes da equipe econômica e os diretores-gerais da Câmara e do Senado participaram do acordo. Segundo Carneiro, o acordo não foi honrado pelo presidente Itamar, mas teve o aval de Canhim.

"Faltaram apenas quatro votos para completar os 300 picaretas que o Lula disse que havia no legislativo", gritou o deputado Chico Vigilante (PT-DF). "O que não vai dizer a Hebe Camargo?" comentava, entre preocupado e irônico, o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, deixou claro: "Sou a favor da lei que determina a isonomia entre os poderes", e retirou-se antes do final da votação. Os líderes do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), e do PSDB, José Serra (SP) recomendaram a manutenção do veto, mas foram ignorados por suas bancadas. Somente a bancada do PT votou contra o aumento para os parlamentares.

Liderados pelo deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), apelidado de presidente do *Sindicato dos Deputados* e pelos senadores Cid Sabóia (PMDB-CE) e Nei Maranhão (PRN-PE), os parlamentares comandaram a interrupção da sessão, quando notaram que o quorum no Senado não seria atingido, podendo derrubar o aumento aprovado pela Câmara.

Brasília — Jamil Bittar

'Robertão' disse que defensores do veto são hipócritas e Genoíno respondeu que não o acusara de nada

Clima tenso causa discussão de 'Robertão' com Genoíno

A derrubada do veto presidencial ao aumento de salários dos parlamentares, ontem de manhã, na Câmara, deixou no Congresso um clima de grande tensão, chegando a provocar uma acalorada discussão dos deputados José Genoíno (PT-SP) e Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). "Quem votou contra receber é hipócrita", dizia Robertão, aos gritos, no cafezinho da Câmara, enquanto Genoíno, também gritando, rebatia que "se isso passar, esse Congresso vai ficar mais sujo do que pau de galinheiro".

A discussão começou com a entrada de Cardoso Alves no cafezinho ao lado do plenário, onde Genoíno estava conversando com um grupo de jornalistas sobre a queda do veto. "Sou um deputado de primeira, competente, que faz da verdade o apanágio de sua vida política", gritou Robertão, vermelho, para Genoíno, que se espantou com a ira do colega. "Não falei nada, Robertão!", tentou explicar Genoíno.

Ciúme — Cardoso Alves mostrou então, no mesmo tom irado, que estava com ciúmes. "Se o Genoíno arrota, vocês fotografam e colocam os microfones na boca dele, como se ele fosse um deus ou o maior dos sábios", reclamou, dizendo que os jornalistas só o procuram para perguntar bobagens. "Tenho inveja de você, da cobertura que você recebe", confessou Robertão, reclamando do silêncio que a imprensa lhe impõe. "A imprensa me censura", bradou.

Cardoso Alves disse que tem mais de 20 cheques de deputados que lhe pedem dinheiro emprestado. " Não preciso desse aumento", ressaltou, lembrando a sua condição de empresário bem sucedido. Para Cardoso Alves, o que existe no Congresso "é um certo farisaísmo, que insiste em negar a realidade da vida", frisou, referindo-se à sua afirmação de que "é dando que se recebe".

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que os parlamentares estão ganhando pouco. "Hoje temos o menor salário de toda a história", afirmou, mas não sem criticar a oportunidade da derrubada do veto. "Acho que não era o melhor momento para se fazer isso".

Na verdade, pouquíssimos parlamentares defenderam a derrubada do veto. Praticamente todos os líderes orientaram suas bancadas para votar "sim". Era, segundo Genoíno, "a tática do despiste", que resume da seguinte maneira: "Os líderes pedem o 'sim', mas o baixo clero, protegido pela votação secreta, responde 'não'", observou.

Vital quer que Hebe indique "vagabundos"

BRASÍLIA — O procurador da Câmara, deputado Vital do Rego (PDT-BA), decidiu declarar guerra à apresentadora de TV Hebe Camargo. Ele vai pedir à Procuradoria Geral da República que interpele Hebe para que ela diga quem são os parlamentares vagabundos, corruptos e coniventes com a quadrilha da Comissão de Orçamento que denunciou em seu programa, no SBT.

"É meu dever zelar pela imagem do parlamento e defender a honra de cada um de seus membros. Se ela se recusar a citar os nomes, não terei dúvida alguma em fazer uma representação para que ela seja processada por ofensa ao Congresso", disse Vital do Rego.

Até segunda-feira, ele pensava em pedir imediatamente a abertura de processo contra Hebe. Mas, como no seu programa da última segunda-feira, de acordo com Vital do Rego, ela mudou de tom, criticando apenas alguns parlamentares e não o Congresso como um todo, o procurador da Câmara acha que o primeiro passo deve ser o de obrigar a apresentadora a dar nomes aos bois.

Indignação — Vital do Rego está indignado com a apresentadora. Aliás, ele costuma ficar indignado. Perguntado se não estaria fazendo tempestade em copo d'água ao ameaçar processar Hebe, o procurador da Câmara reagiu irritado: "Não preciso nem procuro os holofotes. O senhor está me perguntando isso porque não me conhece. Fui deputado estadual aos 21 anos. Já liderei deputados como Bilac Pinto e Adauto Lúcio Cardoso. Fui cassado pelo regime militar. Repilo esse tipo de pergunta".

Mais enigmática ainda foi sua declaração seguinte: "Estamos sendo alvos de adolescentes preocupados com a literatura proustiana". Como já vai longe o tempo em que Hebe Camargo poderia ser considerada uma adolescente e é difícil enxergar nexo entre a obra de Marcel Proust e a demora do Congresso em cassar o mandato dos parlamentares envolvidos com a corrupção da Comissão do Orçamento, foi-lhe pedido que explicasse melhor seu pensamento. Irritado mais uma vez, ele arrematou: " Refiro-me aos saudosos da ditadura, que querem buscar o tempo perdido com a democracia de 1984 para cá".

Votação teve 'cola'

□ A cola estudantil foi largamente utilizada na sessão de ontem do Congresso, para a apreciação dos 32 vetos presidenciais engavetados desde a gestão do presidente Fernando Collor. Uma cartilha de nove páginas foi elaborada pelas mesas da Câmara e do Senado, com orientações para cada partido sobre como votar, violando o preceito constitucional do voto secreto para a apreciação dos vetos. Alguns partidos deram aos seus parlamentares um modelo de cédula preenchido para facilitar a votação dos vetos em bloco. Para o vice-presidente da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS) foi a única forma encontrada para limpar a pauta preservando o sigilo e acelerando o processo de decisão. Durante a votação, nove vetos foram retirados da pauta, para exame posterior, entre eles o que extinguia ministérios e órgãos públicos. A apuração dos votos foi realizada no Prodasen e presenciada pelo deputado Vital do Rego (PDT-PB) e pelo senador João França (PFL-PA). O resultado será divulgado hoje.

STF cria disparate na conversão

■ Legislativo e Judiciário têm ganho com URV

BRASÍLIA — Enquanto os funcionários públicos do Executivo civis e militares terão seus salários convertidos em URV com base no valor do dia 30 ou 31 dos últimos quatro meses, os servidores do Legislativo e do Judiciário terão seus vencimentos convertidos pela URV do dia do pagamento, efetuado antecipadamente no dia 20 de cada mês.

Com isso, esses funcionários terão um ganho em relação aos servidores do Executivo, pois a média dos salários será elevada. A decisão foi tomada por iniciativa do Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 10 de março, que entendeu que a conversão tem que ser feita com base no dia do pagamento e não nos dias 30 ou 31 de cada mês, como determina a medida provisória baixada pelo governo. Os parlamentares também serão beneficiados porque seus salários são pagos por quinzena, o que eleva a média do salário.

Já no último dia 10, deputados e senadores receberam seus contracheques quinzenais com os valores convertidos em URV.

Câmara aumenta salários de parlamentares

■ Votação secreta derruba veto de Itamar e promove isonomia dos salários de deputados e senadores aos dos ministros do STF

BRASÍLIA — Em votação secreta, a Câmara dos Deputados legislou ontem em causa própria, aumentando os salários dos 584 parlamentares de CR$ 3.800.511,44 (4.952 URV) para CR$ 4.699.600,77 (6.123,51 URV) — um aumento de CR$ 899.091,00. Por 296 votos contra 54 e 11 abstenções, os deputados derrubaram o veto do presidente Itamar Franco ao parágrafo único do 3º artigo da Medida Provisória 409 que limitou o salário máximo do funcionalismo público a 90% dos vencimentos dos ministros de Estado. Com o veto derrubado, a Câmara promoveu a isonomia salarial dos parlamentares aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

O processo de votação demorou mais de duas horas, presidido pelo 1º secretário, deputado Wilson Campos (PMDB-PE), que, favorável ao aumento, estendeu a duração da sessão até que houvesse quórum suficiente para aprovar o aumento de 23,66% dos salários dos parlamentares. Após a votação da Câmara, o Senado deveria votar o veto, mas não havia número suficiente de senadores em plenário, o que fez com que a decisão fosse adiada para a próxima semana. Havia 37 senadores presentes, mas eram necessários 42. Se o Senado também derrubar o veto na semana que vem — e esta é a tendência —, o aumento será automático.

Ministros — A decisão da Câmara beneficia também os ministros de Estado, que terão um aumento de 95,14% em seus salários, passando a ganhar mensalmente CR$ 2.408.320,86 (3138 URV). Todos os funcionários públicos comissionados no Poder Legislativo, assim como os diretores e presidentes de estatais, que tiveram os salários rebaixados pela MP, serão beneficiados pela derrubada do veto. Os funcionários do Executivo terão que entrar na Justiça para tentar ganhar o mesmo direito.

O veto à MP 409 fazia parte de um *pacote* de 46 vetos que foram colocados ontem em discussão. Por solicitação do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e do PT, este veto foi votado em separado, já que todos os outros foram votados em uma cédula única, também em votação secreta. Foi uma tentativa de tornar público o processo de votação que auto-beneficiou os parlamentares. "Tentamos chamar a atenção para esse absurdo", disse Simon, orientado pelo Planalto.

Acordo — Da tribuna da Câmara, os defensores do aumento salarial alegavam, no entanto, que o governo, em janeiro, para conseguir a aprovação da MP que limitou os salários do funcionalismo, fez um acordo, deixando uma brecha que corrigisse os salários dos parlamentares no futuro. O deputado Jairo Carneiro (PFL-BA) disse que o ex-ministro da SAF, Romildo Cahim, integrantes da equipe econômica e os diretores-gerais da Câmara e do Senado participaram do acordo. Segundo Carneiro, o acordo não foi honrado pelo presidente Itamar, mas teve o aval de Canhim.

"Faltaram apenas quatro votos para completar os 300 picaretas que o Lula disse que havia no legislativo", gritou o deputado Chico Vigilante (PT-DF). "O que não vai dizer a Hebe Camargo?" comentava, entre preocupado e irônico, o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, deixou claro: "Sou a favor da lei que determina a isonomia entre os poderes", e retirou-se antes do final da votação. Os líderes do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), e do PSDB, José Serra (SP) recomendaram a manutenção do veto, mas foram ignorados por suas bancadas. Somente a bancada do PT votou contra o aumento para os parlamentares.

Liderados pelo deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), apelidado de presidente do *Sindicato dos Deputados* e pelos senadores Cid Sabóia (PMDB-CE) e Nei Maranhão (PRN-PE), os parlamentares comandaram a interrupção da sessão, quando notaram que o quorum no Senado não seria atingido, podendo derrubar o aumento aprovado pela Câmara.

Brasília — Jamil Bittar

'Robertão' disse que defensores do veto são hipócritas e Genoino respondeu que não o acusara de nada

Clima tenso causa discussão de 'Robertão' com Genoíno

A derrubada do veto presidencial ao aumento de salários dos parlamentares, ontem de manhã, na Câmara, deixou no Congresso um clima de grande tensão, chegando a provocar uma acalorada discussão dos deputados José Genoíno (PT-SP) e Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). "Quem votou contra receber é hipócrita", dizia Robertão, aos gritos, no cafezinho da Câmara, enquanto Genoino, também gritando, rebatia que "se isso passar, esse Congresso vai ficar mais sujo do que pau de galinheiro".

A discussão começou com a entrada de Cardoso Alves no cafezinho ao lado do plenário, onde Genoino estava conversando com um grupo de jornalistas sobre a queda do veto. "Sou um deputado de primeira, competente, que faz da verdade o apanágio de sua vida politica", gritou Robertão, vermelho, para Genoino, que se espantou com a ira do colega. "Não falei nada, Robertão!", tentou explicar Genoino.

Ciúme — Cardoso Alves mostrou então, no mesmo tom irado, que estava com ciúmes. "Se o Genoino arrota, vocês fotografam e colocam os microfones na boca dele, como se ele fosse um deus ou o maior dos sábios", reclamou, dizendo que os jornalistas só o procuram para perguntar bobagens. "Tenho inveja de você, da cobertura que você recebe", confessou Robertão, reclamando do silêncio que a imprensa lhe impõe. "A imprensa me censura", bradou.

Cardoso Alves disse que tem mais de 20 cheques de deputados que lhe pedem dinheiro emprestado. " Não preciso desse aumento", ressaltou, lembrando a sua condição de empresário bem sucedido. Para Cardoso Alves, o que existe no Congresso "é um certo farisaísmo, que insiste em negar a realidade da vida", frisou, referindo-se à sua afirmação de que "é dando que se recebe".

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que os parlamentares estão ganhando pouco. "Hoje temos o menor salário de toda a história", afirmou, mas não sem criticar a oportunidade da derrubada do veto. "Acho que não era o melhor momento para se fazer isso".

Na verdade, pouquíssimos parlamentares defenderam a derrubada do veto. Praticamente todos os líderes orientaram suas bancadas para votar "sim". Era, segundo Genoino, "a tática do despiste", que resume da seguinte maneira: "Os líderes pedem o 'sim', mas o baixo clero, protegido pela votação secreta, responde 'não'", observou.

'Presidente do sindicato' comemora

Quando o painel eletrônico do plenário da Câmara registrou 296 votos pela derrubada do veto presidencial ao projeto de conversão da MP que limitava o salário do funcionalismo, os parlamentares ganharam 23,66% de aumento. Diante disso, o deputado Nilson Gibson (PMN-PE) não resistiu. Levantou-se da cadeira com o braço direito erguido e o punho cerrado, comemorando a vitória com um grito *sui generis:* "Iaôo..."

"*Tá* lá a comemoração do presidente do nosso sindicato", brincou às gargalhadas o deputado Messias Góis, sentado discretamente na última fileira do plenário. A referência de Messias não foi solitária nem é novidade. Com 20 anos de mandato e passagens pela Arena, PDS, PMDB e agora PMN, há pelo menos oito anos Gibson ganhou o título de *presidente do sindicato*.

Nilson Gibson trabalhou duro na cabala de votos para derrubar o veto presidencial. Argumentou aos colegas que o aumento era não apenas necessário como justo, já que o deputado está recebendo apenas o equivalente a US$ 3 mil, quando já ganhou US$ 10 mil em outras épocas.

Atento — Mas isto é o de menos. A *presidência do sindicato* decorre especialmente do fato de que o pernambucano, rigorosamente assíduo ao trabalho, sempre sabe não só o dia exato dos depósitos do pagamento na conta dos parlamentares como o valor exato da remuneração. "Quando a gente quer saber qualquer coisa de salário é só perguntar ao Gibson", comentam indistintamente parlamentares do PMDB, PSDB, PFL e até PT.

O atual líder do PMN está sempre à frente das propostas que implicam melhoria salarial do funcionalismo, seja como autor ou como ferrenho defensor. Solícito e quase subalterno, foi apontado como porta-voz dos militares nos tempos da ditadura. Nos tempos de PMDB, era acusado pela esquerda de representar os interesses fisiológicos dos conservadores. Tanto que Gibson não escondia dos companheiros que sua primeira atividade, todos os dias, é ler o *Diário Oficial* da União. Ali, ele acompanha todas as nomeações.

Cada pernambucano que ganha um cargo na administração federal é imediatamente contactado por Nilson Gibson.

Votação teve 'cola'

A cola estudantil foi largamente utilizada na sessão de ontem do Congresso, para a apreciação dos 32 vetos presidenciais engavetados desde a gestão do presidente Fernando Collor. Uma cartilha de nove páginas foi elaborada pelas mesas da Câmara e do Senado, com orientações para cada partido sobre como votar, violando o preceito constitucional do voto secreto para a apreciação dos vetos. Alguns partidos deram aos seus parlamentares um modelo de cédula preenchido para facilitar a votação dos vetos em bloco. Para o vice-presidente da Câmara, Adylson Mota (PPR-RS) foi a única forma encontrada para limpar a pauta preservando o sigilo e acelerando o processo de decisão. Durante a votação, nove vetos foram retirados da pauta, para exame posterior, entre eles o que extinguia ministérios e orgãos públicos. A apuração dos votos foi realizada no Prodasen e presenciada pelo deputado Vital do Rego (PDT-PB) e pelo senador João França (PFL-PA). O resultado será divulgado hoje.

STF cria disparate na conversão

■ Legislativo e Judiciário têm ganho com URV

BRASÍLIA — Enquanto os funcionários públicos do Executivo civis e militares terão seus salários convertidos em URV com base no valor do dia 30 ou 31 dos últimos quatro meses, os servidores do Legislativo e do Judiciário terão seus vencimentos convertidos pela URV do dia do pagamento, efetuado antecipadamente no dia 20 de cada mês.

Com isso, esses funcionários terão um ganho em relação aos servidores do Executivo, pois a média dos salários será elevada. A decisão foi tomada por iniciativa do Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 10 de março, que entendeu que a conversão tem que ser feita com base no dia do pagamento e não nos dias 30 ou 31 de cada mês, como determina a medida provisória baixada pelo governo. Os parlamentares também serão beneficiados porque seus salários são pagos por quinzena, o que eleva a média do salário.

Já no último dia 10, deputados e senadores receberam seus contracheques quinzenais com os valores convertidos em URV.

SUCESU-RJ

THE INTERFACE GROUP

SUCESU-SP

GUAZZELLI ASSOCIADOS

Esquerda e direita unidas mantêm voto obrigatório

BRASÍLIA — PC do B, PPS e a maioria do PDT, unidos às bancadas de partidos conservadores do Norte e do Nordeste, derrotaram, na noite de terça-feira, a proposta do voto facultativo, a partir de 1995. Toda a bancada do PT votou contra a obrigatoriedade. O deputado José Genoino (PT-SP) lembrou que os estados do Norte e do Nordeste foram os que mais contribuíram para manter a situação atual.

"Tem que acabar com esse negócio de botar a canga nas costas do cara e dizer: "Vai votar!", protestou o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), que, embora do PFL nordestino, votou contra a obrigatoriedade do voto por uma questão de filosofia de vida: "Eu sou um liberal radical."

O senador Amir Lando (PMDB-RO), relator da CPI do PC, votou pela manutenção do voto obrigatório por "uma questão pedagógica", já que, em tese, se diz favorável ao voto facultativo. "Temos que politizar um pouco mais o povo brasileiro, antes de dar-lhe esse requinte de liberdade", disse. "O Brasil ainda não está maduro para isso, como não está maduro para a reeleição."

O deputado Delfim Netto (PPR-SP) apoiou o voto facultativo, mas disse que isso não representa um posicionamento ideológico. Apenas a compreensão de que "não existe razão para obrigar o sujeito a votar, não é didático obrigar o cidadão a votar". Segundo Delfim, o cidadão brasileiro deve aprender que "sem votar ele não vai fazer nada".

Genoino disse que a queda do voto obrigatório desestabilizaria as oligarquias e forçaria uma nova dinâmica no processo eleitoral. Segundo ele, os partidos que votaram pela manutenção do voto obrigatório o fizeram com base no vício antigo de que o cidadão deve ser conduzido pelas mãos do Estado nos seus gestos mais simples. "É a estatização do cidadão", ironizou. Para ele, essa visão equivocada ajudou a direita a manter intactos seus currais eleitorais.

Legislativo não possui identidade

O Congresso Nacional é, majoritariamente, conservador ou progressista?

A pergunta fica sem resposta. Ressalvadas as exceções, a regra que norteia a votação da maioria dos congressistas parece ser de natureza puramente pessoal. A tentativa de rastrear as pegadas dos parlamentares — pelo voto — para definir melhor as posições político-ideológicas de cada um — não conduz a lugar nenhum. A votação da emenda constitucional propondo o fim do voto obrigatório é o mais recente e expressivo exemplo do *pastone* ideológico servido pelos parlamentares.

Votaram 436 deputados: 193 pelo sim e 236 pelo não. O voto obrigatório que se pretendia derrubar beneficia, em princípio, os donos dos currais eleitorais. Mas a prática desmente a teoria. A votação aproximou contrários e distanciou os próximos. Na bancada do Rio de Janeiro, Miro Teixeira e Álvaro Valle votaram igual: contra o voto facultativo. Luiz Alfredo Salomão e Amaral Netto, também: contra o voto obrigatório, acompanhando os votos de Roberto Campos e Wladimir Palmeira.

Os exemplos se multiplicam, mostrando que, no Congresso, a maioria parece desconhecer que o melhor para a democracia é quando os cidadãos aderem às leis e não quando são obrigados por lei a obedecê-las.

Brasília — Jamil Bittar

No plenário quase lotado, com mais de 450 parlamentares, PPR e PT se uniram para aprovar emenda de Prisco Viana, contra PTB e PSDB

Congresso rejeita redução de quórum

■ Prisco não consegue convencer parlamentares que emenda estimularia presença

BRASÍLIA — Em plena quarta-feira, com mais de 450 parlamentares presentes, o Congresso Revisor só conseguiu realizar a primeira votação de ontem às 19h10. O plenário rejeitou a emenda do deputado Prisco Viana (PPR-BA), que reduzia o quórum obrigatório para aprovação de projetos de lei e propunha o fim do voto de lideranças (votação simbólica). De acordo com a emenda, o quórum passaria de metade mais um para apenas 25% dos parlamentares.

Por 249 votos favoráveis, 180 contra e sete abstenções, os congressistas decidiram manter o texto da Constituição, que exige maioria absoluta para a realização de uma votação. Logo em seguida, começou a discussão sobre o parecer que reduz drasticamente a imunidade parlamentar.

A emenda do deputado Prisco Viana não foi aprovada, apesar de ter sido acolhida pelo relator-geral da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS). Os dois argumentaram que a redução do quórum para a aprovação de projetos obrigaria os *gazeteiros* contumazes a comparecer. O plenário se dividiu completamente. PPR e PT, por exemplo, se uniram para aprovar a matéria, enquanto PSDB e PTB encaminharam contra.

"Hoje, quem não quer aprovar falta. Com esse mecanismo, quem quiser rejeitar é que terá que se mobilizar", sustentou, em vão, Prisco Viana. "Meu partido está obstruindo, mas é preciso aprovar essa proposta que dará agilidade a esta casa", reforçou o deputado José Genoino (PT-SP). O líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), foi o primeiro a contestar: "Isso estimula as ausências". O PDT se aliou ao líder pefelista. "Votaremos contra essa imoralidade que consagra os *gazeteiros*", disse o deputado Amaury Müller (RS).

Judiciário faz lobby contra parecer

O fortíssimo lobby do Poder Judiciário e do Ministério Público já está articulado para evitar a votação dos sete pareceres do relator-geral, Nelson Jobim (PMDB-RS), que propõe uma ampla reforma e o corte de alguns privilégios. Mobilizados há quase um ano, magistrados e procuradores intensificaram as pressões esta semana. Ontem, enquanto Jobim divulgava seus pareceres, parte dos lobistas acompanhava as explicações e outra se incumbia de convencer os congressistas a não votarem os relatórios. "Essa será um dos mais fortes embates", prevê o relator-adjunto, Ibrahim Abi-Ackel.

As dificuldades políticas para preparar um parecer final que tivesse chances de dividir o Judiciário e o Ministério Público consumiram quase cinco meses de negociação. Ao longo desse período, Ackel redigiu nove versões, que foram negociadas por ele e Jobim com magistrados e procuradores. Nesse período, a relatoria conseguiu o apoio do Supremo Tribunal Federal (STF), de parte dos tribunais superiores, da Justiça Federal e do Ministério Público. Não venceu, no entanto, a resistência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), das bases da procuradoria e dos juízes classistas — os que são indicados por empresários e trabalhadores para compor as juntas de conciliação e os Tribunais do Trabalho e têm direito à aposentadoria integral, após cinco anos de mandato.

Esses grupos não aceitam as propostas da relatoria que criam mecanismos que exigem mais responsabilidade e celeridade no Judiciário e a extinção do cargo de juízes classistas. "Sabemos que existem setores que estão trabalhando para evitar as mudanças, mas alerto que a decisão final deixará claro para a população se será feita uma opção corporativa ou uma que interessa ao cidadão", alertou Nelson Jobim.

Abaixo alguns dos pontos de resistência ao parecer de:

Controle Externo — O relatório cria o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público, que terão a tarefa de fazer o controle administrativo e disciplinar de todos órgãos federais, estaduais e municipais. O Conselho Nacional de Justiça é formado por 21 conselheiros, sendo: quatro do STF, quatro do STJ, quatro do TST, um do Superior Tribunal Militar, um dos Tribunais Regionais Federais, um dos Tribunais Regionais do Trabalho e três dos Tribunais de Justiça dos Estados, além de três juristas indicados pelo Supremo. Essa composição é cria reações corporativas, porque deixa a magistratura de carreira com apenas 10 representantes. A maioria fica com os outros 11 (STF, juízes da Ordem dos Advogados do Brasil e os juristas).

Indústria das Liminares — Reduz as brechas para a indústria das liminares. Quando a ação for de repercussão nacional, o processo deverá ser julgado pela instância superior. Ou seja, a disputa de quase um ano sobre o reajuste de 147% dos aposentados, seria decidida com maior rapidez, porque os Tribunais Estaduais ficam impedidos de criar jurisprudências divergentes em temas de interesse nacional.

Nepotismo — Proíbe desembargadores, juízes, ministros e procuradores da ativa de nomearem parentes de até terceiro grau para cargos de confiança, mesmo que em gabinetes de outros colegas.

Responsabilidade — Facilita a perda do mandato do integrante do Judiciário ou do Ministério Público que forem "negligentes e procederem de forma incompatível com a honra, dignidade ou decoro do cargo. Passa a ser considerado infração vazar ou deixar vazar informação que comprometa a reputação de alguém ainda em investigação.

Direitos Humanos — Passa da esfera estadual para a federal a competência para instrução e julgamento dos processos relativos a desrespeito dos direitos humanos.

Luiz Antonio — 4/3/94

Jobim propõe corte de privilégio

STF anula eleição de vice em AL

BRASÍLIA — O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) acolheu ontem Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pelo presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), José Roberto Batochio, determinando a anulação da eleição indireta do atual vice-governador de Alagoas, José Marques Silva, que será afastado do cargo. A OAB considerou inconstitucional a forma pela qual foi realizada a eleição indireta do vice.

A decisão do STF suspende a eleição do vice-governador, realizada em janeiro deste ano, até o mérito da questão ser julgado em definitivo pelo Supremo.

A OAB alegou a inconstitucionalidade da Emenda nº 10, promulgada pela Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas, que modificou a redação original do art. 104, da Constituição estadual.

Esquerda e direita unidas mantêm voto obrigatório

BRASÍLIA — PC do B, PPS e a maioria do PDT, unidos às bancadas de partidos conservadores do Norte e do Nordeste, derrotaram, na noite de terça-feira, a proposta do voto facultativo, a partir de 1995. Toda a bancada do PT votou contra a obrigatoriedade. O deputado José Genoíno (PT-SP) lembrou que os estados do Norte e do Nordeste foram os que mais contribuíram para manter a situação atual.

"Tem que acabar com esse negócio de botar a canga nas costas do cara e dizer: "Vai votar!", protestou o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), que, embora do PFL nordestino, votou contra a obrigatoriedade do voto por uma questão de filosofia de vida: "Eu sou um liberal radical."

O senador Amir Lando (PMDB-RO), relator da CPI do PC, votou pela manutenção do voto obrigatório por "uma questão pedagógica", já que, em tese, se diz favorável ao voto facultativo. "Temos que politizar um pouco mais o povo brasileiro, antes de dar-lhe esse requinte de liberdade", disse. "O Brasil ainda não está maduro para isso, como não está maduro para a reeleição."

O deputado Delfim Netto (PPR-SP) apoiou o voto facultativo, mas disse que isso não representa um posicionamento ideológico. Apenas a compreensão de que "não existe razão para obrigar o sujeito a votar, não é didático obrigar o cidadão a votar". Segundo Delfim, o cidadão brasileiro deve aprender que "sem votar ele não vai fazer nada".

Genoíno disse que a queda do voto obrigatório desestabilizaria as oligarquias e forçaria uma nova dinâmica no processo eleitoral. Segundo ele, os partidos que votaram pela manutenção do voto obrigatório o fizeram com base no vício antigo de que o cidadão deve ser conduzido pelas mãos do Estado nos seus gestos mais simples. "É a estatização do cidadão", ironizou. Para ele, essa visão equivocada ajudou a direita a manter intactos seus currais eleitorais.

Brasília — Jamil Bittar

No plenário quase lotado, com mais de 450 parlamentares, PPR e PT se uniram para aprovar emenda de Prisco Viana, contra PTB e PSDB

Congresso rejeita redução de quórum

■ Prisco não consegue convencer parlamentares que emenda estimularia presença

BRASÍLIA — Em plena quarta-feira, com mais de 450 parlamentares presentes, o Congresso Revisor só conseguiu realizar a primeira votação de ontem às 19h10. O plenário rejeitou a emenda do deputado Prisco Viana (PPR-BA), que reduzia o quórum obrigatório para aprovação de projetos de lei e propunha o fim do voto de lideranças (votação simbólica). De acordo com a emenda, o quórum passaria de metade mais um para apenas 25% dos parlamentares.

Por 249 votos favoráveis, 180 contra e sete abstenções, os congressistas decidiram manter o texto da Constituição, que exige maioria absoluta para a realização de uma votação. Logo em seguida, começou a discussão sobre o parecer que reduz drasticamente a imunidade parlamentar.

A emenda do deputado Prisco Viana não foi aprovada, apesar de ter sido acolhida pelo relator-geral da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS). Os dois argumentaram que a redução do quórum para a aprovação de projetos obrigaria os *gazeteiros* contumazes a comparecer. O plenário se dividiu completamente. PPR e PT, por exemplo, se uniram para aprovar a matéria, enquanto PSDB e PTB encaminharam contra.

"Hoje, quem não quer aprovar falta. Com esse mecanismo, quem quiser rejeitar é que terá que se mobilizar", sustentou, em vão, Prisco Viana. "Meu partido está obstruindo, mas é preciso aprovar essa proposta que dará agilidade a esta casa", reforçou o deputado José Genoíno (PT-SP). O líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), foi o primeiro a contestar: "Isso estimula as ausências". O PDT se aliou ao líder pefelista. "Votaremos contra essa imoralidade que consagra os *gazeteiros*", disse o deputado Amaury Müller (RS).

Imunidade menor leva à confusão

BRASÍLIA — A confusão generalizada que se instalou, à noite, no plenário do Congresso Revisor, por causa da proposta que reduz o alcance da imunidade parlamentar para os congressistas acusados de crimes comuns, forçou a suspensão dos trabalhos. A divisão interna em todos os partidos obrigou os defensores da proposta a sugerir ao relator-geral, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), o adiamento da discussão. "É muito difícil discutir revisão, quando se unem as ferraduras corporativas de todas as tendências", reclamou o relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE) ao sair do plenário.

Com o adiamento da discussão, a relatoria e os favoráveis à mudança nas regras da imunidade parlamentar esperam ganhar tempo para conseguir mais adeptos. "Nesse clima é impossível votar", lamentou o deputado José Genoíno (PT-SP).

Pela proposta do relator, os deputados e senadores continuam invioláveis por suas palavras, opiniões e votos. O direito de expressar sua opinião é até mesmo ampliado, porque o parecer só permite que os parlamentares respondam a processos penais, e não civis, como pedidos de indenização por injúria, calúnia e difamação.

A resistência, contudo, está no dispositivo que facilita ao STF instaurar processos contra os parlamentares acusados de crimes comuns, o que oposição fez com que a relatoria cedesse, e muito, em relação à proposta original, de autoria do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

A primeira versão dizia que o Supremo poderia processar deputados e senadores acusados por crimes comuns, sendo o processo paralisado apenas se a Câmara ou o Senado aprovassem pedido de suspensão. Na última versão de ontem à noite, os defensores da tese passaram a apoiar uma emenda que reduz o escudo protetor da imunidade: o STF, em sessão plenária, pode processar parlamentares, mas precisa da licença da maioria absoluta da Casa. A licença será considerada concedida caso, em 90 dias, a Câmara ou o Senado não votem o pedido. Hoje, o processo só pode ser instaurado se houver aprovação, primeiro, da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, em seguida, do plenário.

Judiciário faz lobby contra parecer

O fortíssimo lobby do Poder Judiciário e do Ministério Público já está articulado para evitar a votação dos sete pareceres do relator-geral, Nelson Jobim (PMDB-RS), que propõe uma ampla reforma e o corte de alguns privilégios. Mobilizados há quase um ano, magistrados e procuradores intensificaram as pressões esta semana. Ontem, enquanto Jobim divulgava seus pareceres, parte dos lobistas acompanhava as explicações e outra se incumbia de convencer os congressistas a não votarem os relatórios. "Essa será um dos mais fortes embates", prevê o relator-adjunto, Ibrahim Abi-Ackel.

As dificuldades políticas para preparar um parecer final que tivesse chances de dividir o Judiciário e o Ministério Público consumiram quase cinco meses de negociação. Ao longo desse período, Ackel redigiu nove versões, que foram negociadas por ele e Jobim com magistrados e procuradores. Nesse período, a relatoria conseguiu o apoio do Supremo Tribunal Federal (STF), de parte dos tribunais superiores, da Justiça Federal e do Ministério Público. Não venceu, no entanto, a resistência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), das bases da procuradoria e dos juízes classistas — os que são indicados por empresários e trabalhadores para compor as juntas de conciliação e os Tribunais do Trabalho e têm direito à aposentadoria integral, após cinco anos de mandato.

Esses grupos não aceitam as propostas da relatoria que criam mecanismos que exigem mais responsabilidade e celeridade no Judiciário e a extinção do cargo de juízes classistas. "Sabemos que existem setores que estão trabalhando para evitar as mudanças, mas alerto que a decisão final deixará claro para a população se será feita uma opção corporativa ou uma que interessa ao cidadão", alertou Nelson Jobim.

Legislativo não possui identidade

O Congresso Nacional é, majoritariamente, conservador ou progressista?

A pergunta fica sem resposta. Ressalvadas as exceções, a regra que norteia a votação da maioria dos congressistas parece ser de natureza puramente pessoal. A tentativa de rastrear as pegadas dos parlamentares — pelo voto — para definir melhor as posições político-ideológicas de cada um — não conduz a lugar nenhum. A votação da emenda constitucional propondo o fim do voto obrigatório é o mais recente e expressivo exemplo do *pastone* ideológico servido pelos parlamentares.

Votaram 436 deputados: 193 pelo sim e 236 pelo não. O voto obrigatório que se pretendia derrubar beneficia, em princípio, os donos dos currais eleitorais. Mas a prática desmente a teoria. A votação aproximou contrários e distanciou os próximos. Na bancada do Rio de Janeiro, Miro Teixeira e Álvaro Valle votaram igual: contra o voto facultativo. Luiz Alfredo Salomão e Amaral Netto, também: contra o voto obrigatório, acompanhando os votos de Roberto Campos e Wladimir Palmeira.

Os exemplos se multiplicam, mostrando que, no Congresso, a maioria parece desconhecer que o melhor para a democracia é quando os cidadãos aderem às leis e não quando são obrigados por lei a obedecê-las.

STF anula eleição de vice em AL

BRASÍLIA — O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) acolheu ontem Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pelo presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), José Roberto Batochio, determinando a anulação da eleição indireta do atual vice-governador de Alagoas, José Marques Silva, que será afastado do cargo. A OAB considerou inconstitucional a forma pela qual foi realizada a eleição indireta do vice.

A decisão do STF suspende a eleição do vice-governador, realizada em janeiro deste ano, até o mérito da questão ser julgado em definitivo pelo Supremo.

A OAB alegou a inconstitucionalidade da Emenda nº 10, promulgada pela Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas, que modificou a redação original do art. 104, da Constituição estadual.

CATÁLOGO DA ECONOMIA

COMPRE JÁ PELO TELEFONE

OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS

1 olivetti

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI LETTERA 82
Garantia Olivetti de 1 ano.
À VISTA: 69.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

2 CCE

RÁDIO GRAVADOR CCE MOD. CS-2280
Garantia CCE de 1 ano.
À VISTA: 29.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

3 TEC TOY

VIDEOGAME TEC TOY MASTER SYSTEM SUPER COMPACT
Garantia Tec Toy de 1 ano.
À VISTA: 69.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

4 CCE

TV EM CORES CCE MOD. 2990 CR
Garantia CCE de 1 ano.
À VISTA: 720.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

5 Consul — A MARCA QUE FICA

REFRIGERADOR CONSUL 275 LITROS MOD.RC28 C
Garantia Consul de 1 ano.
À VISTA: 239.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

6 Rinnai

MINI FORNO RINNAI LUXO STD
Garantia Rinnai de 1 ano.
À VISTA: 42.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

7 FACIT

CALCULADORA DE MESA FACIT MOD. C-420
Garantia Facit de 1 ano.
À VISTA: 57.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

8 COUGAR

SYSTEM COUGAR MOD. MX-530
Garantia Cougar de 1 ano.
À VISTA: 110.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

9 TV MITSUBISHI

GARANTIA TOTAL ATÉ A COPA DE 98

TV EM CORES MITSUBISHI MOD. 2060
À VISTA: 299.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

10 PROSDÓCIMO — A QUALIDADE QUE AJUDA MERECE

FREEZER HORIZONTAL PROSDÓCIMO 399 LITROS MOD. H-40 MS
Garantia Prosdócimo de 1 ano.
À VISTA: 399.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

11 Electrolux

BATEDEIRA ELECTROLUX MOD. FM-171
Garantia Electrolux de 1 ano.
À VISTA: 39.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

12 BLENDA Sandwich Maker

GRILL SANDUICHEIRA BLENDA LUXO
Garantia Blenda de 1 ano.
À VISTA: 35.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

13 gradiente

SYSTEM GRADIENTE MOD. DS-900 CR
Garantia Gradiente de 1 ano.
À VISTA: 819.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

14 SEMP TOSHIBA

DUPLO DECK — COM RACK — GARANTIA EM DOBRO

SYSTEM TOSHIBA MOD. SL-3147
À VISTA: 209.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

15 POLYVOX

CONJUNTO DE SOM POLYVOX TRIVOX MOD. 300
Garantia Gradiente de 2 anos.
À VISTA: 65.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

16 Metalfrio

220 VOLTS

FREEZER HORIZONTAL METALFRIO 302 LITROS MOD. HS-3
Garantia Metalfrio de 1 ano.
À VISTA: 429.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

17 GENTEK

TELEFONE GENTEK MOD. CP-520
Garantia Gentek de 1 ano.
À VISTA: 56.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

18 CCE

SYSTEM CCE MOD. SS-6000
Garantia CCE de 1 ano.
À VISTA: 268.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

19 SHARP — FAZ PARTE DA SUA VIDA

CONTROLE REMOTO

VIDEOCASSETE SHARP 2 CABEÇAS MOD. 1262 B CR
Garantia Sharp de 1 ano.
À VISTA: 276.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

20 PROSDÓCIMO

STOCK FREEZER PROSDÓCIMO 172 LITROS MOD. F-17
Garantia Prosdócimo de 1 ano.
À VISTA: 263.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

21 Springer

220 VOLTS

CONDICIONADOR DE AR SPRINGER 10.500 BTU'S
Garantia Springer de 1 ano.
À VISTA: 399.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

22 Sundown

BICICLETA SUNDOWN SUN RACE MOD. 18 MSRF
Garantia Sundown.
À VISTA: 140.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

23 SONY

SYSTEM SONY MOD. LBT A12 CR
Garantia Sony de 1 ano.
À VISTA: 459.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

24 SANYO

20"

TV EM CORES SANYO MOD. CTP-6770
Garantia Sanyo de 1 ano.
À VISTA: 270.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

25 BRASTEMP — Não tem comparação

ENTRADA P/ ÁGUA QUENTE OU FRIA — 5kg

MÁQUINA DE LAVAR BRASTEMP MOD. 22 MGB
Garantia Brastemp de 1 ano.
À VISTA: 439.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

26 Continental

MESA INOX — EMBUTIR — TAMPA DE VIDRO — AUTOLIMPANTE

FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
Garantia Continental 2001
À VISTA: 189.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

LIGADONA EM VOCÊ

Arapuã

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Os deputados deram ontem razão a Hebe Camargo ao aprovar um aumento extra de CR$ 1,2 milhão aos seus salários, se protegendo contra as eventuais perdas provocadas pela URV.

O aumento será decorrente da derrubada do veto do presidente Itamar à medida provisória que equipara os salários de parlamentares aos do STF.

Os parlamentares que encheram o plenário ontem são os mesmos que há semanas vêm sendo chamados de gazeteiros e vagabundos por faltarem a sessões importantes da revisão constitucional.

Num tratamento preferencial, a medida foi votada separadamente, enquanto as votações de outros 40 vetos presidenciais foram feitas numa única cédula — e nenhum deles foi derrubado.

Alguns deputados, como Sigmaringa Seixas, deixaram o plenário envergonhados com o atestado de insensibilidade e oportunismo passado pela Câmara.

— Uma votação dessa num momento de crise em que mais uma vez se exige o sacrifício da população é uma vergonha, uma excrescência — disse Seixas.

□

E agora, Inocêncio?

■

Efeito cascata

O aumento salarial de senadores e deputados federais aprovado ontem na Câmara terá um efeito cascata avassalador.

Beneficiará em todo o país 1.049 deputados estaduais e os mais de 20 mil vereadores distribuídos pelos 4.973 municípios brasileiros.

Com o dinheiro saindo, como sempre, do bolso do contribuinte.

Lembrete

Após dois dias de trabalho, começa hoje o fim de semana prolongado de senadores e deputados.

E depois ainda reclamam da Hebe.

Sair ou não sair

Complicou-se um pouco mais o dilema de Fernando Henrique.

O motivo são as pesquisas mostrando que significativa parcela da população não aprovará a sua saída do governo para concorrer às eleições.

Um importante assessor palaciano calcula em apenas 30% as possibilidades de FHC largar o Ministério da Fazenda.

FHC em 2º

Analisando as recentes pesquisas sobre as eleições presidenciais, o diretor do instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, chegou às seguintes conclusões:

O aumento de índices que levou Fernando Henrique para o segundo lugar se deu à custa de eleitores de Maluf na região Sudeste, e não afetou a dianteira de Lula.

Texto sublime

Foi da lavra do próprio governador Brizola, com *copy-desk* do advogado Arthur Lavigne, o texto de resposta à Rede Globo lido no *Jornal Nacional*.

— O texto foi valorizado pela interpretação soberba do Cid Moreira — elogia o líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Salomão.

Convocação geral

O presidente Itamar Franco planeja convocar uma reunião de emergência do Ministério até o dia 30.

Nem aos mais íntimos Itamar quis revelar a pauta da reunião.

Só oportunismo

A inclusão do casamento de homossexuais no programa do PT não encontrou eco sequer entre os membros ilustres da classe.

Rogéria, rainha dos *gays*, acha que a proposta não passa de mais uma tentativa de angariar votos.

— Nessa hora o *gay* serve — criticou Rogéria, que vê nos homossexuais enrustidos — "aqueles de paletó" — os principais inimigos da turma.

Remédio amargo

Um consumidor adquiriu ontem o remédio Rinosoro, de 30 mililitros, feito à base de cloreto de sódio, por CR$ 1.553.

Fez as contas com a máquina de calcular e se assustou: um litro do remédio custaria mais de CR$ 40 mil, o suficiente para comprar duas garrafas do melhor champanhe francês.

Cloreto de sódio é o baratíssimo sal.

Entulho

O Banco do Brasil finalmente atendeu ao pedido de informações do Tribunal de Contas da União sobre salários de seus funcionários.

Mandou dois metros cúbicos de papéis para o tribunal.

— O BB fez igual ao sujeito que levou sacos de moedinhas para pagar uma conta — comparou o ministro Marcos Vilaça.

Procura-se

O ex-presidente da Funai no governo Sarney Apoena Meireles está foragido.

Sumiu do mapa na terça-feira depois que a Justiça de Cuiabá decretou sua prisão pelo não pagamento de pensão alimentícia à sua ex-mulher.

Racismo

A empresa Paes Mendonça foi condenada a indenizar o advogado negro Eloá dos Santos Cruz, que se sentiu discriminado por um caixa de uma loja da rede de supermercados.

A autora da sentença foi a juíza Denise L. Tredler, da 36ª Vara Cível do Rio.

Cara do Brasil

Uma inscrição estampada na camiseta de um estudante provocou ontem uma explosão de risos entre os assalariados que enfrentavam fila na agência do Banco do Brasil, no Catete.

"Se você não é político, se você não é rico, se você não é ladrão, cuidado! Você pode ser preso a qualquer momento", dizia a frase.

LANCE-LIVRE

● Ao faltar à inauguração das eclusas do Rio Tietê, deixando o governador Fleury e dois presidentes a ver navios, o presidente Itamar ganhou um novo apelido: **Tim Maia**, aquele que marca e não aparece.

● **Faltam 15 dias para Fernando Henrique, Brizola, Maluf e cia. deixarem seus cargos para se candidatarem à Presidência.**

● Do deputado Paulo Bernardo (PT-PR), sobre o aumento aprovado ontem pela Câmara. "Como determinado grupo de baleias, os deputados preferiram ontem o suicídio coletivo."

● **Pedetistas congestionaram o telefone da TV Globo ontem, atrás de cópias da gravação do** Jornal Nacional **de terça-feira.**

● Sinal dos tempos: o ministro de Ensino Superior de Cuba, Vecino Alegret, faz amanhã, às 14h, palestra na Escola Superior de Guerra sobre a conjuntura política e econômica em seu país.

● **Por pressões do coronel Wilson Romão, da Polícia Federal, está engavetado no Senado o projeto do deputado** Hélio Bicudo **(PT-SP) que manda para a Justiça comum os crimes cometidos por policiais militares.**

● O ministro Romildo Canhim, da SAF, garante que só assume o Ministério do Trabalho, substituindo Walter Barelli, se sua nomeação for articulada pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli.

● **O deputado Augusto Farias, irmão de PC, procurou a produção do Jô onze e meia disposto a atirar para todos os lados. No programa, que vai ao ar terça-feira, vai sobrar até para o presidente Itamar.**

● Mais de 1.500 candidatos farão testes concorrendo a uma das 10 vagas na turma do filme **Menino Maluquinho**, de Ziraldo.

● **Márcio Braga, secretário de Desportos, foi eleito ontem** persona non grata **do esporte brasileiro pelos 23 presidentes de confederações que têm sede no Palácio dos Esportes, no Rio, que está em ruínas.**

● Lula errou por pouco: 296 picaretas aprovaram ontem aumento em seus salários no Congresso.

D. Paulo Evaristo apóia Cardoso para presidente

GILBERTO NASCIMENTO

Arquivo

D. Paulo: apoio do Congresso

SÃO PAULO — O PT está perdendo prestígio junto à hierarquia da Igreja paulista. O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e a maioria dos seus bispos auxiliares preferem apoiar o nome do ministro Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, para a Presidência da República. Se depender da hierarquia, o candidato Fernando Henrique é o nome ideal, entre os vários pretendentes à Presidência para receber o voto dos católicos identificados com os compromissos éticos, morais e políticos apregoados pela Igreja.

O cardeal Arns manifestou sua preferência em reunião reservada do Colégio Episcopal, no início do mês, no Centro Pastoral Santa Fé, em São Paulo. "O candidato precisa ser competente e ter chances de apoio no Congresso", disse o cardeal durante o encontro, que contou com a participação de cerca de 40 coordenadores de pastoral de várias regiões da capital. O cardeal não fez — e não fará — declaração pública de apoio a Fernando Henrique. Ele declarou, durante o encontro, que a Igreja não deve se envolver publicamente com partidos políticos.

Requisitos — D. Arns apontou três requisitos básicos para a escolha do candidato ideal à presidência: "Ser competente, honesto e ter ideologia aceitável". O cardeal lembrou ainda que "todo cristão deve votar, pois voto é um dever de consciência". Na avaliação de d. Paulo, todos os partidos políticos existentes hoje no país "são confusos, sem exceção". Por isso, ele recomendou às lideranças da Igreja que não se envolvam com os partidos. "Toda a vez que a Igreja apoiou publicamente candidatos, teve fracassos", disse.

Ao ressaltar a importância de o candidato à Presidência ter apoio do Congresso, d. Paulo praticamente excluiu dessa possibilidade o nome de Lula, cujo partido terá dificuldades para formar uma grande bancada. Na opinião do cardeal, Fernando Henrique terá mais condições do que Lula para governar, justamente por ter o apoio do Congresso. O cardeal é amigo tanto de Fernando Henrique quanto de Lula. Muitos de seus colaboradores diretos — como o vereador Francisco Whitaker e o ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio —, são do PT, partido apontado também como o preferido pelos militantes das Comunidades Eclesiais de Base.

Em todo ano de eleição, a Igreja em São Paulo — apesar de não se posicionar oficialmente em favor de nenhum candidato — se vê dividida entre as possibilidades de apoio ao PT e PSDB. Normalmente, a *base* tem optado pelo PT e a hierarquia pelo PSDB. Nesta eleição, o cardeal e cinco dos seus seis bispos auxiliares devem optar pela candidatura Fernando Henrique e também pelo nome de Mário Covas na eleição para governador do estado. Apenas o bispo d. Angélico Sândalo Bernardino, considerado o mais *progressista* entre os auxiliares do cardeal — e também amigo de Mário Covas —, deve votar em Lula.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASILIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. **Serviços especiais:** BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS UTEIS	DOM	PERIODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG a DOM	15 800.00	31 600.00	47 400.00	28 287.00	94 800.00	44 461.00	189 600.00	77 683.00
			SEG a SEX	11 000.00	22 000.00	33 000.00	19 694.00	66 000.00	30 954.00	132 000.00	54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG a DOM	22 200.00	44 400.00	66 600.00	39 745.00	133 200.00	62 470.00	266 400.00	109 150.00
			SEG a SEX	15 400.00	30 800.00	46 200.00	27 571.00	92 400.00	43 335.00	184 800.00	75 716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG a DOM	28 200.00	56 400.00	84 600.00	50 487.00	169 200.00	79 354.00	338 400.00	138 650.00
			SEG a SEX	19 800.00	39 600.00	59 400.00	35 448.00	118 800.00	55 717.00	237 600.00	97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG a DOM	37 200.00	74 400.00	111 600.00	66 600.00	223 200.00	104 680.00	446 400.00	182 899.00
			SEG a SEX	26 400.00	52 800.00	79 200.00	47 265.00	158 400.00	74 289.00	316 800.00	129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG a DOM	47 000.00	94 000.00	141 000.00	84 145.00	282 000.00	132 257.00	564 000.00	231 083.00
			SEG a SEX	33 000.00	66 000.00	99 000.00	59 081.00	198 000.00	92 801.00	396 000.00	162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 ● **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 – 462-0151
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4675

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Setores do PFL resistem à aliança com tucanos

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Não só os tucanos resistem à proposta de aliança com o PFL. Apesar da vocação governista de seu partido, pefelistas do Ceará nutrem profunda antipatia pelo governador Ciro Gomes (PSDB), tão acentuada quanto a irritação que o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), provoca em tucanos baianos.

Há resistências também dos pefelistas do Rio Grande do Norte, Goiás, Amazonas, Maranhão, Piauí e até de Santa Catarina, estado do presidente do partido, Jorge Bornhausen, que está levantando os problemas em cada estado.

"A bancada cearense é radicalmente contra esta composição e lá ela não vinga porque somos inimigos de corpo e alma do PSDB do Ceará", disse a Bornhausen o deputado Antônio dos Santos (PFL-CE). Segundo Santos, os pefelistas cearenses avaliam que não vale a pena engolir um *sapo* chamado Fernando Henrique Cardoso. "Ele pode ser um estadista e um grande negociador internacional, mas as bases estão convencidas de que, uma vez eleito, será um aliado dos nossos inimigos."

Bornhausen admite que existem resistências, mas conta com a disciplina partidária dos pefelistas. "Aqui no partido ninguém levantou a hipótese de apoiar o PT em represália a uma aliança eventual, até porque a resposta seria a indicação do caminho da porta", ameaça o presidente do PFL. Mesmo assim ele está tendo o cuidado de esclarecer que a decisão nacional não vai interferir nas parcerias locais.

Parlamentares experientes como o ex-líder do governo Collor Humberto Souto (MG), admitem "a força do lado fisiológico do partido" nas decisões. Em Goiás, o presidente do diretório estadual, deputado Délio Braz, também já foi a Bornhausen declarar que a resistência pode virar dissidência. O PFL goiano insiste na candidatura própria como a oportunidade de tornar-se o maior partido do país e desbancar o governador Íris Resende (PMDB). "Essa é a grande chance do PFL crescer porque o PMDB está em decadência", avaliou Délio Braz.

Luiz C. dos Santos — 21/7/92

Bornhausen: aparando arestas

Em Santa Catarina, o palanque único do PSDB e PFL é impossível e Bornhausen nada poderá fazer para reverter a união dos tucanos ao PT. O candidato petista à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, já esteve em Florianópolis para o lançamento da candidatura tucana ao governo, a do ex-senador Jaison Barreto.

"As dificuldades vão exigir de Fernando Henrique uma super-habilidade para administrar dois palanques em vários estados", prevê o deputado Iberê Ferreira (PFL-RN). Ele conta que a hipótese de aliança provoca arrepios nos pefelistas do Rio Grande do Norte, por causa da "experiência catastrófica" da Aliança Democrática entre PFL e PMDB. "No governo Sarney nós não conseguimos manter um único funcionário de terceiro escalão no estado, porque o PMDB ficou com tudo", queixa-se Iberê.

Candidatos do PMDB irão a Britto

BRASÍLIA — Os setores do PMDB que não aceitam a candidatura de Orestes Quércia à Presidência da República farão nos próximos dias um último apelo para que o deputado Antônio Britto (PMDB-RS) aceite apresentar sua candidatura na convenção do partido. O apelo, que deverá ser dirigido a Britto antes da reunião do Conselho Político, dia 25 de março, está sendo articulado por candidatos do PMDB aos governos estaduais. Ontem, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), advertiu que "o partido precisa de um candidato que entusiasme os militantes".

Os senadores Divaldo Suruagy (AL), Ruy Bacelar (BA), Gerson Camata (ES), Wilson Martins (MS) e Garibaldi Alves Filho (RN) são alguns dos candidatos que participam da articulação para recolocar o nome de Britto. Mas o deputado gaúcho não é a única alternativa dos antiquercistas. O senador Márcio Lacerda (MT) está fazendo gestões para que apelo semelhante seja feito ao governador Luiz Antonio Fleury. Os esforços para encontrar um candidato alternativo tem o objetivo de evitar um racha.

Lasca — "Com o Quércia, o racha é grande, indimensionável", afirmou ontem um integrante da executiva, ao contestar declarações do presidente do PMDB paulista, deputado Roberto Rollemberg (SP), que havia afirmado que o racha não passaria de uma "lasca". A briga interna no PMDB está começando a se acirrar. Ontem, houve um bate-boca entre o presidente do PMDB mineiro, deputado Armando Costa, e o deputado Airton Sandoval (PMDB-SP), um dos quercistas da Executiva. Entre os 17 membros da direção nacional, são aliados de Quércia os deputados Nilo Coelho (PMDB-BA), Walter Pereira (PMDB-MT), Nicias Ribeiro (PMDB-PA) e o senador Mauro Benevides (PMDB-CE).

Brizola acha fascinante 'salvar o povo de Lula'

O governador Leonel Brizola acha "fascinante" a possibilidade de "salvar o povo brasileiro de Lula". A afirmação, a primeira demonstração pública de que está em campanha para suceder o presidente Itamar Franco, foi feita na inauguração de um Centro Comunitário de Defesa da Cidadania na Zona Oeste, seu principal reduto eleitoral, à qual compareceu de surpresa. Apesar de procurar despistar os repórteres, dizendo-se ainda "indeciso" quanto à disputa, fez vários comentários sobre a sucessão presidencial.

"Estou muito preocupado com a sucessão. Ainda não me decidi se entro na disputa, mas confesso que me sinto a um passo do Rubicon", afirmou, referindo-se ao rio romano que os guerreiros atravessavam para combater. Dizendo-se "vacinado" para enfrentar a sucessão, considerou Lula um político "inexperiente" e classificou o PT como "um grupo de pretensiosos sem humildade, que vai nos levar a dias muito tormentosos, pois não sabe dividir".

Brizola acha "inconcebível" a possibilidade de aliança do PSDB com o PFL na disputa pela presidência. Disse, entretanto, que gostaria de fazer uma "grande aliança política" para a sucessão, mas acha provável que fracasse nesta tentativa e tenha que "correr por fora", fazendo "aliança com o povo". "O que vai ser do meu amigo Waldir Pires, que deixou o PDT para se dedicar à política da Bahia? Será que vai se aliar ao outro *bugio branco*, o Antônio Carlos Magalhães?", perguntou irônico, repetindo com ACM a classificação que dera ao locutor Cid Moreira, que leu no *Jornal Nacional* de anteontem sua resposta ao editorial da Rede Globo que o chamava de "senil". Bugio é um primata quase desaparecido das restingas, cuja cor branca é a mais rara na espécie.

Petista rejeita questão do aborto no programa

SÃO PAULO — O projeto de programa de governo do PT não agradou inteiramente a Luís Inácio Lula da Silva. "Nem o Lula pode impor um projeto à sociedade e nem um partido pode impor um programa ao Lula", disse o candidato depois de conversar com o prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa (PSB), pré-candidato a vice de sua chapa.

Sobre a inclusão da descriminalização do aborto, Lula disse ter dúvidas se essa questão deveria ser incluída no programa. "Um programa de governo deve ter coisas que o Executivo possa fazer", afirmou.

Desde que o programa ficou pronto, Lula recebeu várias manifestações contra itens polêmicos, como o aborto e o reconhecimento de relacionamentos homossexuais. No encontro com a bancada federal em Brasília, ouviu que tais tipos de questão — em que não há unanimidade nem dentro do partido — não deveriam constar do projeto. "O programa não deveria se perder em questões secundárias", afirmou o líder do PT, deputado José Fortunati.

Lula disse que somente após o encontro nacional poderá afirmar que tem um programa. "No dia 1º de maio nós vamos ter um programa que eu vou sair publicamente dizendo que é o programa do PT, que defenderei na campanha", afirmou.

Servidores ganham 'presente' de US$ 3.300

■ Medida provisória dará a 4.800 funcionários do Executivo gratificação que equivale aos vencimentos de almirante-de-esquadra

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deverá assinar, nos próximos dias, medida provisória beneficiando grupo restrito de funcionários do Executivo, que passará a ganhar gratificação correspondente à remuneração global de um almirante-de-esquadra. A gratificação, de cerca de US$ 3.300 mensais, será concedida para quase cinco mil funcionários das áreas de Finanças e Controle do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Orçamento Federal e do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada). A estimativa do governo é que a nova gratificação custe aos cofres públicos US$ 200 milhões ao ano.

A proposta de MP foi apresentada, há cerca de duas semanas, ao presidente Itamar Franco pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e ao então ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko. Além de conceder a gratificação a esse grupo de servidores, a medida provisória propõe também a criação da Secretaria Nacional de Controle Interno, conhecida como *Cisetão*. A proposta de criação de uma nova gratificação através de MP, no entanto, está sendo criticada pelo ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, que considera o benefício "um absurdo".

"Acho que problema salarial não deve estar embutido em uma MP", disse o ministro. Na opinião de Canhim, questões salariais devem ser tratadas pela Comissão de Isonomia, criada pelo presidente Itamar Franco, para estudar a criação de uma tabela única de vencimentos para os funcionários dos três poderes. "Essa gratificação é incompatível com o atual momento", afirmou o ministro. "Sou favorável a que seja dado um atendimento global a todo o funcionalismo".

Gilberto Alves — 29/7/93

Canhim: a gratificação é um "absurdo"

Assim que for assinada pelo presidente Itamar Franco, a medida provisória vai beneficiar ao todo 4.800 servidores: três mil da área de finanças e controle da Fazenda, 800 da Secretaria de Orçamento Federal, 900 do Ipea e cerca de 100 gestores públicos. Inicialmente, o governo pretendia enviar um projeto de lei ao Congresso propondo a criação da Secretaria Nacional de Controle Interno (o *Cisetão*). O projeto, apesar de concluído, ficou parado no Palácio do Planalto durante cinco meses, porque o ministro Canhim não aceitava embutir, a reboque da criação da secretaria, uma gratificação para quatro carreiras de servidores, defendida por Cardoso.

"Essa gratificação vai discriminar mais uma vez a massa do funcionalismo. Priorizar determinados grupos nesse momento é muito arriscado", disse Canhim. Segundo ele, a MP não faz referência aos militares, que também estariam reivindicando uma gratificação. "O militares, inclusive, acharam que essa gratificação não era oportuna", afirmou o ministro da SAF. Ele lembrou que caso sejam elevadas as gratificações dos militares, automaticamente as gratificações desses cinco mil servidores serão aumentadas, pois são vinculadas à remuneração global de um almirante-de-esquadra.

Universidades na penúria

O ministro da Educação, Murílio Hingel, voltou ontem a criticar a falta de recursos para o setor, provocada pelos cortes no Orçamento e pelo atraso na aprovação pelo Congresso do projeto de lei orçamentária. Numa reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Hingel rebateu, mais uma vez, as críticas de que seria um dos ministros que trabalham contra o plano econômico.

"Sempre defendi um plano de estabilização. O que eu disse e repito é que o ministro da Educação tem que lutar por recursos para a Educação. Senão tem que arrumar as gavetas e ir embora", afirmou.

O ministro ouviu de reitores e representantes de 90 universidades um apelo dramático: um quarto do ano já se passou e o ano letivo acabou de começar, sem que as universidades tenham recebido recursos para pagar suas contas. Sem um Orçamento aprovado pelo Congresso, os recursos repassados pelo MEC às universidades têm sido insuficientes para que elas administrem suas despesas. "Daqui para a frente vai ser difícil pagar nossas despesas", avalia o professor José Carlos de Almeida da Silva, presidente do Crub e reitor da Universidade Católica de Salvador. Para sensibilizar os parlamentares, o Crub articulou ontem, durante sua reunião mensal, um lobby poderoso.

A ordem é mandar cartas, telex e fax para todos os deputados e senadores, apelando para que aprovem logo o Orçamento. Os reitores prometem *invadir* hoje o Congresso atrás do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e de líderes partidários. Eles querem impedir ainda que, durante a revisão constitucional, se acabe com a vinculação obrigatória de recursos do Orçamento para a Educação.

Jamil Bittar — 7/5/93

Hingel repetiu queixas contra os cortes

Arquivo

O governador Antônio Carlos Magalhães inaugura no dia 24 mais uma etapa da restauração do Centro Histórico de Salvador. Com a presença do presidente de Portugal, Mário Soares, Antônio Carlos entregará à população 11 quarteirões totalmente recuperados, após investimento de US$ 8,2 milhões. Com a inauguração desta etapa, são 17 os quarteirões restaurados, num total de 138 mil metros quadrados. A pouco mais de duas semanas da desincompatibilização e já em ritmo de campanha — deve ser candidato ao Senado pelo PFL —, o governador da Bahia pretende inaugurar 30 obras até o fim do mês. Uma delas é Adutora do Feijão, na região de Irecê, que terá sua primeira etapa inaugurada no dia 26, beneficiando 90 mil habitantes de uma das regiões mais secas da Bahia. O governo baiano está investindo US$ 34,5 milhões na adutora, parte do investimento global de US$ 250 milhões realizado nos últimos três anos em obras de suprimento de água às populações do Semi-árido.

Defloramento indenizado

■ Crime de sedução rende CR$ 1 milhão 24 anos depois

BRASÍLIA — Os costumes mudam, a Justiça não. Araci Sampaulesi, de 41 anos, ganhou no final do ano passado um dote de Cr$ 1 milhão por ter sido deflorada há 24 anos por seu falecido namorado, o comerciante Vagner José Marins. A decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) é do fim do ano passado, mas só foi divulgada ontem. Seguindo o entendimento do relator do processo, ministro Barros Monteiro, o STJ considerou que os pais do falecido, José Marins Sanchez e sua esposa, devem se responsabilizar pelo pagamento do dote. "O que importa hoje é que existe um crime de sedução previsto na lei. Se hoje está fora de moda, é outra coisa", disse o ministro.

Araci alegou que foi deflorada e, por isso, ofendida em sua honra, já que era virgem, menor de idade e seu namorado lhe prometia casamento. Embora José tenha alegado que a obrigação da indenização era de seu filho, o STJ entendeu que os pais deviam se responsabilizar pelo ato cometido por Vagner, na época menor de idade. "No caso, a responsabilização é solidária e, se ele fosse vivo, responderia com os pais", diz Barros Monteiro.

Com 14 anos, Araci Sampaulesi conheceu Vagner em Sorocaba, em 1968. Um ano mais velho, seu namorado esperava-a na saída da escola e nutria um relacionamento "em clima de amizade, respeito, amor e promessas de casamento", descreve o processo. As promessas de casamento feitas por Vagner foram tantas que a moça "não resistiu e se entregou sexualmente" ao rapaz em maio de 1970.

As relações continuaram até agosto do mesmo ano, quando Araci engravidou. Quando os pais de Vagner souberam, impediram o casamento. Ela teve uma filha, Andréa, hoje com 22 anos. O processo, porém, somente começou em 1986, quando Vagner morreu no Rio Grande do Sul em acidente de carro.

Manaus desperdiça remédios contra cólera

MANAUS — Mais de duas mil caixas de soro fisiológico e centenas de caixas de hipoclorito de sódio para o combate à cólera foram atirados no lixo pela Secretaria Municipal de Saúde. Avaliado em CR$ 30 milhões, o material estava com o prazo de validade vencido desde janeiro.

O secretário Ilídio Almeida Lima disse que os remédios não foram utilizados porque o Ministério da Saúde superestimou os números de casos de cólera em Manaus em 1993. A estimativa do Ministério era de 300 mil casos, mas Manaus registrou apenas 58, com um óbito.

Há um mês, outro volume de remédios da Ceme (Central de Medicamentos) tinha sido jogado no lixo, numa lixeira próxima ao Palácio do governo em Manaus. Neste caso, a Secretaria não conseguiu identificar até ontem quem atirou no lixo os remédios, avaliados em CR$ 1 milhão.

Bolivianos prevêem a extradição de Meza

O Supremo Tribunal Federal deverá conceder à Bolívia a extradição do ex-ditador Luis Garcia Meza nos próximos dias, segundo expectativa dos diplomatas daquele país em Brasília. A velocidade imposta ao caso pelo relator do processo, ministro Paulo Brossard, segundo essas fontes, indicam um final favorável às pretensões do governo de La Paz. As razões para o otimismo dos bolivianos está no fato de que o general é fugitivo da Justiça de seu país, condenado por crimes comuns, como o de assassinato, não havendo nenhuma implicação política em seu processo. Garcia Meza, de 64 anos, está detido num quartel da PM em Brasília, depois de ter sido preso em São Paulo e transferido para a capital na terça-feira passada. Ele está condenado em seu país a 30 anos de prisão por sedição, assassinato e response, à revelia, a um processo por narcotráfico.

Morte no Uruguai

A brasileira Ertha Spriebel morreu ontem em acidente de ônibus na estrada que liga Montevidéu aos principais balneários do Uruguai. Dezenove passageiros ficaram feridos, 10 deles estrangeiros. Outra brasileira, Elda Engle, de 55 anos, que também viajava no ônibus, foi internada em Montevidéu. O ônibus levava 39 passageiros para Punta del Este, quando capotou ao desviar de dois automóveis.

Prisão de japoneses

A Polícia Federal deteve em Foz do Iguaçu, a 650 quilômetros de Curitiba, Yoshiyasu Watanabe, de 31 anos, e Mamoro Kakui, de 57, suspeitos de pertencerem à Yakuza, a máfia japonesa. Os dois foram denunciados por duas prostitutas que afirmaram ter recebido proposta de emprego no Japão. Os japoneses foram indiciados em inquérito por aliciamento de mão-de-obra para imigração.

PF reabre investigação sobre Macedo

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — O presidente Itamar Franco assinou a transferência da concessão da Rede Record de Rádio e Televisão ao grupo do *bispo* Edir Macedo, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, num momento em que a Polícia Federal, a pedido da Procuradoria da República, reabriu as investigações para esclarecer a negociação. O delegado Antônio Decaro Júnior já indiciou Macedo na Lei do Colarinho Branco e agora vai promover uma acareação entre o apresentador de televisão Senor Abravanel, o Silvio Santos, dono do SBT e um dos ex-donos da Record, o superintendente do SBT, Guilher Stoliar e o empresário Paulo Machado de Carvalho Filho.

Os três prestaram depoimentos contraditórios no inquérito e serão chamados para esclarecer o destino do dinheiro recebido do *bispo*. A transação foi amparada num contrato de mútuo, cuja legalidade está sendo checada pelos órgãos federais. A Polícia Federal está realizando também uma perícia na contabilidade da Record e vai chamar outras pessoas a prestar depoimento no inquérito, entre elas a mulher de Edir Macedo, Ester Bezerra. "A transferência da concessão neste momento fere o Código das Telecomunicações, já que um dos requisitos básicos para o candidato a concessionário é ter caráter ilibado e bons antecedentes", alfinetou ontem uma fonte da Polícia Federal, que pediu para não ser identificada.

Edir Macedo foi indiciado no inquérito em dois artigos da Lei do Colarinho Branco por ter usado a seita como instituição financeira para levantar os US$ 45 milhões repassados aos grupos Silvio Santos e Paulo Machado de Carvalho, os antigos donos da Record. Com isso, segundo a polícia, ele feriu as leis que regem o sistema financeiro nacional porque não havia autorização do Banco Central para que a Igreja Universal emprestasse o dinheiro. O crime é punível com pena de reclusão de um a quatro anos. Além disso, o *bispo* foi autuado pela Receita Federal em 1992 e multado como pessoa física de US$ 50 mil. A Receita aplicou também uma multa de Cr$ 16 bilhões em valores da época.

Também foram indiciados no inquérito o sobrinho do *bispo*, Marcelo Crivella, pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e o pastor dissidente, Carlos Magno, autor das denúncias, segundo as quais parte do dinheiro para a negociação teria sido doada por um traficante colombiano. A polícia conseguiu confirmar apenas que Edir Macedo e vários pastores viajaram mesmo para a Colombia.

Luiz Luppi — 17/4/92

O 'bispo' Macedo foi indiciado com base em dois artigos da Lei do Colarinho Branco

Servidores ganham 'presente' de US$ 3.300

■ Medida provisória dará a 4.800 funcionários do Executivo gratificação que equivale aos vencimentos de almirante-de-esquadra

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deverá assinar, nos próximos dias, medida provisória beneficiando grupo restrito de funcionários do Executivo, que passará a ganhar gratificação correspondente à remuneração global de um almirante-de-esquadra. A gratificação, de cerca de US$ 3.300 mensais, será concedida para quase cinco mil funcionários das áreas de Finanças e Controle do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Orçamento Federal e do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada). A estimativa do governo é que a nova gratificação custe aos cofres públicos US$ 200 milhões ao ano.

A proposta de MP foi apresentada, há cerca de duas semanas, ao presidente Itamar Franco pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e ao então ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko. Além de conceder a gratificação a esse grupo de servidores, a medida provisória propõe também a criação da Secretaria Nacional de Controle Interno, conhecida como *Cisetão*. A proposta de criação de uma nova gratificação através de MP, no entanto, está sendo criticada pelo ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, que considera o benefício "um absurdo".

"Acho que problema salarial não deve estar embutido em uma MP", disse o ministro. Na opinião de Canhim, questões salariais devem ser tratadas pela Comissão de Isonomia, criada pelo presidente Itamar Franco, para estudar a criação de uma tabela única de vencimentos para os funcionários dos três poderes. "Essa gratificação é incompatível com o atual momento", afirmou o ministro. "Sou favorável a que seja dado um atendimento global a todo o funcionalismo".

Assim que for assinada pelo presidente Itamar Franco, a medida provisória vai beneficiar ao todo 4.800 servidores: três mil da área de finanças e controle da Fazenda, 800 da Secretaria de Orçamento Federal, 900 do Ipea e cerca de 100 gestores públicos. Inicialmente, o governo pretendia enviar um projeto de lei ao Congresso propondo a criação da Secretaria Nacional de Controle Interno (o *Cisetão*). O projeto, apesar de concluído, ficou parado no Palácio do Planalto durante cinco meses, porque o ministro Canhim não aceitava embutir, a reboque da criação da secretaria, uma gratificação para quatro carreiras de servidores, defendida por Cardoso.

"Essa gratificação vai discriminar mais uma vez a massa do funcionalismo. Priorizar determinados grupos nesse momento é muito arriscado", disse Canhim. Segundo ele, a MP não faz referência aos militares, que também estariam reivindicando uma gratificação. "O militares, inclusive, acharam que essa gratificação não era oportuna", afirmou o ministro da SAF. Ele lembrou que caso sejam elevadas as gratificações dos militares, automaticamente as gratificações desses cinco mil servidores serão aumentadas, pois são vinculadas à remuneração global de um almirante-de-esquadra.

EXEMPLOS DE SALÁRIOS PELA URV DE HOJE

■ Salário básico máximo de funcionários do Orçamento, Finanças e Controle, gestão governamental e Ipea com nível superior: 380,14 URV, que correspondem hoje a CR$ 296.360,94;
■ Salário de um ministro de Estado: 3.138,51 URV, ou CR$ 2.446.813,78 hoje;
■ Salário de um secretário-executivo de ministério: 1.571,14 URV, que correspondem hoje a CR$ 1.224.876,45;
■ Soldo de um general-de-exército, almirante-de-esquadra e tenente- brigadeiro: 490,50 URV, que equivalem hoje a CR$ 382.398,70;
■ Salário do advogado-geral da União: 3.099,42 URV, que correspondem hoje a CR$ 2.416.338,82.

Universidades na penúria

Jamil Bittar — 7/5/93

Hingel repetiu queixas contra os cortes

O ministro da Educação, Murilio Hingel, voltou ontem a criticar a falta de recursos para o setor, provocada pelos cortes no Orçamento e pelo atraso na aprovação pelo Congresso do projeto de lei orçamentária. Numa reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Hingel rebateu, mais uma vez, as críticas de que seria um dos ministros que trabalham contra o plano econômico.

"Sempre defendi um plano de estabilização. O que eu disse e repito é que o ministro da Educação tem que lutar por recursos para a Educação. Senão tem que arrumar as gavetas e ir embora", afirmou.

O ministro ouviu de reitores e representantes de 90 universidades um apelo dramático: um quarto do ano já se passou e o ano letivo acabou de começar, sem que as universidades tenham recebido recursos para pagar suas contas. Sem um Orçamento aprovado pelo Congresso, os recursos repassados pelo MEC às universidades têm sido insuficientes para que elas administrem suas despesas. "Daqui para a frente vai ser difícil pagar nossas despesas", avalia o professor José Carlos de Almeida da Silva, presidente do Crub e reitor da Universidade Católica de Salvador. Para sensibilizar os parlamentares, o Crub articulou ontem, durante sua reunião mensal, um lobby poderoso.

A ordem é mandar cartas, telex e fax para todos os deputados e senadores, apelando para que aprovem logo o Orçamento. Os reitores prometem *invadir* hoje o Congresso atrás do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e de líderes partidários. Eles querem impedir ainda que, durante a revisão constitucional, se acabe com a vinculação obrigatória de recursos do Orçamento para a Educação.

Arquivo

O governador Antônio Carlos Magalhães inaugura no dia 24 mais uma etapa da restauração do Centro Histórico de Salvador. Com a presença do presidente de Portugal, Mário Soares, Antônio Carlos entregará à população 11 quarteirões totalmente recuperados, após investimento de US$ 8,2 milhões. Com a inauguração desta etapa, são 17 os quarteirões restaurados, num total de 138 mil metros quadrados. A pouco mais de duas semanas da desincompatibilização e já em ritmo de campanha — deve ser candidato ao Senado pelo PFL —, o governador da Bahia pretende inaugurar 30 obras até o fim do mês. Uma delas é Adutora do Feijão, na região de Irecê, que terá sua primeira etapa inaugurada no dia 26, beneficiando 90 mil habitantes de uma das regiões mais secas da Bahia. O governo baiano está investindo US$ 34,5 milhões na adutora, parte do investimento global de US$ 250 milhões realizado nos últimos três anos em obras de suprimento de água às populações do Semi-árido.

Polícia reprime com rigor manifestação de estudantes

BRASÍLIA — Terminou em pancadaria a manifestação da UNE contra o plano de estabilização da economia ontem na Esplanada dos Ministérios. Sete estudantes e três policiais militares foram atendidos no Hospital de Base, após confronto entre os manifestantes e a PM em frente ao Ministério da Fazenda. Entre os feridos, dois estudantes e um militar fraturaram o braço.

O conflito começou, segundo a PM, quando do carro de som que acompanhava a passeata, o 1º secretário da UNE, Marcelo Dantas incentivou a invasão do prédio do ministério. "Vamos invadir, moçada", gritou o líder estudantil. Foi o suficiente para que 15 dos 1.200 manifestantes que se aglomeravam no local entrassem no prédio pela portaria principal, a mesma que é usada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Sob uma forte chuva e cercados pelos 280 PMs que acompanhavam a passeata, o restante dos estudantes, de braços dados, tentou fazer uma corrente em frente ao prédio para barrar a repressão dos policiais. Foram dispersados a golpes de cassetetes. Na confusão, três carros foram amassados, um deles com placa do Corpo Diplomático.

A direção da UNE garante, no entanto, que a violência partiu da PM. "Eles queriam nos tirar à força da frente do ministério", reclamou o ex-presidente da entidade Lindbergh Farias, ao chegar no Hospital de Base com a camisa rasgada e o pulso esquerdo ferido por um cassetete. "Os PMs não tiveram pena e bateram até em quem estava sentado no chão", denunciou a estudante de Goiânia Larissa Marquez. Com 17 anos, ela foi agredida, desmaiou e só recobrou os sentidos no hospital. Como Larissa, o estudante Karlamar Carmargo também foi levado inconsciente ao Hospital de Base.

Brasília — Luiz Antonio

Soldados da PM correm atrás de estudantes que protestavam

De acordo com o presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, Joel Benin, os manifestantes queriam que o Ministério da Fazenda aceitasse discutir mudanças na regra de conversão das mensalidades escolares para a URV.

Itamar cede a militares e julgamento de PMs não passa à Justiça comum

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco cedeu às pressões dos militares e decidiu ontem retirar do Pacote Anti-Violência o projeto de lei que previa o julgamento dos crimes cometidos pelos policiais militares pela Justiça comum. O pacote, que contém 10 projetos de lei e três decretos com medidas de combate à violência no país, será anunciado pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, em pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, na próxima segunda-feira, dia 21.

"O presidente resolveu retirar esse item do pacote porque já existe uma série de emendas à Constituição nesse sentido", explicou o ministro Maurício Corrêa.

"Portanto, o presidente achou por bem que essa questão seja analisada durante a revisão constitucional." A Chacina da Candelária, o massacre de 111 presos no presídio do Carandiru, em São Paulo, e a matança de Vigário Geral são exemplos de crimes cometidos pelas polícias militares locais.

A decisão de retirar do Pacote Anti-Violência o projeto de lei que determinava o julgamento dos militares pela Justiça comum foi tomada ontem pela manhã pelo presidente Itamar Franco, durante reunião com o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), almirante Arnaldo Pereira Leite, e o ministro do Exército, Zenildo de Lucena.

Elaborado por mais de 50 entidades de direitos humanos, parlamentares e técnicos do Ministério da Justiça, o Pacote Anti-Violência prevê ainda a criação da Secretaria Federal de Segurança Pública, que irá substituir a atual Secretaria de Polícia Federal, e o cadastro nacional de informações criminais.

O Pacote Anti-Violência estabelece também a concessão de bolsa de estudo em dinheiro para menores carentes que estejam matriculados na rede escolar; a criação de uma carteira nacional de identidade, e a indenização às vítimas da violência. "Através de projeto será criado um fundo para socorrer os dependentes das vítimas de infrações penais", afirmou o ministro Maurício Corrêa. O porte de armas por empregados de empresas de vigilância fora do trabalho também passará a ser considerado crime, e o proprietário da empresa terá de pagar multa de 20 mil Ufirs.

DPF volta a investigar 'bispo' Macedo

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — O presidente Itamar Franco assinou a transferência da concessão da Rede Record de Rádio e Televisão ao grupo do *bispo* Edir Macedo, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, num momento em que a Polícia Federal, a pedido da Procuradoria da República, reabriu as investigações para esclarecer a negociação. O delegado Antônio Decaro Júnior já indiciou Macedo na Lei do Colarinho Branco e agora vai promover acareação entre o apresentador Silvio Santos, dono do SBT, um dos ex-donos da Record, o superintendente do SBT, Guilher Stoliar, e o empresário Paulo Machado de Carvalho Filho.

Os três prestaram depoimentos contraditórios. A Polícia Federal está realizando perícia na Record e chamará outras pessoas a depor, como a mulher de Edir Macedo, Ester Bezerra. "A transferência da concessão fere o Código das Telecomunicações, já que um dos requisitos básicos para o candidato a concessionário é ter caráter ilibado e bons antecedentes", ironizou um agente do DPF.

Macedo foi indiciado em dois artigos da Lei do Colarinho Branco por ter usado a seita para pagar US$ 45 milhões aos antigos donos da Record — um crime contra o sistema financeiro, punível com pena de um a quatro anos. Além disso, o *bispo* foi autuado pela Receita Federal e multado como pessoa física em US$ 50 mil.

Também foram indiciados no inquérito o sobrinho do *bispo*, Marcelo Crivella, pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e o pastor dissidente, Carlos Magno.

Defloramento indenizado

■ Crime de sedução rende CR$ 1 milhão 24 anos depois

BRASÍLIA — Os costumes mudam, a Justiça não. Araci Sampaulesi, de 41 anos, ganhou no final do ano passado um dote de Cr$ 1 milhão por ter sido deflorada há 24 anos por seu falecido namorado, o comerciante Vagner José Marins. A decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) é do fim do ano passado, mas só foi divulgada ontem. Seguindo o entendimento do relator do processo, ministro Barros Monteiro, o STJ considerou que os pais do falecido, José Marins Sanchez e sua esposa, devem se responsabilizar pelo pagamento do dote. "O que importa hoje é que existe um crime de sedução previsto na lei. Se hoje está fora de moda, é outra coisa", disse o ministro.

Araci alegou que foi deflorada e, por isso, ofendida em sua honra, já que era virgem, menor de idade e seu namorado lhe prometia casamento. Embora José tenham alegado que a obrigação da indenização era de seu filho, o STJ entendeu que os pais deviam se responsabilizar pelo ato cometido por Vagner, na época menor de idade. "No caso, a responsabilização é solidária e, se ele fosse vivo, responderia com os pais", diz Barros Monteiro.

Com 14 anos, Araci Sampaulesi conheceu Vagner em Sorocaba, em 1968. Um ano mais velho, seu namorado esperava-a na saída da escola e nutria um relacionamento "em clima de amizade, respeito, amor e promessas de casamento", descreve o processo. As promessas de casamento feitas por Vagner foram tantas que a moça "não resistiu e se entregou sexualmente" ao rapaz em maio de 1970.

As relações continuaram até agosto do mesmo ano, quando Araci engravidou. Quando os pais de Vagner souberam, impediram o casamento. Ela teve uma filha, Andréa, hoje com 22 anos. O processo, porém, somente começou em 1986, quando Vagner morreu no Rio Grande do Sul em acidente de carro.

Cardeal é libertado após 'pequena epopéia'

■ D. Aloísio disse ao chegar a Fortaleza que rezou todo o tempo e perdoou seus captores. Tenso, tomou sedativos para dormir

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, foi libertado com oito reféns às 6h de ontem no distrito de Serra Azul, a 30 km de Ibaretama, no sertão central do Ceará (130 km ao sul da capital). Outros quatro reféns foram libertados à 1h45 de ontem, em Cristais, a 100 km de Fortaleza. Com marcas de cordas nos pulsos, um corte superficial no dedo anelar direito e demonstrando cansaço, dom Aloísio chegou em casa às 8h.

Depois de um breve relato da prisão e cativeiro para os bispos, religiosos e amigos na sua residência, dom Aloísio foi medicado com sedativo, tomou banho e se recolheu. O cardeal veio direto para Fortaleza num Opala da Polícia Federal que seguia de perto o carro forte com os seqüestradores. Ao chegar, disse à imprensa que rezou o tempo todo do seqüestro e que perdoa os seqüestradores. "Sofremos um bocado, mas nos trataram bem. Vivemos uma pequena epopéia", afirmou, ao chegar.

A irmã Djanira Moura, secretária da residência episcopal, disse ontem à tarde que dom Aloísio estava "terminantemente proibido" pelo seu médico, Zacarias Ribeiro, de dar entrevista coletiva, que chegou a ser anunciada para as 15h. Segundo ela, "o amor a dom Aloísio, nesse momento, é deixá-lo repousar". O cardeal só poderá receber a imprensa hoje, informou. Na casa do cardeal estão sob repouso os bispos auxiliares dom Geraldo Nascimento e dom Edmilson Cruz, liberados em Ibaretama.

Fortaleza — Fotos de Evandro Teixeira

D. Aloísio chegou em casa, na Prainha, cansado, com marcas de corda nos pulsos

Nem a polícia nem os seqüestradores cumpriram o que havia sido tratado. Nas negociações ficou acertado que a cada porção de armas entregue seria solto um refém no IPPS. Os seqüestradores, em vez disso, se sentiram fortalecidos e faziam novas exigências de armas e munição, apoiados pelo cardeal-arcebispo, que pediu para atenderem as reivindicações. A polícia cedeu. Por isso, o secretário de Justiça, Antonio Tavares, disse que a polícia resolveu seguir o carro-forte.

Tiros — Um verdadeiro comboio com atiradores de elite seguia à distância o carro-forte. Cerca de 200 policiais foram mobilizados. As negociações, segundo o governador Ciro Gomes, foram retardadas para dar tempo para o posicionamento dos policiais no interior. Momentos antes da libertação de dom Aloísio, quando ele já estava fora do carro-forte, numa estrada vicinal em Ibaretama, surgiu um carro da polícia na direção contrária. Nesse momento, o cardeal foi atirado com violência no interior do veículo e ferido na mão, com sangramento no anelar esquerdo. Houve rápida troca de tiros entre os dois carros.

Desde o momento em que foi feito refém até chegar em casa, dom Aloísio não se alimentou. O seu médico, Zacarias Ribeiro, cardiologista e clínico geral, deu-lhe ontem os remédios de rotina do contrôle da diabete e coração e o sedativo Benzodizepine. Segundo ele, o cardeal apresentava equilíbrio na pressão e nos batimentos cardíacos (72 batidas por segundo) e de metabolismo, embora estivesse psicologicamente muito excitado. "Ele precisa de repouso absoluto".

Em Morada Nova, os seqüestradores libertaram os demais reféns. O fotógrafo João Carlos Moura, do jornal *O Povo* disse que os seqüestradores sequer sabiam colocar munição nas duas metralhadoras.

☐ **Muitos parentes de presos voltaram ontem do portão do Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), diante da decisão da instituição de proibir as visitas, realizadas às quartas-feiras e domingos. Um comando do Pelotão de Choque da Polícia Militar, com 60 homens, ajudou a guarda do presídio a fazer uma contagem preliminar dos presos, que indicou a fuga de 13 deles. O coronel Moacir Alencar Viana, diretor-adjunto do IPPS, disse que ontem à noite, por volta das 18h, seria feita uma nova contagem, com a volta dos detentos às suas celas. Somente hoje será divulgada a lista dos fugitivos.**

Silêncio e fé no Vaticano

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — A Santa Sé preferiu rezar a falar, mas acompanhou o sofrimento do cardeal-arcebispo de Fortaleza, Aloísio Lorscheider, e dos demais reféns em mãos dos presos. "Mas ninguém deve interpretar esse silêncio como desinteresse", observou uma fonte da Secretaria de Estado. Na sua opinião, se os seqüestradores mantivessem D. Aloísio e as outras pessoas como prisioneiros, provavelmente o Papa João Paulo II divulgaria pronunciamento ou apelo pela libertação.

Ontem, a única mensagem de solidariedade a D. Aloísio, enviada por um organismo da Santa Sé, foi mandada por fax — em termos muito afetuosos — pela Comissão Pontifícia para a América Latina ao Arcebispado de Fortaleza, depois da divulgação da notícia da libertação. A iniciativa partiu do presidente da Comissão, o cardeal africano Bernadin Gantin, profundo conhecedor do Brasil e cordial amigo das figuras exponenciais do clero.

Da tarde de terça-feira até a manhã de ontem, a Secretaria manteve-se informada sobre a evolução do seqüestro pelo embaixador do Brasil na Santa Sé, Gilberto Velloso, e pela Nunciatura Apostólica de Brasília. Foi o embaixador quem transmitiu a notícia da libertação, depois de confirmá-la com a secretária de D. Aloísio, com um telefonema para a sua casa em Fortaleza, nas primeiras horas da manhã.

Uma 'peste' do sertão cearense

■ 'Betinho' só tem uma defensora na região: a mãe

JOÃO BAPTISTA DE FREITAS
Enviado especial

IBARETAMA, CE — "Ele é uma peste. Quando não consegue azucrinar as pessoas, maltrata os bichos, sangra cavalos e cabras." É assim que moradores de Ibaretama (município a 30 quilômetros de Quixadá), na Serra Azul, descrevem Roberto Muniz Paiva, o *Betinho*, 22 anos, fugitivo e guia dos demais presidiários que seqüestraram Dom Aloísio Lorscheider.

Condenado por matar dois motoristas de caminhão durante uma discussão na estrada que liga Quixadá a Fortaleza, Roberto nasceu na Fazenda Arisco, de seu pai, no pé da Serra Azul, lugar que, segundo moradores de Ibaretama, conhece como a palma da mão.

Pesa ainda contra a imagem de Roberto, que sua mãe, Liduína Aguiar Muniz, considera boa, a briga que teve com o pai, Agrísio Muniz, por quem chegou a ser ameaçado com um revólver. "Ele não é má pessoa, não sei porque foi se meter nisso. Tanto é que na semana passada, quando fui visitá-lo na prisão, Roberto lembrou, alegre, que só faltava um ano, cinco meses e sete dias para ser libertado", conta dona Liduína, uma mulher de aparência calma, em contraste com o marido, nervoso e se negando a falar sobre o filho.

A maior parte dos moradores da região de Serra Azul evita também fazer comentários sobre Roberto, mas alguns deixam escapar que ele realmente é brigão e se envolveu em desavenças por causa de seu temperamento explosivo. Dona Liduína, que tem mais um filho e uma filha, cita como exemplo de que Roberto não é tão mau como falam, a preocupação do filho com os reféns. "Eles chegaram aqui em casa mais ou menos às três horas da madrugada. Levamos um susto quando ouvimos um barulho e vimos parar aqui no terreiro aquele carro enorme e dele sair um monte de gente. Meu filho entrou na frente e pediu que eu desse água e leite para todos. Demonstrava uma preocupação especial com Dom Aloísio. A idéia dele, como explicou, era que nós levássemos os reféns para Quixadá. Aí apareceu a polícia e todos tiveram que entrar no carro novamente e fugir", conta dona Liduína.

Liduína, ao lado do marido, diz que o filho tratou bem Dom Aloísio

A casa onde Roberto nasceu é simples e as terras agora estão cobertas de vegetação, em contraste com a paisagem de seis meses atrás, quando a seca acabou com a água e as plantas. Bom motorista desde pequeno — ele dirige desde os 7 anos, conta um vizinho —, Roberto foi também caçador esperto, razão pela qual tornou-se um profundo conhecedor de toda a Serra Azul. Ninguém tem dúvida de que, ao participar do plano de fuga, ele tinha em mente ir para a região onde nasceu e escapar pela serra.

Foi no volante do carro-forte, que assumiu já perto de Ibaretama, que Roberto deixou o asfalto e começou a dirigir pelas estreitas estradas de terra. "Por diversas vezes nós nos perdemos dos fugitivos, graças à perícia de Roberto, que chegou a dirigir com os faróis desligados para enganar a gente", disse o tenente PM Paulo Neto, que integrava um dos grupos de perseguição ao carro-forte.

'Síndrome de Estocolmo'

FORTALEZA — A *síndrome de Estocolmo* — em que reféns e seqüestradores acabam confraternizando — manifestou-se em pleno sertão do Ceará. Durante a fuga desde o Instituto Penal Paulo Sarasate na Grande Fortaleza a Serra Azul, no município de Ibaretama, confinados dentro dos estreitos limites do carro-forte, 26 pessoas viveram horas de tensão que o cardeal-arcebispo, dom Aloísio Lorscheider, tentou aliviar rezando o Pai Nosso e muitas Ave Maria com seus captores.

Segundo o vereador Severino Pires, um dos reféns, os bandidos insistiam que não queriam fazer nenhum mal aos cativos, que eles "não mereciam isso". Um dos seqüestradores chegou a acariciar a cabeça do cardeal, que ia no banco do carona, e ofereceu-lhe água de coco, contou. Outro se despediu dele com um beijo.

O carro-forte, crivado de balas, foi abandonado

Durante todo o tempo os captores com idades entre 23 e 28 anos, pediam perdão ao cardeal e justificavam o seqüestro como único meio de obter a liberdade. Tese que teve a compreensão de dom Aloísio que, ao chegar em casa, na capital, disse ao bispo de Crateús, dom Antonio Fragoso, que fez com os seqüestradores "uma amizade verdadeira".

Raimundo Brandão, coordenador do sistema penitenciário, que no auditório do presídio antes da fuga entrou em luta corporal com um dos seqüestradores, guarda como lembrança da fuga dramática um hematoma na perna. Segundo disse, o carro forte, um veículo lento, difícil de conduzir — durante as negociações, o carro-forte, foi *empurrado* aos seqüestradores, em vez de um furgão, sob a alegação de que um veículo blindado seria mais seguro — foi guiado com destreza por Roberto Muniz Paiva, o *Betinho*, até a casa dos pais em Serra Azul. Lá, a mãe de *Betinho* ofereceu água a dom Aloísio e aos outros oito reféns — outros haviam sido libertados em Morada Nova, horas antes — mas o pai, Avelino Pacheco, contrariado começou a beber e quando a polícia chegou estava bêbado. Ali, o grupo se separou. Os bandidos, *Betinho* à frente, mandaram os reféns ao encontro dos policiais que seguiam o carro-forte à distância e se embrenharam na mata. (F.A.)

'Carioca' é paulista

O vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, divulgou ontem nota oficial considerando "desonestidade eleitoreira" a atribuição ao Rio de Janeiro de qualquer interferência no "lastimável episódio de Fortaleza". Após levantamento da ficha criminal de Antônio Carlos de Sousa Barbosa, o *Carioca*, que manteve como refém D. Aloísio Lorscheider, Nilo verificou que o assaltante de bancos nunca esteve preso em qualquer penitenciária do Rio, não tem antecedente criminal no estado e nem sequer é carioca. *Carioca* nasceu em Embu, no estado de São Paulo, em 20 de outubro de 1967 e mora no Jardim Iracema, em Fortaleza.

Na nota, o secretário esclarece que, em São Paulo, constam dois mandados de prisão contra ele. "Não há um só registro de que este *Carioca* do Comando Vermelho tenha cometido um só crime, cumprido uma só pena, ou mesmo residido em alguma ocasião no Rio", frisou na nota. "A leviandade está vitoriosa, nas primeiras páginas dos jornais de hoje (*ontem*). Com a palavra o Movimento Viva Rio", concluiu.

Polícia cerca 13 fugitivos na mata

IBARETAMA — Seis grupos de policiais militares estão espalhados por pontos estratégicos das encostas da Serra Azul para impedir que os 13 fugitivos que nelas se esconderam escapem. A serra é de difícil acesso, dominada por pedras e vegetação de espinho e os 13 estão sem alimento, o que poderá facilitar a ação da polícia. A transformação da serra — admirada pelos moradores de toda a região de Quixadá — em refúgio de um grupo de condenados por diferentes crimes, está amedrontando os sitiantes da área, que temem investidas dos fugitivos à procura de comida.

Desde a manhã de ontem, quando os reféns foram libertados, grupos armados fazem incursões ao pé da serra, enquanto um helicóptero sobrevoa os pontos mais altos na tentativa de localizar vestígios da presença dos presidiários. Pessoas que conhecem a serra dizem que nela há pequenas cavernas que podem ajudar os fugitivos a não serem percebidos pelo helicóptero. A Polícia Militar conta — além da falta de alimentação — com um outro fator a seu favor na operação de busca do grupo: nenhum dos condenados tem preparo físico para continuar escalando encostas por muito tempo, por causa da vida sedentária na prisão.

Um helicóptero ajuda na tentativa de localizar os 13 fugitivos na serra

"É difícil que suportem por vários dias tanta adversidade", comentou um dos oficiais que participam da operação. Apesar disso, no entanto, o grupo escapou rápido do carro-forte quando ele ficou preso entre os moirões de uma porteira estreita demais. Foi no sítio Olho da Serra Azul, a menos de 600 metros do sopé da serra, que o carro parou. Eram 5h15m segundo o tenente Paulo Neto, que liderava o grupo de policiais que chegou primeiro ao lugar.

"Nós nos perdemos do carro-forte e começamos a rodar por estradas estreitas até que ouvimos o barulho do motor, que estava sendo forçado ao extremo na tentativa do motorista de romper os esteios. Quando eles nos viram, soltaram os reféns. Enquanto esperávamos que eles chegassem a lugar seguro, os seqüestradores fugiram a pé para o mato".

CV garante 'status' a bandidos

O presidiário William da Silva Lima, o *Professor*, apontado como fundador do Comando Vermelho, negou ontem qualquer participação do grupo no seqüestro de Dom Aloísio Lorscheider. "O que houve em Fortaleza foi, na verdade, uma dramatização da criminalidade para efeito político", disse William, que estava sendo julgado, ontem, no Primeiro Tribunal do Júri, no Rio, por tentativa de homicídio e porte de maconha. Ele já cumpre pena por outros crimes há 26 anos.

"Em meu livro *Quatrocentos contra um — uma história do Comando Vermelho*, já deixei bem claro que muitos grupos usam e abusam do título Comando Vermelho para tirar proveito", afirmou William. Para o promotor público que está acusando William no julgamento, Raphael Cesário, "o Comando Vermelho não existe como entidade criminosa, é mais uma caixa de auxílio mútuo entre presidiários". Segundo o advogado de *Professor*, Modesto da Silveira, "a afirmação de que o CV participou do seqüestro do cardeal é uma falácia, o uso de um mito para justificar a ineficiência dos policiais".

A diretora do Departamento do Sistema Penitenciário (Desipe), Julita Lengruber, lembra que "no estado do Rio de Janeiro não existe registro de caso de tomada de refém com fuga de cadeia, como esse que aconteceu em Fortaleza". Assim, ela respondia às acusações do chefe do Gabinete Militar do governo do Ceará, coronel Manoel Damasceno, de que "os métodos e as idéias dos seqüestradores são semelhantes aos do Comando Vermelho". Julita voltou a afirmar que "os grupos criminosos, como o CV, não têm toda essa organização que é atribuída a eles" e que é comum, mesmo no Rio, presos afirmarem que são do CV "para ter *status* e ganhar notoriedade na prisão".

Noruega entra para União Européia

■ Mas o Conselho de Ministros ainda não se entendeu sobre a nova divisão do poder

BRUXELAS — Depois de 13 horas de negociações, a Noruega chegou a um acordo na madrugada de ontem sobre a questão da pesca, superando o último obstáculo para se tornar um dos novos países-membros da União Européia a partir do ano que vem, juntamente com a Áustria, a Finlândia e a Suécia. O governo austríaco discutia ontem a data do plebiscito para confirmar a adesão.

Mas os ministros do Exterior dos atuais países-membros não se acertaram sobre o poder de veto no Conselho de Ministros. A Espanha e a Grã-Bretanha, temendo perder poder, resistem à mudança proposta, o que pode dificultar a ampliação da UE.

O acordo pesqueiro permitirá que cada país da UE, especialmente Espanha e Portugal, pesque mais 5 mil toneladas de bacalhau e outros peixes em águas territoriais norueguesas a partir de 1977.

"Não foi fácil porque a posição da Noruega era extremamente firme", disse o chanceler espanhol, Javier Solana, que liderou a batalha para ampliar o acesso aos mares noruegueses. Embora a pesca represente hoje apenas cerca de 3% da economia da Noruega, é importante sobretudo para os habitantes do seu litoral norte.

Na próxima terça-feira, o Conselho de Ministros volta a se reunir em busca de um acordo sobre a futura divisão de poder. Os 72 e dois votos estão distribuídos segundo o tamanho de cada país: a Alemanha, o maior, tem 10 e Luxemburgo, o menor, dois.

Pelas regras atuais, que a Espanha, a Grã-Bretanha e a Itália querem manter, uma minoria de 23 votos permite com que, por exemplo, dois países grandes e um pequeno, bloqueiem decisões contrárias aos seus interesses. A Espanha teme que a UE torne-se um bloco de países nórdicos.

A Alemanha, a França e alguns países menores apóiam a proposta de mudança para que o veto exija pelo menos 27 votos.

"Grandes países como o nosso não podem entrar num sistema de votação em que 60% da população da UE representanda por uma série de pequenos países nos derrote em questões importantes", alegou o ministro das Finanças britânico, Kenneth Clarke. O primeiro-ministro John Major está sob pressão dos chamados *eurocéticos*, a ala mais direitista do Partido Conservador. Eles quase derrubaram o governo no ano passado durante o processo de ratificação no Parlamento Britânico do Tratado de Maastricht, sobre a união monetária, econômica e política da então Comunidade Européia.

Denúncia de contratos ilegais abala Londres

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — O Partido Conservador britânico e o primeiro-ministro John Major receberam mais um golpe em sua credibilidade. Denúncias sobre uma rede de tráfico de influências que manipula o fornecimento de ajuda ao exterior foram veiculadas pelo jornal *The Independent*. Segundo o *Independent*, o sistema funciona como "um governo paralelo" e serve para controlar a distribuição de contratos de fornecimento de equipamentos militares com financiamentos do governo. As empresas que se beneficiam deste sistema contribuíram com US$ 9 milhões para o Partido Conservador entre 1979 e 1993.

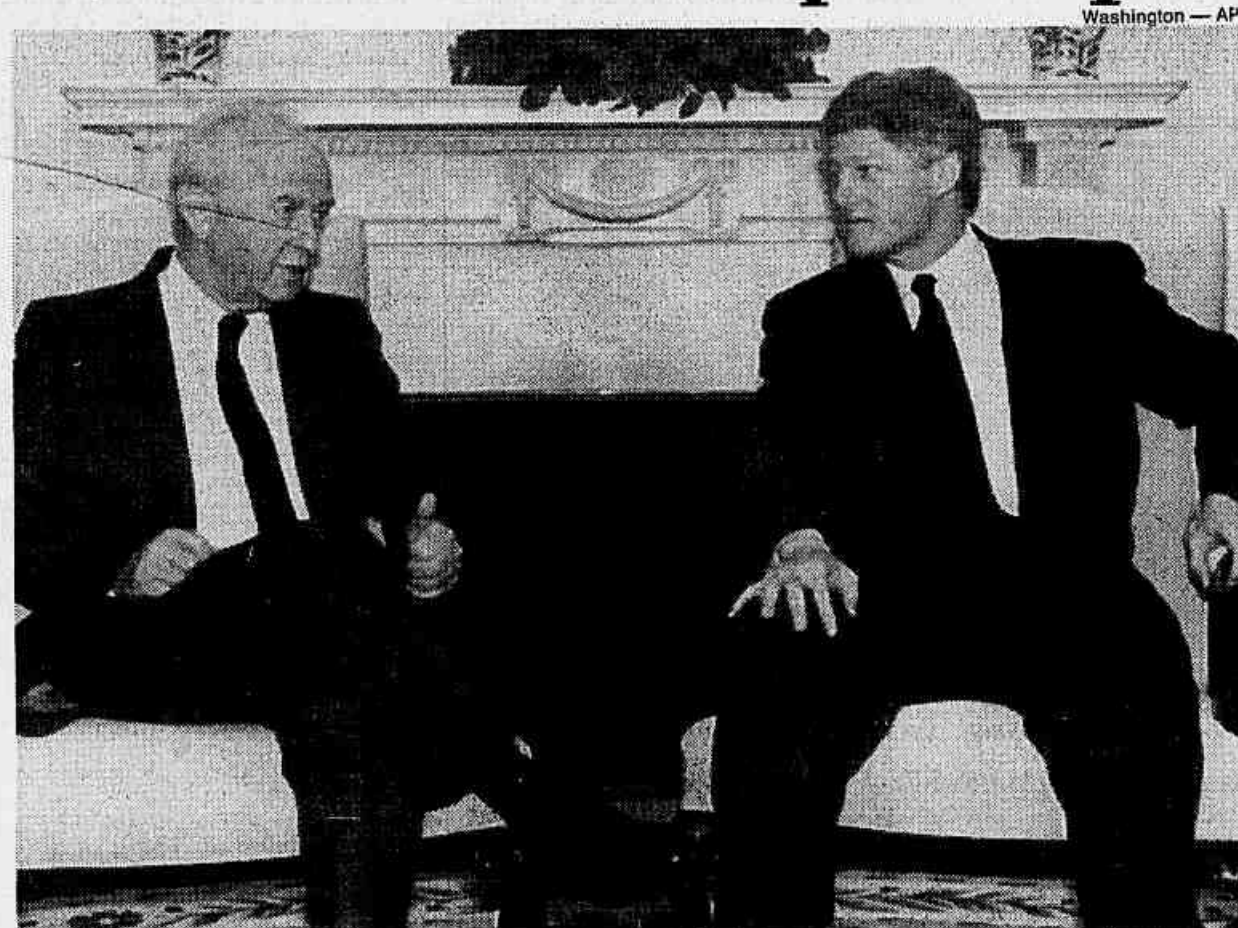
A reportagem diz ainda que o governo britânico vem quebrando o embargo de venda de armas ao Irã e transporta este material até Teerã em aviões da Real Força Aérea. "Enquanto o inquérito Scott apura responsabilidades na venda ilegal de armas ao Iraque, existem documentos na justiça americana suficientes para comprovar que a Inglaterra mantém intercâmbio similar com o Irã", diz o jornal, citando um processo que um ex-agente da CIA move contra o governo de Washington, reclamando pagamento extra por ter sido envolvido em operações extraordinárias de espionagem contra a Inglaterra.

As denúncias do *Independent* não receberam resposta do governo. As empresas citadas, Glaxo, Vickers, Grupo BICC, Plessey e Grupo Westland, entre outras, também mantiveram silêncio. Segundo as denúncias, cinco empresas receberam 43% dos contratos de fornecimento militar ao exterior, orçamento equivalente a US$ 1,9 bilhão, no período entre 1978 e 1993.

Clinton e Rabin renovam apelo à paz

WASHINGTON — O presidente dos EUA, Bill Clinton, e o primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin anunciaram, em coletiva de imprensa, estar dispostos a frustrar "os inimigos da paz" e encontrar uma forma de retomar as negociações de paz no Oriente Médio. Ambos insistiram no apelo ao líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, para que volte a sentar-se na mesa de negociações, e dirigiram frases conciliatórias para o presidente sírio, Hafez Assad. Mas Rabin frustrou as expectativas palestinas em torno da reunião de cúpula, não anunciando nenhuma concessão às suas exigências. Em relação a elas, Rabin foi lacônico: "Não pensamos que seja apropriado levantar novas exigências a cada ataque terrorista. A segurança é uma via de duas mãos. As verdadeiras lideranças devem ficar acima das realidades do dia, mesmo que sejam dolorosas e sangrentas". A OLP exige proteção militar da ONU para os palestinos dos territórios ocupados, e quer colocar na pauta das negociações o desmantelamento de alguns assentamentos e o desarmamento dos colonos.

O tom duro em relação à OLP contrastou com as palavras amenas que Rabin usou para referir-se ao presidente da Síria, Hafez Assad. "A paz com a Síria sempre foi nossa opção estratégica", garantiu. A Síria exige a devolução das colinas do Golã, ocupadas pelas tropas israelenses na guerra de 1967 e posteriormente anexadas. "Não comprometeremos nossa segurança, mas estamos prontos a fazer o que fôr necessário, se a Síria também estiver disposta a isso", disse Rabin, mostrando esperanças de assinar um tratado de paz com Assad "antes do final deste ano".

Washington — AP

Yitzhak Rabin (E) e Bill Clinton dirigiram palavras conciliatórias ao presidente da Síria, Hafez Assad

Enquanto o tema da paz reinava em Washington, nos territórios ocupados a violência voltou a explodir. Em Hebron, a cidade da Cisjordânia que presenciou o massacre de dezenas de árabes em 25 de fevereiro, um palestino morreu e mais 15 ficaram feridos em confrontos entre soldados israelenses e manifestantes que saíram às ruas aproveitando o fim do toque de recolher. Na Faixa de Gaza, no acampamento de refugiados de Jabalya, protestos contra o assassinato, na terça-feira, de um militante da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), provocaram mais 30 feridos.

Soares começa visita de 'reconciliação' ao Brasil

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Como faz quase todos os anos desde que ocupa o Palácio de Belém, Mário Soares desembarca hoje no Brasil. Com 69 anos — e há oito o presidente português de maior contraste com o ditador Salazar, que passou 48 anos sem nunca cruzar a fronteira com a Espanha —, Soares vai engordar uma das mais versáteis coleções de viagens e medalhas. Só do Brasil recebeu 15 condecorações até agora. Nesta viagem de 10 dias, vai aumentar a coleção com o Grande Colar da Inconfidência.

O embaixador José Aparecido de Oliveira apelidou de "reconciliação histórica" esta viagem que ele acompanha ao Rio, Curitiba, Brasília, Minas e Bahia. Porque, mesmo superada, os emigrantes portugueses vão falar da questão da revogação dos privilégios proposta pelo Congresso brasileiro e o governo brasileiro vai discutir com o presidente as alterações do Acordo Cultural de 1966, que limitam as possibilidades dos brasileiros em Portugal, também privados de direitos políticos. A dupla nacionalidade, vedada na legislação brasileira, recheia as conversas.

Mário Soares

Além de Itamar Franco, Jayme Lerner, Antônio Carlos Magalhães, Leonel Brizola, a presidente almoça com Jorge Amado, revê Darcy Ribeiro e Fernando Henrique Cardoso, encontra a legião de amigos brasileiros. Antes da partida, os assessores já estão cansados, mas o presidente adora. O Brasil, também. Numa entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, Soares confessa:

"Agora não corro mais risco nenhum. Mas se tivesse ido ao Brasil pela primeira vez com 20 anos, ficava por lá." Comunicativo, bonachão, generoso, Soares seria logo, logo, um brasileiro. "Gosto da espontaneidade, do gênio criador, da alegria de viver, da maneira de estar, informal, dos brasileiros." Nos discursos mais importantes à nação deste ano, o presidente citou "a comunidade de afeto afro-luso-brasileira", ponto de honra para o amigo José Aparecido. Mas foi obrigado a ver esses mesmos africanos e brasileiros barrados sem qualquer afeto em sua fronteira, por força da lei taxada de xenófoba do governo Cavaco Silva. "Lamento. O nome dessa política é suicídio nacional."

Estudantes protestam na rua em Paris

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Sindicatos e estudantes desfilam hoje pelas ruas de Paris para protestar contra os "contratos de inserção profissional" (CIPs) criados pelo governo, reduzir em 20% o salário mínimo oferecido na assinatura do primeiro contrato de trabalho. Uma única faixa, "Não ao mínimo jovem", abrirá a passeata, numa demonstração de unidade sindical e estudantil, e de rejeição à "desvalorização dos diplomas superiores". Os secundaristas e universitários, os adolescentes dos subúrbios e os desempregados pretendem protestar contra o primeiro-ministro conservador Edouard Balladur. E exigir o cumprimento das promessas eleitorais não-cumpridas no primeiro ano de governo.

Até o fim do ano passado, Balladur era o líder absoluto nas pesquisas, com 64% como o próximo presidente. Sua popularidade era forte não só junto aos eleitores da direita como junto aos socialistas. Mas o desemprego, a reforma do ensino, a crise da pesca, a demissão forçada do presidente da TV Canal Plus, considerada manobra do poder para controlar o sistema de comunicações, as privatizações que enriqueceram os círculos do poder — todas estas foram crises — provocaram a queda de popularidade de Balladur. Hoje só 47% dos franceses ainda confiam nele.

O prestígio da mídia

■ Pesquisa mostra que TVs e jornais são mais confiáveis

STANLEY MEISLER
Los Angeles Times

NOVA IORQUE — Americanos e europeus confiam tanto nos jornais e na TV que muitos acham a mídia mais confiável que as igrejas. Apesar disso, muita gente gostaria de restringir a liberdade de imprensa para proteger segredos militares, esmagar o terrorismo e reduzir reportagens de sexo e violência.

Essas atitudes contraditórias vieram à tona numa pesquisa Times Mirror sobre a mídia em oito países: Estados Unidos, Canadá, México, Inglaterra, França, Alemanha, Espanha e Itália. A pesquisa, abrangendo universo de 10 mil europeus e norte-americanos, constatou:

■ Nos oito países, mais pessoas sabem das notícias pela TV do que por qualquer outro meio de comunicação. Só na Alemanha, Canadá e Inglaterra mais de 50% disseram ter lido um jornal no dia anterior.

■ Na maior parte dos países, a maioria acredita que TV e jornais são parciais na cobertura e que a mídia tende a invadir a privacidade das pessoas.

■ A maioria acha que a mídia mantém os políticos honestos, ajuda a democracia e exerce boa influência na sociedade.

■ Os americanos são os menos informados. Numa série de cinco perguntas, 37% erraram todas as resposta. Entre os alemães, apenas 3% falharam.

Algumas diferenças têm base em tradições locais. Na Inglaterra confia-se mais na TV que nos jornais — reflexo do prestígio da British Broacasting Corporation (BBC) e do pouco respeito aos tablóides populares. Os espanhóis, que se libertaram de uma ditadura há menos de 20 anos, mostram-se menos entusiasmados com restrições à imprensa que os outros.

Nos oito países, a maioria acredita na TV e nos jornais até mais do que nas igrejas e nos dirigentes do país. A única exceção é o México, onde a igreja e o presidente foram declarados quase tão confiáveis quanto jornais e TV. Sem exceção, a grande maioria disse não confiar nas autoridades do governo, nos legisladores e nos anunciantes. A maioria acha que a imprensa tem boa influência na sociedade. Mas apenas 38% dos ingleses e 37% dos italianos têm esta opinião.

Excetuando espanhóis e mexicanos, a maioria se queixa de que o noticiário dos jornais e da TV invade a privacidade das pessoas. Interrogados sobre o que não gostavam na imprensa, canadenses, alemães e mexicanos se queixaram do sensacionalismo; franceses e ingleses, da invasão de privacidade; italianos, espanhóis e americanos, da falta de objetividade.

Ex-sócio de Whitewater isenta Clinton

WASHINGTON — O empresário James McDougall, ex-sócio do presidente Bill Clinton e da primeira-dama Hillary Rodham na imobiliária Whitewater, disse que vai inocentar totalmente o presidente de qualquer responsabilidade no caso. Mas não disse o mesmo em relação à Hillary, cada vez mais responsabilizada pelos problemas que assolam o marido.

"Bill não é culpado de qualquer ação ilegal, desonesta ou desonrosa sobre Whitewater. E não há nada de errado com Whitewater," garantiu. McDougall protestou contra as acusações que lhe vem sendo feitas, denunciando-as como uma "caça às bruxas criptofascista". Ele lembrou que já respondeu a 13 acusações de fraude bancária e foi inocentado.

O empresário afirmou que Hillary cuidava de todos os negócios da família e "sempre ficava furiosa" quando as coisas não saíam do jeito que ela queria. McDougall contestou a quantia que os Clinton alegam ter perdido no empreendimento: "O prejuízo deles foi de no máximo US$ 13.500 e não os US$ 69.500 que alegam," explicou, atribuindo eventuais erros a Hillary. "Eu sei mais idiche, grego e latim do que Bill Clinton entende de negócios," comentou ele. McDougall disse que não houve qualquer desvio de dinheiro da sua empresa de poupança Madison Savings & Loans para a Whitewater como se investiga agora.

ALTOS E BAIXOS NAS RELAÇÕES

Pontos fracos

■ A balança comercial é um descompasso. Em 92, Portugal importou do Brasil US$ 360 milhões em couro, calçados, algodão, açúcar, café. No mesmo ano, o Brasil importou de Portugal US$ 38 milhões em azeite, livros, um ou outro vinho, frutas natalinas, cortiça, sardinhas. O que o Brasil compra da antiga corte não dá 0,2% do total de importações. Portugal importa 1,5% do seu total.

■ O acordo ortográfico é outro vudu. Foi Portugal quem se opôs, são os portugueses que alteram mais a grafia e as consoantes mudas, mas é o Congresso brasileiro que não ratifica.

■ As 10 novelas brasileiras são um *karma* lusitano: o povo adora — mas 10!?

■ O Brasil só conhece o fado de Amália e o lirismo de Camões, Pessoa e Saramago. O resto amarga.

■ Os empresários brasileiros, que já ocuparam o quinto lugar entre investidores estrangeiros, os turistas e os emigrantes começam a rarear depois que Portugal, com 1,2 milhão de portugueses no Brasil, se europeizou.

Pontos fortes

■ O passado.

■ A língua.

■ O tempo em que Portugal era avozinho e os portugueses precisavam do Brasil.

■ O fado, que os brasileiros e Fafá de Belém adoram.

■ A saudade que só existe aí, cá e nas ex-colônias.

■ O desejo de Saramago, em *Jangada de Pedra*, e dos brasileiros de que um dia a Península Ibérica se desligue da Europa e forme com África e Brasil um continente só. (N.C.)

George Harrison e os hindus

Milhares de hindus protestaram em Londres contra o iminente fechamento do mais importante santuário hindu da Inglaterra, doado em 1973 pelo beatle George Harrison. O fechamento foi determinado pelo conselho do condado, cujos moradores não agüentam mais tanto incenso e cantorias dos encontros de hare krishnas que juntavam até 5 mil adeptos em celebrações.

Nazista julgado

Na véspera do primeiro julgamento de um francês por crime contra a humanidade, a França debatia ontem se é tarde demais para se julgar atos de meio século atrás. Paul Touvier, chefe do serviço secreto do regime nazista na Lyon ocupada durante a 2ª Guerra, começará a ser julgado hoje.

Seqüestro

O banqueiro Alfredo Harp, presidente do grupo Banamex-Accival, seqüestrado na segunda-feira no México, constava da lista de empresários passíveis de seqüestro encontrada na Nicarágua em 1993. Da lista constavam 150 empresários, na sua maioria mexicanos e brasileiros.

WORLD TRA

D E S Ã O

Projeção artística computadorizada, meramente ilustrativa.

A VERDADEIRA COMUNIDADE

Foto da obra em 9 de março de 94.

Bem-vindo ao mais importante centro de negócios do mundo. O World Trade Center chega agora a São Paulo, colocando o Brasil nas principais rotas do comércio internacional, utilizando a mais avançada tecnologia para transformar informações em resultados, com a rapidez e a infra-estrutura que nenhuma empresa sozinha poderia conseguir. Dentro do World Trade Center haverá uma torre de escritórios que será uma verdadeira cidade empresarial de comércio exterior; um sofisticado shopping center de design e decoração; um hotel 5 estrelas a ser operado pela mundialmente famosa Rede Meliá; o mais moderno centro de convenções de São Paulo e, ainda, o World Trade Center Club, um elegante e ativo private club de negócios e suporte aos inquilinos da torre empresarial e associados.

A TORRE DE ESCRITÓRIOS *A torre de escritórios é o centro nervoso do World Trade Center. Um verdadeiro shopping de comércio exterior, com um mix de inquilinos cujas atividades são voltadas especificamente para as transações internacionais. Além dos escritórios, contará com andares para exposições permanentes, escritórios temporários com toda a infra-estrutura de serviços, um eficiente WTC Club de apoio aos inquilinos e as mais modernas facilidades de telecomunicações e videoconferência. Através do seu exclusivo sistema Network ®, a torre se transforma em um edifício vivo, interligado com o mundo por geração eletrônica instantânea de informações sobre oportunidades de negócios, propiciando que a oferta e a demanda se encontrem confortavelmente, mesmo a milhares de quilômetros de distância. Uma ponte eficaz e produtiva entre o mercado brasileiro e as mais de 500 mil empresas associadas dos 259 WTCs do mundo.*

D&D - DECORAÇÃO E DESIGN *O D&D é um shopping de decoração e design que acompanha a tendência de especialização dos design centers da Europa e dos Estados Unidos, reunindo as principais lojas e os mais importantes profissionais do setor num só lugar. Pela qualificação das suas lojas, o D&D se tornará, com certeza, o grande gerador das tendências de decoração e design do*

ADE CENTER®

P A U L O

ECONÔMICA INTERNACIONAL.

país. Os consumidores e os lojistas encontrarão muito conforto, espaço, segurança, fácil estacionamento e uma sofisticada diversidade de compras: móveis, tecidos, revestimento, iluminação, antigüidades, objetos de arte, presentes, butiques, eletrodomésticos e produtos para escritório, além de lojas de conveniência e uma requintada praça de alimentação.

HOTEL MELIÁ SÃO PAULO *O Grupo Sol Meliá é um dos mais importantes representantes da qualidade e da tradição da hotelaria espanhola. No World Trade Center, essa tradição estará presente em cada detalhe do Hotel Meliá São Paulo. É o primeiro 5 estrelas All Suites do Brasil, com 300 confortáveis apartamentos. Além de completas e sofisticadas instalações de lazer e alimentação, os três últimos andares do hotel contarão com o tratamento diferenciado e exclusivo do Servicio Real, que tem feito do atendimento da Rede Meliá um dos mais prestigiados em todo o mundo.*

LOCALIZAÇÃO *O World Trade Center está localizado na Avenida das Nações Unidas, 12.555, entre as pontes Morumbi e Cidade Jardim, com fácil acesso aos aeroportos e outros bairros, além de oferecer também o seu próprio heliponto.*

É indiscutível o crescimento e a valorização desta área da Marginal Pinheiros, próxima aos mais importantes shoppings da cidade e às sedes de muitas das maiores empresas nacionais e multinacionais do país. Suas obras foram iniciadas há 20 meses, com projeto de 175.000 m² de área construída.

CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO: Av. das Nações Unidas, 11.857 13º andar - Tel.: (011) 542-5700 - Fax: (011) 533-8710

WORLD TRADE CENTER DE SÃO PAULO

Regular Member of World Trade Centers Association - New York.

O MAIS IMPORTANTE
CENTRO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
AGORA NO BRASIL.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Ponto Facultativo

A manutenção do voto obrigatório pelo Congresso revisor foi mais uma oportunidade de modernização desperdiçada pela cumplicidade de parlamentares corporativos, *contras* sistemáticos e representantes dos grotões. Significa dizer que a cumplicidade na rejeição do voto facultativo se sobrepôs a razões partidárias ou regionais. Há conservadores institucionais espalhados por todas as legendas e estados da federação.

O parecer do relator Nelson Jobim, favorável à extinção do voto obrigatório, reflete o argumento de que o direito e o dever do voto não deve ser praticado como obrigação. Não se impinge civismo na marra, pela conscrição forçada do eleitor. Não há democracia compulsória: democracia é opção livre e adesão consentida ao exercício dos direitos cívicos.

O voto facultativo altera a relação do político com o eleitor e deste com a urna, ao substituir o recrutamento pela persuasão e pelo esclarecimento. E tem o salutar efeito de reduzir os currais eleitorais e o voto de cabresto. Compreende-se a resistência dos arrebanhadores de votos e dos adeptos da estatização do eleitor.

O argumento deles — "é votando que se aprende a votar"— deixa convenientemente de lado a questão de como e por que se vota e procura identificar falaciosamente no alto comparecimento às urnas um ganho em termos de conscientização política.

Nada mais falso do que essa estatística quantitativa: a compulsoriedade apenas reprime o abstencionismo (como o congelamento de preços, a inflação) e facilita a manipulação. A negligência e a apatia cívicas só se reduzem com a boa organização partidária e o aumento na taxa de eleitores "eficazes", aqueles interessados pela atividade política, com boa informação e dispostos a influenciar no resultado dos pleitos.

A participação forçada em si não legitimiza a classe política ou as estruturas políticas. Os Estados Unidos adotam o voto facultativo, exibem alto índice de abstencionismo — mais de 40% nos anos 70 — e têm um sistema político legítimo e democrático. É lamentável que os congressistas brasileiros não se mostrem compenetrados de que estão desperdiçando uma oportunidade única, a revisão constitucional, para aperfeiçoar as instituições políticas.

Em vez de se apegarem tanto às virtudes pedagógicas do comparecimento obrigatório do eleitor às urnas, deveriam preocupar-se mais com o exemplo cívico que dariam à nação com o comparecimento voluntário a todas as sessões legislativas semanais.

Manguinhas de Fora

O ex-presidente Fernando Collor perdeu uma excelente oportunidade de ficar calado no seu canto. Quis se fazer lembrar, na data do quarto aniversário da sua chegada ao governo, mas escolheu — como sempre — a maneira mais contra-indicada. O ataque pessoal ao seu sucessor teve a marca do ressentimento e confirmou a falta de senso político. Até entender a diferença ética que o separa do presidente Itamar Franco, devia guardar silêncio e abster-se, por impedimento moral, de comentar um governo que sucedeu legalmente o seu pela vontade nacional.

Ao dizer que o seu sucessor não existe, Collor ficou na mira da acachapante resposta de Itamar Franco — "não tem passado, não tem presente e não tem futuro" — e não se lembrou de que foi o único presidente brasileiro que viu, por cima do esvaziamento de sua autoridade, ministros firmarem pacto de governabilidade para evitar o caos.

Devia ter vergonha de se manifestar publicamente, disse o presidente Itamar Franco, que foi atacado por ter devolvido ao cargo a dignidade que o exercício suspeito do poder esvaziou. A Itamar se pode atribuir — isto sim — a inteligência política de ter negociado com a sociedade um plano econômico sem confisco traiçoeiro. A transparência dos gestos e das palavras restaurou a confiança na democracia, que não é mais uma caixa de surpresas e sustos. Ao contrário do mandatário retirado por manipulação do poder para fins ilícitos, o governo Itamar Franco confiou a nomes honrados e insuspeitos a condução econômica.

De que pode ser acusado um governo que se empenha em obter o apoio do Congresso, e depois não manipula as vitórias ou insucessos parlamentares para amedrontar a sociedade e desacreditar a democracia? No governo Itamar, o máximo são deslizes de protocolo, e não mais as acusações de peculato e uso de drogas que marcavam o governo deposto. Mudou-se para melhor, política e moralmente. Será omissão um presidente que sabe tomar decisões impopulares, em desacordo com a sua natureza histórica? O sentido impessoal do poder é qualidade de estadista.

Outra razão para o ressentimento do ex-presidente deve ser a participação no governo do PSDB, parceria tão sonhada por Fernando Collor e conseguida por Itamar. É um caso de competência e confiabilidade, que os recursos histriônicos e de *marketing* não suprem. Mais uma vez fica demonstrada a incompetência política de quem chegou ao governo sem merecer, mas saiu por merecimento. Não foi por acaso que o *impeachment* vestiu como uma luva num caso de abuso do poder que fez do seu ocupante um acusado das mais torpes práticas. Tudo o que a CPI apurou e encaminhou faz do ex-presidente um Escadinha em potencial.

No que teria sido a passagem do quarto aniversário da sua posse na presidência, Fernando Collor se volta, em termos estritamente pessoais, contra o seu sucessor legal, que teve a serenidade de não responsabilizá-lo política e moralmente pelo descalabro da situação nacional, mas assumiu o encargo, convocou os melhores, apelou para o Congresso, obteve apoio, conheceu derrotas e em nenhum momento fez ameaças. O despeito é pela dignidade, que ofende a quem não soube estar à altura da presidência. E é exatamente o que o mortificará até o fim, pela sensação de oportunidade perdida para sempre.

É esse poço de ressentimento que quer sensibilizar os juízes nos seus futuros julgamentos? Não terá se libertado da mania de grandeza com que sonha voltar ao poder para exercer a vingança total? Se quer cabalar votos com antecedência, não deveria se gabar de ser reconhecido no *Champs Elysées*, mas submeter-se ao teste de andar a pé pela Avenida Rio Branco ou pela Avenida Paulista, pela Praça Sete, em Belo Horizonte, ou pela Rua da Praia, em Porto Alegre.

Ao que se sabe, está em fuga desabalada desde o dia em que a multidão não lhe poupou desprezo em frente ao hospital onde sua mãe estava em tratamento. Nunca mais voltou para vê-la enquanto esteve no poder.

Déficit Zero

O discurso do diretor-gerente do FMI, Michel Candessus, concedendo aval à renegociação da dívida externa brasileira, foi um prêmio ao esforço do ministro Fernando Henrique Cardoso para alcançar a estabilização da economia nacional. Mais do que isto: foi o sinal evidente de que as regras do mercado redefinem os termos da negociação da dívida externa, que antes enclausurava o país no passionalismo ideológico.

Pelas regras de mercado, paga-se pouco. O apoio do FMI viabiliza a troca de títulos velhos por novos papéis, completando assim o acerto firmado com os bancos credores. Com as alternativas disponíveis de prolongamento dos prazos de pagamento, a bandeira da moratória deixou de fazer sentido para efeito de exploração política.

Há hoje maior flexibilidade nas negociações entre credores e governos, já que a nenhuma das duas partes interessa o rompimento. São tantas as alternativas disponíveis que a cada dia perdem terreno posições isolacionistas e segregacionistas, num mundo que se encaminha com rapidez para a interdependência das nações. A moratória deixou de ser opção politicamente viável para se tornar saída irracional, facilmente descartada no balanço de perdas, danos e lucros cessantes.

O grande mérito da negociação conduzida pelo ministro Fernando Henrique Cardoso é a via democrática privilegiada por negociadores dos dois lados. Nesse sentido, há um comentário revelador de um diretor do Citicorp em Nova Iorque: "Desta vez, o acordo passou pela aprovação do Congresso, não foi acordo de um presidente ou de um ministro, e sim proposta de parlamentares, o que significa que pode acontecer até mesmo mudança de governo sem que tal ocasione qualquer alteração nos acertos firmados."

Ganhou terreno a racionalidade política, perdeu vez a cegueira ideológica. A aprovação do Fundo Social de Emergência, o esforço feito pela Receita Federal e as privatizações já realizadas tornaram plausível a meta de déficit zero no Orçamento e por isto, ainda que sem Orçamento definido e aprovado, o ministro desembarcou em Washington levando na bagagem garantias evidentes de que a economia caminha para a estabilização e de que com ela o país se reabilita como opção de investimento para a comunidade internacional.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Revolução

Muito nos surpreende — nós, do Movimento Feminino pela Anistia e Liberdades Democráticas, essa programação intensa para festejar o golpe de 1964. Desde que a democracia foi restaurada pela pressão popular era de se esperar que o período negro de nossa história fosse para o esquecimento. Foi a época quando o Brasil ficou conhecido no exterior pelo desrespeito aos Direitos Humanos, pela tortura e assassinato de presos políticos. E hoje sofremos economicamente as conseqüências do "milagre brasileiro": durante vinte anos ignoramos a corrupção e o desperdício nas obras faraônicas já que a impresa estava sob censura.

Falar em "saudades" do golpe é um escárneo para toda a nação que sofreu a opressão e os horrores da ditadura. **Regina Sodré von der Weid, presidente do MFALD — Rio de Janeiro.**

Petrobrás

É com surpresa e perplexidade que temos assistido a um incessante e quase diário assédio por parte de dirigentes da empresa estatal Petrobrás manifestando, nesse jornal, opiniões acerca da reportagem publicada no JB de 27/2, da qual somos protagonistas, e onde divulgamos os resultados de uma pesquisa sobre a situação da indústria de petróleo no Brasil, destacando o nível de investimentos setoriais requeridos no futuro, a partir de certas hipóteses de crescimento adotadas. Lamentamos que, ao invés desse estudo ter despertado uma discussão técnica e desapaixonada sobre a matéria, tenhamos sido alvo de ataques pessoais grosseiros.

Somos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando na Coppe há mais de dez anos com considerável produção científica e acadêmica. Acreditamos que nossa função social é, a partir de premissas e motodologia bem fundamentadas, produzir estudos e pesquisas que contribuam para o aprofundamento de discussões sobre temas relevantes para o país. É isso que o contribuinte espera — e deveria mesmo exigir — de seus quadros acadêmicos. Temos a consciência de estarmos cumprindo esse papel e não admitimos, por isso, que nossa idoneidade e seriedade profissionais sejam colocadas em xeque de maneira leviana. Não conseguimos entender como dirigentes que ocupam cargos de primeiro escalão na companhia preocupam-se apenas em argumentar frívola e estridentemente enquanto o próprio presidente da empresa, Joel Rennó, procura polemizar dentro de critérios éticos, civilizados e, sobretudo, técnicos. Com efeito, em carta ao JB de 12/3/94, o presidente da Petrobrás assinala que nosso estudo é incompleto por não contemplar dados sobre a carteira de projetos e sobre a matriz de novas descobertas da empresa. Vemos com satisfação na crítica do presidente, o intuito de iniciar-se uma nova fase no relacionamento da Petrobrás com a sociedade, pautado no debate aberto, transparente e construtivo.

Devemos no entanto alertar que, apesar das enormes dificuldades em obter informações técnicas mais detalhadas, nosso estudo baseia-se em estatísticas e previsões da própria empresa. Os principais dados e coeficientes que alimentaram nosso modelo foram, portanto, extraídos de uma prospectiva realizada pela Petrobrás e, nesse sentido, se introduzem desvios ou mesmo se contrapõem ao observado na carteira de projetos da empresa, a falta não pode a nós ser creditada e, sim, ao próprio serviço de planejamento da Petrobrás.

Fiéis ao nosso propósito de bem desempenhar a função social que nos cabe, enquanto professores e pesquisadores de uma universidade pública, estamos abertos ao diálogo e à aquisição de novas informações que contribuam para melhor esclarecer o debate acerca do monopólio do petróleo da Petrobrás. Nosso trabalho é eminentemente técnico, porém temos consciência e assumimos integralmente a dimensão política dos seus resultados. Não temos dúvidas que, em nosso país, a indústria de petróleo encontra-se em situação de *trade-off* entre o modelo institucional vigente e a capacidade de financiar novos projetos, no caso de retomada do crescimento, e nos sentimos no dever de chamar a atenção da sociedade para tal fato. Portanto, reações intempestivas e ataques pessoais nada contribuirão para avançarmos nessa discussão. Ao contrário, deixarão a sombra da dúvida de que uma empresa estatal da dimensão da Petrobrás não mais se encontra sob o controle de todos os brasileiros e se rende à força de uma corporação, cedendo à perigosa e inaceitável tentação do *self-service*. **Danilo de Souza Dias e Adriano José Pires Rodrigues — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Em resposta à carta do sr. Marco Antônio Reis, publicada em 7/2, vimos apresentar a nossa versão para o ocorrido. O sr. Marco Antônio Reis não é e nunca foi segurado nosso. Através da MH Corretora de Seguros Ltda, sua filha Cristiane Pimenta Reis, de 21 anos, era a nossa segurada. Infelizmente essa jovem já se envolveu em dois acidentes automobilísticos sérios, no período de 36 meses, comprometendo a sua ficha de renovação de seguro que, em todas as seguradoras é baseada na experiência e comportamento do segurado durante o período de vigência do contrato.

Indenizamos e ressarcimos a jovem Cristiane Pimenta Reis, por duas vezes, em 1991 e 1993, de todos os seus prejuízos e os de terceiros, nos dois casos de sinistros.

(...) Jamais propomos a rescisão do contrato durante a sua vigência, pois um contrato de seguros é um pacto bilateral onde ambas as partes têm que estar de pleno acordo. Mas temos o direito de, após o seu encerramento, julgar se nos é conveniente ou não renová-lo assim como os clientes têm o mesmo direito. Trata-se de uma prática normal de mercado, não só no Brasil mas em todo o mundo. Neste caso, tanto a Corretora MH, quanto nós, acordamos que a renovação não seria conveniente, pois para tal teríamos que cobrar um prêmio excessivamente alto, com o qual o cliente certamente não concordaria. (...) **J. Peceguciro do Amaral, diretor de Marketing da AIG Brasil — Rio de Janeiro.**

Portos

Não é fácil como se propaga a transformação de um porto estatal das dimensões de Santos e Rio de Janeiro em sociedade privada. Não existe no Brasil uma organização assemelhada aos serviços portuários com capacidade financeira e técnica para assumir o monumental acervo de que são possuidores esses dois portos. Privatizar, dentro do conceito de alguns, é renúncia do governo de explorar um negócio de receita soberana e de segurança nacional para entregar aos grupos capitalistas que desejam uma lavagem do dinheiro adquirido em atividades desconhecidas.

O governo precisa atuar com maior entusiasmo nestas áreas de escoamento dos produtos de exportação, como também facilitar as importações das matérias primas de que o país tanto necessita. Estamos diante de uma lei que procura modernizar os portos e viabilizá-los para que todos os segmentos do ramo tenham a sua participação. É necessário que paralelamente haja um esforço do empresariado em atrair os importadores e exportadores para um intercâmbio de cargas. Alegar que os custos operacionais são elevados não justifica o desejo de mudar o regime. O que se deve fazer é reajustar os preços compatíveis com a sobrevivência das classes trabalhadoras e não com os interesses fisiológicos dos especuladores. O Brasil precisa de união neste momento cruciante em que atravessamos. Tentar monopolizar é impedir que todos tenham participação. **Cyro Augusto Vinhaes — Rio de Janeiro.**

Vistoria

Sou proprietária há quinze anos de um apartamento na Rua Resedá, na Lagoa. Tento desde 1988 junto à prefeitura e à Secretaria de Obras da nossa cidade para que seja realizada uma vistoria no prédio onde moro. Aqui não existe condomínio regularizado e isso faz com que moradores inescrupulosos que usam o apartamento para fins comerciais, invadam a área comum do prédio, prejudicando o meu apartamento. (...) **Eliane F. Hartmann — Rio de Janeiro.**

Engarrafamento

É preciso que se faça alguma coisa com relação ao engarrafamento da Rua Pacheco Leão, no Jardim Botânico, que acontece todo dia e a toda hora. Primeiro porque há uma revendedora Fiat que coloca os carros à venda estacionados na rua. Isto deveria ser proibido, (...) já que o acesso do Horto, Jardim Botânico, Botafogo, para a Barra, se faz pela Rua Pacheco Leão. Sem falar que a TV Globo toma conta de tudo no local, ajudando a engarrafar a Lopes Quintas e todas as outras ruas.

Segundo, seria necessário que houvesse um sinal na Rua Visconde de Carandaí com Pacheco Leão, pois esta pequena rua, perpendicular à Lopes Quintas e que dá acesso à Pacheco Leão, engarrafa também.

É preciso que a prefeitura tome alguma providência. (...) **Dra. Ileana Ghiatza — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O círculo de ferro

CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA *

A atitude, assumida por empresários de todos os setores, de permanente condenação da desordem tributária, revela que a empresa privada está definitivamente no seu limite. A carga de impostos que as empresas carregam pune a produção, inviabiliza o investimento, reduz o dinamismo da economia e contribui para perpetuar um quadro social crítico, no qual desemprego, pobreza, analfabetismo e violência formam o caldo de cultura de um desajuste crônico.

A suposição de que o empresário defende a realização de uma reforma tributária apenas com a motivação imediata do lucro é de um simplismo inaceitável. A opção pela mudança, na realidade, evidencia que o desarranjo do sistema tributário, em última instância, está na origem do processo de concentração de renda, um dos fatores inibidores da expansão do mercado interno e, portanto, da capacidade de crescimento das empresas. Isso nos obriga a ter pelo menos um pouco mais de seriedade na abordagem da questão.

Naturalmente, é ilusório querer resolver, por meio de uma reforma desse porte, uma questão que se explica até pelo modelo de ocupação do nosso território. Mas é inegável que, com o atual sistema tributário, não se conseguirá avançar no sentido de eliminar as iniqüidades, por que ele ajuda a sedimentar as diferenças, ao limitar as chances de mobilidade social. A inflação crônica e a equivocada prioridade dada aos investimentos públicos ajudam a conferir à questão distributiva uma rigidez quase insuperável.

Romper esse círculo de ferro é o grande desafio, e exige mais do que um programa de governo — requer uma mobilização nacional, apoiada na proposta de construção de uma ordem econômica sadia e justa. A reforma tributária é a condição necessária para que se estabeleçam bases sólidas para o êxito de um projeto dessa amplitude.

O sistema tributário brasileiro contém um erro básico de concepção, porque os impostos incidem predominantemente sobre a produção — seja no valor adicionado, no faturamento, na folha de pagamento, nas operações financeiras. Mas quem paga esses impostos geralmente não são as empresas, às quais o governo atribui a função de simples máquinas de arrecadação. O imposto é cobrado ao consumidor na forma de preços mais altos ao trabalhador, que tem o salário achatado, e ao acionista, cujos lucros são reduzidos.

O raciocínio mais elementar mostra que os impostos indiretos, aqueles embutidos nos produtos ou serviços, são regressivos — pesam mais para quem ganha menos. Cada quilo de feijão, carne e macarrão, ou cada televisor, geladeira e liquidificador comprado pelo trabalhador traz embutido no preço o imposto que as empresas recolhem para o governo.

> **Só com ampla reforma tributária se poderá construir uma economia forte.**

As distorções do modelo tributário têm caráter estrutural e são rigorosamente incontornáveis sem uma reforma de base. Basta observar que, quando se adota uma medida paliativa, isentando-se algum bem essencial dos impostos sobre o valor agregado — IPI e ICMS —, para favorecer a população de baixa renda, essa isenção tem efeito meramente formal, porque o produto termina incorporando os tributos contidos nos preços dos insumos e maquinaria agrícola.

O que os empresários querem — e os especialistas mais conceituados defendem — é uma reforma que torne o sistema tributário equânime, o que impõe cinco condições fundamentais: 1) tributar preferencialmente a renda, e não a produção; 2) fazer incidir os impostos indiretos sobre o consumo segundo a essencialidade, e não sobre os insumos ou os bens de capital; 3) tornar o sistema transparente, para que todo contribuinte saiba quanto e quando paga, eliminando-se, dessa forma, a tributação em cascata; 4) dar aos impostos um caráter universal, sem exceções ou regras especiais mutáveis, que semeiam a corrupção; 5) permitir o fortalecimento da autonomia fiscal de estados e municípios, de modo que suas populações possam decidir quanto pagar e onde aplicar os recursos arrecadados.

Confrontados com a necessidade de mudar o sistema tributário, como alternativa de revigoramento da economia, empresários, políticos, especialistas e entidades sindicais engajaram-se, ao longo de meses, num debate extremamente produtivo, que rendeu várias propostas de reforma. A motivação fundamental para essa mobilização foi a oportunidade preciosa oferecida pela revisão constitucional, que é o momento certo, do ponto de vista político, para as grandes mudanças no plano institucional.

Mas o modo como o processo revisional tem sido conduzido não é exatamente empolgante, e compreende-se o temor manifestado por muitos de que as expectativas da sociedade sejam sufocadas no embate parlamentar, inspirado em questões imediatistas e por vezes eleitoreiras.

O fato novo representado pelo Plano de Estabilização aumenta a ansiedade, pois é óbvio que a permanência dos seus efeitos dependerá da efetivação das reformas reclamadas — entre as quais a do sistema tributário deve merecer prioridade. A adoção da URV como indexador universal e da nova moeda, o Real, será apenas o começo da dura tarefa de reabilitação da economia e de reconquista da confiança da sociedade. Continuamos dependendo da vontade política, da lucidez e da disposição para o trabalho dos nossos congressistas.

* Presidente da Fiesp

FHC e o dia do (não) fico

GUSTAVO KRAUSE *

Se correr o bicho pega, se ficar o Lula come."
(Adágio semipopular)

Entre Pedro, o primeiro imperador do Brasil, e Fernando, o primeiro-ministro da Fazenda da era URV, pode existir apenas uma coisa em comum. Pedro, o primeiro, era absolutista no Brasil; Pedro, o quarto, era liberal na pátria lusitana. Temperamento impulsivo e paradoxal, foi, ao mesmo tempo, magnânimo e mesquinho com os homens; terno, galante e às vezes malvado com as mulheres. Fernando, o primeiro-ministro da era URV, é racional, linear e previsível. Chega sempre manso e suave, como a madrugada que acaba com a noite, e, quando menos se espera, é o dono do dia. O que podem vir a ter em comum é o dia do fico ou continuar sem nada em comum se 2 de abril de 1994, diferente de 9 de janeiro de 1822, for o dia do não fico.

Rompante ou não, o certo é que Pedro trocou os deveres da obediência filial e a submissão política à metrópole pelos candentes apelos patrióticos dos brasileiros e, embora príncipe português, terminou como "Defensor Perpétuo" do novel império em terras de Pindorama. E Fernando, fica ou não fica? É ou não é candidato? É candidato a presidente da República ou é candidato a defensor perpétuo da estropiada moeda brasileira? Cai na real ou sobe com o Real ao Olimpo, ao lado de Itamar/Zeus, Baco e, como o novo Hércules, realiza o décimo terceiro trabalho, que é acabar com a inflação brasileira?

Sinceramente, não queria estar na pele do ministro. O que incomoda não é o dilema de uma grave decisão. Isto faz parte da vida pública e de quem chegou às culminâncias do poder. Incômodo e chato é ouvir, todo dia e o dia todo, um país inteiro ficar girando em torno de três palavras (sim, não, URV); uma economia sendo devorada por uma inflação de quatro dígitos; e a cantilena monocórdia de dois tipos, engomados e auto-suficientes, de conselheiros.

O primeiro tipo de conselheiro é o dos conhecidos como "prófico": "Fernando — repetem à exaustão — se você sair o que será do plano? Quem, como você, vai liderar a equipe técnica? E o que dizer das relações políticas com o Congresso, com os agentes econômicos, com os credores externos? Quem tem o carisma e a simpatia para ser o Midas da mídia (trocadilho horrível)? Quem vai conseguir manter guardado na alma do Itamar o nacional/estatismo cuja cartilha ele traz na ponta da língua desde os anos 60?

"Na hora em que você — e aí dissertam professorais — deixar o ministério, o Itamar recrudesce e a pauleira que vem de parte das elites que hoje o corteja, do Lula, do Maluf, do Quércia, do Brizola, não vai ser mole." Por fim, catastróficos, sentenciam: "Nem plano nem candidatura", para em seguida concluir enfaticamente: "Você é insubstituível."

Entra pelo outro ouvido o clamor dos conselheiros "contrafico". O começo é um acesso de Lulofobia, velha e conhecida patologia: "Se não for você, Lula pode encomendar o terno da posse. Um desastre." Mas logo, logo, o discurso é retificado com um lugar-comum e um certo grau de sofisticação: "Não se deseja ser anti-Lula, mas a favor do Brasil. O Lula é prisioneiro de suas próprias contradições. Uma guinada à socialdemocracia ou o rock pauleira trotskista? Quem sabe? O placar é oito a oito."

"O cavalo está selado" — os pragmáticos entram em cena. "Com os candidatos na rua você será estrela de segunda grandeza. Alianças? Ora, uma grande e nova aliança para brindar o tempo da Páscoa. Isto não é problema. Vem todo mundo e o mundo todo e a América Latina torce (não vota) por você."

Esta é a dialética-do-que-dá-pra-rir-ou-pra-chorar.

Pregado na cruz ou parafusado na cadeira, o ministro vive com a solidão de suas legítimas dúvidas e compreensíveis apreensões. Esta é uma decisão para ser tomada na 25ª hora. Solitária e à qual não deve faltar a voz solidária. O ministro não é responsável pela carência de quadros. A imolação não se oferece a ninguém. É opção livre do indivíduo. E esta opção não resulta apenas da lógica formal. Tem coisa do instinto. Da misteriosa intuição. De sangue de índio que corre nas veias até dos paulistas quatrocentões. De rumo ditado pelo coração.

E o que pensa o povo da saída do ministro? As elites, já se sabe o que pensam. Que povo, que nada, diriam os que acham, na política, que o povo é como o gol no futebol, apenas um detalhe.

Numa ocasião como estas, meu velho e saudoso pai costumava ponderar: "Deixa o homem em paz, tomar a maçaranduba do tempo para decidir". E aí ele vai escolher o caminho ao dizer solenemente: "Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que... tchan, tchan, tchan, tchan..."

* Deputado federal pelo PFL-PE, foi ministro da Fazenda no governo Itamar

Compromisso com a exclusão

JOÃO FRAGOSO E MANOLO FLORENTINO*

Jango caiu e pasmamos. Depois, instaurada a ditadura, muitos buscamos conforto em uma revolução popular que, parafraseando alguém, faltou ao encontro. O final dos anos 60, por sua vez, viu deslanchar o *milagre econômico*, logo denunciado por alguns como fadado ao fracasso. O problema de nosso capitalismo estava na esfera da demanda e, afirmava-se, a solução necessariamente passaria pela ampliação do mercado interno através da incorporação de amplas parcelas das camadas populares. Contudo, a economia prescindiu desta estratégia, e o crescimento chegou a patamares superiores a 7% anuais apesar da queda de mais de 1/3 do salário mínimo real entre 1960 e 1970.

Findos os *anos de chumbo* a fantasmagoria permanece, assumindo agora feições de uma sucessão de funestos "acasos". As esperanças depositadas em Tancredo Neves foram com ele enterradas — tinha início, com a abúlica figura de Sarney, o império dos vices. Cinco anos depois as ansiadas eleições diretas para presidente nos brindaram com Collor, imediatamente transformado em mero "equívoco" e substituído pelo imprevisível Itamar.

Passados 30 anos do golpe de estado de 1964, e após mais de duas décadas de governos militares, continuamos imersos em uma transição que não tem fim. Os últimos três decênios parecem ter associado indelevelmente o assombro e o não pertencer às elites brasileiras. Tudo se passa como se não ser elite nos condenasse a um eterno estranhamento, à borgeana sensação de sempre tatear a escuridão de um túnel infinito, prenhe de mandingas e de má sorte.

Um olhar retrospectivo sobre nossa história mostra, entretanto, terem sido freqüentes as intervenções autoritárias na política nacional e o sentimento de estranhamento que a elas se seguiu. Assim, a permanência da escravidão após 1822 por si só indica os limites de decisão de parte expressiva da população brasileira para com os seus próprios destinos, além das precárias condições de vida a que estava sujeita. Em 1889 o povo assistiu bestializado ao advento da República, que dará origem à hegemonia das oligarquias regionais e à transformação da maioria da população em cidadãos de segunda classe. A partir de então a história republicana verá uma sucessão de fechamentos do Congresso (lembremos que o próprio Deodoro inaugura esta prática), promulgações de estados de sítio, intervenções nas unidades da federação e esmagamentos de movimentos populares de diversos matizes.

Tudo isto contribui para laicizar o golpe militar de 1964. Mas também nos faz refletir sobre a pertinência da "eterna transição" que se quer imputar a este país. Afinal, imaginar a existência de um lugar para onde nos levaria uma sempiterna "transição" requer acionar uma sutil torção mental que nos faça sentir estarmos fora de rumo — quando na verdade o Brasil está exatamente no caminho projetado pelas nossas elites. As descontinuidades históricas até agora vividas (Independência, Proclamação da República, Revolução de 1930 e o próprio Golpe de 64) se processaram segundo o *ethos* desta fração social: a contínua reprodução da diferenciação excludente.

Alguns números esclarecem o que afirmamos. No Rio de Janeiro do século 17, momento de formação daquele que seria o principal centro econômico e político do país até o alvorecer do século 20, detecta-se um altíssimo grau de concentração da riqueza: apenas 100 famílias controlavam 2/3 dos valores negociados no mercado rural e detinham cerca de 40% das operações realizadas neste mercado. Em fins do período colonial, considerando obviamente apenas os homens livres, os 10% mais ricos concentravam mais de 60% da riqueza produzida, enquanto que a metade mais pobre controlava cerca de 1/10 da mesma.

Findo o tráfico negreiro (1850), decretada a abolição do trabalho cativo (1888), proclamada a República (1889), ultrapassados a Era Vargas e o governo bossa nova de JK, chegamos a um perfil semelhante de distribuição da riqueza para os últimos 30 anos. Conclusão: apesar da consolidação do capitalismo entre nós, verifica-se a permanência temporal de um outro traço estrutural — a reprodução da diferenciação excludente. Uma das particularidades do golpe de 1964 reside no fato dele haver promovido a *exacerbação* deste traço estrutural.

Cabe indagar sobre as condições a partir das quais este *projeto arcaico* tem se reiterado, posto negarmos pertinência a qualquer teoria conspirativa da história. Como, enfim, foi politicamente possível à elite brasileira a implementação de tamanha diferenciação? Uma pista pode ser encontrada em sua histórica aliança com a classe média mediatizada pelos militares de 1964 em diante. Tal aliança alicerçou-se em um tipo de ascensão que pressupunha a manutenção da diferenciação excludente, criando um compromisso histórico *da sociedade* com a desigualdade enquanto sinônimo de exclusão social.

O excludente *ethos* elitista se entranhou de tal modo nas camadas médias que se tranformou em objeto de negociação política. Dois exemplos ilustram esta situação. O primeiro, o perfil da educação nos últimos 30 anos, marcado pelo escancaramento da universidade a amplas parcelas da classe média e pela contínua deterioração do ensino elementar. A conseqüência foi um enorme desequilíbrio no sistema educacional, transformado agora em veículo de exclusão. Afinal, ser doutor em um país de analfabetos e de semi-alfabetizados por si só já erige uma inexpugnável barreira entre os letrados e a maior parte da população.

A transformação do discurso da modernidade em mote decisivo para a eleição de um presidente é outro exemplo. Quem se sensibiliza com este discurso, dado que nossa elite (com seu alto padrão de consumo e em pleno gozo da cidadania) é de fato uma fração moderna? Exatamente a classe média, que o toma como passaporte para um imaginário Primeiro Mundo — entendido como o não lugar da canalha despossuída que mais e mais invade a sua praia.

O compromisso histórico que une amplos setores sociais à elite não é típico de nossos tempos. Trata-se de um dos mais potentes veículos de exclusão desde épocas imemoriais. Basta lembrar, por exemplo, que tanto os Inconfidentes quanto os movimentos populares da Regência (com exceção dos Malês) não questionaram a existência do escravismo — portanto, do maior traço de desigualdade/exclusão de então.

Resta-nos a esperança de que, próximos como estamos de eleições gerais, não apostemos mais na inocência de sermos — ou virmos a ser — elite.

* Professores-doutores do Departamento de História da UFRJ, autores de *O arcaísmo como projeto*

Do neoliberal ao social

NEWTON CARLOS *

Ensaio publicado pela americana *Dissent* diz que os países latino-americanos enfrentam o desafio de fazer a passagem da "democracia neoliberal" para a "democracia social". Certeza de que o alargamento das desigualdades se torna insuportável e de que é preciso evitar que a escalada de pressões em favor dos pobres se desvie da procura de saídas políticas, por não achá-las. A transição inevitável, diante do acúmulo explosivo de desespero, seria tarefa sobretudo dos socialdemocratas, mas é um velho conservador. Rafael Caldera, mais uma vez presidente da Venezuela, o primeiro com poderes executivos a mostrar-se disposto a encará-la.

Carga pesada. Depois de duas tentativas de golpes militares, Caldera sabe que antes de mais nada é necessário restabelecer o primado do poder civil. Em setembro do ano passado o governo Clinton tratou de "desencorajar" generais venezuelanos em missão de sondagem com o argumento de que só o autoritarismo evitaria o caos completo e a guerra civil. Ou o advento de militarismos radicais, de hierarquias subalternas, antiamericanos, antielites e sangrentos, tragédia esboçada nos manifestos dos golpistas "bolivarianos" por enquanto fracassados.

Os Estados Unidos sabem que a democracia na Venezuela tem "força simbólica". Dá o tom no continente, não pode ser jogada no lixo, diz Caldera, e "incidentes" no México e na Argentina alertaram para os riscos de explosões sociais, se nada muda. Ele está plenamente convencido de que combater a pobreza e a marginalização é a prioridade mais urgente. Promete restabelecer a ordem eliminando o caos. Misturar cautela fiscal com justiça social. Tentará equilibrar o orçamento, reduzindo despesas por meio de administração mais eficiente e aumentando as receitas do governo enquanto tenta "fazer mais" pelos mais ou menos 40% de pobres extremos do país.

Enfim, a ambição é estabilizar a economia sem que os pobres sofram, "como têm sofrido em outros países latino-americanos". O discurso é de ruptura, a partir de compromissos eleitorais que levaram ao triunfo nas urnas. Conseguirá Caldera dar a volta por cima, ignorando a "austeridade" adotada em 1989 e tida como incendiária? A maioria dos venezuelanos espera que sim, mas há um campo minado à frente. O ministro das Finanças trata de dizer que o aumento do salário mínimo de US$ 90 para US$ 120 mensais depende de economias no orçamento, cujo déficit já vai a US$ 5 bilhões. Como os preços do petróleo só caem e a Venezuela vive de petróleo, nada indica melhoria de caixa.

Empresários reagem a aumentos de salários "inflacionários", enquanto Caldera garante que "participação, diálogo e solidariedade" ajudarão a resolver "todos os problemas". Que tal um pacto antiinflação voluntário? O fato é que descontroles obrigaram Caldera a decretar o estado de emergência econômica e a falência do segundo maior banco venezuelano. Além de ameaçar todo o sistema financeiro nacional, levou ao desespero um milhão de pequenos poupadores. O trauma mobiliza entidades de psiquiatras, temerosas de que essa adição de angústias ponha o novo governo contra a parede, antes que ele consiga fazer alguma coisa.

Mas o desafio da transição na Venezuela, espécie de caso-teste, é exigência das urnas, está colocado. E a disposição de Caldera é enfrentá-lo.

* Jornalista, da equipe de articulistas do JB

Mamografia é condenada antes dos 50

■ Pesquisa mostra que exame em mulheres mais jovens não é eficaz e apresenta riscos

WASHINGTON — A mamografia — exame radiológico da mama para detectar câncer — é desaconselhada para mulher com menos de 50 anos, como concluiu estudo holandês publicado na última edição da revista do Instituto Nacional do Câncer, dos Estados Unidos.

O estudo confirma recomendação recente do instituto de nãoaplicar o exame nessa faixa etária. A decisão fora criticada por vários órgãos de saúde que defendem que nem todos os tumores malignos são detectados com o simples exame manual.

A pesquisa publicada na revista americana foi conduzida por Petronella Peer, da Universidade Holandesa de Nijmegen. Peer estudou 40 mil mulheres e defende que as mamografias são menos eficazes nas mais jovens, o que tornaria desnecessário fazer o exame em pessoas com 40 anos de idade.

Nas mulheres mais velhas, a mamografia permitiu detectar o tumor em 50% dos casos mas, nas mais jovens, a proporção foi inferior a 39% e o câncer foi detectado mais facilmente por exame clínico.

No fim do mês passado, um estudo foi publicado, com considerações que além daquelas apresentadas na pesquisa holandesa. Os autores afirmaram que a mamografia poderia ser prejudicial para as mulheres jovens, porque aumentava o risco de desenvolver um tumor maligno.

O estudo de Peer baseou-se no número de casos de câncer detectados, mas não na taxa de mortalidade, porque, para incluir esse último dado, seriam necessários mais anos de pesquisa.

A mamografia não seria tão eficaz nas mulheres jovens, provavelmente, porque nelas o tumor se desenvolve mais rápido, antes de ser possível detectá-lo com o exame.

A publicação do estudo ocorreu num momento em que o tratamento do câncer de mama é motivo de polêmica nos Estados Unidos. Há alguns dias, foi anunciada a falsificação de parte dos resultados da pesquisa que afirmava que a lumpectomia (extração do nódulo canceroso) associada à radioterapia tem valor terapêutico igual ao de uma mastectomia (retirada parcial ou total do seio).

O Instituto Nacional do Câncer (INC) e a Sociedade Americana do Câncer afirmaram, entretanto, que não recomendam uma mudança no tratamento do câncer de mama nos Estados Unidos.

A Universidade de Pittsburgh, na Pensilvânia, patrocinadora do estudo, está reconsiderando os dados falsificados e o INC solicitou que os resultados sejam reapresentados dentro de um mês, em reunião especial. O instituto fará, paralelamente, uma análise própria e encomendará a um grupo de especialistas que faça o mesmo.

Por outro lado, a Universidade de Pittsburgh repetiu o estudo, abandonando os dados falsos, e chegou à mesma conclusão que a obtida pelos pesquisadores da Pensilvânia.

OS RISCOS

■ Uma entre oito mulheres desenvolve câncer de mama. A doença atinge cada vez mais mulheres jovens.

■ Até há poucos anos, o Instituto Nacional do Câncer (INC), dos EUA, recomendava a mamografia de dois em dois anos a partir dos 40.

■ Em fevereiro do ano passado, uma pesquisa conjunta de cientistas suecos, holandeses, ingleses e neozelandeses mostrou que o uso da mamografia não baixa a mortalidade por câncer de mama em mulheres com menos de 50 anos.

■ O INC deixou de recomendar, recentemente, a aplicação do exame aos 40 anos.

■ As mamografias de alta resolução são capazes de detectar tumores menores que um centímetro.

São Paulo tem cidades com mais casos de Aids

SÃO PAULO — Estado mais rico e populoso do país, São Paulo também carrega o trágico *título* de campeão em casos de Aids. Das dez cidades com maior incidência da doença em relação ao número de habitantes, sete ficam no estado de São Paulo. As outras três são Itajaí (SC), em segundo lugar, Porto Alegre, em oitavo, e Rio de Janeiro, em nono.

A campeã continua sendo Santos — em primeiro lugar há cinco anos — com 1.474 casos notificados entre 1980 e 1º de março de 1994, o que dá uma incidência de 318,4 casos para cada 100 mil habitantes. Em segundo lugar está Itajaí (SC), com 239 casos ou 234,1 para cada 100 mil habitantes. Com 499 casos notificados entre 1980 e 1º de março passado, ou 217,2 doentes para cada 100 mil habitantes, São José do Rio Preto é a terceira colocada.

Embora tenha o maior número absoluto de casos, 15.929, a cidade de São Paulo está em sexto lugar, com 156,7 para cada 100 mil habitantes. O Rio de Janeiro, segundo em número absolutos (5.995), é o nono em incidência — 106,9 para cada 100 mil habitantes.

Os números do Ministério da Saúde revelam um salto preocupante da doença. Até 1982 tinham sido registrados apenas sete casos de Aids no país. Desde então o número chegou a 46 mil doentes, dos quais 19 mil já morreram. Mas as estatísticas não são precisas, porque nem todo mundo vai até o hospital tratar da doença. E, além disso, existem muitos doentes assintomáticos, que nem sabem que estão com o vírus.

De acordo com o Ministério da Saúde, a contaminação nas capitais acontece principalmente nas relações homossexuais. Nas cidades do interior, a forma mais comum de contágio são as relações sexuais sem preservativos e o uso de drogas injetáveis.

AS CIDADES COM MAIOR INCIDÊNCIA

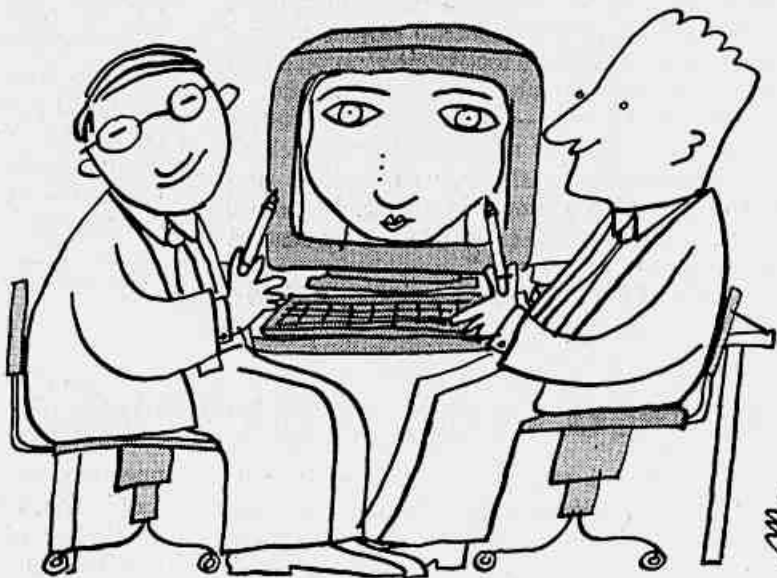
Cidade	Casos por 100 mil habitantes	Casos notificados entre 1980 e 1/3/94
1º) Santos (SP)	318,2	474
2º) Itajaí (SC)	234,1	239
3º) S. J. do Rio Preto (SP)	217,2	499
4º) Ribeirão Preto (SP)	167,3	649
5º) São Vicente (SP)	166,0	328
6º) São Paulo (SP)	156,7	15.929
7º) Guarujá (SP)	122,9	234
8º) Porto Alegre (RS)	111,3	1.428
9º) Rio de Janeiro (RJ)	106,9	5.995
10º) Taubaté (SP)	106,4	212

Fonte: Ministério da Saúde

Um padrão de beleza internacional

■ Pesquisa define tipos de rosto que mais agradam

LONDRES — Pessoas de todo o mundo têm a mesma opinião sobre o que caracteriza um rosto bonito, segundo psicólogos e pesquisadores da Universidade de Saint Andrews, na Escócia, e da Universidade de Osaka, no Japão. Testes com imagens geradas por computador baseadas em fotos de pessoas reais verificaram que as mulheres bonitas tem maçãs do rosto salientes e grandes olhos. Homens atraentes têm queixos robustos. Os resultados do estudo foram publicados na última edição da revista britânica *Nature*.

O estudo mostra que as pessoas consideram um rosto mais agradável se certas características de um *padrão médio* de face são acentuadas. "Os rostos mais atraentes tinham maçãs de rosto mais salientes, queixo mais fino e olhos maiores do que aqueles encontrados no rosto de *padrão médio*. A forma de rosto mais atraente também tinha distâncias menores entre a boca e o queixo e entre o nariz e a boca quando comparados com o referido padrão", informam os pesquisadores.

"O que nós fizemos foi examinar as faces que já eram consideradas atraentes", revelou David Perrett da Universidade de Saint Andrews. "Depois, *exageramos* os aspectos atraentes através de recursos de computação", acrescentou.

Eles selecionaram as partes atraentes, como grandes olhos ou um queixo robusto, e as aumentaram levemente no computador. Os participantes da pesquisa optaram pelas faces *exageradas*.

No entanto, Perret ressalta que este método só funciona até certo ponto. "Existe uma possibilidade de se criar um monstro com olhos esbugalhados", ironiza ele. "Os olhos acabam dominando a face de tal forma... e, afinal de contas, o rosto também é utilizado para comer e respirar".

Perret disse que a razão da escolha de certos traços interessantes não ficou clara. "Características faciais atraentes podem revelar maturidade sexual e fertilidade, expressividade sexual ou uma *graciosidade* decorrente da proteção paterna direcionada para a juventude.

O mesmo efeito foi detectado em culturas muito diferentes. "Japoneses e caucasianos mostraram o mesmo direcionamento de preferências para os mesmos conjuntos faciais, o que sugere que os julgamentos estéticos sobre rostos são similares em diferentes contextos culturais".

Perret revelou que estudos anteriores já mostraram que pessoas da raça negra também apresentavam um padrão de julgamento de beleza universal. Suas opiniões tendiam a ser similares entre homens, mulheres e crianças.

Nova droga pediátrica

SANDRA EVANS
The Washington Post

WASHINGTON — A agência americana FDA que controla drogas e alimentos nos Estados Unidos aprovou o uso de uma imunoglobulina intravenosa (agente imunizador obtido de plasma humano selecionado), a Gamimune N, para tratar crianças infectadas com o vírus HIV da Aids e adultos com mais de 20 anos que sofreram transplante de medula óssea.

Os dados submetidos ao FDA mostraram que as crianças infectadas com o HIV que receberam a Gamimune N tiveram 41% menos infecções bacterianas sérias e 37% menos internações dos que as que receberam placebo. O estudo não mostrou qualquer avanço na expectativa de vida, mas um dos pesquisadores observou que o número de crianças da amostra era muito pequeno para que este item fosse avaliado.

Outro estudo descobriu que os pacientes transplantados de medula óssea que receberam a droga apresentaram menos riscos de pneumonia, septicemia e outras infecções, nos primeiros 100 dias após a cirurgia.

A imunoglobulina é usada para tratar distúrbios imunológicos, como incapacidade congênita de produzir anticorpos e leucemia.

Alguns médicos começaram a tratar as crianças infectadas pelo HIV com a imunoglobulina por mais de uma década em base experimental. Eles registraram bons resultados, mas a FDA não deu sua aprovação até que o Instituto Nacional de Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano autorizasse seu uso.

O instituto havia estimado, há três anos, que o custo do tratamento com a droga para uma criança de quatro anos e peso médio seria de US$ 300 por mês, sem incluir custos administrativos.

Bird investe em nova campanha

BRASÍLIA — Os ministros do Planejamento, Beni Veras, da Educação, Murilio Hingel, e o interino da Fazenda, Clóvis Carvalho, assinaram ontem convênio com o Banco Mundial (Bird) para a liberação de US$ 160 milhões, a fundo perdido, para programas de prevenção da Aids no país. A contrapartida do governo federal é de US$ 90 milhões. O convênio foi oficializado com a assinatura do convênio pelo vice-presidente do Bird para a América Latina e Caribe, Shahid Burki.

O dinheiro será aplicado nos estados e municípios por meio do Sistema Unificado de Saúde. O Rio de Janeiro, com 7.619 pessoas infectadas, receberá US$ 9 milhões. Já São Paulo, com 27.414 casos registrados até o momento — 57% do total no país —, terá US$ 15 milhões.

Os recursos serão usados em programas de assistência médica, legal e psicológica aos portadores do vírus da Aids. Serão destinados também ao desenvolvimento de programas de prevenção, com o conseqüente acompanhamento da aplicação do dinheiro no combate à doença, e à vigilância epidemiológica.

HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ.

O MERCOSUL VAI NAVEGAR POR AQUI.

PARTICIPE DO DESENVOLVIMENTO DE SÃO PAULO

O Estado de São Paulo tem no Rio Tietê uma das suas principais vias de expansão e desenvolvimento. É o Rio Tietê que alimenta seis usinas hidrelétricas, levando a energia e o progresso cada vez mais para o Interior.

Esse seu destino torna-se maior a partir de agora. Com a inauguração da eclusa de Três Irmãos, seguida da conclusão, em breve, da

eclusa de Jupiá, amplia-se a Hidrovia Tietê-Paraná, que levará através de barcaças os produtos de São Paulo até Itaipu, na fronteira com o Paraguai. E trará as riquezas agropecuárias do Centro-Oeste, com muito mais economia e segurança.

Com a assinatura da Carta de Três Irmãos pelos presidentes dos países do Mercosul, por ocasião da inauguração da eclusa, a hidrovia ultrapassará as fronteiras do País, ligando o Brasil ao Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina, totalizando 6.400 quilômetros de extensão.

Com isso, boa parte da circulação de produtos do Mercosul passará necessariamente pela hidrovia. Um novo e poderoso mercado potencial está despertando. E o Rio Tietê, graças ao esforço do Governo de São Paulo em ampliar os caminhos do desenvolvimento, continuará, cada vez mais, a ser a porta de acesso para as riquezas do continente.

TIETÊ - PARANÁ
HIDROVIA DO MERCOSUL

SECRETARIA DE ENERGIA

Trânsito violento continua matando

■ Número de vítimas nos dois primeiros meses do ano repete quadro registrado em 93

O trânsito violento de Brasília continua desafiando campanhas educativas e medidas repressivas. Nos dois primeiros meses do ano o número de acidentados atendidos na emergência do Hospital de Base não diminuiu em relação ao ano passado. As vítimas do trânsito chegaram a 786. Desse total, 36 morreram. A situação foi discutida, esta semana, no simpósio sobre acidentes de trânsito, que reuniu em Brasília técnicos do governo — hospitais, Detran, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros — líderes comunitários e representantes da iniciativa privada especializados em resgate em acidentes.

"O trânsito em Brasília mata mais do que o de São Paulo,", constata o chefe da Emergência do Hospital de Base, Celso Rodrigues, que apresentou no encontro um quadro sombrio da situação. "As campanhas realizadas a partir de 91 conseguiram diminuir em 10% os acidentes, mas ainda é pouco, diante do que vem se repetindo este ano", afirma.

Segundo ele, o perfil dos acidentes de trânsito na cidade é diferente das demais capitais. "Aqui os acidentados, em sua maioria, estão envolvidos em colisões, muitas delas graves, em função da alta velocidade, enquanto em outros estados o número maior de vítimas é de atropelamentos.

No ano passado, dos 4.310 acidentados que procuraram o hospital, 1.901 foram vítimas de colisão e 1.252 de atropelamento. Um dado que vem surpreendendo os médicos é o alto índice de ciclistas acidentados nas vias públicas. A partir de outubro, quando a estatística envolvendo bicicletas começou a ser feita, foram registrados, em média, 40 casos por mês. Em janeiro deste ano foram 47 casos e em fevereiro, 33.

Luiz Antonio

O médico Celso Rodrigues, do Hospital de Base, diz que trânsito de Brasília mata mais que o de São Paulo

Há três anos à frente da emergência do HBB, Rodrigues assinala que as estatísticas comprovam que o álcool é responsável por 80% dos acidentes no DF.

Resgate — Entre os temas do encontro o resgate de vítimas em vias públicas foi destacado. O Corpo de Bombeiros alertou que a população deveria usar mais o número 193, que pode ser acionado até de cabine pública, no caso de acidentes.

"Contamos no DF com 17 unidades do Corpo de Bombeiros e podemos chegar rápido ao local do acidente", garante o major Sossigenes Oliveira Filho, chefe de comunicação social da corporação.

Ele afirma que a população tenta ajudar as vítimas, mas em muitos casos, o atendimento inadequado agrava o estado da vítima. Oliveira Filho adiantou que o grupo privado SOS Resgate, deverá firmar convênio até meados do ano com o Corpo de Bombeiros para apoiar o trabalho de atendimento a acidentes em vias públicas.

"Achamos importante a participação da iniciativa privada nesse tipo de trabalho", afirma o major, ao lembrar que a segurança pública no DF conta hoje com recursos humanos qualificados, mas sofre com a falta de recursos.

SOS Resgate começará a atuar a partir de julho

A partir de julho, a cidade passará a contar com um novo serviço de emergência. Trata-se do SOS Resgate, que funcionará de forma semelhante ao Samu, da França, e ao telefone 911, dos Estados Unidos. Quatro médicos intensivistas criaram a empresa que vai atuar, num primeiro momento, em convênio com o Corpo de Bombeiros do DF.

Diferente dos Anjos do Asfalto, de São Paulo, e Anjos do Rio, do Rio de Janeiro, o SOS Resgate, a empresa quer desenvolver um trabalho integrado com os bombeiros nos socorros prestados em vias públicas, mantendo, inclusive, um médico e paramédicos no quartel. " A empresa está começando a captar recursos junto à iniciativa privada, para conseguir equipamentos de resgate e ajudar na recuperação de viaturas do Corpo de Bombeiros", explica a assessora do grupo, Zilta Penna Marinho.

Ela afirma que a partir de 2 de julho, Dia do Bombeiro, a cidade vai contar com helicóptero, lancha equipada e veículos modernos para atender as vítimas. Além disso, será lançada uma campanha educativa, mostrando à população que em casos mais graves, principalmente com suspeita de lesão cerebral ou de medula, é melhor pedir socorro, ligando para o número 193, do que tentar remover a vítima.

Projeto exige leilão de ações da CEB

O governo do DF quer levar a leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, um lote de 516 milhões de ações da CEB-Companhia Energética de Brasília, para viabilizar um ambicioso projeto já denominado Escuridão Zero, que vai ampliar o sistema de energia no Plano Piloto e cidades satélites.

A informação foi dada ontem, pelo secretário de Fazenda, Everardo Maciel, ao anunciar o envio à Câmara Legislativa de um projeto de lei propondo a abertura de crédito especial até o limite de CR$ 15,9 bilhões.

A composição acionária da CEB atualmente está distribuída em 96.58% das ações em poder do GDF; 3.32% com a Novacap, 0,07% em poder da Shis e 0.03% com o Banco de Brasília.

Os recursos solicitados à Câmara serão aplicados na ampliação da rede de eletrificação rural; expansão da rede de distribuição de energia nos assentamentos urbanos de baixa renda; implantação e ampliação de subestações em Águas Claras, Ceilândia Sul e Esplanada dos Ministérios e expansão da iluminação do Eixo Rodoviário Norte e dos Setores Hoteleiros Norte e Sul.

arquivo

O secretário Everardo Maciel

Leilão — O secretário explicou que a operação em bolsa ficará a cargo do Banco de Brasília. A expectativa, segundo ele, é de que o leilão aconteça ainda na primeira quinzena de abril. Esta será a segunda operação de venda de ações feita pelo GDF.

A primeira foi em novembro do ano passado, quando o governo obteve um ágio de 30% para ações da Telebrasília e arrecadou US$ 43 milhões para projetos de saneamento básico desenvolvidos pela Caesb, em Santa Maria, Samambaia, Recanto das Emas, Vale do Amanhecer, Lago Sul e Lago Norte.

Expectativa — Maciel disse que o governo espera que a venda de ações produza US$ 21 milhões. "Se isto se confirmar, enviaremos um novo projeto de lei à Câmara Legislativa propondo a abertura de novo crédito especial", afirmou.

Segundo o presidente da CEB, a iluminação do Eixo Rodoviário Norte será quadruplicada, a exemplo do SOS Resgate, que foi feito no Eixo Sul e que contribuiu para a redução do número de acidentes noturnos no local. Já em Águas Claras será construída uma subestação que terá capacidade final de 138 mil volts.

Ele adiantou que o governo estuda a possibilidade de, num segundo momento, lançar ações no mercado para ampliar suas atividades, passando também a ser geradora de energia. E revelou que existem estudos que podem resultar na compra de cotas das Usina de Mesa da Mesa, em Goiás.

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

O Toque do Silêncio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo também às 13h30.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

Era uma Vez...Um Crime — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Prédios tombados estão com a reforma suspensa

A restauração de prédios que marcaram a história da cidade, como o Museu Vivo da Memória Candanga, está interrompido por falta de recursos. As construções foram tombadas pela Unesco como patrimônio da Humanidade, mas vêm sofrendo fortes deterioração e descaracterizações.

A partir de 1991, o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal do (DPHA) começou a recuperar parte dessas edificações, que contam a história da cidade e dos candangos que a construíram.

Igrejinha — A Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, na 308 Sul, projetada por Niemeyer e reproduzindo um chapéu de freira, uma das marcas da arquitetura da cidade, chegou a ser reformada no ano passado. Mas o dinheiro acabou, comprometendo as reformas que estavam previstas para o Museu Vivo da Memória Candanga (antigo Hospital Juscelino Kubitschek, desativado em 1968), no Núcleo Bandeirante. As obras estão paralisadas há três anos e não há previsão para a sua retomada.

" Enquanto o GDF não liberar os recursos não podemos dar continuidade ao trabalho," explicam técnicos do DPHA. Mas o diretor do Departamento Histórico, Silvio Cavalcanti, anuncia que 50% do espaço já pode ser usado.

O museu abriga três coleções do fotográfo Mario Bontinelli: Brasília Pálace Hotel, fotos do próprio hospital e do Plano Piloto. Funcionam no local ainda seis oficinas que são visitadas por alunos de três a quatro escolas, por semana.

O hospital funcionou durante o período de 1957 a 1968, sendo desativado com a inauguração do Hospital de Base de Brasília (HBB). O local ficou abandonado por um tempo até o início das outras atividades em 1987, afirma o diretor. Além dessas reformas, Cavalcanti pretende recuperar, este ano, a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, no Núcleo e a Igreja de São Geraldo, da Vila Paranoá.

INFORME DF

Liminar derruba descontos

Os descontos nas mensalidades escolares para quem tem mais de um filho matriculado numa mesma escola estão suspensos, temporariamente. O Supremo Tribunal Federal concedeu liminar à ação de inconstitucionalidade proposta pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, contra a lei 670, da Câmara Legislativa.

A lei do deputado Cláudio Monteiro (PPS), estabelece descontos de até 60%, mas as escolas particulares não concordam com a medida e recorreram à PGR.

Agora, a Câmara Legislativa tem 30 dias para enviar ao STF informações sobre a lei, que serão analisadas por Junqueira. Depois a ação será julgada em definitivo.

As escolas alegam que se a lei prevalecer, aquelas que oferecem cursos de 1º e 2º grau passariam a ser as mais procuradas, pois poderiam atender três ou mais irmãos, garantindo os descontos previstos.

O deputado Cláudio Monteiro afirma que se baseou em decreto do ex-presidente Getúlio Vargas, que garantia os descontos e que nunca foi revogado.

Polêmica do pão

O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, reúne-se hoje com o Sindicato das Indústrias de Alimentos do DF para discutir o funcionamento de panificadoras em postos de gasolina.

Meira afirma que o alvará provisório, que chegou a ser concedido para o funcionamento de uma panificadora num posto na QI-5 do Lago Sul, passou pelo crivo do Corpo de Bombeiros, que aprovou os itens de segurança.

Ontem, o sindicato conseguiu junto à 1ª Vara de Fazenda Pública do DF liminar suspendendo as atividades de fabricação de pães em postos de gasolina, por considerar o fato "um grave risco para vidas humanas."

Seringas

A rotina de clientes dos hospitais públicos comprando seringas e remédios que faltam nas farmácias das unidades de saúde, deve acabar pelo menos por algum tempo.

Depois dos estoques de medicamentos distribuídos nos últimos dias, mais de um milhão de seringas começaram a ser entregues aos hospitais e postos de saúde.

Professores

A volta às aulas para muitos alunos da rede pública, até agora, tem sido uma frustração. Em muitas escolas faltam professores para as diversas matérias, principalmente Física, Química e Biologia.

Hoje, a secretária de Educação, Eurides Brito, anuncia as providências que estão sendo tomadas. A Universidade de Brasília já se ofereceu para encaminhar alunos nessas áreas para ajudar a suprir a carência de professores.

Opção de Roriz

O líder do PT na Câmara Legislativa, Euripedes Camargo, deu ontem a sua versão sobre a decisão do governador Joaquim Roriz de permanencer no cargo até o final do mandato, desistindo de enfrentar as eleições em outubro.

"Ou Roriz não confia na capacidade de seus substitutos, ou tem medo de abrir mão de um mandato que lhe garante imunidade política, no momento em que a Procuradoria Geral da República investiga as ligações do governador com o esquema de corrupção do Orçamento," afirma.

Cozinha exposta

O presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, deve promulgar hoje a lei que obriga os bares e restaurantes da cidade a expor aos clientes os locais onde os alimentos são manipulados.

Depois de toda a polêmica em torno da lei de autoria do deputado Geraldo Magela (PT), que chegou a ser vetada pelo governador Roriz, a lei entrará em vigor.

A medida, agora, será discutida numa reunião dos técnicos da Secretaria de Saúde com o sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes, visando a sua regulamentação.

Dívida da SAB

O Sindicato das Indústrias de Grãos do DF esteve reunido para discutir o constante atraso da SAB no pagamento dos fornecedores do supermercado.

O Sindigrãos quer uma solução imediata para o problema e assinala que a rede de supermercados estatal tem atrasado sistematicamente o pagamento, em até 30 dias.

Os atrasos estão dando um prejuízo de até 30% sobre o valor das vendas efetuadas às indústrias de beneficiamento que fornecem café, arroz, feijão e outros gêneros alimentícios.

PDT lança Timm

O economista Paulo Timm, ex-secretário do Meio Ambiente, é o candidato do PDT para o governo do DF nas próximas eleições. O nome ficou definido na reunião da executiva do partido realizada ontem.

O partido agora parte para a mobilização, com o lançamento de seus candidatos majoritários. O ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, deverá disputar uma vaga no Senado.

PELA CAPITAL

■ Em cartaz no teatro Dulcina até domingo, a peça *Medéia Material*. A montagem é do grupo de São José do Rio Preto *Augusta Não Deu Conta*, vencedor no ano passado da Temporada Nacional de Teatro Amador. Às 21h.

■ **O deputado Tadeu Roriz propôs na Câmara Legislativa a instalação de redutores eletrônicos ou semáforos em mais duas áreas que apresentam uma situação crítica de trânsito: a via L-4, que dá acesso ao setor de clubes e na estrada Parque do Setor de Indústria, que passa em frente ao Carrefour.**

■ Padre Jonas (PP), investiu ontem contra o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ao condenar a legalização do aborto. "O Lula é que é um aborto", disparou o deputado, depois de apontar "a falta de cultura familiar e a mentalidade raquítica daquele que quer assumir o poder máximo da Nação."

■ **O ministro da Previdência, Sérgio Cutolo, prometeu intensificar as investigações junto aos bancos credenciados para evitar a retenção do pagamento das aposentadorias. A denúncia foi levada ao ministro pelo deputado Geraldo Magela (PT).**

■ Um CD raro de Ella Fitzgerald, com Antônio Carlos Jobim, e outro do tecladista Joe Sample, grande sucesso do jazz na década de 70, estão entre as novidades que chegaram à CD Music Hall, na 202 Norte.

Barra ganhará quatro reservatórios de água

■ Cedae diz que só assim acabarão os problemas de abastecimento que afetam moradores do trecho até o Recreio dos Bandeirantes

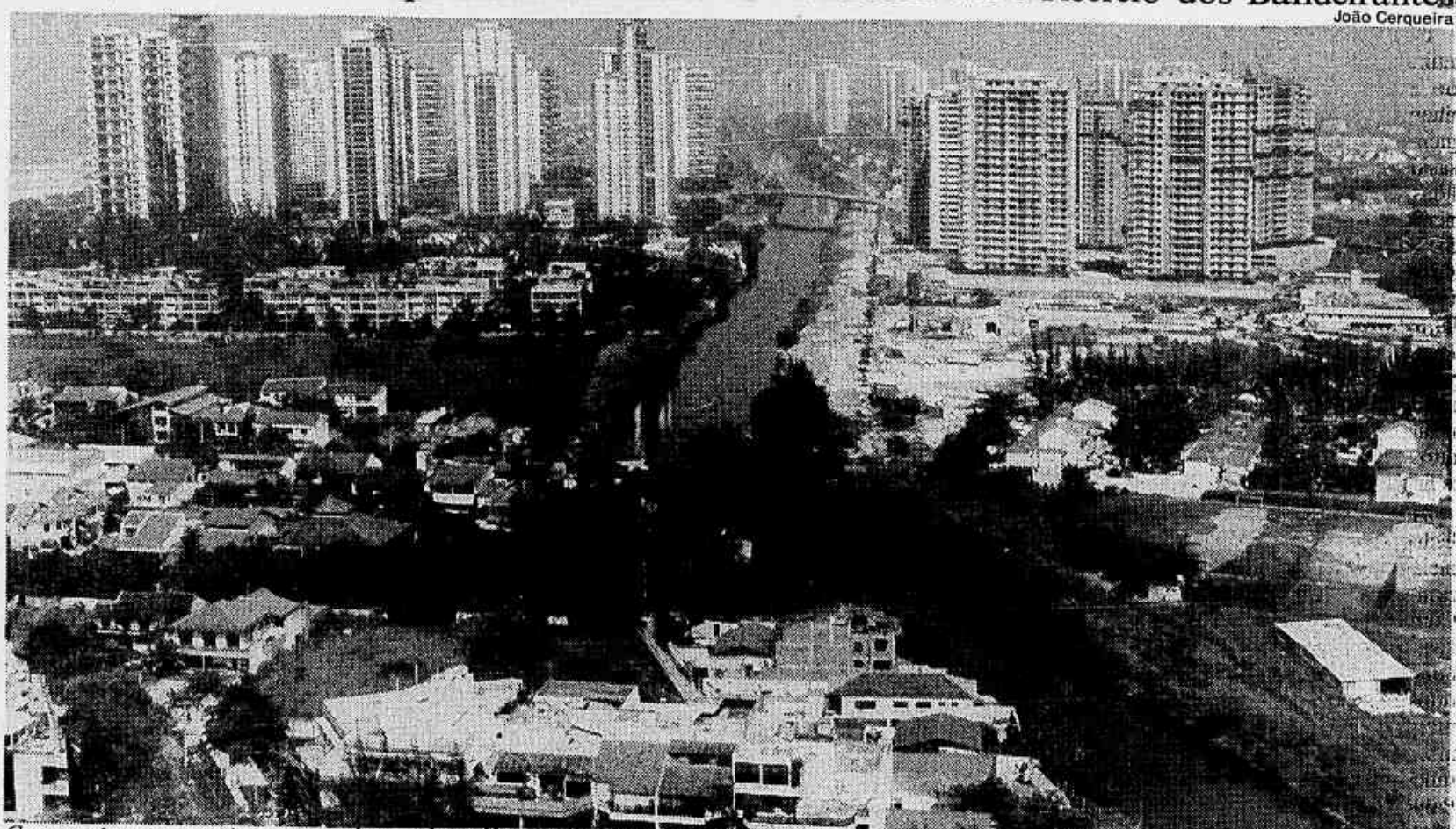
A crônica falta d'água na Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes deverá ser solucionada com a construção de quatro reservatórios, cada um com capacidade para 10 milhões de litros, segundo anúncio feito ontem pelo diretor de operações e manutenção da Cedae, Emir Guimarães. A obra — ainda sem prazo para começar — acabará com o déficit de mil litros d'água por segundo nos dois bairros.

O Recreio dos Bandeirantes, no fim da linha de abastecimento, é o mais prejudicado. Na Barra, o fornecimento é mais precário a partir do condomínio Nova Ipanema. De acordo com a Cedae, os moradores dos dois bairros consomem dois mil litros de água por segundo.

Crescimento — "A região se expandiu com mais força no final dos anos 80, e a rede de abastecimento da Cedae não acompanhou o crescimento da população", reconheceu Emir. A Cedae ainda não calculou o custo da obra e negocia financiamento com a prefeitura e a Caixa Econômica.

A Cedae anunciou também que pretende aproveitar em obras de abastecimento d'água parte dos US$ 800 milhões liberados semana passada pelo Banco Mundial para despoluir a Baía de Guanabara. Estão previstos oito reservatórios na Baixada, dois em São Gonçalo e a ampliação, em dois mil litros por segundo, do fornecimento para Niterói. A Cedae informa que até o fim do mês será feita a licitação para as obras.

Hidrômetros — Para controlar melhor o consumo de água, a companhia pretende instalar 500 mil hidrômetros em casas e edifícios num prazo de cinco anos. Em muitas residências, a medição do consumo é feita por estimativa, o que causa distorções. Ontem, o presidente da Cedae, Raimundo de Oliveira, vistoriou as obras de ampliação da Estação de Tratamento do Guandu, que deverão estar prontas em abril. A parte nova do sistema, entretanto, será inaugurada no próximo dia 25.

João Cerqueira

Com um intenso crescimento populacional nas últimas décadas, a Barra e o Recreio enfrentam hoje um déficit de mil litros d'água por segundo

Arpoador vira 'point'

■ Cabines da PM e posto reformado atraem banhistas

A Praia do Arpoador está se tornando um dos pontos preferidos dos banhistas nestes últimos dias de verão. Com a segurança de duas cabines da Polícia Militar, o Arpoador — nos dias de semana — tem recebido nota máxima dos freqüentadores. O posto de salvamento local (número 7) foi totalmente reformado e aberto ao público, sendo atualmente o único em funcionamento entre Ipanema e Leblon. Para usar os chuveiros e os banheiros, o banhista precisa pagar CR$ 210.

"O preço cobrado aqui aumenta conforme a passagem de ônibus", explicou o guarda Virginio Coutinho, responsável pela segurança do posto. Abandonado há mais de um ano, o local foi reinaugurado em 14 de fevereiro.

Ontem, quatro operários da Secretaria Municipal de Obras concluíam a reforma das três rampas de acesso à praia, também no Arpoador. Os antigos corrimões de concreto serão substituídos por barras de madeira e o piso reformado. A obra deverá estar pronta antes do final de semana.

JB O VERÃO DO BRASIL

Isabela Kassow

O cantor Billy Paul, que ontem à noite embarcou para os Estados Unidos, está na cidade pela décima vez

■ Billy Paul passa na praia o seu último dia no Rio

O cantor Billy Paul resolveu passar na praia a sua última manhã no Rio. Ontem à noite ele voltou para os Estados Unidos encerrando sua turnê no Brasil. Mas antes deu uma entrevista tendo como cenário a praia em frente ao Posto 6, em Copacabana. A gravação foi feita para o programa *Tony Brown Journal*, uma espécie de *talk-show* da TV americana. O local foi escolhido por Billy devido ao fascínio que sente pelos barcos de pescadores que ficam ancorados na areia. O amor dele pela cidade porém não é recente: é a décima vez que vem ao Brasil. "Amo o povo brasileiro pela sua musicalidade. Vocês gostam de todo o tipo de música: do samba ao rock", disse.

SURFE

■ O mar ontem subiu um pouco. A ondulação está de Sul em torno de um metro. No meio da Barra, as ondas estão favoráveis para o esporte. A melhor opção é a Prainha.

Informativo da Equipe Rico Triple-Crown.

WINDSURFE

■ Com a aproximação de uma nova frente fria no estado, os ventos estão com quadrante Sul e intensidade fraca. Por isso, não são boas as condições para velejar. O melhor local é Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurf.

Previsão é de chuvas à tarde

☐ O tempo hoje deverá ficar claro passando a nublado, com possilidade de pancadas de chuva. Podem ocorrer trovoadas isoladas ao entardecer, mas a temperatura deverá permanecer estável. A visibilidade está boa a moderada, mas à noite deverá chegar ao estado uma frente fria vinda da Região Sul.

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	32	19
Região dos Lagos	28	23
Região Serrana	26	18
Norte Fluminense	32	21
Sul Fluminense	30	22

+32º

Arte/JB

CONDIÇÕES DAS PRAIAS

Grumari
Prainha
Recreio
Barra
Oceano Atlântico
Pepino
São Conrado
Vidigal
Leblon
Ipanema
Arpoador
Diabo
Copacabana
Leme
Vermelha
Forte São João
Urca
Flamengo
Botafogo

○ Própria
● Imprópria

O diagnóstico sobre a condição das praias é elaborado pela Feema semanalmente, com base na amostragem de coliformes fecais em cada 100ml de água do mar. Recomenda-se evitar os trechos com 'língua negra'.

Saúde vai ter aumento maior se greve acabar

O prefeito César Maia colocou nas mãos dos servidores municipais da área da Saúde a decisão sobre o índice de aumento deste mês. Ele propôs pagar um índice de aumento que varia entre 40% e 59% sobre os vencimentos de fevereiro se a categoria suspender a greve que já dura três semanas. Caso eles não concordem, o reajuste será igual ao do restante do funcionalismo: 33%. Hoje, o comando de greve se reúne com o secretário de Saúde, Ronaldo Gazolla, e às 15h faz assembléia no Hospital Sousa Aguiar para decidir se termina ou não a greve.

A proposta da prefeitura foi enviada ontem ao comando de greve junto com uma nota do secretário. Ele adverte a categoria sobre os problemas que a greve causa para a população e lembra que todas as unidades municipais de Saúde devem garantir o atendimento de emergência, aplicação de vacina e distribuição de medicamentos. Na mensagem, o secretário diz que a prefeitura, "apesar da crise econômica, reconhece a legitimidade das reivindicações dos servidores" e vem implantando melhorias como a proposta de aumento.

Mesmo com a proposta de aumento entre 40% e 59% a prefeitura não atende as reivindicações salariais dos grevistas, em torno de 90%. Pela proposta da prefeitura, um funcionário de nível superior, categoria especial B (o maior salário da área), receberá CR$ 329.161 (já incluindo a incorporação de gratificação de CR$ 51 mil, auxílio-transporte e adicional de insalubridade). Já o piso (nível elementar) proposto pelo município é de CR$ 112.041 enquanto os funcionários querem pelo menos CR$ 81.554,55, que subiria para CR$ 121.554,55 com o adicional de insalubridade.

Isabela Kassow

☐ *De Copacabana a Ipanema, o preço do coco varia em quase 100%. Acompanhando o fim do verão, os donos dos quiosques de Copacabana abaixaram de CR$ 900,00 para CR$ 600,00 o preço da fruta. Já no Arpoador, os vendedores cobram até CR$ 1.000,00. Marília Veloso Dueu, 33 anos, que mora na França e está hospedada no Leblon, pedala até o Posto 6 para poder tomar sua água de coco. Um caminhão vindo de Natal entregava ontem no Arpoador um lote de cocos, cada fruta por CR$ 300,00.*

Canal será a solução para salvar peixes

A Prefeitura de Saquarema espera concluir hoje de manhã a abertura de um canal ligando o mar à lagoa do município, onde mais de 20 toneladas de peixes apareceram mortos no início da semana por causa da poluição. O diretor de Meio Ambiente de Saquarema, Fernando Coelho, disse que a mortandade já acabou mas teme que a situação se repita, caso continue a chover.

O canal que está sendo aberto vai permitir a renovação das águas e reduzir a poluição da lagoa, que foi agravada nos últimos dias, segundo os técnicos, pelo despejo de grande quantidade de detritos do Rio Bacaxá, levados pela chuva da semana passada. Segundo o secretário Municipal de Governo, Juarez Diogo, mais de 10 toneladas de peixes mortos foram retirados até a tarde de ontem.

Invasores apedrejam subprefeito da Barra

■ Demolição de casas irregulares na Floresta do Itanhangá acaba em guerra entre moradores e policiais e 12 pessoas ficam feridas

Uma operação de rotina para a retirada de invasores do Morro do Banco, na Floresta do Itanhangá, na Barra, acabou numa guerra entre os moradores das casas de alvenaria que seriam demolidas e 50 homens da Guarda Municipal, Comlurb, Defesa Civil e do Departamento Geral de Vias Urbanas (DGVU), deixando 12 feridos. O subprefeito da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Eduardo Paes, teve que correr, debaixo de pedras jogadas pelos invasores, até a entrada do morro, onde policiais militares atiraram para o alto, mas não conseguiram conter os invasores.

A Estrada do Itanhangá ficou fechada nos dois sentidos durante meia hora. Os moradores quebraram os faróis de um carro da Comlurb e atingiram, com pedradas, o carro em que estavam os policiais militares. Entre os 12 feridos estavam cinco guardas municipais, quatro moradores do morro; Almir Cabral da Vitória, funcionário da Comlurb; Pedro Paulo Batista, do DGVU; e a repórter Rosane de Souza, do jornal *O Dia*. Almir e Pedro Paulo foram internados no Hospital Miguel Couto (Leblon).

Um dos moradores, Túlyo Freitas da Cunha, que deu início à briga, é cunhado de Heitor de Matos Beltrão, proprietário da maior e mais luxuosa casa erguida ilegalmente. Ferido, ele ficou no chão até ser encaminhado ao Hospital Lourenço Jorge (Barra). De acordo com as autoridades, os proprietários das oito casas — cinco de alvenaria, duas de madeira e a maior, de Heitor — haviam sido notificados na véspera pela Subprefeitura da Barra, por estarem fazendo obras em área de risco e de preservação ambiental do Maciço da Tijuca.

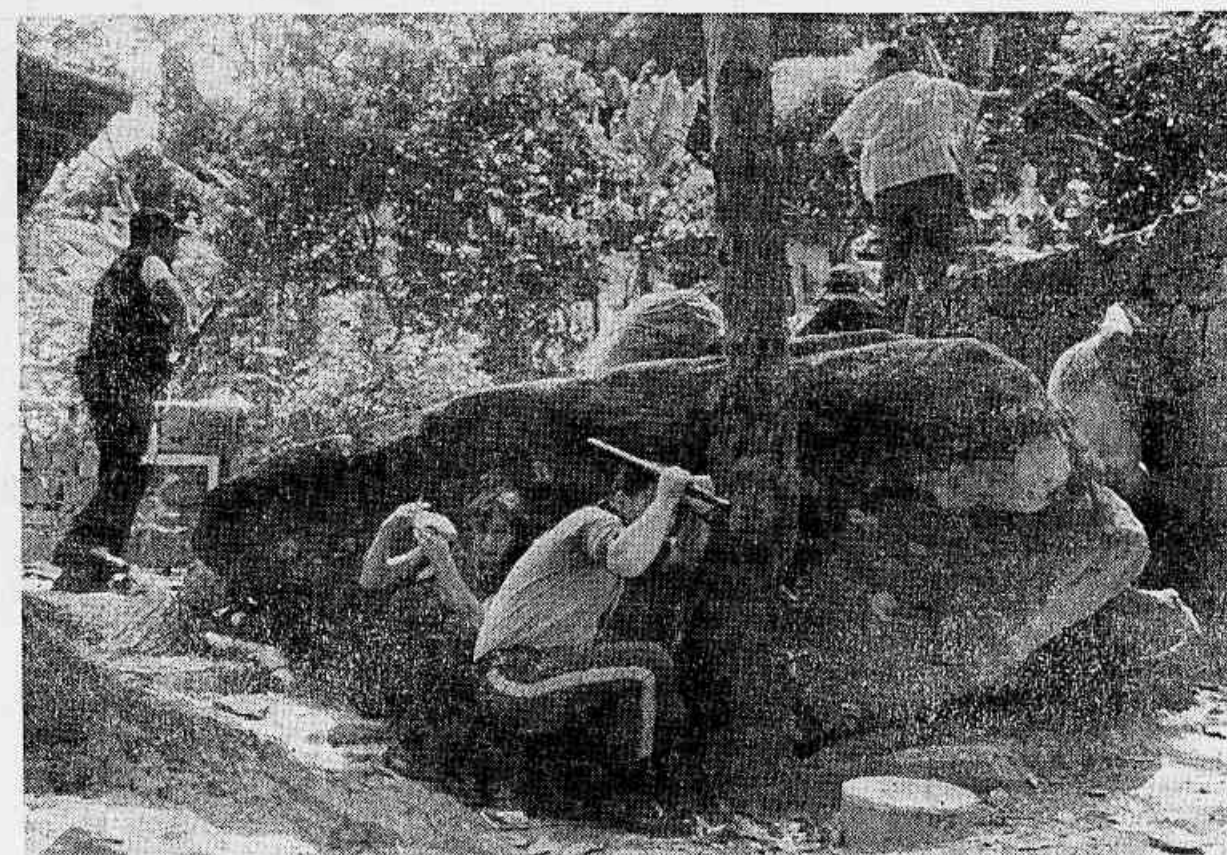
O subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, acusou "baderneiros profissionais" de comandar a briga e reafirmou que as casas terão que ser derrubadas.

Fotos de João Cerqueira

Túlyo, que começou a briga, também foi ferido e ficou desacordado

Para ele, as pessoas que insistem em ficar no terreno são aproveitadores, interessados em ocupar lotes para vendê-los a favelados. A Subprefeitura da Barra quer delimitar os terrenos para a ocupação legal na região.

A operação da Brigada Antiexpansão começou às 9h e até 11h as demolições ocorreram sem problemas. Ao ser iniciada a derrubada da oitava casa, a briga começou. O presidente da associação de moradores do morro, Aluísio Gomes Freire, ameaçou fechar a Avenida das Américas para protestar contra a desocupação. O Morro do Banco tem 400 casas e dois mil moradores.

Os moradores apedrejaram um caminhão da Comlurb e fecharam a estrada do Itanhangá por meia hora

Guardas municipais e outras pessoas que acompanhavam a desocupação tiveram que se proteger das pedras

Bairro é campeão de irregularidades

A Barra da Tijuca e Jacarepaguá, os bairros que mais crescem na cidade, se desenvolvem de forma desordenada e à margem da lei. A região é campeã de invasões e irregularidades no uso do solo. Segundo um levantamento do Iplan-Rio, em cada três habitantes do lugar, um mora em loteamento clandestino ou irregular. Não é por acaso que nesta região os problemas de invasão e ocupação ilegal de terras seja tão freqüentes. Na Barra e em Jacarepaguá estão 45,6% dos loteamentos irregulares da cidade.

A expansão demográfica é desordenada. A Barra tem 46.260 domicílios particulares, mas apenas 34.330 estão registrados no cadastro de imóveis. Segundo o censo do IBGE, em 1980 a população favelada da Barra era de 4.609 pessoas em 16 locais. Em 91, 15.392 pessoas viviam em 36 favelas. As comunidades ficam em áreas de proteção ambiental, margem de lagoas, canais, mangues e encostas, onde é proibido desmatar e construir. Um desses casos é a favela do Morro do Banco, ontem, no Itanhangá.

O fenômeno é amplo e as irregularidades são praticadas tanto pelos moradores das favelas quanto pelos proprietários de mansões. Sem distinções. Terrenos públicos foram loteados e demarcados por particulares, que ergueram muros e interditaram ruas. No ano passado, um clube foi construído na Via 4, que no traçado original seria uma rua. Mesmo assim, em 1991 a Barra da Tijuca foi responsável por 10,5% do IPTU arrecadado em todo o município. Naquele ano, a Barra foi a quarta região administrativa da cidade em arrecadação, só perdendo para o Centro da cidade (17,30%); Lagoa (13,35%) e Botafogo (12,29%).

Marcelo Theobald

□ *Um ônibus da linha 728 (Nova Aurora-Bonsucesso) derrubou ontem parte do muro de uma casa da Avenida Meriti, na Penha, deixando nove pessoas feridas. O acidente aconteceu no cruzamento entre a Avenida Meriti e a Rua Padre Roser. O motorista do ônibus, José Joaquim de Lima, perdeu o controle do veículo depois de colidir com a Parati verde, placa WF 6983, que não respeitou a sinalização de preferência para coletivos.*

Indenização

O juiz Roberto Almeida Ribeiro, da 10ª Vara Civel, condenou ontem a Viação Tijuquinha a indenizar a família de uma das vítimas do acidente com o ônibus da linha 233 (Rodoviária-Novo Leblon), que explodiu em julho de 93, na Tijuca. A empresa terá que pagar 50 salários mínimos a cada um dos quatro familiares de Hilda Maria de Miranda Amaral, além de uma pensão no valor de um terço do salário ao seu filho menor, de 17 anos. Ela morreu em conseqüência de queimaduras na noite após o acidente.

Colisão na Ponte

Um acidente envolvendo oito carros, uma moto e um caminhão tumultuou o trânsito na ponte Rio-Niterói, ontem. O motorista do caminhão, Nivaldo Antonio Breda, que estava embriagado e vinha em alta velocidade, não percebeu o estreitamento da pista por causa de uma obra e se chocou com os carros e a moto. Duas pessoas tiveram ferimentos leves e foram levadas para o Hospital Antonio Pedro. Nivaldo Breda teve a carteira e o caminhão apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal.

Governador comemora vitória sobre a Globo

■ Brizola chama Cid Moreira de 'bugio branco' e diz que direito de resposta lido no 'Jornal Nacional' é um 'conforto para o povo'

O governador Leonel Brizola estava satisfeito ao chegar, no início da tarde de ontem, na inauguração do terceiro Centro Comunitário de Defesa da Cidadania, em Bangu, onde não era esperado. Parecia que queria compartilhar com seu principal reduto eleitoral os resultados da leitura do direito de resposta contra editorial da *TV Globo*, que ganhou por decisão unânime do Superior Tribunal de Justiça (STJ), na noite de anteontem.

O locutor do *Jornal Nacional* Cid Moreira foi classificado por Brizola de "bugio branco" — espécie de primata que habita regiões de restinga, cuja cor branca é a mais rara da espécie. "Sintome como se fosse o pequeno Davi, que conseguiu acertar uma pedra no olho do gigante", afirmou o goverador, referindo-se à *Rede Globo*, "uma situação incompatível com a democracia do país".

Conforto — O direito de resposta transmitido em horário nobre para todo o país é encarado por Brizola como "um conforto para o povo; uma demonstração de que o *gigante* não é invencível e provou o gosto da derrota". Segundo o governador, o jornal teve audiência surpreendente, devido ao motim de presos em Fortaleza que mantia Dom Aloísio Lorscheider como refém. "Temos informações de que pelo menos sete milhões de pessoas assistiram ao programa só no Rio de Janeiro", disse.

Desempenho — Brizola classificou o desempenho profissional de Cid Moreira como "muito bom", embora considere que o locutor tenha, "assim mesmo, engolido muita saliva". Questionado sobre se o convidaria para âncora de seu programa de TV na campanha presidencial, o governador do Rio saiu pela tangente: "Ele credenciou-se bastante para transmitir situações difíceis."

O editorial da Globo foi transmitido no *Jornal Nacional* de 6 de fevereiro de 92 e publicado na edição do jornal *O Globo* do dia seguinte. Nele, Brizola era chamado de "senil, bajulador e paranóico". Isto porque ele pedira ao então prefeito Marcello Alencar que não permitisse exclusividade para a emissora na transmissão dos desfiles das escolas de samba no Sambódromo. "*O Globo* ainda conseguiu se salvar por enquanto, mas também vai ter que publicar meu *tijolaço* na primeira página. Vamos tentar uma manobra para que isso aconteça na véspera das eleições", confessou o governador.

Carlo Wrede

Brizola apareceu de surpresa na inauguração do Centro de Defesa da Cidadania, em Bangu, e aproveitou para festejar vitória no reduto eleitoral

Locutor evita polêmica

O bugio branco, segundo a enciclopédia, é uma espécie de macaco que emite um dos sons mais fortes entre os mamíferos, um uivo conhecido popularmente como ronco. O apelido, dado ao locutor Cid Moreira pelo governador Leonel Brizola, foi recebido com espanto pelo apresentador do *Jornal Nacional*, que leu no ar anteontem o direito de resposta de Brizola às ofensas feitas a ele em editorial do telejornal em fevereiro de 92.

"Eu não acho que Brizola seja um bugio branco. Ele é um governador", rebateu Cid. Apesar de achar gratuito o apelido, ele preferiu não revidar. Já com relação à leitura do texto — o primeiro direito de resposta lido por ele em quase três décadas de *Jornal Nacional* — foi claro: "O profissional tem que fazer isso para cumprir a lei." O apresentador não disfarçou o constrangimento de falar contra a Rede Globo: "Foi uma sensação diferente. Estava falando da minha organização".

Cid Moreira optou por afirmar que é mais popular que Brizola. "Se concorresse com ele, ganhava", gabou-se, negando que a política esteja em seus planos. "Só quero me dedicar à uma nova gravação de textos bíblicos", explicou.

Nova Aliança tem Defesa da Cidadania

■ Serviço facilitará o acesso de 170 mil pessoas à Justiça

Mais de 170 mil pessoas serão beneficiadas com a criação de mais um Centro Comunitário de Defesa da Cidadania, em Nova Aliança, na Zona Oeste do Rio. Terceiro de uma série de 12 unidades projetadas com o objetivo de facilitar o acesso à Justiça da população de baixa renda, o centro de Nova Aliança foi inaugurado no início da tarde de ontem pelo governador Leonel Brizola e seu vice, Nilo Batista. O primeiro do projeto foi inaugurado em novembro, no complexo Pavão-Pavãozinho-Cantagalo, na Zona Sul, e o segundo no Morro da Mineira, Zona Norte.

Com esta iniciativa, serviços muitas vezes desconhecidos dos cidadãos humildes, como Juizado de Pequenas Causas, Defensoria Pública e Promotoria de Justiça passam a estar bem próximos de suas casas. O novo centro vai atender pelo menos nove comunidades em torno de Nova Aliança. Uma estimativa recente feita pela Igreja de São Lourenço, na região, indicou que 30% das crianças de zero a 14 anos não têm certidão de nascimento. Dados da associação de moradores apontam para uma segunda carência: a de carteiras de identidade.

Cada Centro Comunitário conta ainda com 10 policiais civis, 16 policiais militares e nove representantes da Defesa Civil, além de outros 21 funcionários de órgãos conveniados com a vice-governadoria, como o Instituto Nacional de Seguridade Social, a Santa Casa de Misericórdia e Secretaria do Trabalho.

No complexo Pavão-Pavãozinho-Cantagalo, 443 pessoas foram atendidas no primeiro mês de funcionamento do centro, número que subiu para 1.044 no mês seguinte. No Morro da Mineira, só no primeiro dia de funcionamento, 50 pessoas foram atendidas. As maiores procuras são em busca de carteiras de trabalho e de identidade.

Juiz quer ver 'Piruinha' de novo no Ary Franco

A *hospedagem* do banqueiro do jogo de bicho José Scafura, o *Piruinha*, no Instituto Penal Vieira Ferreira Netto, em Niterói, pode estar com os dias contados. O juiz da Vara de Execuções Penais (VEP), Leomil Pinheiro, pedirá à diretora do Desipe, Julita Lemgrüber, que apresse as providências para que o contraventor seja submetido à Comissão Técnica de Classificação (CTC). Conforme o resultado, ele poderá retornar ao presídio Ary Franco.

Para ele, o argumento de que *Piruinha* teria problemas de saúde foi derrubado pelo próprio interno, que, no domingo, promoveu um churrasco dentro do presídio para 40 convidados, conforme denunciou o **JORNAL DO BRASIL** na edição de segunda-feira.

O juiz defende ainda um controle maior dos pedidos de comemorações feitos por detentos. "Não basta o serviço social da unidade tomar conhecimento. A direção do Desipe tem que acompanhar o trabalho de perto", pregou. Leomil também ficou satisfeito com o afastamento do diretor do Vieira Ferreira Netto, Zelio Teixeira.

Marco Antonio Cavalcanti

Marli, noiva de Nader Júnior, saiu do hospital com o braço enfaixado

Filho de Nader deixa o hospital com seguranças

Sob um forte esquema de segurança, José Nader Júnior, filho do deputado José Nader, e sua noiva, Marli Regina de Souza Costa, deixaram ontem o Hospital São Lucas, em Copacabana. Eles estavam internados desde a noite de domingo, quando foram baleados na porta da casa de Marli, no Grajaú. Vários carros e muitos seguranças foram usados para driblar a imprensa.

A operação para retirada de Júnior do hospital incluiu até uma *bandalha* pela contramão da Rua Pompeu Loureiro, feita por um Toyota e um Opala, em alta velocidade, para que pudessem buscá-lo na saída lateral da clínica, que fica na Rua Constante Ramos. O deputado acompanhou o comboio. Marli Regina saiu 20 minutos depois (às 13h) em um Tempra sem placa, acompanhada de uma Pick Up, placa RJ-0166.

Hematoma — O cirurgião Eduardo Kanaan, que cuidou de Nader Júnior, informou que ele está bem mas ainda possui um hematoma na região da laringe. O médico disse que receitou alimentação à base de líquidos e acompanhará o paciente em casa. Por causa do ferimento, ele recomendou que Nader Júnior fale pouco, o que deverá adiar seu depoimento em uma semana.

O delegado Eldo Pereira da Costa, da 20ªDP (Grajaú), demonstrou ontem convicção de que o crime foi um assalto. Ele explicou que, no caso de tentativa de seqüestro, os bandidos iriam melhor aparelhados — incluindo armamento mais pesado, como metralhadoras.

Indícios — Costa ressaltou ainda que os bandidos também não agiram como em um atentado, porque pararam o carro antes do Toyota de Nader Júnior e não esperaram que sua noiva entrasse em casa: "Se eles quisessem eliminá-lo, aguardariam na esquina e iriam matá-lo", afirmou.

A tese do delegado foi reforçada na conversa que teve com Nader Júnior e com Herbert Geúlio Melão, que recebeu um tiro no peito e continua internado no Hospital do Andaraí. O filho do deputado contou que viu pelo retrovisor quando um dos bandidos saltou de um Kadett e se aproximou, iniciando o tiroteio. Marli Regina puxou o namorado com o braço esquerdo, que acabou sendo atingido.

Polícia Federal prende mafioso em Copacabana

A Polícia Federal prendeu anteontem à noite o mafioso italiano Vicenzo Buondonno, 37 anos, na porta de seu apartamento, na Rua Barata Ribeiro 26, em Copacabana. Buondonno era um dos sócios do restaurante Baroni Fasoli, em Ipanema, e tem prisão decretada na Itália por tráfico de cocaína desde 1991. A prisão foi efetuada em cumprimento de um mandado expedido pelo Supremo Tribunal Federal, que acatou pedido de extradição do governo italiano.

A PF acredita que Buondonno é ligado à *Camorra*, a máfia da cidade de Nápoles, e um dos responsáveis pela remessa de drogas para a Europa. O mafioso estava acompanhado de três amigos, também italianos, que estão sendo ouvidos pela polícia. Segundo o diretor da PF, Edson de Oliveira, o mafioso — que entrou com seu nome verdadeiro — estava no Rio há quatro meses.

Governador comemora vitória sobre a Globo

■ Brizola chama Cid Moreira de 'bugio branco' e diz que direito de resposta lido no 'Jornal Nacional' é um 'conforto para o povo'

O governador Leonel Brizola estava satisfeito ao chegar, no início da tarde de ontem, na inauguração do terceiro Centro Comunitário de Defesa da Cidadania, em Bangu, onde não era esperado. Parecia que queria compartilhar com seu principal reduto eleitoral os resultados da leitura do direito de resposta contra editorial da *TV Globo*, que ganhou por decisão unânime do Superior Tribunal de Justiça (STJ), na noite de anteontem.

O locutor do *Jornal Nacional* Cid Moreira foi classificado por Brizola de "bugio branco" — espécie de primata que habita regiões de restinga, cuja cor branca é a mais rara da espécie. "Sinto-me como se fosse o pequeno Davi, que conseguiu acertar uma pedra no olho do gigante", afirmou o goverador, referindo-se à *Rede Globo*, "uma situação incompatível com a democracia do país".

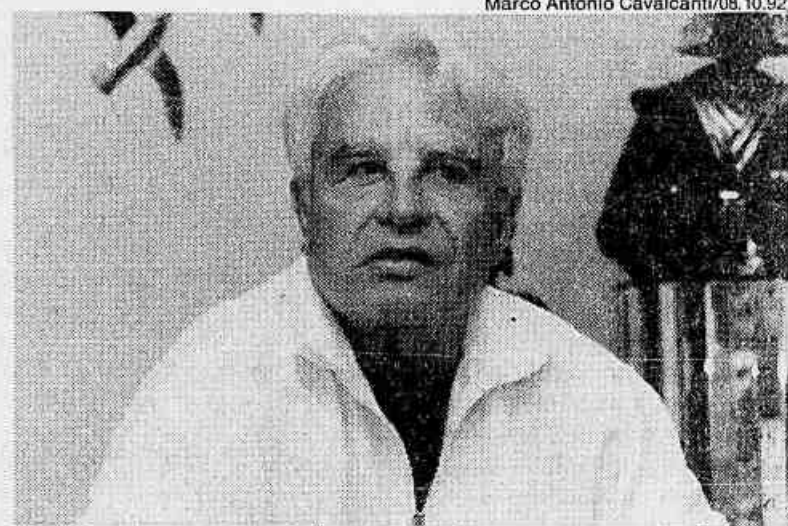
Conforto — O direito de resposta transmitido em horário nobre para todo o país é encarado por Brizola como "um conforto para o povo; uma demonstração de que o *gigante* não é invencível e provou o gosto da derrota". Segundo o governador, o jornal teve audiência surpreendente, devido ao motim de presos em Fortaleza que mantia Dom Aloísio Lorscheider como refém. "Temos informações de que pelo menos sete milhões de pessoas assistiram ao programa só no Rio de Janeiro", disse.

Desempenho — Brizola classificou o desempenho profissional de Cid Moreira como "muito bom", embora considere que o locutor tenha, "assim mesmo, engolido muita saliva". Questionado sobre se o convidaria para âncora de seu programa de TV na campanha presidencial, o governador do Rio saiu pela tangente: "Ele credenciou-se bastante para transmitir situações difíceis."

O editorial da Globo foi transmitido no *Jornal Nacional* de 6 de fevereiro de 92 e publicado na edição do jornal *O Globo* do dia seguinte. Nele, Brizola era chamado de "senil, bajulador e paranóico". Isto porque ele pedira ao então prefeito Marcello Alencar que não permitisse exclusividade para a emissora na transmissão dos desfiles das escolas de samba no Sambódromo. "*O Globo* ainda conseguiu se salvar por enquanto, mas também vai ter que publicar meu *tijolaço* na primeira página. Vamos tentar uma manobra para que isso aconteça na véspera das eleições", confessou o governador.

Carlo Wrede

Brizola participou da inauguração do Centro de Defesa da Cidadania

Marco Antonio Cavalcanti/08.10.92

Cid Moreira garante que é mais popular que o governador Brizola

Locutor evita polêmica

O bugio branco, segundo a enciclopédia, é uma espécie de macaco que emite um dos sons mais fortes entre os mamíferos, um uivo conhecido popularmente como ronco. O apelido, dado ao locutor Cid Moreira pelo governador Leonel Brizola, foi recebido com espanto pelo apresentador do *Jornal Nacional*, que leu no ar anteontem o direito de resposta de Brizola às ofensas feitas a ele em editorial do telejornal em fevereiro de 92.

"Eu não acho que Brizola seja um bugio branco. Ele é um governador", rebateu Cid. Apesar de achar gratuito o apelido, ele preferiu não revidar. Já com relação à leitura do texto — o primeiro direito de resposta lido por ele em quase três décadas de *Jornal Nacional* — foi claro: "O profissional tem que fazer isso para cumprir a lei." O apresentador não disfarçou o constrangimento de falar contra a Rede Globo: "Foi uma sensação diferente. Estava falando da minha organização".

Cid Moreira optou por afirmar que é mais popular que Brizola. "Se concorresse com ele, ganharia", gabou-se, negando que a política esteja em seus planos.

Campanha irregular faz o TRE cassar vereador

Por quatro votos a dois, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio cassou o diploma e tornou inelegível por três anos o vereador Jorge Mauro (PFL), em sessão realizada ontem à noite. Único parlamentar do PFL na Câmara, ele foi punido por ter usado a máquina administrativa da Telerj para obter vantagens eleitorais.

A decisão do TRE ratificou o julgamento feito pelo juiz Paulo César Salomão, da 1ª Zona Eleitoral, em processo impetrado pelo suplente de vereador Edmundo Coelho (PFL), que passa a ocupar a vaga de Jorge Mauro. Um pedido de vistas foi votado na segunda-feira, mas o empate — dois votos a dois — acabou adiando a decisão.

Jorge Mauro é funcionário licenciado da Telerj e, até sua eleição, foi diretor da associação de funcionários da empresa. O vereador cassado estava exercendo seu primeiro mandato político — eleito com 5.862 votos — e fazia parte da base de sustentação do governo César Maia na Câmara. Ontem, Mauro não compareceu ao plenário da Câmara.

Condenados recorrerão

O advogado Michel Assef, que defende o vereador Paulo César de Almeida, condenado por uso de documento falso para efetivação de 398 funcionários públicos vindos de prefeituras do interior, está providenciando um habeas-corpus para que seu cliente responda em liberdade o julgamento do recurso extraordinário impetrado junto ao Supremo Tribunal Federal. Em situação mais delicada que os demais vereadores condenados — a 1ª Câmara Criminal considerou que Paulo César tem maus antecedentes—, o vereador deverá se apresentar à Justiça, caso não ganhe habeas-corpus.

"Achei a pena muito exacerbada — cinco anos e três meses de prisão e multa de 360 salários mínimos, o que dá mais de CR$ 300 milhões", opinou Assef, informando que o vereador estava em Ribeirão Preto.

Apesar de funcionários da 1ª Câmara Criminal terem informações que os mandados de prisão só deverão ser assinados hoje pelo desembargador Hirton Xavier da Mata, a palavra de ordem ontem, entre os defensores dos vereadores, foi desconversar sobre o paradeiro certo de seus clientes. Os advogados dos vereadores Túlio Simões e Jorge Ligeiro também estão examinando as possibilidades de recurso para impedir a prisão de seus clientes.

Preso em Copacabana mafioso italiano

A Polícia Federal prendeu anteontem à noite o mafioso italiano Vicenzo Buondonno, 37 anos, na porta de seu apartamento, na Rua Barata Ribeiro, em Copacabana. Buondonno é um dos sócios do restaurante Baroni Fasoli, em Ipanema, e tem prisão decretada na Itália por tráfico de cocaína desde 1991. A prisão foi efetuada em cumprimento de um mandado expedido pelo Supremo Tribunal Federal, que acatou pedido de extradição do governo italiano.

A PF acredita que Buondonno é ligado à *Camorra*, a máfia da cidade de Nápoles, e um dos responsáveis pela remessa de drogas para a Europa. Quando foi preso, o mafioso estava acompanhado de três amigos, também italianos, que foram ouvidos pela polícia.

Ligações — Segundo o diretor da Polícia Federal, Edson de Oliveira, o mafioso — que entrou no país usando seu nome verdadeiro — estava no Rio há pelo menos quatro meses. As investigações da PF indicam que Buondonno era amigo de Mario Pugliese, mafioso sócio do restaurante Il Paglicacci, também de Ipanema, extraditado em julho do ano passado. "Sabemos que os dois eram amigos pessoais. Falta descobrir se tinham também ligações no tráfico", disse Edson de Oliveira.

Os policiais investigam ainda a relação do mafioso com o italiano Roberto Farina, assassinado em junho de 91. Farina teria um jantar marcado no restaurante de Buondonno no dia em que morreu. Edson de Oliveira informou também que investiga uma rede de mafiosos que usaria restaurantes como fachada para a *lavagem* de dinheiro das drogas."Nos últimos três anos, foram descobertos pelo menos quatro mafiosos sócios de restaurantes. É uma verdadeira *conexão spaguetti*", declarou.

□ **A hospedagem do banqueiro do jogo de bicho José Scafura, o Piruinha, no Instituto Penal Vieira Ferreira Netto, em Niterói, onde promoveu um churrasco no último domingo, pode estar com os dias contados. O juiz da Vara de Execuções Penais (VEP), Leomil Pinheiro, pedirá à diretora do Desipe, Julita Lemgruber, que apresse as providências para que o contraventor seja submetido à Comissão Técnica de Classificação (CTC). Conforme o resultado, ele poderá retornar ao presídio Ary Franco, onde cumpria pena antes da transferência.**

Marco Antonio Cavalcanti

Marli, noiva de Nader Júnior, saiu do hospital com o braço enfaixado

Filho de Nader deixa o hospital com seguranças

Sob um forte esquema de segurança, José Nader Júnior, filho do deputado José Nader, e sua noiva, Marli Regina de Souza Costa, deixaram ontem o Hospital São Lucas, em Copacabana. Eles estavam internados desde a noite de domingo, quando foram baleados na porta da casa de Marli, no Grajaú. Vários carros e muitos seguranças foram usados para driblar a imprensa.

A operação para retirada de Júnior do hospital incluiu até uma *bandalha* pela contramão da Rua Pompeu Loureiro, feita por um Toyota e um Opala, em alta velocidade, para que pudessem buscá-lo na saída lateral da clínica, que fica na Rua Constante Ramos. O deputado acompanhou o comboio. Marli Regina saiu 20 minutos depois (às 13h) em um Tempra sem placa, acompanhada de uma Pick Up, placa RJ-0166.

O cirurgião Eduardo Kanaan, que cuidou de Nader Júnior, informou que ele está bem mas ainda possui um hematoma na região da laringe, o que adiará seu depoimento. A polícia acredita que o casal tenha sido vítima de tentativa de assalto.

Nilo quer apurar ataque a menor no Tívoli Park

O estupro da menor S., de 11 anos, no Tívoli Park, na Lagoa, no último domingo, mobilizou a cúpula da polícia carioca, mesmo sem o registro de queixa dos pais da menina. Ontem, o vice-governador e secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, reuniu a diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha, e a titular da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) para pedir prioridade na apuração do caso.

A investigação está a cargo da 24ª DP (Leblon) e da Deam. O delegado Ivo Raposo vai encaminhar um relatório ao Juizado de Menores. S. foi atacada por quatro rapazes no interior do *Castelo das Bruxas*, um labirinto escuro com imagens satânicas. "Se o juiz entender que o brinquedo não oferece segurança para as crianças, ele pode até determinar a sua interdição", disse o delegado. Ele convocou o proprietário do Tívoli Park, Orlando Orfei, para prestar esclarecimentos hoje à tarde.

O prefeito César Maia afirmou que a família de S. deve processar o parque, pela pouca segurança que oferece. Apesar de nunca terem sido registrados casos de violência dentro do Tívoli Park, o lugar tem um histórico de acidentes. O mais grave deles aconteceu em dezembro de 91, quando as estudantes Carla Cristiane Dias da Silva, então com 14 anos, e Maria Cristina Liberato, então com 20, caíram do brinquedo *Gaiola das loucas* — espécie de roda-gigante cujas cadeiras dão voltas no ar. As duas, que despencaram de uma altura de oito metros, foram submetidas a várias cirurgias e o parque ficou interditado um mês.

Cinco anos antes, outras três pessoas já tinham sido feridas em dois acidentes. As estudantes Elisabeth Luísa de Souza e Natália Soares de Melo, ambas com 22 anos, quase caíram da roda-gigante, mas conseguiram segurar-se nas grades. À mesma época, a menina Andréia da Silva Vera Cruz, então com 9 anos, teve menos sorte e caiu do brinquedo *Expresso do amor*, sofrendo fraturas em todo o corpo.

REGISTRO

Criticada: a princesa Diana, pela imprensa britânica, por usar uma jaqueta preta com elefantes dourados que teria custado US$ 1,5 mil (CR$ 1,1 milhão). O jornal *The Sun* revela sua surpresa com o preço da roupa, enquanto outras publicações comentam que a alta sociedade inglesa rotula de "pequeno-burguês" o estilo de Diana.

Aprovada: na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, moção de apoio à indicação de **Herbert de Souza**, o **Betinho**, ao Prêmio Nobel da Paz de 1994. O documento, encaminhado à Comissão do Prêmio Nobel da Paz, ressalta a luta do sociólogo na Campanha Contra a Miséria e Pela Vida. Proposta pela deputada **Lúcia Souto**, a moção teve votos favoráveis de 35 deputados de vários partidos.

Prorrogado: por mais três semanas, o show *Boleros*, da cantora **Nana Caymmi** (foto), que já completou duas semanas de sucesso no People. A iluminação é assinada por **Ney Matogrosso**.

Agraciada: com o prêmio *Leopold Kunschak 1994*, da fundação do mesmo nome, de Viena, Áustria, a médica **Maria Inez Linhares de Carvalho**, pelos serviços prestados na pesquisa da Aids através da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Maria Inez, que trabalha no Ambulatório da Providência, em São Cristóvão, recebeu o prêmio — US$ 3 mil e um certificado — em cerimônia na casa do cônsul-geral da Áustria, Heinz Mayer.

Anunciada: para hoje, às 21h, a abertura da exposição *O fantasma*, do artista plástico **Antonio Manuel** (foto), simultaneamente nas galerias do Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu) de Copacabana e Madureira. O artista ocupou as salas com pedras de carvão penduradas do teto, tendo ao fundo a foto do único sobrevivente da chacina de Vigário Geral (destaque), de **Michel Filho**, publicada no **JORNAL DO BRASIL**. A exposição fica montada até 8 de abril.

Inaugurada: ontem, em Londres, uma exposição de pinturas e esculturas do ator americano **Tony Curtis**, 69 anos. Dez das obras, com preços entre US$ 1,5 mil e US$ 15 mil, já foram vendidas. Por ser sua primeira exposição na Europa, Curtis teve que baratear o preço das obras a pedido da galeria de arte.

Desembarca: amanhã, no Rio, procedente dos Estados Unidos, o cantor **Roberto Carlos** (foto), que apresenta o show *Luz*, sábado, às 21h30, no Estádio do Flamengo. O *Rei* estava em Miami, onde gravou um especial para um programa de música latino-americana. Depois do Rio, ele fará três apresentações em Belo Horizonte e uma em Juiz de Fora. Em abril, Roberto inicia excursão por outros estados e, em maio, turnê internacional.

MARCADAS

Os músicos **Gilson Peranzetta** e **Sebastião Tapajós** se apresentam dia 23, às 21h, na abertura da série *Concertos H. Stern*, na Rua Visconde de Pirajá 490. O show será em benefício do Hospital Nossa Senhora do Loreto, que presta assistência social a crianças.

- O sindicalista **Luiz Antônio Medeiros** dará hoje, às 20h, a aula inaugural do curso de Informática da Faculdade Carioca, na Glória. O tema será *O perfil do trabalhador no próximo século.*
- A jornalista e escritora **Diléa Frate** lança seu primeiro livro infantil, *Procura-se Hugo* (Ediouro), sábado, às 16h, na Livraria Malasartes, no Shopping da Gávea.
- Foi transferida para hoje, às 10h, a aula inaugural dos cursos de pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, com a escritora **Marina Colassanti**.
- **Marcelo Lago** inaugura sua exposição de esculturas, hoje, às 18h, no Paço Imperial, na Praça 15.

Oração a Santo Expedito

Este Santo Mártir é sempre invocado para a solução de negócios urgentes, e que uma demora poderá prejudicar. É o Santo da penúltima hora, aquele cuja resposta é imediata, mas que exige o que lhe é prometido seja cumprido de imediato, sem demora.

ORAÇÃO

Intercessão do Glorioso Mártir Santo Expedito nos recomende. Oh meu Deus junto a Vossa bondade a fim de que com sua ajuda obtenhamos o que os nossos próprios méritos são impotentes ao alcançar, que assim seja. Glorioso Santo Expedito, honrado pelo reconhecimento daqueles que invocam à última hora e para negócios urgentes, nós vos suplicamos que obtenhamos da bondade misericordiosa de Deus por intercessão de Maria Imaculada. "Data" a graça que com toda submissão solicitamos à vontade Divina.
(Pedir a graça.) Oferecer 1 Ave-Maria; 1 Pai-Nosso e 1 Glória ao Pai. Por alcançar uma graça ofereço esta oração.

CARMEN MENDES XAVIER SÁ E BENEVIDES
(MISSA DE 7º DIA)

FRANCISCO, EURO, ROSANA, ROSELÍ e demais parentes convidam os amigos para a Missa de 7º Dia, às 18:30 horas de HOJE, 17 do corrente, 5ª feira, na Igreja da Santíssima Trindade — Rua Senador Vergueiro, 141 — Flamengo.

AURÉLIA AMORIM MENDES DE MORAES
(MISSA DE 30º DIA)

A família agradece as manifestações de pesar e convida para a Missa de 30º Dia a ser celebrada amanhã, sexta-feira, 18 de março, às 18:00h, na Paróquia Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo 266.

IDYA PRAGANA DA FROTA
(ESPOSA DO GEN. EX. SYLVIO FROTA)

O Gen. Ex. Sylvio Frota, Dylce, Luiz e Rafael, esposo, filhos e neto, mui saudosos de sua querida IDYA, convidam parentes e amigos para a missa de 1 ano de seu falecimento, que será celebrada amanhã, 6ª-feira, dia 18, às 18:00 horas, na Igreja São Francisco Xavier; Rua São Francisco Xavier, 75 – Tijuca.

MARINA HEILBORN MESSANO

Com grande tristeza comunicamos o falecimento da nossa querida MARINA. O enterro será dia 17 de março, às 14 horas, no Cemitério Israelita do Caju. Pede-se não mandar flores, mas contribuições para organizações de caridade.
Victor Messano
Família Gunter Heilborn

MARCIO ROBERTO PACHECO

VALMINAS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. comunica o falecimento de seu fundador e diretor MARCIO ROBERTO PACHECO e convida para seu sepultamento, a ser realizado em 17 de março de 1994, no Jardim da Saudade (Av. Carlos Pontes, 500, Sulacap), às 11:00hs.

HELENA (BAYMA) PAULA GUIMARÃES
(FALECIMENTO)

FILHO, NORAS e NETOS comunicam, com grande pesar, o seu falecimento e convidam para o sepultamento, HOJE, 5ª-feira, 17 de março, às 11 hs, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, para o Cemitério São João Batista.

EVANDRO YAMAGATA
(Missa de 7º Dia)

As empresas do GRUPO YAMAGATA convidam amigos e funcionários para missa de 7º dia de EVANDRO YAMAGATA, que será celebrada 6ª feira, dia 18 de março, às 18:30 horas na Paróquia de São José na Av. Borges de Medeiros nº 2735 - Lagoa.

MARCIO ROBERTO PACHECO

Leny, Marcia Beatriz, Patrícia, Carlos Henrique, Jaira, Ana Lucia, Maria José, Angela e Regina, esposa, filhas, genro, mãe e irmãs, comunicam o falecimento do querido amigo e convidam para a celebração de sua passagem a ser realizada em 17 de março de 1994, no Jardim da Saudade (Av. Carlos Pontes, 500, Sulacap, às 11:00hs.

TEMPO

Uma frente fria chega hoje no final do dia e muda mais uma vez o tempo no estado. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o dia começa com sol e calor, mas deve ficar nublado com pancadas de chuva ao entardecer. A temperatura permanece elevada, variando de 18 a 26 graus nas serras, de 23 a 28 graus na Região dos Lagos e de 19 a 32 graus na capital. Os ventos passam de quadrante norte a sudoeste, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar varia de 60% a 90%

SOL

nascente	05h55min
poente	18h06min

LUA

nascente	10h12min
poente	21h25min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
05h11min	1.1m
17h58min	1.0m
baixamar	
00h51min	0.5m
10h54min	0.5m
22h06min	0.7m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado, com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos sopram de sudeste a leste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedia do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 15h (16/3) A nebulosidade diminui nas regiões Norte e Nordeste, mas ainda há condições de chuvas na maioria dos estados. Chove também em todo o Centro-Oeste. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 35° Sudeste; 16° a 36° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

Meteosat - 21h (15/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral sul do país contribui para a ocorrência de chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, a partir da tarde, no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. O tempo permanece nublado com chuvas no norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nublado	34	21	Maceió	nub/chuvas	32	22
Rio Branco	nub/chuvas	33	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	32	21
Boa Vista	par/nublado	33	18	Cuiabá	nub/chuvas	35	24
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	par/nublado	32	22
Macapá	nub/chuvas	32	22	Goiânia	nub/chuvas	34	16
Palmas	nub/chuvas	33	20	Brasília	nub/chuvas	25	16
São Luiz	nub/chuvas	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	28	19
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nublado	29	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	21	São Paulo	par/nublado	29	17
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	26	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	23	Florianópolis	nub/chuvas	25	20
Recife	nub/chuvas	33	22	Porto Alegre	nub/chuvas	26	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	08	06	México	claro	26	10
Atenas	claro	21	09	Miami	claro	26	14
Barcelona	claro	18	10	Montevidéu	chuvas	26	19
Berlim	claro	12	-01	Moscou	nublado	-01	-03
Bruxelas	nublado	12	03	Nova Iorque	nublado	13	05
Buenos Aires	chuvas	26	21	Paris	nublado	11	04
Chicago	claro	09	02	Roma	nublado	17	12
Frankfurt	nublado	03	-07	Santiago	claro	28	09
Johanesburgo	nublado	26	17	São Francisco	nublado	17	10
Lima	claro	26	20	Sydney	claro	25	17
Lisboa	claro	23	10	Tóquio	nublado	11	03
Londres	nublado	10	05	Toronto	nublado	05	-08
Los Angeles	claro	31	15	Viena	nublado	08	04
Madri	claro	25	08	Washington	claro	16	04

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado. Chuvas ocasionais

Fonte: Tasa

REGISTRO

Confirmada: a conferência sobre a *Comunidade Luso-Brasileira*, que o presidente de Portugal, **Mário Soares**, faz amanhã, às 18h30, no Real Gabinete Português de Leitura. Na ocasião, será inaugurada a bibiblioteca informatizada e homenageados o ex-chanceler **Olavo Setúbal** e o presidente do Banco Itaú, **Carlos da Câmara Pestana**.

Aprovada: na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, moção de apoio à indicação de **Herbert de Souza**, o **Betinho**, ao Prêmio Nobel da Paz de 1994. O documento, encaminhado à Comissão do Prêmio Nobel da Paz, ressalta a luta do sociólogo na Campanha Contra a Miséria e Pela Vida. Proposta pela deputada **Lúcia Souto**, a moção teve votos favoráveis de 35 deputados de vários partidos.

Prorrogado: por mais três semanas, o show *Boleros*, da cantora **Nana Caymmi** (foto), que já completou duas semanas de sucesso no People. A iluminação é assinada por **Ney Matogrosso**.

Agraciada: com o prêmio *Leopold Kunschak 1994*, da fundação do mesmo nome, de Viena, Áustria, a médica **Maria Inez Linhares de Carvalho**, pelos serviços prestados na pesquisa da Aids através da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Maria Inez, que trabalha no Ambulatório da Providência, em São Cristóvão, recebeu o prêmio — US$ 3 mil e um certificado — em cerimônia na casa do cônsul-geral da Áustria, Heinz Mayer.

Inaugurada: ontem, em Londres, uma exposição de pinturas e esculturas do ator americano **Tony Curtis**, 69 anos. Dez das obras, com preços entre US$ 1,5 mil e US$ 15 mil, já foram vendidas. Por ser sua primeira exposição na Europa, Curtis teve que baratear o preço das obras a pedido da galeria de arte.

Anunciada: para hoje, às 21h, a abertura da exposição *O fantasma*, do artista plástico **Antonio Manuel** (foto), simultaneamente nas galerias do Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu) de Copacabana e Madureira. O artista ocupou as salas com pedras de carvão penduradas do teto, tendo ao fundo a foto do único sobrevivente da chacina de Vigário Geral (destaque), de **Michel Filho**, publicada no **JORNAL DO BRASIL**. A exposição fica montada até 8 de abril.

Desembarca: amanhã, no Rio, procedente dos Estados Unidos, o cantor **Roberto Carlos** (foto), que apresenta o show *Luz*, sábado, às 21h30, no Estádio do Flamengo. O *Rei* estava em Miami, onde gravou um especial para um programa de música latino-americana. Depois do Rio, ele fará três apresentações em Belo Horizonte e uma em Juiz de Fora. Em abril, Roberto inicia excursão por outros estados e, em maio, turnê internacional.

MARCADAS

Os músicos **Gilson Peranzetta** e **Sebastião Tapajós** se apresentam dia 23, às 21h, na abertura da série *Concertos H. Stern*, na Rua Visconde de Pirajá 490. O show será em benefício do Hospital Nossa Senhora do Loreto, que presta assistência social a crianças.

- O sindicalista **Luiz Antônio Medeiros** dará hoje, às 20h, a aula inaugural do curso de Informática da Faculdade Carioca, na Glória. O tema será *O perfil do trabalhador no próximo século.*
- A jornalista e escritora **Diléa Frate** lança seu primeiro livro infantil, *Procura-se Hugo* (Ediouro), sábado, às 16h, na Livraria Malasartes, no Shopping da Gávea.
- Foi transferida para hoje, às 10h, a aula inaugural dos cursos de pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, com a escritora **Marina Colassanti.**
- **Marcelo Lago** inaugura sua exposição de esculturas, hoje, às 18h. no Paço Imperial, na Praça 15.

TEMPO

Uma frente fria chega hoje no final do dia e muda mais uma vez o tempo no estado. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o dia começa com sol e calor, mas deve ficar nublado com pancadas de chuva ao entardecer. A temperatura permanece elevada, variando de 18 a 26 graus nas serras, de 23 a 28 graus na Região dos Lagos e de 19 a 32 graus na capital. Os ventos passam de quadrante norte a sudoeste, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar varia de 60% a 90%

SOL

nascente	05h55min
poente	18h06min

LUA

nascente	10h12min
poente	21h25min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
05h11min	1.1m
17h58min	1.0m
baixamar	
00h51min	0.5m
10h54min	0.5m
22h06min	0.7m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado, com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos sopram de sudeste a leste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 15h (16/3) A nebulosidade diminui nas regiões Norte e Nordeste, mas ainda há condições de chuvas na maioria dos estados. Chove também em todo o Centro-Oeste. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 35° Sudeste; 16° a 36° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte

Meteosat - 21h (15/3) A passagem de uma frente fria pelo litoral sul do país contribui para a ocorrência de chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, a partir da tarde, no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. O tempo permanece nublado com chuvas no norte de Minas Gerais e do Espírito Santo

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nublado	34	21	Maceió	nub/chuvas	32	22
Rio Branco	nub/chuvas	33	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	22	Salvador	nub/chuvas	32	21
Boa Vista	par/nublado	33	18	Cuiabá	nub/chuvas	35	24
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	par/nublado	32	22
Macapá	nub/chuvas	32	22	Goiânia	nub/chuvas	34	16
Palmas	nub/chuvas	33	20	Brasília	nub/chuvas	26	16
São Luiz	nub/chuvas	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	28	19
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nublado	29	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	21	São Paulo	par/nublado	29	17
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	28	16
João Pessoa	nub/chuvas	32	23	Florianópolis	nub/chuvas	25	20
Recife	nub/chuvas	33	22	Porto Alegre	nub/chuvas	26	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	08	06	Mexico	claro	25	10
Atenas	claro	21	09	Miami	claro	25	14
Barcelona	claro	18	10	Montevidéu	chuvas	26	19
Berlim	claro	12	-01	Moscou	nublado	-01	-03
Bruxelas	nublado	12	00	Nova Iorque	nublado	13	05
Buenos Aires	chuvas	26	21	Paris	nublado	11	04
Chicago	claro	09	02	Roma	nublado	17	12
Frankfurt	nublado	03	-02	Santiago	claro	28	09
Johanesburgo	nublado	26	12	São Francisco	nublado	17	10
Lima	claro	26	20	Sydney	claro	25	17
Lisboa	claro	23	10	Tóquio	nublado	11	03
Londres	nublado	10	06	Toronto	nublado	05	-09
Los Angeles	claro	31	19	Viena	nublado	08	04
Madri	claro	25	06	Washington	claro	18	04

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101) Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136

Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado. Chuvas ocasionais

Fonte: *Tasa*

Oração a Santo Expedito

Este Santo Mártir é sempre invocado para a solução de negócios urgentes, e que uma demora poderá prejudicar. É o Santo da penúltima hora, aquele cuja resposta é imediata, mas que exige o que lhe é prometido seja cumprido de imediato, sem demora.

ORAÇÃO

Intercessão do Glorioso Mártir Santo Expedito nos recomende. Oh meu Deus junto a Vossa bondade a fim de que com sua ajuda obtenhamos o que os nossos próprios méritos são impotentes ao alcançar, que assim seja. Glorioso Santo Expedito, honrado pelo reconhecimento daqueles que invocam à última hora e para negócios urgentes, nós vos suplicamos que obtenhamos da bondade misericordiosa de Deus por intercessão de Maria Imaculada. "Data" a graça que com toda submissão solicitamos à vontade Divina.
(Pedir a graça.) Oferecer 1 Ave-Maria; 1 Pai-Nosso e 1 Glória ao Pai. Por alcançar uma graça ofereço esta oração.

CARMEN MENDES XAVIER SÁ E BENEVIDES
(MISSA DE 7º DIA)

✝ FRANCISCO, EURO, ROSANA, ROSELÍ e demais parentes convidam os amigos para a Missa de 7º Dia, às 18:30 horas de HOJE, 17 do corrente, 5ª feira, na Igreja da Santíssima Trindade — Rua Senador Vergueiro, 141 — Flamengo.

AURÉLIA AMORIM MENDES DE MORAES
(MISSA DE 30º DIA)

✝ A família agradece as manifestações de pesar e convida para a Missa de 30º Dia a ser celebrada amanhã, sexta-feira, 18 de março, às 18:00h, na Paróquia Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo 266.

IDYA PRAGANA DA FROTA
(ESPOSA DO GEN. EX. SYLVIO FROTA)

✝ O Gen. Ex. Sylvio Frota, Dylce, Luiz e Rafael, esposo, filhos e neto, mui saudosos de sua querida IDYA, convidam parentes e amigos para a missa de 1 ano de seu falecimento, que será celebrada amanhã, 6ª-feira, dia 18, às 18:00 horas, na Igreja São Francisco Xavier; Rua São Francisco Xavier, 75 – Tijuca.

MARINA HEILBORN MESSANO

Com grande tristeza comunicamos o falecimento da nossa querida MARINA. O enterro será dia 17 de março, às 14 horas, no Cemitério Israelita do Caju. Pede-se não mandar flores, mas contribuições para organizações de caridade.
Victor Messano
Família Gunter Heilborn

MARCIO ROBERTO PACHECO

✝ VALMINAS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. comunica o falecimento de seu fundador e diretor MARCIO ROBERTO PACHECO e convida para seu sepultamento, a ser realizado em 17 de março de 1994, no Jardim da Saudade (Av. Carlos Pontes, 500, Sulacap), às 11:00hs.

HELENA (BAYMA) PAULA GUIMARÃES
(FALECIMENTO)

✝ FILHO, NORAS e NETOS comunicam, com grande pesar, o seu falecimento e convidam para o sepultamento, HOJE, 5ª-feira, 17 de março, às 11 hs, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, para o Cemitério São João Batista.

EVANDRO YAMAGATA
(Missa de 7º Dia)

✝ As empresas do GRUPO YAMAGATA convidam amigos e funcionários para missa de 7º dia de EVANDRO YAMAGATA, que será celebrada 6.ª feira, dia 18 de março, às 18:30 horas na Paróquia de São José na Av. Borges de Medeiros n.º 2735 - Lagoa.

MARCIO ROBERTO PACHECO

✝ Leny, Marcia Beatriz, Patrícia, Carlos Henrique, Jaira, Ana Lucia, Maria José, Angela e Regina, esposa, filhas, genro, mãe e irmãs, comunicam o falecimento do querido amigo e convidam para a celebração de sua passagem a ser realizada em 17 de março de 1994, no Jardim da Saudade (Av. Carlos Pontes, 500, Sulacap, às 11:00hs.

Preço alto assusta público da F 1

■ Apesar do otimismo da organização do GP, cálculos indicam que menos de 10% dos ingressos já estão nas mãos dos torcedores

SÃO PAULO — Assustado com o preço dos ingressos, o torcedor de Fórmula 1 parece estar se conformando em assistir ao GP do Brasil pela TV. Ainda não há números precisos, mas calcula-se que menos de 10% dos 60 mil ingressos colocados à venda já estejam nas mãos dos torcedores. Apesar da fraca procura, o organizador do GP, Tamas Rohonyi, mantém o otimismo e até aposta: "Se no dia do GP houver um lugar vago, vou aceitar o convite do prefeito Paulo Maluf para ser secretário de esportes".

A esperança dos organizadores é que as vendas decolem a partir de segunda-feira. O Unibanco, encarregado de vender cerca de 36 mil ingressos nos setores A, C, K e E, ainda não tem um balanço das vendas, mas a Shell, encarregada de comercializar os ingressos do setor G (80 URVs), vendeu em dois dias apenas 1.000 cartões magnéticos. O setor G — na descida do lago — é o mais barato (CR$ 61.397,00, pela URV de ontem) e, além do ingresso, os torcedores têm direito a uma camiseta e a receber de volta, pelo correio, o cartão utilizado como entrada. "Muitos torcedores gostam de colecionar esse tipo de souvenir", explica Bruno Motta, gerente de Marketing da Shell.

Como F 1 é esporte para quem tem dinheiro, alguns torcedores estão preferindo gastar o equivalente a 294 URVs (CR$ 225.636,00) para assistir ao GP na arquibancada coberta do setor D, em frente ao *S do Senna*, com visão dos boxes, da reta e de parte da descida do lago. Esses ingressos (4.000) estão sendo vendidos pela Dimensão Turismo, que já comercializou cerca de 500 cartões magnéticos. Para os torcedores que exigem mais requinte e conforto, a empresa oferece transporte de helicóptero entre o aeroporto de Congonhas e o autódromo por 200 URVs.

Interlagos já vive GP

Já em clima de Fórmula 1, o autódromo de Interlagos deverá começar a receber hoje os cerca de 1.500 pneus da *Goodyear* que serão utilizados nos três dias de GP — sexta-feira, sábado e domingo da próxima semana. Enquanto isso, as obras de infra-estrura continuam.

Edson Novaes, representante da Confederação Brasileira de Automobilismo, tem suas queixas: "Ainda há caixas de brita abertas, arquibancadas sendo montadas, pintura por fazer e a sala de imprensa não está pronta". Pensando na renovação do contrato com a FIA até o ano 2.000, a Prefeitura de São Paulo está se empenhando para agradar ao máximo o presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1, Bernie Ecclestone.

Surfers Paradise — AP

O brasileiro Emerson Fittipaldi, piloto que mais arrecadou em prêmios na Indy ano passado, brincou com os golfinhos ao lado da esposa Teresa

Arte/JB

Preços

Setor	Para os 3 dias	Só para domingo
A	140 URVs	110 URVs
C	220 URVs	150 URVs
K	130 URVs	—
E	100 URVs	90 URVs

Gold Coast, Austrália — Reuter

Mansell posa para foto promocional, antes do início dos treinos para o GP australiano de F Indy

Indy faz festa na Austrália

QUEENSLAND, AUSTRÁLIA — Com o GP da Austrália, no circuito de rua de Surfer's Paradise, começa domingo a temporada 94 de Fórmula Indy, um desafio para quatro brasileiros entre os 31 pilotos inscritos: Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin e Marco Greco. O inglês Nigel Mansell, campeão de 93, é uma das atrações, o mesmo acontecendo com Emerson, com o veterano Mario Andretti e seu filho Michael, de volta à Fórmula Indy após uma temporada na Fórmula 1.

Vice-campeão em 93, Emerson Fittipaldi, que se divertiu ontem com os golfinhos, acompanhado da mulher, Teresa, prevê mais uma temporada muito disputada, fazendo vários elogios a Mansell, com sua Lola/Ford nº 1, brigando pelo bicampeonato — ontem, o inglês fez uma foto promocional também ao lado de golfinhos. Mas na temporada passada os maiores prêmios foram conquistados pelo brasileiro.

Mamede continua, com judô dividido

Ao final de uma assembléia que durou cinco horas, representantes das 23 federações nacionais reelegeram ontem o presidente da Confederação Brasileira de Judô, Joaquim Mamede Júnior, para um mandato de mais três anos. Com isso, a *dinastia* Mamede terá a chance de se perpetuar à frente do poder por um período de 15 anos — em 82, Joaquim Mamede, pai do atual presidente assumiu o comando da CBJ.

Apesar das aparências, o judô nacional está completamente dividido. Pela primeira vez, em todo esse período, uma chapa opositora — encabeçada pelo ex-treinador da seleção brasileira Paulo Wanderley — se inscreveu para a eleição. A derrota de Wanderley, por um apertado placar de 13 a 10, mostra que os Mamede estão sendo agora colocados à prova.

A assembléia, na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, começou às 9 horas, sem a presença da imprensa. Reunidos numa grande sala de palestras, os representantes realizavam votações para aprovar as contas da entidade no exercício do ano passado e outros assuntos relativos à CBJ. Em todas elas, o placar apontou sempre 13 a 10.

A sessão foi finalmente aberta à imprensa, às 14 horas. Joaquim Mamede, preocupado em sair para levar os integrantes de sua chapa ao aeroporto, acabou sendo obrigado a esperar para explicar seus planos futuros à frente da CBJ.

Denúncia — A honestidade na administração de Joaquim Mamede Júnior foi posta em dúvida pelo judoca Pablo Covas, de Santos. Nos próximos dias ele irá à Polícia Federal entregar documentos que, segundo garantiu, comprovam fraude em relação às contas da entidade. O judoca tem em seu poder um recibo assinado pelo diretor Silvio Abreu, da CBJ, dizendo ter pago à instituição a taxa de inscrição para o Campeonato da Comunidade Européia, em outubro. Mas as despesas corriam por conta da Federação Portuguesa.

Adriana Caldas

Joaquim Mamede Júnior (de terno) e seu pai (de amarelo) têm mais quatro anos de mandato

Seleção de vôlei vai pedalar no Rio Night Bike

Aturar sete meses de concentração não é fácil. Para quem pretende chegar a um campeonato mundial com um grupo unido e decidido, algumas invenções e idéias diferentes de divertimento são fundamentais. O técnico Bernardinho, da seleção brasileira feminina de vôlei, sabe disso e está preparado. Antes de tudo, ele montou um esquema no qual não haverá mais do que três semanas seguidas de concentração. "A cada duas ou três semanas de treino vai haver um torneio ou uma viagem, seguida de três dias de folga. Mas a primeira *invenção* do treinador já está pronta e vai acontecer na próxima terça-feira: ele procura bicicletas emprestadas para levar as jogadoras ao passeio noturno pela orla. "Depois que passarem os aficionados, a gente entra e passeia. Será um divertimento e um exercício ao mesmo tempo".

Além do passeio, Bernardinho vai *armar* outras para não deixar a mesmice tomer conta da seleção. Vai mudar, sempre que possível, os locais dos treinos, está programando várias palestras e vai incentivar as jogadoras a se matricularem em algum curso, como por exemplo de línguas. "Dá tempo para tudo. Treinar, descansar e fazer outras atividades.

Prost dá última estocada em Senna

■ Francês inclui brasileiro entre motivos que o levaram a recusar convite da McLaren para voltar à Fórmula 1. O outro Bernie.

PARIS — O francês Alain Prost não faz mais parte do circo da Fórmula 1 mas ainda não esqueceu os inimigos que deixou por lá. Um dia depois de anunciar que recusara o convite da McLaren para correr mais uma temporada, deu uma entrevista ontem na qual afirmou que parou de correr por causa de seus inimigos.

Prost não mencionou o nome de Ayrton Senna, mas não perdeu a oportunidade de dar mais uma estocada no arquiinimigo ao deixar claro que o piloto brasileiro foi um dos motivos que o levaram a abandonar a F 1. Outro foi o presidente da Foca (Associação de Construtores da Fórmula 1), o inglês Bernie Eclestone.

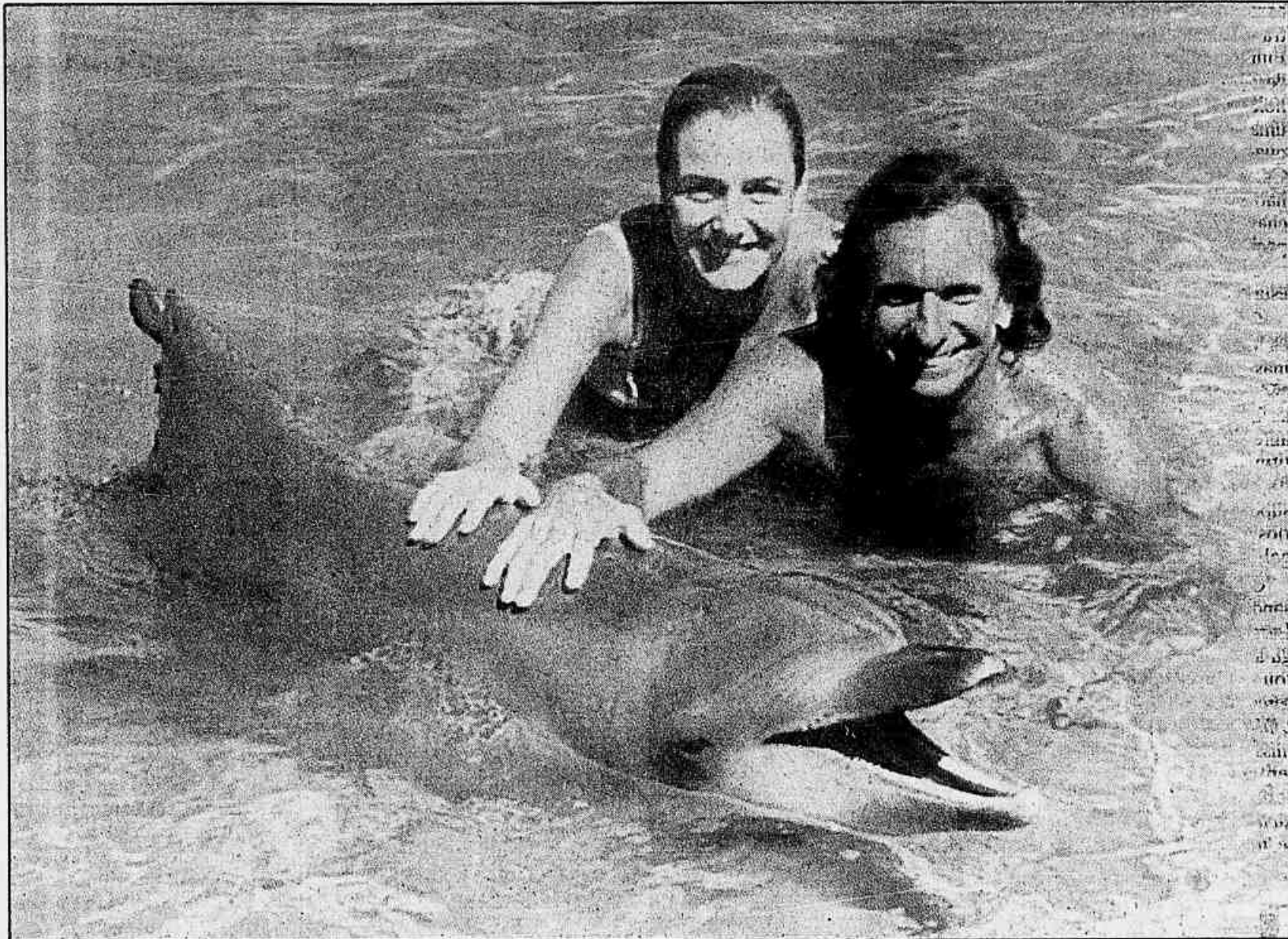
"Há muitas pessoas de quem eu não gosto e muitas que não gostam de mim. Fiz o teste porque queria fazer uma prova comigo mesmo, para ver se realmente queria continuar. A resposta é não. Se não estou 100 por cento motivado, não há o que discutir".

Este mês, Prost atendeu a um convite de Ron Denis, dono da McLaren, para testar o carro que correrá esta temporada. Mas, ao final, disse que a equipe inglesa não tem carro para enfrentar o Williams de Ayrton Senna.

Poucos ingressos vendidos

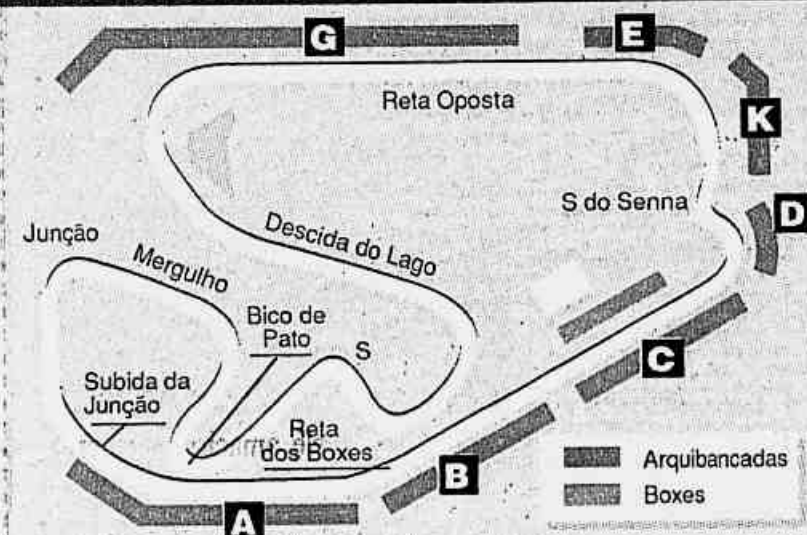
SÃO PAULO — O torcedor parece estar assustado com os preços dos ingressos para o GP do Brasil de F 1. Ainda não há números precisos, mas calcula-se que foram adquiridos até agora menos de 10% dos 60 mil ingressos colocados à venda. No entanto, o organizador do GP, Tamas Rohonyi, mantém o otimismo e até aposta: "Se no dia do GP houver um lugar vago, vou aceitar o convite do prefeito Paulo Maluf para ser secretário de esportes".

A esperança dos organizadores é que as vendas decolem a partir de segunda-feira. O Unibanco, encarregado de vender cerca de 36 mil ingressos nos setores A, C, K e E, ainda não tem um balanço das vendas, mas a Shell, que comercializa o setor G, vendeu em dois dias apenas 1.000 cartões magnéticos.

Rubinho — Rubens Barrichello retorna amanhã a São Paulo com mais US$ 2 milhões na conta corrente, graças a três novos patrocínios: Correios, Alpi Veículos e Antenas Santa Rita. Todo o dinheiro, porém, será repassado à Jordan. Os recursos que Eddie Jordan pediu para a manutenção do piloto no time foram garantidos pela Philip Morris.

Surfers Paradise — AP

O brasileiro Emerson Fittipaldi, piloto que mais arrecadou em prêmios na Indy ano passado, brincou com os golfinhos ao lado da esposa Teresa

Arte/JB

INGRESSOS PARA INTERLAGOS

G E K D C B A
Reta Oposta
S do Senna
Junção
Descida do Lago
Mergulho
Bico de Pato
S
Subida da Junção
Reta dos Boxes
Arquibancadas
Boxes

Preços

Setor	Para os 3 dias	Só para domingo
A	140 URVs	110 URVs
C	220 URVs	150 URVs
K	130 URVs	—
E	100 URVs	90 URVs

Onde comprar
(Agências Unibanco)
□ Ag. Copacabana
Av. N.S. Copacabana 1.165
□ Ag. Avenida
Av. Rio Branco, 37
□ Ag. Largo do Machado
R. Almirante tamandaré, 66 lj.1
□ Ag. Vitória (ES)
Av. Gov. Bley, 170

Gold Coast, Austrália — Reuter

Mansell posa para foto promocional, antes do início dos treinos para o GP australiano de F Indy

Indy faz festa na Austrália

QUEENSLAND, AUSTRÁLIA — Com o GP da Austrália, no circuito de rua de Surfer's Paradise, começa domingo a temporada 94 de Fórmula Indy, um desafio para quatro brasileiros entre os 31 pilotos inscritos: Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin e Marco Greco. O inglês Nigel Mansell, campeão de 93, é uma das atrações, o mesmo acontecendo com Emerson, com o veterano Mario Andretti e seu filho Michael, de volta à Fórmula Indy após uma temporada na Fórmula 1.

Vice-campeão em 93, Emerson Fittipaldi, que se divertiu ontem com os golfinhos, acompanhado da mulher, Teresa, prevê mais uma temporada muito disputada, fazendo vários elogios a Mansell, com sua Lola/Ford nº 1, brigando pelo bicampeonato — ontem, o inglês fez uma foto promocional também ao lado de golfinhos. Mas na temporada passada os maiores prêmios foram conquistados pelo brasileiro.

Mamede continua, com judô dividido

Ao final de uma assembléia que durou cinco horas, representantes das 23 federações nacionais reelegeram ontem o presidente da Confederação Brasileira de Judô, Joaquim Mamede Júnior, para um mandato de mais três anos. Com isso, a *dinastia* Mamede terá a chance de se perpetuar à frente do poder por um período de 15 anos — em 82, Joaquim Mamede, pai do atual presidente assumiu o comando da CBJ.

Apesar das aparências, o judô nacional está completamente dividido. Pela primeira vez, em todo esse período, uma chapa opositora — encabeçada pelo ex-treinador da seleção brasileira Paulo Wanderley — se inscreveu para a eleição. A derrota de Wanderley, por um apertado placar de 13 a 10, mostra que os Mamede estão sendo agora colocados à prova.

A assembléia, na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, começou às 9 horas, sem a presença da imprensa. Reunidos numa grande sala de palestras, os representantes realizavam votações para aprovar as contas da entidade no exercício do ano passado e outros assuntos relativos à CBJ. Em todas elas, o placar apontou sempre 13 a 10.

A sessão foi finalmente aberta à imprensa, às 14 horas. Joaquim Mamede, preocupado em sair para levar os integrantes de sua chapa ao aeroporto, acabou sendo obrigado a esperar para explicar seus planos futuros à frente da CBJ.

Denúncia — A honestidade na administração de Joaquim Mamede Júnior foi posta em dúvida pelo judoca Pablo Covas, de Santos. Nos próximos dias ele irá à Polícia Federal entregar documentos que, segundo garantiu, comprovam fraude em relação às contas da entidade. O judoca tem em seu poder um recibo assinado pelo diretor Silvio Abreu, da CBJ, dizendo ter pago à instituição a taxa de inscrição para o Campeonato da Comunidade Européia, em outubro. Mas as despesas corriam por conta da Federação Portuguesa.

Adriana Caldas

Joaquim Mamede Júnior (de terno) e seu pai (de amarelo) têm mais quatro anos de mandato

Seleção de vôlei vai pedalar no Rio Night Bike

Aturar sete meses de concentração não é fácil. Para quem pretende chegar a um campeonato mundial com um grupo unido e decidido, algumas invenções e idéias diferentes de divertimento são fundamentais. O técnico Bernardinho, da seleção brasileira feminina de vôlei, sabe disso e está preparado. Antes de tudo, ele montou um esquema no qual não haverá mais do que três semanas seguidas de concentração. "A cada duas ou três semanas de treino vai haver um torneio ou uma viagem, seguida de três dias de folga. Mas a primeira *invenção* do treinador já está pronta e vai acontecer na próxima terça-feira: ele procura bicicletas emprestadas para levar as jogadoras ao passeio noturno pela orla. "Depois que passarem os aficionados, a gente entra e passeia. Será um divertimento e um exercício ao mesmo tempo".

Além do passeio, Bernardinho vai *armar* outras para não deixar a mesmice tomar conta da seleção. Vai mudar, sempre que possível, os locais dos treinos, está programando várias palestras e vai incentivar as jogadoras a se matricularem em algum curso, como por exemplo de línguas. "Dá tempo para tudo. Treinar, descansar e fazer outras atividades.

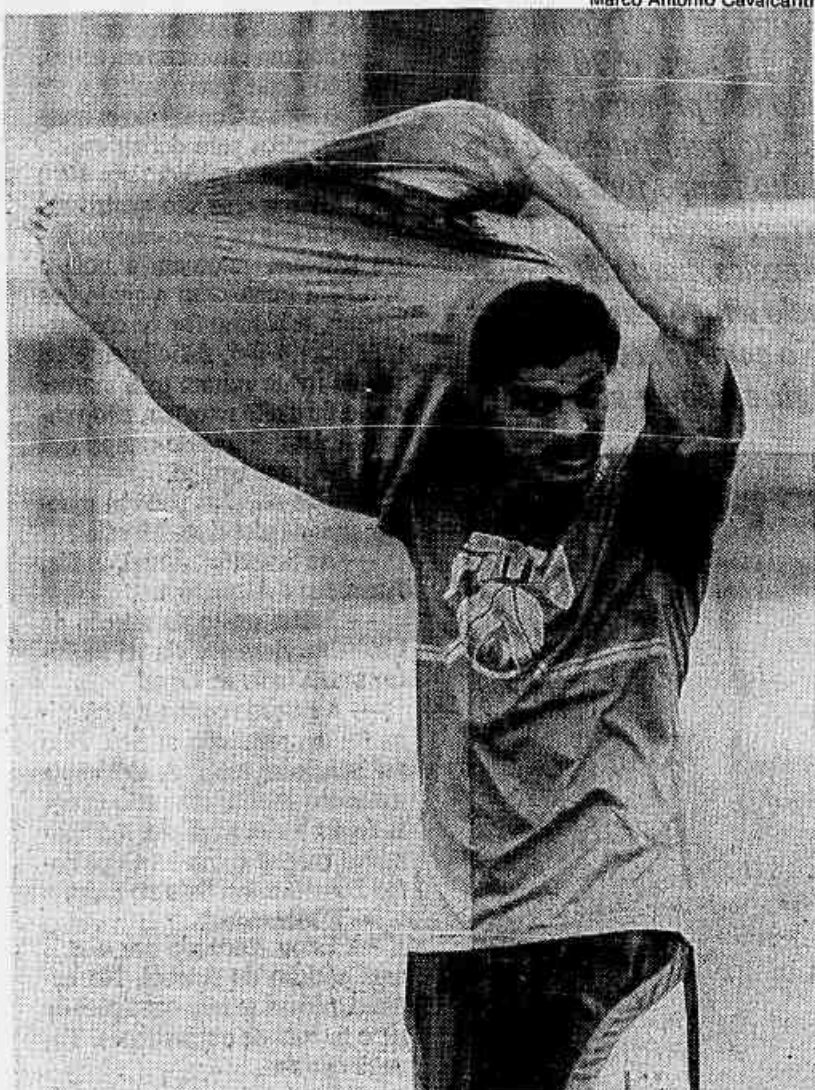
Jair dá uma bronca no Vasco

■ Técnico continua irritado com má atuação contra ABC e vai pedir mais empenho

Hoje é dia de bronca em São Januário. Assim que chegarem ao clube pela manhã — o time treina em tempo integral —, os jogadores do Vasco encontrarão um irritado técnico Jair Pereira a aguardá-los para uma *conversinha*. Passadas mais de 24 horas do empate contra o ABC, Jair ainda não conseguiu entender por que o time jogou tão mal. "Não entramos em campo. O time esteve sem garra, sem motivação, sem nada", resmungava ontem o técnico. Na semana passada, depois da má atuação na vitória sobre o Olaria, Jair teve outra *conversinha* e, após a mesma, o time guerreiro superou retranca e o campo horrível do Campo Grande — venceu de 2 a 0.

"Estou chateado. Muito chateado. Não merecíamos nem empatar. Faltou garra, vontade, tudo", desabafou o capitão Ricardo Rocha. As declarações do zagueiro também serão abordadas na reunião de hoje. Jair Pereira acha que Ricardo foi muito incisivo — embora o tom das críticas do técnico tenha sido o mesmo. "Ele é apenas o capitão do time, não pode exagerar no que diz em público. Há coisas que têm que ser resolvidas entre nós. Até porque isso pode causar um desgaste de Ricardo junto ao grupo", afirmou Jair.

Tais problemas, entretanto, estão longe de caracterizar uma crise.

Marco Antonio Cavalcanti

Valdir, triste por não ter sido convocado e por ver seu carro destruído

O Vasco está classificado na Copa do Brasil — enfrenta agora Santa Cruz ou Sergipe — e no Estadual. Mas, pelo sim, pelo não, Jair Pereira arquivou a idéia de poupar jogadores. No jogo de segunda-feira, em São Januário, contra o Americano, o Vasco vai com a força máxima, à exceção de Pimentel, suspenso, que será substituído por Cláudio Gomes — que não joga desde o dia 25 de fevereiro, quando sofreu séria contusão no joelho. O Vasco deve conseguir junto à CBF a liberação de Ricardo Rocha para jogar segunda-feira e só viajar para Recife, pela seleção, no dia seguinte.

Valdir — O artilheiro Valdir não escondia seu abatimento. Além de não ter sido convocado para a seleção — "não estão me observando com o devido carinho" —, ele reconheceu seu Tempra, roubado domingo em Santíssimo, numa foto publicada no jornal **O Dia**. O carro de Valdir foi usado num assalto a carro-forte na estrada Rio-Petrópolis terça-feira, e ontem o artilheiro tentava descobrir para onde o carro, ou o que sobrou dele, havia sido levado. Pelo que viu na foto, Valdir acha que o carro terá perda total. Ele já faz planos de juntar o dinheiro do seguro com algumas economias e comprar um carro novo, importado.

TV mostra o Palmeiras em Buenos Aires

SÃO PAULO — O Palmeiras vive hoje um dia decisivo. Depois da derrota para o Corinthians e o magro empate com o Rio Branco pelo Campeonato Paulista, o time enfrenta o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, às 21h40, pelo grupo 2 da Taça Libertadores de América. A TV Globo transmite depois do horário político. O campeão brasileiro faz uma boa campanha na Libertadores — ganhou os quatro pontos que disputou, contra Cruzeiro e Boca Juniors.

O técnico Wanderley Luxemburgo foi chamado de "burro" no jogo contra o Rio Branco por ter deslocado Mazinho para a lateral-esquerda.

O lateral-esquerdo Roberto Carlos e o atacante Edmundo, machucados, não viajaram.

Pelo grupo 3, o Barcelona do Equador venceu o Alianza de Lima por 3 a 0. Pelo 4, o Union Espanhola, do Chile, venceu o Nacional de Montevideu por 1 a 0.

Arquivo

Zinho é um dos trunfos do Palmeiras para o jogo de hoje com o Velez

Tijuca luta com Angra por uma vaga

A Liga Nacional de basquete promete um jogo eletrizante hoje, no Rio. Às 20h30, em seu ginásio, o Tijuca/Selector entra em quadra para disputar com a Liga Angrense uma vaga nas semifinais. Para isso, o Tijuca será obrigado a vencer por diferença de seis pontos — na primeira partida, fora de casa, perdeu por 96 a 91. Qualquer resultado diferente levará a Liga Angrense à próxima fase. O Blue Life/Rio Claro, do mesmo grupo, já está classificado em primeiro lugar, enquanto Tijuca e Liga Angrense lutam pela segunda vaga.

Tanto o técnico Vinicius Monteiro, de Angra, como Pingo, do Tijuca, sabem que o jogo entre os dois times do Rio é sempre equilibrado.

Outros jogos: Sollo/Minas x Satierf/Franca, em Belo Horizonte, e Sirio/Santista, em São Paulo, ambos às 20h30; Pitt/ Corinthians x Banespa/Jales, em Santa Cruz do Sul, às 21 horas.

SÉRGIO NORONHA

Círculo fechado

O leitor deve estar estranhando a insistência da comissão técnica em afirmar que o Brasil não vai perder a Copa fora do campo. O mais atento, porém, deve estar colecionando as histórias da Copa de 90, que aos poucos vão sendo contadas pelos que lá estiveram.

Eu ontem contei a história da pressão de Careca, ao mesmo tempo em que foi revelada uma atitude de omissão de Mazinho. Existem outras histórias, como a de uma dupla que deixava o som ligado e saía para se divertir. A de um jogador que chegou de madrugada na véspera do malfadado jogo contra a Argentina, e outras mais.

A imprensa tinha hora determinada para entrar, o que é compreensível, mas havia um amigo de Careca que vivia na concentração, vestia-se com o macacão da CBF e batia bola com os jogadores.

Naquela Copa, o Brasil pagou um preço alto pela inexperiência de seus dirigentes. Do presidente Ricardo Teixeira ao técnico Lazaroni, todos eram marinheiros de primeira viagem, e acabaram permitindo que a desordem tomasse conta da delegação.

É isso que temem Parreira e Zagalo. Os dois querem evitar discussões, intromissões, debates em torno de prêmios e visitas em excesso, até de familiares.

Quem ficar de fora, dificilmente vai entrar.

□

Zagalo deixou claro que, se dependesse dele, Raí já estaria fora da seleção há muito tempo. Para ser mais exato, eu diria que Zagalo já queria o afastamento do jogador nas eliminatórias.

Isto evidencia duas coisas: a primeira é que a comissão técnica discute democraticamente, e a segunda é que quem manda na seleção é Parreira, apesar de respeitar as opiniões de Zagalo.

É a repetição do esquema da Copa de 70, quando Zagalo era o técnico e tomava a decisão final, apesar de ouvir opiniões. Apenas algumas posições estão invertidas.

□

O técnico deve ser um solitário ou deve ouvir opiniões de gente de sua confiança?

Esta discussão foi provocada em um programa de rádio depois da derrota do Flamengo para o Fluminense. Alguns achavam que Júnior, por ser inexperiente como técnico, deveria ter conselheiros, ou pelo menos uma pessoa que dividisse com ele certas decisões.

A escalação de Henrique e Josicler suscitou o tema. As opiniões eram no sentido de que um técnico mais experiente não escalaria dois laterais ainda sem as condições ideais de jogo.

Só esqueceram de perguntar se Júnior está disposto a dar ouvidos a quem quer que seja.

□

Pelé amaciou suas críticas a Romário. Aliás, ele vem tomando a mesma atitude com relação às coisas que disse de Havelange e da CBF.

□

País engraçado, este Brasil. O voto é obrigatório, a presença na Câmara, não.

Vôlei pode decidir

A equipe da Nossa Caixa/Recra tenta hoje, em seu ginásio, uma vitória contra a BCN, para conquistar o título da Liga Nacional Feminina de Vôlei. O jogo será às 21 horas, com transmissão da TV Bandeirantes. Em desvantagem de 2 a 1 na série de melhor de cinco, a BCN precisa vencer para forçar a realização da quinta partida.

A Nossa Caixa vai jogar com Fernanda, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Marcia e Simone. O BCN joga com Rosa garcia, Kika, Ida, Márcia Fu, Ana Cláudia e Virna.

Masculino - Nossa Caixa/Suzano e Palmeiras/Parmalat fazem amanhã o segundo jogo da decisão da Liga masculina. No primeiro, deu Nossa Caixa 3 a 0.

Canoagem

A austríaca Ushe Prosantar, atual campeã mundial de descida, é a grande ameaça ao pentacampeão brasileiro, Cristiano Arozi, na II Copa Brasil Skol de Canoagem, que será realizada neste fim de semana, em Visconde de Mauá. Ushe chegará amanhã em Mauá, mas já está há um mês treinando em águas brasileiras. Como as chuvas têm sido constantes, o fluxo de água do rio Preto aumentou consideravelmente, tornando-o mais rápido.

Much Better

Much Better, ganhador do Clássico Associação Latino-Americana de Jockeys Clubs, disputado no último domingo, em La Plata, chegou ontem da Argentina. Segundo o treinador João Maciel, o filho de Baynoun fez ótima viagem, vai descansar uma semana em Itaipava e depois volta aos treinos, provavelmente para disputar, em maio, o GP São Paulo. O jóquei Jorge Ricardo também é favorável a participação de Much Better no GP São Paulo: "Não temos nada de importante para correr até o GP Brasil, em agosto. Seria uma prova de grupo I, que nós ainda não ganhamos, e Much Better correria como uma das forças da prova". A indecisão de correr ou não se deve ao fraco desempenho do animal em Cidade Jardim no ano passado, na Copa ANPC.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões da Europa

Grupo A: Barcelona (Esp) 5 x 1 Spartak Moscou (Rus), Galatasaray (Tur) 0 x 2 Monaco (Fra)
Classificação: Barcelona e Monaco, 6, Spartak e Galatasaray, 2
Grupo B: Werder Bremen (Ale) 1 x 1 Milan (Ita), Porto (Por) 2 x 0 Anderlecht (Bel)
Classificação: Milan, 6, Porto, 4, Werder Bremen e Anderlecht, 3

Recopa

(quartas-de-final)
B. Leverkusen (Ale) 4 x 4 Benfica (Por) (*), Arsenal (Ing) (*) 1 x 0 Torino (Ita), Paris Saint-Germain (Fra) (*) 1 x 1 Real Madri (Esp), Parma (Ita) (*) 2 x 0 Ajax (Hol)

Copa da Uefa

(quartas-de-final)
Juventus (Ita) 1 x 2 Cagliari (Ita) (*), E. Frankfurt (Ale) 1 x 0 Salzburg (Aut) (*), Karlsruher (Ale) (*) 1 x 1 Boavista (Por)
(*) classificados

Copa do Brasil

Vasco/RJ (*) 1 x 1 ABC/RN, Comercial/MS (*) 0 x 0 Paysandu/PA, Taguatinga/DF 0 x 2 Bahia/BA (*)
(*) classificados

Amistoso

Colômbia 1 x 0 São Paulo

Campeonato Japonês

(2ª rodada)
Kashima 2 x 1 Verdy Kawasaki, Flugels 4 x 1 JEF Unidos, Osaka 1 x 2 Hiroshima, Urawa 0 x 2 Shimizu, Bellmare 1 x 0 Marinos, Jubilo Iwata 1 x 0 Nagoya
Classificação: 1º Kashima, Shimizu e Hiroshima

BASQUETE

Liga Nacional Masculina

(quartas-de-final)
Grupo E: Sollo/Minas 87 x 74 Report/Suzano
Classificação: 1º Sollo, 5, 2º Satierf/Franca, 4, 3º Report, 3
Grupo F: Liga Angrense 89 x 103 Blue Life/Rio Claro
Classificação: 1º Blue Life, 6, 2º Liga Angrense, 4, 3º Tijuca/Selector, 3
Grupo G: Palmeiras/Parmalat 90 x 81 Santista Têxtil/Sirio
Classificação: 1º Palmeiras, 5, 2º Dharma/Yara, 4, 3º Sirio, 3
Grupo H: Telesp Clube 92 x 93 Pitt/Corinthians
Classificação: 1º Corinthians, 5, 2º Banespa/Jales, 4, 3º Telesp, 3

Campeonato da NBA

NY Knicks 88 x 82 Indiana Pacers
Miami 101 x 94 Milwaukee Bucks
Cleveland 106 x 119 Phoenix Suns
Chicago Bulls 108 x 98 Orlando
Minnesota 96 x 87 Philadelphia
Houston 105 x 99 Portland TB
Seattle 87 x 89 Detroit Pistons
LA Clippers 108 x 105 Utah Jazz
GS Warriors 123 x 93 Washington
Classificação: Atlântico — NY Knicks 43-19, Orlando 37-25, Miami 35-27, New Jersey 32-29. Centro: Atlanta, 43-18, Chicago, 40-22, Cleveland 36-27, Indiana, 32-28. Meio-Oeste: Houston, 43-17; San Antonio, 44-19; Utah, 43-21; Denver, 30-31. Pacífico: Seattle, 45-16; Phoenix, 41-20; Portland, 38-25; Golden State, 36-26

TÊNIS

Aberto de Key Biscaine

(EUA)
Masculino: S. Edberg (Sue) 7/6 (7-2) e 6/1 P. Haarhuis (Hol); P. Rafter (Aus) 6/2, 6/7 (2-7) e 6/2 M. Chang (EUA); G. Ivanisevic (Cro) 6/4 e 6/4 J. Yzaga (Per); P. Korda (RCh) 6/1 e 6/4 B. Black (Zim); J. Courier (EUA) 6/4 e 6/1 J. Siemerink (Hol); P. Sampras (EUA) 6/2 e 6/2 M. Woodforde (Aus); A. Agassi (EUA) 6/4 e 6/2 C. Pioline (Fra)
Feminino: B. Schultz (Hol) 1/6, 7/6 (8-6) e 6/3 A. Sanchez (Esp); L. Davenport (EUA) 6/2 e 6/1 G. Sabatini (Arg); N. Zvereva (Bie) 7/6 (7-5) e 7/6 (7-4) J. Novotna (RCh); S. Graf (Ale) 6

Fluminense já está na decisão

■ Vitória sobre o Bangu garantiu a classificação do tricolor para o quadrangular final

Não houve a exibição de garra, como no domingo, no clássico contra o Flamengo. Mesmo assim, o Fluminense jogou o suficiente para derrotar o Bangu por 2 a 0, ontem à noite, nas Laranjeiras, garantindo uma das vagas do grupo B para o quadrangular final do Campeonato Carioca. O Fluminense pode até não ser o primeiro colocado de sua chave, mas já assegurou a participação na decisão do campeonato — o Vasco, no grupo A, também já está garantido.

O Bangu, que briga pela segunda vaga do grupo A, criou problemas — especialmente pela disposição de seus jogadores, que dividiam as bolas com vigor que beirava a agressão. Branco, que acabou substituído, foi provocado o tempo todo, mas, ao contrário do habitual, suportou as manhas dos adversários e ainda foi o autor do primeiro gol, de pênalti.

O pênalti, por sinal, acabou causando uma tremenda confusão nas Laranjeiras. Os jogadores do Bangu alegaram que Serginho não cortou a falta de Branco com a mão e cercaram o árbitro Jorge Emiliano, o *Margarida*. Um integrante da comissão técnica banguense, Ricardo, tentou agredir o árbitro e o tumulto se formou. A famosa *turma do deixa disso* agiu e impediu que houvesse registro da queixa na delegacia

Sérgio Moraes

Branco (com a bola) marcou um gol e coordenou o time em campo

— mas o zagueiro Paulo Campos acabou expulso.

No segundo tempo, mais calmo e organizado, o Fluminense deixava o tempo passar. Para completar a noite, um belo gol de Luiz Henrique, que chutou duas vezes: a primeira de direita (defesa do goleiro), a segunda de esquerda — e gol. Ruim ficou para o Bangu, que perdeu três jogadores para o jogo decisivo, contra o Americano, dia 26, em Campos: Paulo Campos (expulso), Maciel e Bimba (suspensos pelo cartão amarelo) e agora passa a torcer contra o Flamengo para chegar ao quadrangular.

Fluminense: Ricardo Cruz, Alfinete, Luís Eduardo, Márcio Costa e Alex; Jandir, Branco (Rogerinho), Luiz Antônio e Luiz Henrique; Mário Tilico e Ézio. *Bangu:* Eduardo, Bimba, Paulo Campos, Paulo Paiva e Danilson; Marcelo Cardoso, Maciel e Jorge Luiz (Cacu); Robinho (Flávio), Gilson e Serginho. *Árbitro:* Jorge Emiliano. *Renda:* CR$ 10.452.000,00. *Público:* 2.613 pagantes. *Gols:* no primeiro tempo, Branco, de pênalti, aos 33m; no segundo tempo, Luiz Henrique, aos 33m. *Cartões amarelos:* Bimba, Paulo Paiva, Maciel, Gilson e Luiz Henrique. *Cartão vermelho:* Paulo Campos. Na preliminar de juniores, Fluminense 2 x 0 Bangu.

Jair dá uma bronca no Vasco

Hoje é dia de bronca em São Januário. Assim que chegarem ao clube pela manhã, para os treinos em tempo integral, os jogadores do Vasco encontrarão um irritado técnico Jair Pereira. Ele ainda não entendeu por que o time jogou tão mal contra o ABC, terça-feira. "Não entramos em campo. O time esteve sem garra, sem motivação, sem nada", resmungava ontem o técnico. Na semana passada, depois da má atuação na vitória sobre o Olaria, Jair teve outra conversa e o time superou retranca e o campo horrível do Campo Grande — venceu de 2 a 0.

"Estou chateado. Muito chateado. Não merecíamos nem empatar. Faltou garra, vontade, tudo", desabafou o capitão Ricardo Rocha. As declarações do zagueiro também serão abordadas na reunião de hoje. Jair Pereira acha que Ricardo foi muito incisivo — embora o tom das críticas do técnico tenha sido o mesmo. "Ele é apenas o capitão do time, não pode exagerar no que diz em público. Há coisas que têm que ser resolvidas entre nós. Até porque

Valdir, triste por não ter sido convocado e por ver seu carro destruído

isso pode causar um desgaste de Ricardo junto ao grupo", afirmou Jair.

Tais problemas, entretanto, estão longe de caracterizar uma crise. O Vasco está classificado na Copa do Brasil — enfrenta agora Santa Cruz ou Sergipe — e no Estadual. Mas, pelo sim, pelo não, Jair Pereira arquivou a idéia de poupar jogadores, segunda-feira, em São Januário, contra o Americano. O Vasco tentará junto à CBF a liberação de Ricardo Rocha para jogar segunda-feira e só viajar para Recife, pela seleção, na terça.

Valdir — O artilheiro Valdir não escondia seu abatimento. Além de não ter sido convocado para a seleção — "não estão me observando com o devido carinho" —, ele reconheceu seu Tempra, roubado domingo em Santíssimo, numa foto publicada no jornal **O Dia**. O carro de Valdir foi usado num assalto a carro-forte na estrada Rio-Petrópolis terça-feira, e ontem o artilheiro tentava descobrir para onde o carro havia sido levado.

SÉRGIO NORONHA

Círculo fechado

O leitor deve estar estranhando a insistência da comissão técnica em afirmar que o Brasil não vai perder a Copa fora do campo. O mais atento, porém, deve estar colecionando as histórias da Copa de 90, que aos poucos vão sendo contadas pelos que lá estiveram.

Eu ontem contei a história da pressão de Careca, ao mesmo tempo em que foi revelada uma atitude de omissão de Mazinho. Existem outras histórias, como a de uma dupla que deixava o som ligado e saía para se divertir. A de um jogador que chegou de madrugada na véspera do malfadado jogo contra a Argentina, e outras mais.

A imprensa tinha hora determinada para entrar, o que é compreensível, mas havia um amigo de Careca que vivia na concentração, vestia-se com o macacão da CBF e batia bola com os jogadores.

Naquela Copa, o Brasil pagou um preço alto pela inexperiência de seus dirigentes. Do presidente Ricardo Teixeira ao técnico Lazaroni, todos eram marinheiros de primeira viagem, e acabaram permitindo que a desordem tomasse conta da delegação.

É isso que temem Parreira e Zagalo. Os dois querem evitar discussões, intromissões, debates em torno de prêmios e visitas em excesso, até de familiares.

Quem ficar de fora, dificilmente vai entrar.

□

Zagalo deixou claro que, se dependesse dele, Raí já estaria fora da seleção há muito tempo. Para ser mais exato, eu diria que Zagalo já queria o afastamento do jogador nas eliminatórias.

Isto evidencia duas coisas: a primeira é que a comissão técnica discute democraticamente, e a segunda é que quem manda na seleção é Parreira, apesar de respeitar as opiniões de Zagalo.

É a repetição do esquema da Copa de 70, quando Zagalo era o técnico e tomava a decisão final, apesar de ouvir opiniões. Apenas algumas posições estão invertidas.

□

O técnico deve ser um solitário ou deve ouvir opiniões de gente de sua confiança?

Esta discussão foi provocada em um programa de rádio depois da derrota do Flamengo para o Fluminense. Alguns achavam que Júnior, por ser inexperiente como técnico, deveria ter conselheiros, ou pelo menos uma pessoa que dividisse com ele certas decisões.

A escalação de Henrique e Josicler suscitou o tema. As opiniões eram no sentido de que um técnico mais experiente não escalaria dois laterais ainda sem as condições ideais de jogo.

Só esqueceram de perguntar se Júnior está disposto a dar ouvidos a quem quer que seja.

□

Pelé amaciou suas críticas a Romário. Aliás, ele vem tomando a mesma atitude com relação às coisas que disse de Havelange e da CBF.

□

País engraçado, este Brasil. O voto é obrigatório, a presença na Câmara, não.

Vôlei pode decidir

A equipe da Nossa Caixa/Recra tenta hoje, em seu ginásio, uma vitória contra a BCN, para conquistar o título da Liga Nacional Feminina de Vôlei. O jogo será às 21 horas, com transmissão da TV Bandeirantes. Em desvantagem de 2 a 1 na série de melhor de cinco, a BCN precisa vencer para forçar a realização da quinta partida.

A Nossa Caixa vai jogar com Fernanda, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Marcia e Simone. O BCN joga com Rosa garcia, Kika, Ida, Marcia Fu, Ana Cláudia e Virna.

Masculino - Nossa Caixa/Suzano e Palmeiras/Parmalat fazem amanhã o segundo jogo da decisão da Liga masculina. No primeiro, deu Nossa Caixa 3 a 0.

Palmeiras

O Palmeiras vive hoje um dia decisivo. Depois da derrota para o Corinthians e o empate com o Rio Branco pelo Campeonato Paulista, enfrenta o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, às 21h40, pelo grupo 2 da Taça Libertadores (a TV Globo transmite depois do horário político). O Palmeiras faz boa campanha na Libertadores — ganhou os dois jogos, que disputou, com Cruzeiro e Boca Juniors —, mas a crise ronda o Parque Antarctica.

Tijuca x Angrense

Tijuca/Selector e Liga Angrense decidem hoje, no Tijuca, a partir das 20h30, uma vaga na semifinal da Liga Nacional de basquete masculino. O Tijuca precisa vencer por diferença de seis pontos, caso contrário a Liga se classifica. Outros jogos de hoje: Sollo/Minas x Satierf/Franca e Pitt/Corinthians x Banespa/Jales.

Much Better em SP

Much Better, ganhador do Clássico Associação Latino-Americana de Jockeys Clubs, domingo, em La Plata, chegou ontem da Argentina. Segundo o treinador João Maciel, o cavalo provavelmente vai disputar, em maio, o GP São Paulo. O jóquei Jorge Ricardo apóia a participação.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões da Europa

Grupo A: Barcelona (Esp) 5 x 1 Spartak Moscou (Rus), Galatasaray (Tur) 0 x 2 Monaco (Fra). Classificação: Barcelona e Monaco, 6, Spartak e Galatasaray, 2

Grupo B: Werder Bremen (Ale) 1 x 1 Milan (Ita), Porto (Por) 2 x 0 Anderlecht (Bel)

Classificação: Milan, 6, Porto, 4, Werder Bremen e Anderlecht, 3

Recopa

(Quartas-de-final)

B. Leverkusen (Ale) 4 x 4 Benfica (Por) (*), Arsenal (Ing) (*) 1 x 0 Torino (Ita), Paris Saint-Germain (Fra) (*) 1 x 1 Real Madri (Esp), Parma (Ita) (*) 2 x 0 Ajax (Hol)

Copa da Uefa

(Quartas-de-final)

Juventus (Ita) 1 x 2 Cagliari (Ita) (*), E. Frankfurt (Ale) 1 x 0 Salzburg (Aut) (*), Karlsruher (Ale) (*) 1 x 1 Boavista (Por)

(*) classificados

Libertadores

Grupo 3

Barcelona/Equ 3 x 0 Alianza/Per

Grupo 4

U. Española/Chi 1 x 0 Nacional/Uru

Amistoso

Colômbia 1 x 0 São Paulo

BASQUETE

Liga Nacional Masculina

(quartas-de-final)

GRUPO E: Sollo/Minas 87 x 74 Report/Suzano. Classificação: Sollo, 5, Satierf/Franca, 4, Report, 3

GRUPO F: Liga Angrense 89 x 103 Blue Life/Rio Claro. Classificação: Blue Life 6, Liga Angrense 4, Tijuca/Selector 3

GRUPO G: Palmeiras/Parmalat 90 x 81 Santista Têxtil/Sírio. Classificação: Palmeiras 5, Dharma/Yara, 4, Sírio, 3

GRUPO H: Telesp 92 x 93 Pitt/Corinthians. Classificação: Corinthians 5, Banespa/Jales 4, Telesp 3

Campeonato da NBA

NY Knicks 88 x 82 Indiana Pacers
Miami 101 x 94 Milwaukee Bucks
Cleveland 106 x 119 Phoenix Suns
Chicago Bulls 108 x 98 Orlando
Minnesota 96 x 87 Philadelphia
Houston 105 x 99 Portland TB
Seattle 87 x 89 Detroit Pistons
LA Clippers 108 x 105 Utah Jazz
GS Warriors 123 x 93 Washington

Classificação: Atlântico — NY Knicks 43-18, Orlando 37-25, Miami 35-27, New Jersey 32-29. Centro: Atlanta, 43-18; Chicago, 40-22; Cleveland 35-27; Indiana, 32-28. Meio-Oeste: Houston, 43-17; San Antonio, 44-19; Utah, 43-21; Denver, 30-31. Pacífico: Seattle, 45-16; Phoenix, 41-20; Portland, 38-25; Golden State, 38-26

TÊNIS

Aberto de Key Biscaine

(EUA)

Masculino: S. Edberg (Sue) 7/6, 6/1 P. Haarhuis (Hol); P. Rafter (Aus) 6/2, 6/7, 6/2 M.Chang (EUA); G. Ivanisevic (Cro) 6/4, 6/4 J. Yzaga (Per); P. Korda (RCh) 6/1, 6/4 B. Black (Zim); J. Courier (EUA) 6/4, 6/1 J. Siemerink (Hol); P. Sampras (EUA) 6/2, 6/2 M. Woodforde (Aus); A. Agassi(EUA) 6/4, 6/2 C. Pioline (Fra)

Feminino: B. Schultz (Hol) 1/6, 7/6, 6/3 A. Sanchez (Esp); L. Davenport (EUA) 6/2, 6/1 G. Sabatini (Arg); N. Zvereva (Bie) 7/6, 7/6 (7-4) J. Novotna (RCh); S. Graf (Ale) 6/1, 6/1 K. Date (Jap)

Fluminense já está na decisão

■ Vitória sobre o Bangu garantiu a classificação do tricolor para o quadrangular final

Não houve a exibição de garra, como no domingo, no clássico contra o Flamengo. Mesmo assim, o Fluminense jogou o suficiente para derrotar o Bangu por 2 a 0, ontem à noite, nas Laranjeiras, garantindo uma das vagas do grupo B para o quadrangular final do Campeonato Carioca. O Fluminense pode até não ser o primeiro colocado de sua chave, mas já assegurou a participação na decisão do campeonato — o Vasco, no grupo A, também já está garantido.

O Bangu, que briga pela segunda vaga do grupo A, criou problemas — especialmente pela disposição de seus jogadores, que dividiam as bolas com vigor que beirava a agressão. Branco, que acabou substituído, foi provocado o tempo todo, mas, ao contrário do habitual, suportou as manhas dos adversários e ainda foi o autor do primeiro gol, de pênalti.

O pênalti, por sinal, acabou causando uma tremenda confusão nas Laranjeiras. Os jogadores do Bangu alegaram que Serginho não cortou a falta de Branco com a mão e cercaram o árbitro Jorge Emiliano, o *Margarida*. Um integrante da comissão técnica banguense, Ricardo, tentou agredir o árbitro e o tumulto se formou. A famosa *turma do deixa disso* agiu e impediu que houvesse registro da queixa na delegacia

Sérgio Moraes

Branco (com a bola) marcou um gol e coordenou o time em campo

— mas o zagueiro Paulo Campos acabou expulso.

No segundo tempo, mais calmo e organizado, o Fluminense deixava o tempo passar. Para completar a noite, um belo gol de Luiz Henrique, que chutou duas vezes: a primeira de direita (defesa do goleiro), a segunda de esquerda — e gol. Ruim ficou para o Bangu, que perdeu três jogadores para o jogo decisivo, contra o Americano, dia 26, em Campos: Paulo Campos (expulso), Maciel e Bimba (suspensos pelo cartão amarelo) e agora passa a torcer contra o Flamengo para chegar ao quadrangular.

Fluminense: Ricardo Cruz, Alfinete, Luis Eduardo, Márcio Costa e Alex; Jandir, Branco (Rogerinho), Luiz Antônio e Luiz Henrique; Mário Tilico e Ézio. *Bangu:* Eduardo, Bimba, Paulo Campos, Paulo Paiva e Danilson; Marcelo Cardoso, Maciel e Jorge Luiz (Cacu); Robinho (Flávio), Gilson e Serginho. *Árbitro:* Jorge Emiliano. *Renda:* CR$ 10.452.000,00. *Público:* 2.613 pagantes. *Gols:* no primeiro tempo, Branco, de pênalti, aos 33m; no segundo tempo, Luiz Henrique, aos 33m. *Cartões amarelos:* Bimba, Paulo Paiva, Maciel, Gilson e Luiz Henrique. *Cartão vermelho:* Paulo Campos. Na preliminar de juniores, Fluminense 2 x 0 Bangu.

SÉRGIO NORONHA

Círculo fechado

O leitor deve estar estranhando a insistência da comissão técnica em afirmar que o Brasil não vai perder a Copa fora do campo. O mais atento, porém, deve estar colecionando as histórias da Copa de 90, que aos poucos vão sendo contadas pelos que lá estiveram.

Eu ontem contei a história da pressão de Careca, ao mesmo tempo em que foi revelada uma atitude de omissão de Mazinho. Existem outras histórias, como a de uma dupla que deixava o som ligado e saia para se divertir. A de um jogador que chegou de madrugada na véspera do malfadado jogo contra a Argentina, e outras mais.

A imprensa tinha hora determinada para entrar, o que é compreensível, mas havia um amigo de Careca que vivia na concentração, vestia-se com o macacão da CBF e batia bola com os jogadores.

Naquela Copa, o Brasil pagou um preço alto pela inexperiência de seus dirigentes. Do presidente Ricardo Teixeira ao técnico Lazaroni, todos eram marinheiros de primeira viagem, e acabaram permitindo que a desordem tomasse conta da delegação.

É isso que temem Parreira e Zagalo. Os dois querem evitar discussões, intromissões, debates em torno de prêmios e visitas em excesso, até de familiares.

Quem ficar de fora, dificilmente vai entrar.

□

Zagalo deixou claro que, se dependesse dele, Raí já estaria fora da seleção há muito tempo. Para ser mais exato, eu diria que Zagalo já queria o afastamento do jogador nas eliminatórias.

Isto evidencia duas coisas: a primeira é que a comissão técnica discute democraticamente, e a segunda é que quem manda na seleção é Parreira, apesar de respeitar as opiniões de Zagalo.

É a repetição do esquema da Copa de 70, quando Zagalo era o técnico e tomava a decisão final, apesar de ouvir opiniões. Apenas algumas posições estão invertidas.

□

O técnico deve ser um solitário ou deve ouvir opiniões de gente de sua confiança?

Esta discussão foi provocada em um programa de rádio depois da derrota do Flamengo para o Fluminense. Alguns achavam que Júnior, por ser inexperiente como técnico, deveria ter conselheiros, ou pelo menos uma pessoa que dividisse com ele certas decisões.

A escalação de Henrique e Josicler suscitou o tema. As opiniões eram no sentido de que um técnico mais experiente não escalaria dois laterais ainda sem as condições ideais de jogo.

Só esqueceram de perguntar se Júnior está disposto a dar ouvidos a quem quer que seja.

□

Pelé amaciou suas críticas a Romário. Aliás, ele vem tomando a mesma atitude com relação às coisas que disse de Havelange e da CBF.

□

País engraçado, este Brasil. O voto é obrigatório, a presença na Câmara, não.

Jair dá bronca no Vasco e pede mais empenho dos jogadores

Hoje é dia de bronca em São Januário. Assim que chegarem ao clube pela manhã, para os treinos em tempo integral, os jogadores do Vasco encontrarão um irritado técnico, Jair Pereira. Ele ainda não entendeu por que o time jogou tão mal contra o ABC, terça-feira.

"Não entramos em campo. O time esteve sem garra, sem motivação, sem nada", resmungava ontem o técnico. Na semana passada, depois da má atuação na vitória sobre o Olaria, Jair teve outra conversa e o time superou retranca e o campo horríel do Campo Grande — venceu de 2 a 0.

"Estou chateado. Muito chateado. Não merecíamos nem empatar. Faltou garra, vontade, tudo", desabafou o capitão Ricardo Rocha. As declarações do zagueiro também serão abordadas na reunião de hoje. Jair Pereira acha que Ricardo foi muito incisivo — embora o tom das críticas do técnico tenha sido o mesmo. "Ele é apenas o capitão do time, não pode exagerar no que diz

Valdir, triste pelo carro destruído

em público. Há coisas que têm que ser resolvidas entre nós.

Tais problemas, entretanto, estão longe de caracterizar uma crise. O Vasco está classificado na Copa do Brasil — enfrenta agora Santa Cruz ou Sergipe — e no Estadual. Mas, pelo sim, pelo não, Jair Pereira arquivou a idéia de poupar jogadores, segunda-feira, em São Januário, contra o Americano. O Vasco tentará junto à CBF a liberação de Ricardo Rocha para jogar segunda-feira e só viajar para Recife, pela seleção, na terça.

Valdir — O artilheiro Valdir não escondia seu abatimento. Além de não ter sido convocado para a seleção — "não estão me observando com o devido carinho" —, ele reconheceu seu Tempra, roubado domingo em Santíssimo, numa foto publicada no jornal **O Dia**. O carro de Valdir foi usado num assalto a carro-forte na estrada Rio-Petrópolis terça-feira, e ontem o artilheiro tentava descobrir para onde o carro havia sido levado.

Parreira vê Camarões em ação

CAIRO - O técnico da seleção brasileira Carlos Alberto Parreira assistiu ontem no Cairo ao empate de 0 a 0 entre as seleções de Camarões e Egito. Parreira afirmou que, mesmo não sendo um bom jogo, valeu por ele ter visto em ação o time completo de Camarões, o segundo adversário do Brasil na Copa do Mundo nos EUA.

Entre as suas observações, o técnico constatou que o time africano ganhou uma nova estrutura com os nove jogadores que atuam no futebol europeu.

"Eles melhoraram a marcação do time e os contra-ataques são muito rápidos. Não são mais tão ingênuos", afirmou, acrescentando que "os jogadores que atuam na Europa aliaram a habilidade à aplicação tática e isso acabou dando uma nova estrutura à seleção de Camarões". Parreira regressa amanhã ao Brasil.

Vôlei pode decidir

A equipe da Nossa Caixa/Recra tenta hoje, em seu ginásio, uma vitória contra a BCN, para conquistar o título da Liga Nacional Feminina de Vôlei. O jogo será às 21 horas, com transmissão da TV Bandeirantes. Em desvantagem de 2 a 1 na série de melhor de cinco, a BCN precisa vencer para forçar a realização da quinta partida.

A Nossa Caixa vai jogar com Fernanda, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Marcia e Simone. O BCN joga com Rosa garcia, Kika, Ida, Marcia Fu, Ana Cláudia e Virna.

Masculino - Nossa Caixa/Suzano e Palmeiras/Parmalat fazem amanhã o segundo jogo da decisão da Liga masculina. No primeiro, deu Nossa Caixa 3 a 0.

Palmeiras

O Palmeiras vive hoje um dia decisivo. Depois da derrota para o Corinthians e o empate com o Rio Branco pelo Campeonato Paulista, enfrenta o Velez Sarsfield, em Buenos Aires, às 21h40, pelo grupo 2 da Taça Libertadores (a TV Globo transmite depois do horário político). O Palmeiras faz boa campanha na Libertadores — ganhou os dois jogos, que disputou, com Cruzeiro e Boca Juniors —, mas a crise ronda o Parque Antarctica.

Tijuca x Angrense

Tijuca/Selector e Liga Angrense decidem hoje, no Tijuca, a partir das 20h30, uma vaga na semifinal da Liga Nacional de basquete masculino. O Tijuca precisa vencer por diferença de seis pontos, caso contrário a Liga se classifica. Outros jogos de hoje: Sollo/Minas x Satierf/Franca e Pitt/Corinthians x Banespa/Jales.

Much Better em SP

Much Better, ganhador do Clássico Associação Latino-Americana de Jockeys Clubs, domingo, em La Plata, chegou ontem da Argentina. Segundo o treinador João Maciel, o cavalo provavelmente vai disputar, em maio, o GP São Paulo. O jóquei Jorge Ricardo apóia a participação.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões da Europa

Grupo A: Barcelona (Esp) 5 x 1 Spartak Moscou (Rus), Galatasaray (Tur) 0 x 2 Monaco (Fra)
Classificação: Barcelona e Monaco, 6, Spartak e Galatasaray, 2
Grupo B. Werder Bremen (Ale) 1 x 1 Milan (Ita), Porto (Por) 2 x 0 Anderlecht (Bel)
Classificação: Milan, 6, Porto, 4, Werder Bremen e Anderlecht, 3

Recopa

(Quartas-de-final)
B. Leverkusen (Ale) 4 x 4 Benfica (Por) (*), Arsenal (Ing) (*) 1 x 0 Torino (Ita), Paris Saint-Germain (Fra) (*) 1 x 1 Real Madri (Esp), Parma (Ita) (*) 2 x 0 Ajax (Hol)

Copa da Uefa

(Quartas-de-final)
Juventus (Ita) 1 x 2 Cagliari (Ita) (*), E. Frankfurt (Ale) 1 x 0 Salzburg (Aut) (*), Karlsruher (Ale) (*) 1 x 1 Boavista (Por)
(*) classificados

Libertadores

Grupo 3
Barcelona/Equ 3 x 0 Alianza/Per
Grupo 4
U. Española/Chi 1 x 0 Nacional/Uru

Amistoso

Colômbia 1 x 0 São Paulo

BASQUETE

Liga Nacional Masculina

(quartas-de-final)
GRUPO E: Sollo/Minas 87 x 74 Report/Suzano. Classificação: Sollo, 5, Satierf/Franca, 4, Report, 3
GRUPO F: Liga Angrense 89 x 103 Blue Life/Rio Claro. Classificação: Blue Life 6, Liga Angrense 4, Tijuca/Selector 3
GRUPO G: Palmeiras/Parmalat 90 x 81 Santista Textil/Sirio. Classificação: Palmeiras 5, Dharma/Yara, 4, Sirio, 3
GRUPO H: Telesp 92 x 93 Pitt/Corinthians. Classificação: Corinthians 5, Banespa/Jales 4, Telesp 3

Campeonato da NBA

NY Knicks 88 x 82 Indiana Pacers
Miami 101 x 94 Milwaukee Bucks
Cleveland 106 x 119 Phoenix Suns
Chicago Bulls 108 x 98 Orlando
Minnesota 95 x 87 Philadelphia
Houston 105 x 99 Portland TB
Seattle 87 x 89 Detroit Pistons
LA Clippers 108 x 105 Utah Jazz
GS Warriors 123 x 93 Washington

Classificação: Atlântico — NY Knicks 43-19, Orlando 37-25, Miami 35-27, New Jersey 32-29. Centro: Atlanta, 43-18; Chicago, 40-22; Cleveland 36-27, Indiana, 32-28. Meio-Oeste: Houston, 43-17; San Antonio, 44-19; Utah, 43-21; Denver, 30-31. Pacífico: Seattle, 45-16, Phoenix, 41-20, Portland, 38-25, Golden State, 36-26

TÊNIS

Aberto de Key Biscaine

(EUA)
Masculino: S. Edberg (Sue) 7/6, 6/1 P. Haarhuis (Hol), P. Rafter (Aus) 6/2, 6/7, 6/2 M.Chang (EUA); G. Ivanisevic (Cro) 6/4, 6/4 J. Yzaga (Per); P. Korda (RCh) 6/1, 6/4 B. Black (Zim); J. Courier (EUA) 6/4, 6/1 J. Siemerink (Hol); P. Sampras (EUA) 6/2, 6/2 M. Woodforde (Aus); A. Agassi(EUA) 6/4, 6/2 C. Pioline (Fra)
Feminino: B. Schultz (Hol) 1/6, 7/6, 6/3 A. Sanchez (Esp); L. Davenport (EUA) 6/2, 6/1 G. Sabatini (Arg); N. Zvereva (Bie) 7/6, 7/6 (7-4) J. Novotna (RCh); S. Graf (Ale) 6/1, 6/1 K. Date (Jap)

De olho no tetra para voltar a ser técnico

Mário Jorge Lobo Zagalo, 62 anos, coordenador da seleção para a Copa de 94. Tricampeão mundial em 58 e 62 como jogador e 70, como técnico. Várias vezes campeão nos principais clubes do Rio, confessa que sua paixão pelo futebol é tão forte que não resiste ficar muito tempo fora de campo. Só espera o Brasil ser tetracampeão no dia 17 de julho no Rose Bowl, de Los Angeles, para voltar a ser treinador. Diz que faz tudo pelo amigo Parreira, mas não intervém na escalação. No entanto, confessa que o que gosta mesmo é de dirigir e não de aconselhar.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

— A que atribui a má fase de Raí?

— Só pode ser problema de cabeça. A mudança de vida deve ter complicado o jogador. Isso influi negativamente no seu trabalho. Não tem nada a ver com falta de preparo físico. Má forma não tira o futebol de ninguém. Zico joga até hoje. Só não pode e correr os 90 minutos. Falta resistência, mas com a bola dominada faz misérias, assim como aconteceu recentemente com o Júnior. Infelizmente, a situação de Raí não é cansaço. Ele está mal tecnicamente, não acerta uma jogada. Merece uma análise mais profunda. Só não se pode esperar muito.

— Que tipo de problemas ele deve estar enfrentando na França?

— Falta de adaptação. Ele começou sua vida no interior. Mudou para um grande clube, o São Paulo. De repente, fica longe de tudo isso, num país de cultura completamente diferente. Acho que é isso. Valdo e Ricardo Gomes jogam tranqüilos, sem nenhuma queixa de preparo físico, e estão juntos no mesmo clube.

— Como se explica o encantamento dos franceses com o futebol de Valdo e Anderson?

— O Valdo faz a ligação no meio-campo. Joga livre, não tem, como na seleção, a obrigação de correr para marcar. Outros correm por ele. Como está entrosado no conjunto, só apoiando, é absoluto. O Anderson, cheguei a compará-lo ao Jairzinho quando o conheci no Vasco. Como é jovem, boa explosão nos contra-ataques, está bem. Também poderia fazer o mesmo aqui. Valor ele tem.

— A seleção pode encontrar uma solução entre os convocados para o lugar de Raí?

— Claro. Na Copa de 70, Paulo César caiu um pouco, lançamos Rivelino na ponta. Paulo saiu, recuperou-se e quando entrou contra a Inglaterra, deu um show. Rivaldo, Edilson, Mazinho ou Leonardo, todos podem ser usados por Parreira, ou outra forma que ele preferir. Tem muita gente boa.

— A seleção passou por momentos difíceis nas eliminatórias. O time que irá à Copa será bem mais amadurecido?

— A seleção está madurinha, no ponto. O teste das eliminatórias foi decisivo. As vaias e cobranças não abateram o time. Aquela entrada de mãos dadas no Arruda foi um momento histórico. Só um grupo forte faz aquilo. É por isso que confio no tetra.

— O que pode fazer uma seleção perder a Copa?

— A desarmonia na equipe.

— O atacante Rivaldo pode ser uma das boas surpresas da Copa?

— Estamos entusiasmados com ele. A camisa amarela não pesou na estréia. Isso é bom sinal.

— Qual a sua avaliação sobre o momento do futebol brasileiro?

— Ótima. Bons jogadores experientes e uma bela safra para o futuro como Dener, Edmundo, Ronaldo, Valdir etc.

> **"Dunga e Mauro Silva estão garantidos até a Copa do Mundo"**

— Em recente entrevista, você disse que o futebol caminha para ter equipes sem atacantes. Um esquema 4-6. Como é este esquema?

— Sou um estudioso em tática. Por isso é que quero voltar a ser técnico após a Copa. Não existem mais números para definir esquema. Digo que o melhor seria 4-6-0 para lembrar que são quatro zagueiros e seis no meio-campo. Esses marcam, retomam a bola e vão para frente com a ajuda dos laterais, se preciso for. Se colocarmos com 4-0-6, dificilmente os seis da frente voltam para marcar e se o time não retornar, não vence ninguém. É o meio-campo que comanda uma equipe.

Sérgio Moraes

— Que seleções poderão apresentar novidades neste Mundial?

— As favoritas, Brasil, Itália, Argentina e Alemanha.

— Falam muito da seleção da Colômbia. Será que ela vai justificar toda a fama na Copa?

— A goleada contra a Argentina foi um resultado atípico. Não vai acontecer mais. A Colômbia melhorou muito, mas não chega às finais. Falta tradição. A Dinamarca chegou como na Copa como *Dinamáquina*. Saiu no meio.

— E Maradona?

— Estou torcendo por ele. É uma atração do futebol. No entanto, não sei se terá condições de ser o mesmo de outras copas. Tomara que sim.

— E o jogo contra os argentinos. Uma derrota pode mudar os planos da seleção?

— De maneira alguma. O jogo é bom para se fazer correções, tirar conclusões e só.

— Quem é o melhor jogador do Brasil no momento?

— Temos os melhores do mundo, do goleiro ao ponta-esquerda. Mas se for para apresentar alguém, os artilheiros são sempre atrações. Romário e Bebeto não têm adversários. São artilheiros completos.

> **"Queremos o melhor para Romário e a seleção. Não queremos atrito com o jogador"**

— Como vai administrar a rebeldia de Romário?

— Com muito cuidado. Não queremos atrito com o jogador. Não temos nada contra ele. Queremos o melhor para Romário e a seleção. Se ele fala estando distante da delegação, é um problema pessoal. Isso dentro do grupo é que não fica bem. Romário é inteligente e gosta da seleção. Falou disso agora em Moscou. Tudo vai ficar bem.

— Se fosse seu pai o que diria para ele?

— Que o país inteiro confia nos seus gols, na sua habilidade dentro da área, tanto que não vamos mudar seu estilo de jogo. Ficará sempre na frente sem a obrigação de voltar como os outros, e que é preciso ajudar para a seleção ficar unida. Deixar de lado as individualidades para o sucesso de todos e que o Brasil possa ser tetra.

— Se não se enquadrar, ele pode ficar de fora da Copa?

— Não vamos individualizar. O que adianta dizer que isso é só para Romário? Não vai ajudar em nada. Queremos paz. O importante é a seleção. O que posso garantir é que qualquer jogador que prejudicar a união do grupo, será afastado. Seja ele quem for. Isso é decisivo. Temos que ir para os Estados Unidos juntinhos. Como Parreira falou e o presidente também, não vamos perder a Copa fora do campo.

Dé promete dar uma pancada no Flamengo

O técnico Dé costuma dizer que não perde a animação nem em enterro. Mesmo com problemas para definir o Botafogo — que no domingo terá um clássico decisivo contra o Flamengo — ele apregoa um otimismo até certo ponto exagerado. Ao falar ontem com Fabinho, um jovem torcedor paraplégico que sempre acompanha os treinos em Caio Martins, Dé o incentivou: "Pode ir ao Maracanã sossegado. Vamos dar uma pancada naquele time canalha".

O técnico deve saber, no entanto, que a missão não será tão fácil assim. Ele se queixa de que não conseguiu até agora pôr em campo o mesmo time em dois jogos seguidos — contra o Flamengo, será a décima formação em dez rodadas do Estadual. Sua principal dor de cabeça é descobrir o substituto de Nélson. "Posso colocar o Márcio ou o Perivaldo. Mas o Perivaldo também está contundido. A situação piora por causa do André, que sente uma pancada na perna".

Com o zagueiro Rogério sendo preparado apenas para a partida contra o São Paulo, no Japão, o única opção é Cláudio. Eduardo, que sofreu um estiramento, deverá voltar ao time, de acordo com a previsão do médico Joaquim da Matta. "Não sinto mais nada. Apenas muita vontade de jogar", disse ele, saboreando um sorvete de coco.

Cartão — O vice de futebol Antônio Rodrigues negou a tentativa de coação ao árbitro Mauro Prado — teria sugerido que trocasse o cartão amarelo recebido por Nélson na partida contra o Itaperuna. "Isto é uma palhaçada, uma jogada para me prejudicar. Nem conheço este cidadão", disse Rodrigues, que lembrou que não foi citado na súmula do jogo.

☐ **O Canal 100, da TV Manchete, mostrará duas preciosidades sobre o clássico Flamengo x Botafogo. Hoje, às 20h30, serão exibidos flagrantes dos 6 a 0 do Flamengo de Zico, Adílio, Júnior e Andrade, em 1981. Amanhã será a forra, com os melhores lances dos 4 a 1 do Botafogo de Jairzinho, Paulo César e Rogério, na final da Taça Guanabara de 1968.**

Sérgio Moraes

Marco Antonio Rezende

Gottardo (E) é a esperança do Botafogo para acertar sua defesa contra o Flamengo, que tem em Rogério (D) o zagueiro mais experiente

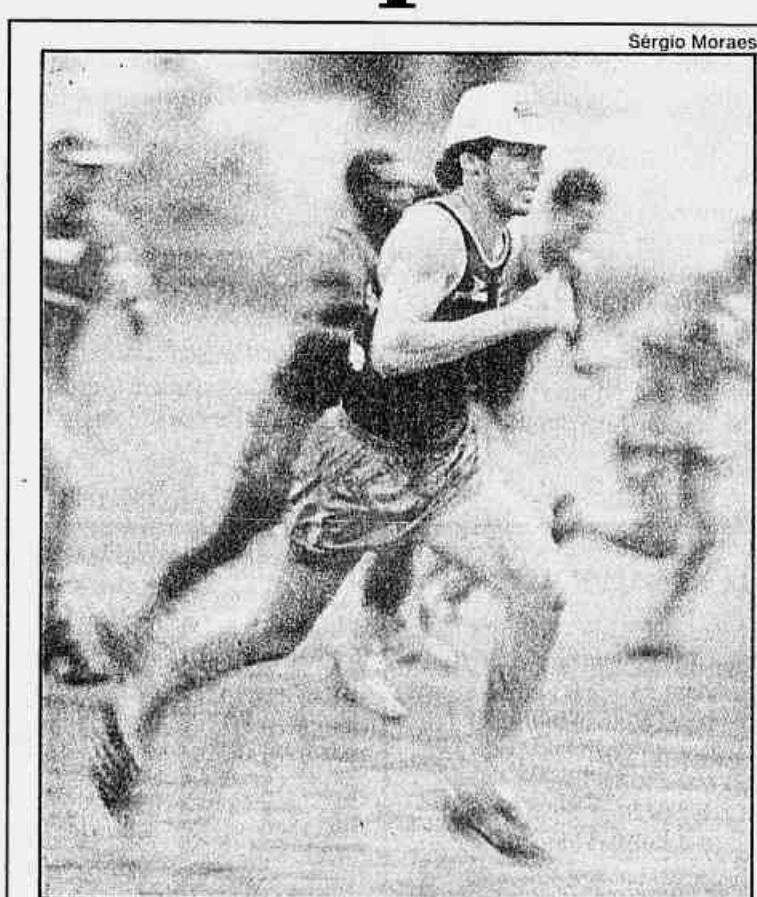
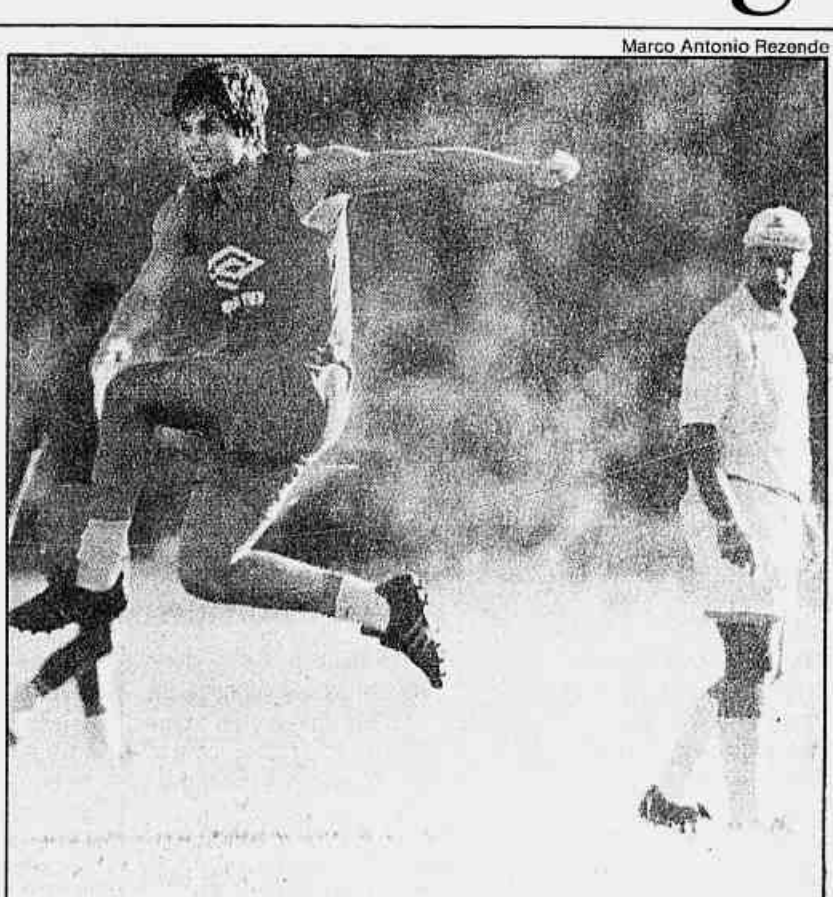
Júnior só especula e não anuncia time

O Flamengo ainda não tem time para enfrentar o Botafogo no domingo à tarde e começar a decidir sua presença no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. O técnico Júnior só começará a pensar no assunto hoje à tarde quando então decidirá se o Flamengo entrará em campo com uma formação mais cautelosa, com dois cabeças-de-área ou outra, mais ousada, com três atacantes. "E enquanto estivermos no campo das especulações, todos têm chances", avisou.

O alerta foi para amenizar o desconforto dos jogadores mais cotados para saírem do time. Dias e Valdeir não aceitam a reserva e o técnico quer aguardar até sexta-feira para não criar um clima de descontentamento. No entanto, não garante que os dois sejam barrados para o clássico de domingo. "O que posso dizer é que quem se escala são os próprios jogadores", lembra Júnior, evitando análises individuais dos recém-contratados.

A princípio o time deverá atuar com dois cabeças-de-área, Fabinho e Marquinhos, com Sávio e Charles no ataque e Dias e Valdeir de fora. Mas Júnior admite até escalar três atacantes. Mais ainda, aumentando o mistério dando a entender que poderá jogar com dois pontas abertos (Paulo Nunes e Sávio) e um centroavante enfiado. "Estamos correndo atrás de uma classificação e o time terá a formação que eu achar mais correta para alcançar o resultado que necessitamos".

Alegre e confiante, Sávio chega a destoar dos demais. "É a minha hora", justifica, isentando Júnior de qualquer responsabilidade sobre seu tardio aproveitamento. "Poderia até ter entrado antes mas acho que as coisas acontecem no momento certo. Se não foi antes é porque não era a hora".

O time volta a treinar hoje à tarede no campo da Faculdade Nuno Lisboa, em Vargem Grande.

'Peneiras' deixam erros à mostra

■ Até baixinho faz gol contra os alvinegros

ANDRÉ BALLOCO

Falhas, falhas e mais falhas. Os constantes erros apresentados pela defesa do Botafogo — sofreu até gol de cabeça do baixinho Paulo Roberto, contra o Itaperuna —, colocaram o sistema defensivo do time em xeque. Com sete gols em nove partidas (média de 0,77 por jogo), marca inferior somente à *peneira* rubro-negra, com 12, o setor de defesa está merecendo a atenção do técnico Dé para o clássico contra o Flamengo. O *Aranha* resolveu até dar uma de psicólogo para tentar corrigir os erros do zagueiro André, apontado como o principal responsável pelos *furos*.

"O André ficou abalado com a renovação de contrato do Rogério. Até então, ele se considerava titular absoluto, mas aí veio a falha na derrota contra o Vasco...", disse o técnico, lembrando o *presente* que seu zagueiro deu ao centroavante Valdir, n aquela partida. André não se faz de rogado e passa a bola para a torcida. "Quando estava na reserva, ela gritam meu nome, exigindo que eu fosse titular. Mas agora só quer saber de pegar no meu pé", reclamou, garantindo que está pronto para não falhar mais.

"Estou me sentindo bem e vou dar a volta por cima", rebateu. Apesar da sua confiança, há quem ache o zagueiro limitado. "Os erros são de colocação, mas não podemos fazer nada se não temos craques no time", explicou Sebastião Leônidas, auxiliar de Dé. "A gente trabalha com o que tem à mão". O técnico anda tão intrigado com as falhas de sua defesa que volta e meia ameaça escalar dois cabeças-de-área domingo. Um deles seria Márcio, substituto de Nélson, suspenso com três cartões. "Preciso fechar o setor, pois as jogadas do Flamengo começam por ali".

■ Desculpa na Gávea é falta de equilíbrio

GILMAR FERREIRA

Que o sistema defensivo do Flamengo é fraco, todo mundo sabe — afinal, o time sofreu 12 gols em nove partidas e está entre os mais vazados do Estadual. Mas daí culpar os zagueiros por isso é outro problema. O próprio técnico Júnior isenta o setor. "O problema é coletivo. Temos de encontrar um equilíbrio entre não ser tão vulnerável nem pouco ofensivo".

A absolvição diminui a pressão sobre o setor mais criticado na Gávea e devolve a confiança para o clássico de domingo. "Nós temos de jogar mais compacto e não ficar afoito para fazer gols", opina o zagueiro Rogério, o capitão, lembrando que o esquema traçado exige a permanência de quatro zagueiros no setor mesmo quando o time estiver no ataque. "Só estão ficando dois", diz.

É consenso no clube que o Flamengo tem característica ofensiva e por isso terá sempre dificuldade de jogar de forma cautelosa. Mas a forma como vem jogando, dando permissão para o adversário criar as jogadas, chega a irritar a alguns. "Não podemos sofrer um gol com 30 segundos de jogo, nem tampouco perder um clássico em 15 minutos", se queixa o lateral Charles *Guerreiro*.

Depois de algumas conversas com o técnico o assunto parece estar resolvido. O meio-campo e ataque pressionará mais na marcação e os laterais e zagueiros terão cuidados com os avanços. "É importante respeitar o esquema e reforçar a *pegada*. Não é só fazer gol", recomenda o zagueiro Gélsom. De toda maneira, o goleiro Gilmar foi quem melhor definiu o momento. "Os dois clássicos perdidos serviram como lição. Apanhamos demais e aprendemos. Agora é a vez de bater".

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS

FMI dá aval ao programa brasileiro

■ Apoio facilita renegociação com bancos privados, mas Fundo quer acompanhar economia de perto antes de liberar recursos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Sentado num sofá ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciou que a instituição apóia o programa econômico brasileiro, mas quer acompanhar de perto a sua implementação para poder, posteriormente, liberar recursos, através de um empréstimo *stand-by* ou outra forma de coooperação financeira. A época escolhida para a concessão da ajuda será, provavelmente, quando o país mudar seu regime monetário, implantando o real.

A partir de agora, o Fundo vai monitorar estreitamente o desenvolvimento do programa econômico brasileiro, que será imediatamente submetido à diretoria da instituição. A carta de intenções a ser apresentada pelo Brasil, em data não especificada pela nota, conterá os objetivos para o segundo semestre e a "moldura econômica básica para 1995". Essa moldura se expressará no orçamento para o próximo ano, a ser submetido ao Congresso em agosto.

Elogios — A nota de 36 linhas lida por Camdessus referia-se, em sua abertura, ao "significativo registro de progressos conseguidos pela equipe econômica do ministro Cardoso para corrigir o sério problema da inflação" e dizia que, desde aquele momento, se iniciava "uma estreita colaboração com as autoridades brasileiras, no marco de um programa monitorado pelo Fundo, que poderia ser seguido, provavelmente no período acordado para a mudança de regime monetário— com a introdução do real — por um arranjo do tipo *stand-by* ou outra forma de colaboração sustentada".

Telefoto Reuter

Camdessus (E) elogia Fernando Henrique pela adoção das últimas medidas de combate a inflação

Quando foi perguntado, na rápida entrevista que se seguiu ao anúncio, se o apoio do FMI, manifestado na nota, seria suficiente para o Tesouro americano concordar em vender ao Brasil os bônus Cupom-Zero — US$ 2,8 bilhões em bônus, que representam 10% da dívida externa negociada e são exigidos pelos banqueiros para renegociar o débito externo brasileiro —, Camdessus disse que não podia falar por outras instituições, mas o ministro Fernando Henrique afirmou que estava confiante em que, com a nota de apoio do FMI, o Brasil poderia adquirir os bônus e dar prosseguimento às providências para a renegociação da dívida com os bancos privados.

Almoço — Era notável a amabilidade e boa disposição de Camdessus após um almoço para 12 pessoas, no restaurante privativo da diretoria da instituição. Antes da sobremesa e do cafezinho, ao passar rapidamente por onde estavam os jornalistas, Camdessus afirmou que "acreditava ter boas notícias" para o Brasil. O ministro Fernando Henrique desmentiu que a equipe econômica esteja trabalhando com uma estimativa de inflação de 52% este mês. Segundo ele, as previsões estão entre 41% e 41,5%.

A nota do FMI especificava os objetivos visados pelo programa econômico brasileiro em 1994: "conclusão da reestruturação da dívida externa com os bancos privados; melhora da posição fiscal: um programa destinado a zerar o déficit fiscal, com um superávit primário bem superior a 4% do PIB; intensificação do programa de privatizações; melhora da posição do balanço de pagamentos; restrição das políticas de crédito; reformas constitucionais trabalhadas pelo Congresso; implementação de medidas de liberalização do comércio; e introdução de um mecanismo (URV) que poderia levar à eliminação da indexação."

O ministro Fernando Henrique se hospedou na residência do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e viajaria hoje à tarde para Nova Iorque, onde se encontraria com sua mulher, dona Ruth, que participava de um seminário. A volta ao Brasil estava prevista para hoje à noite.

Credor aguarda apoio do Tesouro dos EUA

CONSUELO DIEGUEZ

Os bancos credores ainda aguardam manifestação do governo americano sobre as declarações de apoio ao programa econômico brasileiro, feitas ontem pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. A expectativa dos bancos, segundo revelou o diretor de uma dessas instituições, é se o governo dos Estados Unidos irá considerar suficiente esse aval de Camdessus para emitir bônus do Tesouro americano, que serão oferecidos em garantia ao pagamento da dívida.

Na verdade, segundo explicou uma fonte da comunidade financeira internacional, o acerto com os bancos já foi feito em dezembro, durante a reunião de Toronto, no Canadá. Nesse encontro, ficou acertado que o Brasil trocaria os títulos de sua dívida externa com os bancos, no valor de US$ 35 bilhões, por novos títulos, em melhores condições de pagamento. Entre esses papéis estão os bônus ao par e os bônus de desconto, com prazo de 30 anos.

A questão é que, para trocar os títulos antigos por esses dois novos papéis — que representam 75% da dívida a ser convertida — é necessário que o Brasil ofereça como garantia títulos do Tesouro americano, no valor de US$ 2,8 bilhões. Dessa forma, os credores têm a garantia de que, ao final de 30 anos, receberão o pagamento do principal da dívida.

Inicialmente, havia a combinação de que o FMI entraria com recursos da ordem de US$ 400 milhões para ajudar na aquisição dos bônus americanos. Mas o Fundo só liberará os recursos depois de formalizado o acordo. O Brasil terá que arcar sozinho com a compra dos papéis.

A realização da operação da troca dos títulos colocará fim à crise externa, que se iniciou em 1982. A carta de intenções a ser assinada agora com o FMI é a 14ª desde 1958. Nenhuma foi cumprida.

Aviso prévio de 35 dias precede Real

BRASÍLIA — O governo vai anunciar, com um prazo de antecedência de 35 dias, a data de início da circulação do real, a nova moeda que será criada na terceira fase do plano de estabilização econômica. A informação foi dada ontem pelo superintendente da Sunab, Célsius Lodder, como forma de tranquilizar os empresários ligados à Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Segundo ele, o prazo de 35 dias de antecedência foi definido pelo Banco Central a pedido dos bancos comerciais que temiam não ter tempo suficiente para se adaptar à nova moeda.

Lodder reforçou junto aos empresários as informações do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que não existem condições práticas para que o real seja criado em abril. Tornou a tranquilizar os empresários de que o governo não pretende determinar a quebra de contratos no momento da criação do real e nem adotar congelamentos.

"A negociação com o setor privado será diferente das outras", afirmou. Ele pediu que as associações de empresários colaborem com o governo nessas negociações. "Se faltar, por exemplo, saco para embalar o açúcar, avisem o governo para ir atrás das embalagens. Não queremos ter problemas com abastecimento", pregou.

Para Célsius Lodder, embora a aplicação da URV ainda esteja no início, já está provocando uma redução nos preços. Ele acha, porém, que a sociedade está pouco informada sobre a filosofia da URV. Deu como exemplo o caso de um empresário de Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, que alegou temor da ação da Sunab por considerar que os preços estavam congelados em URV.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS
2ª Edição

FMI dá aval ao programa brasileiro

■ Apoio facilita renegociação com bancos privados, mas Fundo quer acompanhar economia de perto antes de liberar recursos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Sentado num sofá ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciou que a instituição apóia o programa econômico brasileiro, mas quer acompanhar de perto a sua implementação para poder, depois, liberar recursos, através de um empréstimo *stand-by* ou outra forma de coooperação financeira. A época escolhida para a concessão da ajuda será, provavelmente, quando o país mudar seu regime monetário, implantando o real.

A partir de agora, o Fundo vai monitorar estreitamente o desenvolvimento do programa econômico brasileiro, que será imediatamente submetido à diretoria da instituição. A carta de intenções a ser apresentada pelo Brasil, em data não especificada pela nota, conterá os objetivos para o segundo semestre e a "moldura econômica básica para 1995". Essa moldura se expressará no orçamento para o próximo ano, a ser submetido ao Congresso em agosto.

Elogios — A nota de 36 linhas lida por Camdessus referia-se, em sua abertura, ao "significativo registro de progressos conseguidos pela equipe econômica do ministro Cardoso para corrigir o sério problema da inflação" e dizia que, desde aquele momento, se iniciava "uma estreita colaboração com as autoridades brasileiras, no marco de um programa monitorado pelo Fundo, que poderia ser seguido, provavelmente no período acordado para a mudança de regime monetário— com a introdução do real — por um arranjo do tipo *stand-by* ou outra forma de colaboração sustentada".

Telefoto Reuter

Camdessus (E) elogia Fernando Henrique pela adoção das últimas medidas de combate a inflação

Quando foi perguntado, na rápida entrevista que se seguiu ao anúncio, se o apoio do FMI, manifestado na nota, seria suficiente para o Tesouro americano concordar em vender ao Brasil os bônus Cupom-Zero — US$ 2,8 bilhões em bônus, que representam 10% da dívida externa negociada e são exigidos pelos banqueiros para renegociar o débito externo brasileiro —, Camdessus disse que não podia falar por outras instituições. O ministro Fernando Henrique afirmou, entretanto, que estava confiante em que, com a nota de apoio do FMI, o Brasil poderia adquirir os bônus e dar prosseguimento às providências para a renegociação da dívida com os bancos privados.

Empréstimo — Como uma das cláusulas do acordo assinado com os bancos, em Toronto, Canadá, no ano passado, dizia que o FMI liberaria um empréstimo *stand-by*, em torno de US$ 1,2 bilhão, para o Brasil comprar os bônus *Cupom-Zero*, e a concessão desse financiamento foi adiada, o ministro viaja hoje para Nova Iorque, acompanhado do presidente do Banco Central, Pedro Malan, para discutir a questão com o comitê de bancos credores. Na sexta-feira, o comitê deverá dar sua resposta. O ministro afirmou que o Brasil não usará de imediato as suas reservas. Primeiro, serão usados os recursos obtidos junto ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A nota do FMI especifica os objetivos visados pelo programa econômico brasileiro em 1994: "conclusão da reestruturação da dívida externa com os bancos privados; melhora da posição fiscal através de um programa destinado a zerar o déficit fiscal, com um superávit primário bem superior a 4% do PIB; intensificação do programa de privatizações; melhora da posição do balanço de pagamentos; restrição das políticas de crédito; reformas constitucionais trabalhadas pelo Congresso; implementação de medidas de liberalização do comércio; e introdução de um mecanismo (URV) que poderia levar à eliminação da indexação."

O ministro Fernando Henrique desmentiu que a equipe econômica esteja trabalhando com uma estimativa de inflação de 52% este mês.

Credor aguarda apoio do Tesouro dos EUA

CONSUELO DIEGUEZ

Os bancos credores ainda aguardam manifestação do governo americano sobre as declarações de apoio ao programa econômico brasileiro, feitas ontem pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. A expectativa dos bancos, segundo revelou o diretor de uma dessas instituições, é se o governo dos Estados Unidos irá considerar suficiente esse aval de Camdessus para emitir bônus do Tesouro americano, que serão oferecidos em garantia ao pagamento da dívida.

Na verdade, segundo explicou uma fonte da comunidade financeira internacional, o acerto com os bancos já foi feito em dezembro, durante a reunião de Toronto, no Canadá. Nesse encontro, ficou acertado que o Brasil trocaria os títulos de sua dívida externa com os bancos, no valor de US$ 35 bilhões, por novos títulos, em melhores condições de pagamento. Entre esses papéis estão os bônus ao par e os bônus de desconto, com prazo de 30 anos.

A questão é que, para trocar os títulos antigos por esses dois novos papéis — que representam 75% da dívida a ser convertida — é necessário que o Brasil ofereça como garantia títulos do Tesouro americano, no valor de US$ 2,8 bilhões. Dessa forma, os credores têm a garantia de que, ao final de 30 anos, receberão o pagamento do principal da dívida.

Inicialmente, havia a combinação de que o FMI entraria com recursos da ordem de US$ 1,2 bilhão para ajudar na aquisição dos bônus americanos. Mas o Fundo só liberará o dinheiro depois de formalizado o acordo. O Brasil terá que sacar de suas reservas para comprar os papéis.

A realização da operação da troca dos títulos colocará fim à crise externa, que se iniciou em 1982. A carta de intenções a ser assinada agora com o FMI é a 14ª desde 1958. Nenhuma foi cumprida.

Aviso prévio de 35 dias precede Real

BRASÍLIA — O governo vai anunciar, com um prazo de antecedência de 35 dias, a data de início da circulação do real, a nova moeda que será criada na terceira fase do plano de estabilização econômica. A informação foi dada ontem pelo superintendente da Sunab, Célsius Lodder, como forma de tranquilizar os empresários ligados à Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Segundo ele, o prazo de 35 dias de antecedência foi definido pelo Banco Central a pedido dos bancos comerciais que temiam não ter tempo suficiente para se adaptar à nova moeda.

Lodder reforçou junto aos empresários as informações do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que não existem condições práticas para que o real seja criado em abril. Tornou a tranquilizar os empresários de que o governo não pretende determinar a quebra de contratos no momento da criação do real e nem adotar congelamentos.

"A negociação com o setor privado será diferente das outras", afirmou. Ele pediu que as associações de empresários colaborem com o governo nessas negociações. "Se faltar, por exemplo, saco para embalar o açúcar, avisem o governo para ir atrás das embalagens. Não queremos ter problemas com abastecimento", pregou.

Para Célsius Lodder, embora a aplicação da URV ainda esteja no início, já está provocando uma redução nos preços. Ele acha, porém, que a sociedade está pouco informada sobre a filosofia da URV. Deu como exemplo o caso de um empresários de Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, que alegou temor da ação da Sunab por considerar que os preços estavam congelados em URV.

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

3ª Edição

FMI dá aval ao programa brasileiro

■ Apoio facilita renegociação com bancos privados, mas Fundo quer acompanhar economia de perto antes de liberar recursos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Sentado num sofá ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, anunciou que a instituição apóia o programa econômico brasileiro, mas quer acompanhar de perto a sua implementação para poder, depois, liberar recursos, através de um empréstimo *stand-by* ou outra forma de coooperação financeira. A época escolhida para a concessão da ajuda será, provavelmente, quando o país mudar seu regime monetário, implantando o real.

A partir de agora, o Fundo vai monitorar estreitamente o desenvolvimento do programa econômico brasileiro, que será imediatamente submetido à diretoria da instituição. A carta de intenções a ser apresentada pelo Brasil, em data não especificada pela nota, conterá os objetivos para o segundo semestre e a "moldura econômica básica para 1995". Essa moldura se expressará no orçamento para o próximo ano, a ser submetido ao Congresso em agosto.

Elogios — A nota de 36 linhas lida por Camdessus referia-se, em sua abertura, ao "significativo registro de progressos conseguidos pela equipe econômica do ministro Cardoso para corrigir o sério problema da inflação" e dizia que, desde aquele momento, se iniciava "uma estreita colaboração com as autoridades brasileiras, no marco de um programa monitorado pelo Fundo, que poderia ser seguido, provavelmente no período acordado para a mudança de regime monetário— com a introdução do real — por um arranjo do tipo *stand-by* ou outra forma de colaboração sustentada".

Telefoto Reuter

Camdessus (E) elogia Fernando Henrique pela adoção das últimas medidas de combate à inflação

A nota do FMI especifica os objetivos visados pelo programa econômico brasileiro em 1994: "conclusão da reestruturação da dívida externa com os bancos privados; melhora da posição fiscal através de um programa destinado a zerar o déficit fiscal, com um superávit primário bem superior a 4% do PIB; intensificação do programa de privatizações; melhora da posição do balanço de pagamentos; restrição das políticas de crédito; reformas constitucionais trabalhadas pelo Congresso; implementação de medidas de liberalização do comércio; e introdução de um mecanismo (URV) que poderia levar à eliminação da indexação."

O ministro Fernando Henrique desmentiu que a equipe econômica esteja trabalhando com uma estimativa de inflação de 52% este mês.

EUA não emitem bônus de apoio já

WASHINGTON — O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos emitiu ontem à noite nota elogiando o programa econômico lançado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso e sua estreita colaboração com o Fundo Monetário Internacional, mas adiantou que não fará a emissão especial dos bônus cupom-zero antes que o Brasil feche o acordo stand-by. Na nota o Tesouro também deu a entender que não venderá diretamente ao Brasil os bônus. A declaração foi emitida depois de uma entrevista entre Fernando Henrique e o Subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, Lawrence Sommers.

Sobre o aval do FMI ao programa brasileiro, o Tesouro disse que esse "entendimento reflete os passos significativos em direção à estabilização econômica que o Brasil deu."

"Se essa tendência se mantiver, o Brasil poderá desfrutar dos benefícios de preços mais estáveis e de um rápido crescimento econômico", diz a nota, acrescentando que o "Brasil está em posição de concluir rapidamente" um acordo com os bancos comerciais.

"Uma vez que se consiga o acordo com o FMI para uma concessão do stand-by, o Tesouro fará uma emissão especial de bônus cumpom-zero para apoiar aquele acordo com os bancos". **(A.M.M.)**

Credor aguarda apoio do Tesouro dos EUA

CONSUELO DIEGUEZ

Os bancos credores aguardavam manifestação do governo americano sobre as declarações de apoio ao programa econômico brasileiro, feitas ontem pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. A expectativa dos bancos, segundo revelou o diretor de uma dessas instituições, era se o governo dos Estados Unidos iria considerar suficiente esse aval de Camdessus para emitir bônus do Tesouro americano, que serão oferecidos em garantia ao pagamento da dívida.

Na verdade, segundo explicou uma fonte da comunidade financeira internacional, o acerto com os bancos já foi feito em dezembro, durante a reunião de Toronto, no Canadá. Nesse encontro, ficou acertado que o Brasil trocaria os títulos de sua dívida externa com os bancos, no valor de US$ 35 bilhões, por novos títulos, em melhores condições de pagamento. Entre esses papéis estão os bônus ao par e os bônus de desconto, com prazo de 30 anos.

A questão é que, para trocar os títulos antigos por esses dois novos papéis — que representam 75% da dívida a ser convertida — é necessário que o Brasil ofereça como garantia títulos do Tesouro americano, no valor de US$ 2,8 bilhões. Dessa forma, os credores têm a garantia de que, ao final de 30 anos, receberão o pagamento do principal da dívida.

Inicialmente, havia a combinação de que o FMI entraria com recursos da ordem de US$ 1,2 bilhão para ajudar na aquisição dos bônus americanos. Mas o Fundo só liberará o dinheiro depois de formalizado o acordo. O Brasil terá que sacar de suas reservas para comprar os papéis.

A realização da operação da troca dos títulos colocará fim à crise externa, que se iniciou em 1982. A carta de intenções a ser assinada agora com o FMI é a 14ª desde 1958. Nenhuma foi cumprida.

Aviso prévio de 35 dias precede real

BRASÍLIA — O governo vai anunciar, com um prazo de antecedência de 35 dias, a data de início da circulação do real, a nova moeda que será criada na terceira fase do plano de estabilização econômica. A informação foi dada ontem pelo superintendente da Sunab, Célsius Lodder, como forma de tranqüilizar os empresários ligados à Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Segundo ele, o prazo de 35 dias de antecedência foi definido pelo Banco Central a pedido dos bancos comerciais que temiam não ter tempo suficiente para se adaptar à nova moeda.

Lodder reforçou junto aos empresários as informações do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que não existem condições práticas para que o real seja criado em abril. Tornou a tranqüilizar os empresários de que o governo não pretende determinar a quebra de contratos no momento da criação do real e nem adotar congelamentos.

"A negociação com o setor privado será diferente das outras", afirmou. Ele pediu que as associações de empresários colaborem com o governo nessas negociações. "Se faltar, por exemplo, saco para embalar o açúcar, avisem o governo para ir atrás das embalagens. Não queremos ter problemas com abastecimento", pregou.

Para Célsius Lodder, embora a aplicação da URV ainda esteja no início, já está provocando uma redução nos preços. Ele acha, porém, que a sociedade está pouco informada sobre a filosofia da URV. Deu como exemplo o caso de um empresários de Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, que alegou temor da ação da Sunab por considerar que os preços estavam congelados em URV.

Brasil desenvolve projeto de telefonia com satélites

■ Sistema poderá interligar qualquer ponto do país até 1998

BRASÍLIA — O governo brasileiro está desenvolvendo um projeto de telefonia celular, com satélites brasileiros, que a partir de 1998 poderá interligar qualquer ponto do Brasil e de alguns países da América Central. A informação foi dada ontem pelo presidente da Telebrás, Adyr da Silva, durante depoimento à Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

O projeto brasileiro poderá enfrentar bombardeio internacional, principalmente da empresa Motorola, que procura parceiros para o gigantesco Projeto Iridium, que ao custo de US$ 4 bilhões pretende cobrir a terra com uma malha de satélites para transmissão telefônica. O Brasil ficou reticente com o Iridium por causa do custo elevado e pela impossibilidade de influir em sua elaboração, e procura uma alternativa própria.

Esta opção, batizada de Eco 8, custará apenas US$ 265 milhões, e será composta por um anel de oito satélites, circulando a região do Equador em uma órbita baixa, de dois mil quilômetros, permitindo ligações de qualquer ponto do país. "Este projeto não é nosso sonho, é nosso objetivo", exclamou Adyr da Silva, explicando que esta tecnologia permitirá o desenvolvimento das comunicações até mesmo em regiões não rentáveis.

Serviços — Além da telefonia, a rede de satélites permitirá transmissões de fax, radiolocalização, telemetria, vigilância de fronteiras e telefonia rural, entre outros usos. A tecnologia para o desenvolvimento do projeto já está quase toda disponível no mercado brasileiro, e a indústria nacional está capacitada para produzir os equipamentos. Até o lançamento poderá ser feito com o foguete nacional, a partir da base de Alcântara, no Maranhão.

O único problema é o alcance do foguete brasileiro, que ainda não está preparado para atingir os dois mil quilômetros de altitude. Se isto não for possível logo, segundo Adyr, o projeto pode iniciar em uma órbita mais baixa, embora isto deixe 25% do território fora do alcance do sistema. Os satélites nacionais que estão sendo produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) já serão usados para testar alguns dos sistemas do projeto Eco 8.

Telebrás defende monopólio estatal

BRASÍLIA— O presidente da Telebrás, Adyr da Silva, atacou duramente os defensores da quebra do monopólio da Telebrás, a quem acusou de defender interesses obscuros. "Eu não vejo nenhuma empresa nacional entre os que querem quebrar o monopólio, são só multinacionais, e tem até envolvidos com o esquema PC", criticou ele, durante audiência na Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. Abandonando a habitual cautela, Adyr da Silva afirmou que o fim do monopólio poderá trazer prejuízos para a segurança nacional, impedindo o Estado de atender regiões mais carentes com telefonia. "Eu quero ver qual é a empresa privada que vai querer atender as comunidades nas regiões de fronteira, onde não há lucratividade", questionou.

Explicou que o sistema Telebrás atende estas regiões com os recursos gerados nos serviços mais lucrativos, como telefonia interurbana, internacional e celular. Estes serviços também subsidiam os serviços populares, como telefonia pública, rural, assinatura básica e os postos de serviços.

Ele rebateu o principal argumento utilizado pelos defensores da abertura das telecomunicações à iniciativa privada: o baixo número de telefones por habitante. "A densidade baixa não é culpa do sistema, é causada pela usuário, que não tem condições de usar o telefone, da mesma forma que não pode usar o automóvel". Argumenta que os automóveis são produzidos por empresas privadas, multinacionais, e nem por isso o Brasil possui o mesmo número de veículos por habitante que os países do primeiro mundo.

J.P. Morgan vai socorrer o Banestado

NOVA IORQUE — O banco norte-americano J.P. Morgan confirmou oficialmente seu apoio ao plano de reestruturação do Banestado que se encontra sob intervenção do governo espanhol desde dezembro do ano passado. No próximo dia 26, uma assembléia de acionistas do Morgan vai analisar o tipo de ajuda. "O J.P. Morgan confirmou que tem intenção de votar a favor do plano de reestruturação desenvolvido pela equipe do Banestado e do Banco de Espanha desde que não haja mudanças materiais para os acionistas", diz o comunicado divulgado ontem pelo banco americano.

Estratégia — Richard Mahony, porta-voz do J.P. Morgan, explicou o Banestado ainda não decidiu se o vice-presidente da instituição, Roberto Mendonza, irá a Madri ou se trabalhará com o conselho de administração, encabeçado por Alfredo Sáez. Mahony garantiu, todavia, que o J.P. Morgan já decidiu investir mais dinheiro no Banestado para manter sua parceria atual, de 7,9% das ações do banco.

Fontes econômicas que preferiram não se identificar asseguram que, no quadro atual, só resta ao J.P. Morgan a alternativa de conceder nova ajuda financeira ao Banestado. Essas mesmas fontes afirmam que, mesmo sendo o principal acionista, o J.P. Morgan se sente na posição desconfortável de estar excluído do processo de venda do Banestado. Outras fontes deram como certa uma ajuda ao Banestado através do fundo Corsair.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.677,77	+168,92 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.845,85	-3,74 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.242,90	-24,50pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.172,73	+7,14 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.720,61	-142,95 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências *_ Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,85	105,95
Marco	1,689	1,694
Franco	5,774	5,758
Franco suíço	1,433	1,437
Libra	0,669	0,669
Lira	1.668,00	1.671,00
Dólar canad.	1,362	1,362
Florim	1,899	1,906
Coroa sueca	7,848	7,874
Escudo	173,80	174,30
Peseta	138,54	139,04
Cruzeiro real	N.D.	N.D.
Peso argentino	N.D.	N.D.
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	385,50	387,10
Londres	385,25	388,35
Paris	384,41	387,22
Zurique	386,00	387,00
Hong Kong	387,15	386,50

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	85,50	85,75
Trigo (mar)	336 1/4	331 3/4
Açúcar (mai)	12,17	12,13
Cacau (mar)	1.212	1.214
Suco de laranja (mar)	108,80	109,10

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres): (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	14,45	13,30

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

A Bolsa de Tóquio teve ontem a maior alta do ano, com avanço de 168,92 pontos no Índice Nikkei, na faixa dos 20.677,77 — o recorde anterior era de 20.526,15. O resultado foi fruto da confiança dos investidores estrangeiros, cujas ordens de compra neutralizaram as vendas para realização de lucro. As ações mais negociadas foram de empresas siderúrgicas, químicas, metais não- ferrosos e de maquinária.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.061,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 15.03	CR$ 404,0973*
BTN 16.03	CR$ 414,4056*
BTN 17.03	CR$ 421,2221*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 17.03	CR$ 438,48
Nº Ind.IGPM fev.	5.222,38**
IBA/CNBV	nd
I-SENN	52.992 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

*atualizado pela TR acumulada
* *Base Dezembro 92 = 100

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
15.03	755,52	1,581155	18,4669
16.03	767,47	1,581692	19,8592
17.03	779,61	1,581821	21,7552

TR

TR dia 15.02 a 15.03	37,32%
TR dia 16.02 a 16.03	39,50%
TR dia 17.02 a 17.03	39,02%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 15.03	3,22380344
dia 16.03	3,26658737
dia 17.03	3,32031312

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 17.03	CR$ 50.510,93

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4640%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 17.03	39,7151%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.020.529	331	145.763	41.793.609.719	1,97
Índice	16.695	1.788	22.285	216.482.637.500	10,20
Café	601.162	247	6.231	10.880.935.554	0,51
Câmbio	219.029	323	72.872	337.260.283.750	15,89
DI	150.429	980	94.318	1.513.468.072.600	71,00
IGPM	430	2	100	2.965.000.000	0,14
Total	2.008.294	3.671	341.569	2.122.865.539.123	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	10.544	243	9.430,00	9.410,00	9.450,00	9.422,00	+1,3

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.800,00	16.835	14	60,00	30,00	60,00	40,00
Mr02	10.000,00	2.080	3	5,00	5,00	5,00	5,00
Mr09	11.400,00	16.538	9	0,10	0,10	0,10	0,10
Mr26	9.800,00	16.682	10	60,00	60,00	80,00	80,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	22.285	1.788	18.900	18.900	19.750	19.600

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar4	226	16	90,00	90,00	91,00	90,00
Mai4	3.461	244	90,00	88,30	90,90	90,50

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60,00	140	4	29,60	29,50	30,70	30,70
Abr64	140,00	140	4	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	72.851	321	924,60	924,55	927,20	927,00
Mai4	21	2	1.333,00	1.333,00	1.333,00	1.333,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	88.328	847	82.150	81.940	82.160	81.970
Mai4	5.190	127	56.932	55.500	56.950	55.500

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

Mar4	100	2	7.460.000	7.460.000	7.465.000	7.465.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10.00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10.00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20.00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20.00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20.00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20.00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa

- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março	
17	39,7151
18	39,3131
19	38,9212
20	38,9212
21	38,9212
22	38,7503
23	38,5393
24	38,4790
25	38,4589
26	38,3684
27	38,3684
28	38,3684

Mês de Abril	
01	42,5592
02	40,3583
03	38,1776
04	36,1373
05	36,7704
06	39,4437
07	42,1572
08	43,0919
09	43,9763

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,80	1,69	5,17	21,90	44,18
HOT MONEY	50,90	1,70	5,18	21,96	44,31
DI - Over	50,81	1,69	5,17	21,91	44,20
LFTE	51,07	1,70	5,20	22,04	44,48

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	81.965	54,73	1,82	46,25
maio/94	55.545	62,07	2,07	47,57

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,63
UFIR diária 17/03	438,48	1,58	6,40	22,01	40,50
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 17/03	779,61	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.470,000	--	--	--	43,04
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	767,392	--	--	--	--
venda	767,402	1,58	4,82	20,39	--
US$ Flutuante (2) compra	760,300	--	--	--	--
venda	760,500	1,60	5,89	19,35	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	753,00	--	--	--	--
venda	758,00	2,43	5,28	19,37	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	926,949	--	--	--	43,20
maio/94	1.333,000	--	--	--	43,81
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	920,000	--	--	--	42,54
■ AÇÕES					
ISENN (4)	52.992	5,59	11,98	32,87	--
IBVRJ (4)	52.464	5,51	11,94	34,51	--
IBOVESPA (5)	14.084	4,26	11,01	33,65	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	19.577	--	--	--	60,48

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	9.422,00	1,31	6,40	20,79	--
BM&F - Fech.	9.422,00	1,31	6,40	20,79	--
COMEX - Mes presente	(* 9.411,05	--	--	--	384,90
COMEX - abril/94 (*)	9.428,16	--	--	--	385,60

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	710,00	742,00
Escudo	3,80	4,30
Franco Suíço	465,00	516,00
Franco Francês	116,00	129,00
Iene	6,30	7,00
Libra	990,00	1.107,00
Lira	0,40	0,45
Marco Alemão	393,00	438,00
Peseta	4,80	5,40

Fonte: *Banco do Brasil*

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	9.422,00	9.423
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	9.421,00	9.422,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Brasil desenvolve projeto de telefonia com satélites

■ Sistema poderá interligar qualquer ponto do país até 1998

BRASÍLIA — O governo brasileiro está desenvolvendo um projeto de telefonia celular, com satélites brasileiros, que a partir de 1998 poderá interligar qualquer ponto do Brasil e de alguns países da América Central. A informação foi dada ontem pelo presidente da Telebrás, Adyr da Silva, durante depoimento à Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

O projeto brasileiro poderá enfrentar bombardeio internacional, principalmente da empresa Motorola, que procura parceiros para o gigantesco Projeto Iridium, que ao custo de US$ 4 bilhões pretende cobrir a terra com uma malha de satélites para transmissão telefônica. O Brasil ficou reticente com o Iridium por causa do custo elevado e pela impossibilidade de influir em sua elaboração, e procura uma alternativa própria.

Esta opção, batizada de Eco 8, custará apenas US$ 265 milhões, e será composta por um anel de oito satélites, circulando a região do Equador em uma órbita baixa, de dois mil quilômetros, permitindo ligações de qualquer ponto do país. Segundo Adyr da Silva, esta tecnologia permitirá o desenvolvimento das comunicações até mesmo em regiões não rentáveis.

Serviços — A rede de satélites permitirá também transmissões de fax, radiolocalização, telemetria, vigilância de fronteiras e telefonia rural, entre outros usos.

A tecnologia já está quase toda disponível no mercado brasileiro, e a indústria nacional está capacitada para produzir os equipamentos. Até o lançamento poderá ser feito com o foguete nacional.

O único problema é o alcance do foguete brasileiro, que ainda não está preparado para atingir os dois mil quilômetros de altitude. Se isto não for possível logo, segundo Adyr, o projeto pode iniciar em uma órbita mais baixa, embora isto deixe 25% do território fora do alcance do sistema. Os satélites nacionais que estão sendo produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) serão usados para testar alguns dos sistemas do Eco 8.

Receita pede prisão de 24 empresários

BRASÍLIA — O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, enviou ontem à Procuradoria da Fazenda Nacional o pedido de prisão, por 90 dias, de mais 24 dirigentes de empresas que estão se apropriando do Imposto de Renda descontado de seus funcionários e do IPI cobrado dos consumidores. O Fisco, desta vez, abriu 16 processos, no valor de US$ 12,7 milhões (cerca de CR$ 9,4 bilhões), contra 12 empresas, enquadradas na categoria de depositárias infiéis.

Depois que a Procuradoria da Fazenda nos estados fizer a denúncia judicial, as empresas terão 10 dias para contestar a acusação ou pagar o débito. Transcorrido esse prazo, o juiz terá apenas cinco dias para decidir se decreta a prisão empresários.

Em apenas 18 dias, a Receita já abriu 104 processos contra os depositários infiéis, atingindo 66 empresas, 112 executivos e registrando crédito em favor do Fisco de US$ 40,6 milhões (cerca de CR$ 30,2 bilhões).

Disquetes — A Receita começa a fornecer, a partir de 2 de abril, dois milhões de disquetes para o preenchimento da declaração de rendimentos de pessoa física de 1994 (ano-base 1993). Outros 300 mil disquetes serão fornecidos a empresas que optarem por esse tipo de declaração.

Para ter direito ao *software* da declaração, o contribuinte deverá trocar um disquete virgem pelo disquete-programa num posto da Receita ou nas agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que estarão aptas a recebê-los preenchidos.

Uso da TR como indexador no crédito rural é inconstitucional

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu liminar ontem considerando inconstitucional o uso da Taxa Referencial (TR) como indexadora nos contratos de crédito rural firmados antes de 1991. Por oito votos a três, o STF aceitou ação direta de inconstitucionalidade movida pela Procuradoria Geral da República, determinando que a TR não poderia substituir o BTN (Bônus do Tesouro Nacional) na indexação dos empréstimos rurais.

De acordo com a decisão do Supremo, os contratos firmados antes de 1991 ficaram sem indexador. A maioria dos ministros do STF julgou que, ao extinguir o BTN, a ex-ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, não colocou outro indexador para substituí-lo. Na avaliação dos ministros, a conversão automática de BTN para TR é inconstitucional. "Não foi uma opção muito livre, mas uma posição de coerência com decisões anteriores do tribunal", justificou o ministro Francisco Rezek, um dos que votaram a favor da inconstitucionalidade.

O Supremo ainda vai examinar o mérito da questão. Se for mantida a decisão de ontem, os produtores rurais que tiveram os empréstimos antes de 1991 indexados pela TR poderão recorrer à primeira instância da Justiça Federal para reaver a diferença paga às instituições financeiras.

O relator da ação direta de inconstitucionalidade foi o ministro Sidney Sanches e foram votos vencidos os ministros Carlos Veloso, Ilmar Galvão e Marco Aurélio.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.677,77	+168,92 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.845,85	-3,74 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.242,90	-24,50pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.172,73	+7,14 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.720,61	-142,95 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,85	105,95
Marco	1,689	1,694
Franco	5,774	5,758
Franco suíço	1,433	1,437
Libra	0,669	0,669
Lira	1.668,00	1.671,00
Dólar canad.	1,362	1,362
Florim	1,899	1,906
Coroa sueca	7,848	7,874
Escudo	173,80	174,30
Peseta	138,54	139,04
Cruzeiro real	N.D.	N.D.
Peso argentino	N.D.	N.D.
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	385,50	387,10
Londres	385,25	386,35
Paris	384,41	387,22
Zurique	386,00	387,00
Hong Kong	387,15	386,50

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	85,50	85,75
Trigo (mar)	336 1/4	331 3/4
Açúcar (mai)	12,17	12,13
Cacau (mar)	1.212	1.214
Suco de laranja (mar)	108,80	109,10

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	14,45	13,30

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

□ A Bolsa de Tóquio teve ontem a maior alta do ano, com avanço de 168,92 pontos no Índice Nikkei, na faixa dos 20.677,77 — o recorde anterior era de 20.526,15. O resultado foi fruto da confiança dos investidores estrangeiros, cujas ordens de compra neutralizaram as vendas para realização de lucro. As ações mais negociadas foram de empresas siderúrgicas, químicas, metais não- ferrosos e de maquinária.

INDICADORES

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.061,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 15.03	CR$ 404,0873*
BTN 16.03	CR$ 414,4055*
BTN 17.03	CR$ 421,2221*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 17.03	CR$ 438,48
Nº Ind.IGPM fev	5.222,38**
IBA/CNBV	nd
I-SENN	52.992 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

*atualizado pela TR acumulada
* *Base Dezembro 92 = 100.

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
15.03	755,52	1,581155	18,4669
16.03	767,47	1,581692	19,8592
17.03	779,61	1,581821	21,7552

TR

TR dia 15.02 a 15.03	37,32%
TR dia 16.02 a 16.03	39,50%
TR dia 17.02 a 17.03	39,02%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 15.03	3,22360344
dia 16.03	3,26658737
dia 17.03	3,32031312

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 17.03	CR$ 50.510,90

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	47,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 17.03	39,7151%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.020.529	331	145.763	41.793.609.719	1,97
Índice	16.695	1.788	22.285	216.462.637.500	10,20
Café	601.182	247	6.231	10.880.935.554	0,51
Câmbio	219.029	323	72.872	337.260.283.750	15,89
DI	150.429	980	94.318	1.513.468.072.600	71,00
IGPM	430	2	100	2.985.000.000	0,14
Total	2.008.294	3.671	341.569	2.122.865.539.123	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	10.544	243	9.430,00	9.410,00	9.450,00	9.422,00	+1,3

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.800,00	16.835	14	60,00	30,00	60,00	40,00
Mr02	10.000,00	2.080	3	5,00	5,00	5,00	5,00
Mr09	11.400,00	16.538	9	0,10	0,10	0,10	0,10
Mr26	9.800,00	16.682	10	60,00	60,00	60,00	60,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	22.285	1.788	18.900	18.900	19.750	19.600

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar4	226	16	90,00	90,00	91,00	90,00
Mai4	3.461	244	90,00	89,30	90,90	90,50

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60,00	140	4	29,60	29,50	30,70	30,70
Abr64	140,00	140	4	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	72.851	321	924,60	924,55	927,20	927,00
Mai4	21	2	1.333,00	1.333,00	1.333,00	1.333,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões. Dezembro em diante = CR$ 5 milhões — Cotações em pontos de P.U.

Abr4	88.328	847	82.150	81.940	82.160	81.970
Mai4	5.190	127	56.932	55.500	55.950	55.500

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil — Cotações em pontos do índice

Mar4	100	2	7.460.000	7.460.000	7.465.000	7.465.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. **- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março					
17	39,7151	24	38,4790	02	40,3563
18	39,3131	25	38,4569	03	38,1775
19	38,9212	26	38,3684	04	36,1373
20	38,9212	27	38,3684	05	36,7704
21	38,9212	28	38,3684	06	39,4437
22	38,7503	Mês de Abril		07	42,1572
23	38,5393	01	42,5592	08	43,0919
				09	43,9763

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,80	1,69	5,17	21,90	44,18
HOT MONEY	50,90	1,70	5,18	21,96	44,31
DI - Over	50,81	1,69	5,17	21,91	44,20
LFTE	51,07	1,70	5,20	22,04	44,48

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	81.965	54,73	1,82	46,25
maio/94	55.545	62,07	2,07	47,57

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 17/03	438,48	1,58	6,40	22,01	40,50
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 17/03	779,61	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.470,000	--	--	--	43,04
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	767,392	--	--	--	--
venda	767,402	1,58	4,82	20,39	--
US$ Flutuante (2) compra	760,300	--	--	--	--
venda	760,500	1,60	5,89	19,35	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	753,00	--	--	--	--
venda	758,00	2,43	5,28	19,37	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	926,949	--	--	--	43,20
maio/94	1.333,000	--	--	--	43,81
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	920,000	--	--	--	42,54
■ AÇÕES					
ISENN (4)	52.992	5,59	11,98	32,87	--
IBVRJ (4)	52.464	5,51	11,94	34,51	--
IBOVESPA (5)	14.084	4,26	11,01	33,65	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	19.577	--	--	--	60,48

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	9.422,00	1,31	6,40	20,79	--
BM&F - Fech.	9.422,00	1,31	6,40	20,79	--
COMEX - Mes presente	(* 9.411,05	--	--	--	384,90
COMEX - abril/94 (*)	9.428,16	--	--	--	385,60

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	710,00	742,00
Escudo	3,80	4,30
Franco Suíço	465,00	516,00
Franco Francês	116,00	129,00
Iene	6,30	7,00
Libra	990,00	1.107,00
Lira	0,40	0,45
Marco Alemão	393,00	438,00
Peseta	4,80	5,40

Fonte: *Banco do Brasil*

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	9.422,00	9.423
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	9.421,00	9.422,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Mercado esperava acordo

Os mercados financeiros — aqui e lá fora — deram sinais de que já esperavam o aval do FMI ao Brasil para fechar o acordo da dívida externa, dia 15 de abril, com os bancos credores. A Bolsa de Valores do Rio subiu 5,5% e a Bovespa, 4,2%. O indicador mais importante é a valorização, ontem mesmo, dos principais papéis da dívida externa no mercado internacional: os IDUs tiveram uma alta de 2%, com o desconto do valor de face passando de 79% para 81%. Quando o ministro Maílson da Nóbrega, no final do governo Sarney, comunicou que não pagaria a dívida, esses papéis eram negociados entre 27% e 32% do valor de face.

O importante nesse acordo é que o Brasil sai da lista negra do *SPC* da comunidade financeira internacional e, como diz o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, já não precisa ir ao agiota da esquina para conseguir dinheiro. "Em 1977 e 1978, o *spread* dos empréstimos ao Brasil ficava em 1% ao ano. Com a moratória de fevereiro de 1987, essa taxa subiu para mais de 6%, mesmo em empréstimos de seis meses", lembra.

O vice-presidente do Banco Liberal, Antônio Carlos Lemgruber, acha razoável prever uma onda de novos investimentos direto e em bolsa. "Todos os papéis brasileiros negociados no exterior serão valorizados", acredita.

MERCADO SEGURADOR

País	Volume (em US$ milhões)	Gasto per capita (em US$)
Brasil	5.000	22
Argentina	2.800	88
Uruguai	100	-
Paraguai	30	7

Fonte: *Sasse*

☐ *A Sasse, seguradora da Caixa Econômica Federal, fez um estudo sobre os mercados seguradores no Mercosul. As diferenças são grandes: enquanto o volume de prêmios no Brasil é o dobro da Argentina, o consumo de seguros lá é o quádruplo do brasileiro.*

Capitais

Os secretários municipais de Fazenda das capitais brasileiras se reúnem hoje em Goiânia para analisar as rendas municipais com o plano econômico. O prato principal será a URV. Afinal, poucos municípios, como o Rio, fizeram seus orçamentos de 1994 já corrigidos pela Ufir, o que facilita a transição para a URV. "Imagine o trabalho de converter as folhas salariais dos municípios, em média 65% das receitas", diz Maria Silvia Bastos Marques, secretária de Fazenda do Rio.

Boa nova

A criação de uma diretoria do Banco Central encarregada de cuidar da nova moeda acalmou as dúvidas de manutenção do plano — e credibilidade do Real — depois da troca de governo. Uma diretoria com tempo de mandato — o que ainda depende de acertos legais — já seria um bom passo em direção ao Banco Central independente, só possível com a revisão constitucional. No final do ano passado, a França deu independência a seu BC e teve, como reflexo imediato, a queda das taxas anuais de juros reais de 12% para 8%.

Com a certeza de que serão mantidas as regras do jogo, aqui também diminuirá o que os economistas chamam de *risco BC* e o governo poderá captar recursos a taxas bem mais baixas.

Mãozinha

A prefeitura de Barra Mansa, no interior do Estado do Rio, saiu na frente: foi a primeira do país a fazer a folha de pagamento de seus funcionários em URV.

Paga dia 27, com o valor da URV de 31 de março — um abono para a *moçada*.

Foi um empurrãozinho do prefeito Luís Amaral, do PSDB, no *plano tucano*.

Será?

Um dos mais respeitados consultores da Argentina tece rasgados elogios ao programa de estabilização do Brasil, considerando "brilhante" a idéia da URV como transição para o Real. Reservadamente, não esconde sua inveja:

"A equipe econômica de vocês é muito mais bem preparada que a nossa. Domingo Cavallo é um general que só manda em soldado raso."

Mas que baixou a inflação por lá, baixou.

Desafinados

Mesmo dentro do PSDB, o partido do ministro Fernando Henrique, não há consenso sobre os desdobramentos do plano no Congresso. O senador José Richa (PSDB-PR) acha que os parlamentares vão acabar aprovando o plano econômico sem grandes alterações. "Estão jogando para platéia em ano eleitoral e acabam aprovando tudo direitinho, como venho observado em meus 24 anos de Parlamento."

Já o deputado Sérgio Gaudenzi (PSDB-BA), vice-líder do partido, acha que a possibilidade de aprovação do plano fica pequena com a candidatura de FHC. "Se ficar no ministério, há uma chance razoável de o plano ser aprovado sem grandes alterações."

Fechado

A Sharp japonesa encomendou da Embraco 200 mil compressores. A empresa, uma das maiores fabricantes de eletrodomésticos do Japão, deu sinal verde para a compra na manhã de ontem, segundo o presidente da Brastemp, Freddy Mastrocinque.

Ele não revela o valor da exportação mas disse que cada compressor custa US$ 32.

PELO MERCADO

● O ex-ministro Mário Henrique Simonsen — que apareceu bocejando em foto ao lado do ministro Fernando Henrique na discussão do plano econômico no Senado — faz questão de explicar: "Tenho um problema respiratório, às vezes preciso procurar um pouco de ar."

● **Michel Hartveld, vice-presidente da Abiquim e da Apla, fará dia 22, em Londres, palestra sobre a privatização do setor petroquímico. Na platéia, banqueiros e empresários.**

● Clóvis Carvalho, ministro interino da Fazenda, escolheu um assessor para ler os jornais e identificar quem fala mal do plano. A partir desse *Diário do Terror*, a equipe moldaria a abordagem aos jornalistas.

● **Do senador José Richa, sobre o andamento da Lei de Patentes no Senado: "Dizem que sou o relator do projeto, mas o senador João Rocha, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos da casa, até agora não me disse nada oficialmente. Aliás, ontem ele me gritou de longe: "Precisamos conversar sobre as patentes." E nada mais foi dito.**

Thatcher defende a privatização

■ Ex-primeira-ministra britânica aconselha o Brasil a seguir o exemplo da Inglaterra

SÃO PAULO — A privatização que deu certo na Inglaterra pode ser um sucesso também no Brasil. "Nós conhecemos a fórmula, o desafio é aplicá-la", afirmou a ex-primeira-ministra Margaret Thatcher, aconselhando o governo brasileiro a imitar o exemplo do que ela realizou em seu país, entre os anos de 1979 e 1990, quando foram privatizadas empresas de todos os setores da economia, até aquelas que, como a companhia de abastecimento de água, pareciam intocáveis.

"A privatização fez ruir a idéia de que a administração ineficiente deva ser sempre subsidiada pelos contribuintes", disse Margaret Thatcher para um selecionado público de 500 empresários, economistas e professores universitários que foram ouví-la no auditório do Hotel Maksoud Plaza sobre o tema *Os desafios do século XXI*. Ao final da palestra, que durou 38 minutos, ela respondeu a perguntas da platéia durante meia hora.

A ex-primeira-ministra britânica garantiu que o Brasil tem tudo para deixar de ser apenas um eterno "potencial" e ser "a nova grande potência de um novo grande continente". Um dos atalhos para esse avanço, sugeriu, é exatamente a privatização. "Os senhores estão iniciando esta etapa", observou Thatcher, informando estar ciente de que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deseja dar um novo impulso ao programa de privatização.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Fleury (E) conversou com Margareth Thatcher durante 40 minutos

Livre iniciativa — "Uma das suas razões é levantar fundos para cobrir o déficit e financiar alguns gastos públicos, mas esta não é a principal justificativa", alertou *lady* Thatcher. "A privatização das estatais é importante por ser parte integrante da estrutura necessária ao sucesso de uma economia baseada na livre iniciativa."

"O Estado já desempenha um número mais que suficiente de funções complexas sem se imiscuir na administração de empresas", disse ainda a ex-primeira-ministra, depois de afirmar que "as estatais drenam as finanças públicas, carecem da energia competitiva que leva ao sucesso e não atendem as necessidades de seus clientes".

Padrão de vida — Uma receita para o sucesso? Margaret Thatcher argumentou com o exemplo de seu governo. "Quando fui empossada como primeira-ministra, em 1979, eu já sabia o que daria certo. Governo limitado, estado de direito equitativo, moeda sólida, baixos níveis de impostos, um mínimo de regulamentações e espírito empreendedor — esta é a combinação que deu ao Ocidente um padrão de vida jamais usufruído por outras sociedades", resumiu.

Margaret Thatcher admite, no entanto, que os caminhos podem variar. "Países diferentes, com diferentes sistemas financeiros e diferentes tradições, abordam a questão da privatização de maneiras diferentes", alertou. As reações também podem ser grandes. "Em alguns casos houve uma forte resistência por parte dos sindicatos, mas as mudanças feitas nas leis trabalhistas começaram a surtir efeitos", lembrou.

Dama-de-ferro — Apresentada ao auditório como a *dama-de-ferro* pelo reitor da Universidade de São Paulo (USP), Flávio Fava de Morais, a ex-primeira-ministra da Inglaterra mostrou que mereceu esse título ao conduzir o processo de privatização. "Inúmeras vezes, tive que utilizar a mais necessária e a menos popular das respostas monossilábicas e dizer *não*", recordou. "Não acredito em governo fraco e sim em governo forte mas circunscrito", justificou.

"O Brasil, cada vez mais, precisará atender às exigências de mercados internacionais e, conseqüentemente, procurará garantir o progresso através do comércio internacional livre", afirmou Thatcher, depois de observar que, "até bem recentemente, o Brasil foi uma economia bastante fechada".

Discurso foi bem recebido

Em seu primeiro dia de visita ao Brasil, a ex-primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher, ontem em São Paulo, cumpriu com pontualidade britânica uma extensa e rígida agenda de compromissos. Não se afastou também um milímetro sequer do discurso neoliberal com que por onze anos e meio governou a Inglaterra até 1990. Ao governador Luiz Antônio Fleury Filho e a centenas de empresários e executivos, a *dama de ferro* defendeu a privatização e o enxugamento do Estado e condenou a intervenção estatal na economia. O *passeio* de Thatcher ao Brasil, que lhe rendeu US$ 100 mil, está sendo patrocinado pelo Banco Garantia. É a primeira vez que Thatcher visita a América Latina.

Presentes — Às 11h em ponto, ela cruzou os portões do Palácio dos Bandeirantes. Foi a segunda vez que Fleury e Thachter se encontram. A outra foi em Londres em 1992. A *dama de ferro* ficou com o governador por cerca de 40 minutos. Ele, que não fuma, ganhou dela um cinzeiro de prata antigo. Ela ganhou um abridor de cartas de prata com cabo de ágata e um livro sobre o acervo do Palácio dos Bandeirantes.

Empresários — Às 12h15, a Thatcher chegou ao São Paulo Clube para um almoço com 25 empresários. Entres eles: José Mindlin, da Metal Leve; Jorge Gerdau, do grupo Gerdau; José Ermírio de Moraes Neto, do grupo Votorantim; Paulo Setúbal, da Duratex; Benjamin Steinbruck, do grupo Vicunha; Jorge Paulo Lima e Cláudio Haddad, do Banco Garantia. Num pronunciamento de oito minutos — muito bem recebido pelos empresários —, ela voltou a receitar o neoliberalismo.

CDB mantém alta e fecha a 46,09%

■ Instituições financeiras puxam taxas para compensar projeção de inflação de 43%

Os juros dos papéis de renda fixa prefixados continuam mantendo a tendência de alta do início da semana. Ontem, as taxas dos CDBs (Certificados de Depósito Bancário), com prazo de 30 dias, chegaram a ser negociadas a 9.700% ao ano. Na média, os CDBs foram negociados a 9.350%, com taxa efetiva de 46,09% e over de 57,40%.

Alguns operadores do mercado informaram que as instituições financeiras puxaram as taxas para compensar as expectivas de alta da inflação. O mercado financeiro já projeta índices de 43% para março. Os bancos acreditam, ainda, que em abril a inflação deverá ficar nos mesmos patamares. Como os CDBs vencem em abril, que tem menor número de dias úteis, estão compensando com a alta dos juros. Ontem, o Banco Central fez duas intervenções no overnight, tomando recursos do sistema a 50,80% e no fim do dia doando dinheiro a 50,88%.

Câmbio — O BC também atuou no mercado de câmbio, fazendo duas intervenções de compra durante a tarde. Na primeira, comprou o dólar comercial a CR$ 767,375 e, depois, a CR$ 767,365. O dólar comercial fechou cotado a CR$ 767,365 (compra) e CR$ 767,375 (venda). Num dia de pouca procura pela moeda, o dólar no paralelo fechou a CR$ 730 (compra) e CR$ 760 (venda), mas a média dos negócios ficou em CR$ 755. O flutuante ficou em CR$ 760,40 (compra) e CR$ 760,60 (venda).

Fonte: Casas de câmbio

Aval do FMI faz bolsa fechar em alta de 5,5%

A expectativa do fechamento do acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Nacional (FMI) deu um novo gás às bolsas de valores. Mesmo com os investidores estrangeiros ainda retraídos, os índices subiram em relação à véspera. "Com o aval do FMI, acaba a restrição para que alguns fundos estrangeiros operem no mercado de ações brasileiro. Isso é um bom sinal", afirmou o diretor do Banco Graphus, Carlos Eduardo Ramos.

Ontem, a atuação nas bolsas ficou por conta dos profissionais de mercado e investidores institucionais, com forte pressão compradora. No pregão carioca, CERJ ON teve alta de 13,25% e Light ON subiu 10,07%. O IBV, da Bolsa do Rio, fechou em alta de 5,5% nos 52.464 pontos. O volume de negócios chegou a CR$ CR$ 35,835 bilhões. O Senn (pregão nacional) subiu 5,5%, ficando nos 52.992 pontos e volume financeiro de CR$ 39,169 bilhões. No pregão paulista, o Ibovespa teve alta de 4,2% nos 14.084 pontos, movimentando CR$ 243,838 bilhões.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	12.580.376	39.128.618
Mercado de Opções	1.886.180	3.712.494
Mercado à Vista	10.694.196	35.416.123

Das 50 ações componentes do I-Senn, 35 subiram, quatro caíram, oito permaneceram estáveis e três não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
50.375	53.227	52.569	52.992	5,5%	50.186	38.194	59.102

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Sadia Concórdia pn	22,01%
Belgo Mineira on	18,93%
Paranapanema pn	17,65%
Banco do Brasil pn	15,09%
Cerj on	13,25%
Maiores Baixas	
Taurus pn	6,52%
Cemig on	2,56%
Siderúrgia Nacional on	1,59%
Inepar pn	1,23%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Lojas Americanas on	19,44
Casa Anglo pn	18,60%
Lam.Nac.de Metais pn	16,67%
Pettenati pn	14,29%
Coldex Frigor pn	13,79%
Maiores Baixas	
Pronor an	13,67%
Eberle pn	12,60%
Belprato pn	9,60%
Dijon pn	8,40%
Vacchi pn	8,06%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Eletrobrás on	7.171.078,0
Vale do Rio Doce pn	5.553.500,0
Eletrobrás bn	5.140.076,0
Telesp pn	1.784.322,0
Petrobrás pn	1.481.601,0

Maiores volumes em quantidades

Cerj on	2.994.243.000
Sid.Tubarão bn	1.596.170.000
Vacchi pn	1.502.593.000
Unipar bn	1.400.145.000
Taurus pn	617.152.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Preço em CR$ Por Mil Ação

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L.
■ B.Progresso PN	150.686.000	40,00	52,11	40,00	39,60	0,03	266,44
Banerj PN	168.550.000	19,90	25,92	19,90	19,15	4,74	313,93
■ Cerj ON	2994.243.000	94,00	122,48	94,00	86,66	13,25	462,64
Czarina PN	34.000	210,00	273,62	210,00	210,00	6,66-	257,13

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Coteminas PN –E	2.810.000	230,00	299,68	240,00	230,04	4,55	234,83
Cim Citrus PN	1.611.000	71,00	92,51	72,00	69,57	-	198,77
■ Dijon PN	2.517.000	1,09	1,42	1,09	1,03	8,39-	1211,76
Docas PN	31.000	17,00	22,15	17,00	17,00	6,25	485,71
Dova PN	150.000	0,32	0,41	0,35	0,33	-	308,41
Duratex PN	18.000	47,00	61,24	47,00	47,00	1,06	345,58

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
■ Taurus PN	617.152.000	0,43	0,56	0,48	0,45	6,51-	412,84
Teka Tecelagem ON	100.000	1,58	2,05	1,60	1,59	-	150,00
Telebras ON	21.919.000	30,95	40,32	31,00	30,42	6,36	352,36
Telebras PN	6.491.000	39,00	50,81	39,20	38,90	4,00	354,06
Telebras PN –R	5.521.000	11,50	14,98	12,00	11,36	2,53-	-

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	28.144.362.770	210.543.577.150,00
Concordatárias	2.807.316.000	136.076.963,00
Direitos e Recibos	16.750.000	184.113.000,00
Fundo e Certificados	1.001.010	1.635.800,00
Opções de Compra	7.440.210.000	32.023.844.400,00
Opções de Venda	267.000.000	257.550.000,00
Fracionário	17.542.858	692.916.184,17
Total Geral	38.694.182.638	243.839.713.497,17
Índice Bovespa Médio	13.999	
Índice Bovespa Fechamento	14.084	+ 4,2%
Índice Bovespa Máximo	14.202	
Índice Bovespa Mínimo	13.584	

Das 54 ações do BOVESPA, 43 subiram, cinco caíram e seis permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Moddata pn	130,7	30,00
Villejack pnb	80,5	65,00
Nordon Met on	48,1	200,00
Olma pn	40,6	3,70
Fibam pn	33,3	2,00
Maiores Baixas		
Votec on	50,0	30,00
Cafe Brasilia pn	20,0	0,24
Peixe pn	19,9	160,01
Farol pn	19,5	0,70
Prometal pn	15,3	1,10

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Brasil pn	14,4	19,00
Sid Riogrand pn	14,2	32,90
Brasil on	11,5	14,50
Unipar pnb	9,9	71,49
Met Barbará pn	9,7	0,90
Maiores Baixas		
Varig pn	10,3	130,00
Caemi Metal pn	1,4	67,00
Ceval pn	0,9	5,99
Banespa pn	0,9	9,21
White Martins on	0,5	197,00

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON EBD	2.900.000	54,80	54,00	54,99	56,00	56,00	/
Acesita PN EBD	7.780.000	59,00	59,00	59,96	62,00	60,00	/
Acos Vill PN INT	60.000	250,00	250,00	251,67	260,00	260,00	+ 4,0
Adubos Trevo PN	3.718.000	10,50	10,50	10,79	11,00	11,00	+ 10,0
Agrale PN	1.244.000	2,70	2,70	2,85	3,00	3,00	+ 10,7
Agrimisa PN	1.490.000	0,69	0,69	0,68	0,73	0,69	-2,8
Agroceres ON	200.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	/
Agroceres PN	5.600.000	11,00	11,00	11,22	11,50	11,15	+ 6,1
Albarus ON	6.000	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	+ 11,1
Alpargatas ON	190.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	+ 15,3
Alpargatas PN	5.020.000	150,00	150,00	151,63	154,00	150,00	+ 5,6
Amadeo Rossi PN	100.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	+ 15,3
Amazonia ON	2.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	--

Concordatárias

OPÇÕES DE COMPRA

Empresas só podem embutir juro de até 3%

■ Dallari adverte que taxa mensal superior a esta, após a conversão dos preços para URV, será caracterizada como especulação

BRASÍLIA — Os empresários que embutirem em suas vendas taxas de juros superiores a uma faixa média de 1,7% a 3% ao mês, após a conversão para a URV, estarão praticando especulação de preços, afirmou ontem o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. Ele admite taxas de juros maiores que dependerão da empresa que toma o dinheiro e do volume emprestado. "O comerciante tem que buscar a melhor alternativa para reduzir seus custos", aconselhou. "Tem muita gente vendendo com juros em torno de 4%, mas deve ser algum empresário desavisado", disse ele, ao explicar o funcionamento da URV para os delegados da Sunab.

Dallari disse que está em fase final a conversão dos preços pela média dos últimos quatro meses de pelo menos quatro grandes oligopólios — indústria automobilística, higiene e limpeza, alimentação e laboratórios. Informou, porém, que a conversão não implicará a redução dos preços desses produtos ao consumidor. O assessor informou que deverá ser eliminado até hoje um dos principais entraves para a conversão em URV das vendas para a indústria, que é a não cobrança pelos estados do ICMS sobre a correção monetária.

Estratégia — O objetivo do encontro de ontem foi, conforme Dallari, dar à Sunab instrumental para orientar os empresários a trabalharem com a URV. A estratégia da atuação da Sunab terá duas fases: o processo educativo e depois a fiscalização para coibir abusos. Segundo ele, o objetivo do plano é fazer com que os empresários deixem as vendas pré-fixadas e passem para as pós-fixadas. Na prática, explicou, significa deixar de somar aos preços expectativas crescentes de inflação. Ele identificou pelo menos 20% de inflação de expectativa — que chamou de espuma da economia — que são agregados aos índices nos diversas fases de produção e comercialização.

O assessor especial admite a utilização de três tipos de preço na economia: preço a prazo, à vista e à vista com desconto. Os preços à vista com desconto poderão ocorrer, segundo ele, no caso de promoções, de vendas em grande volume de um mesmo produto ou condições mais favoráveis a clientes especiais. A sua expectativa é que, com a entrada do real em vigor, a inflação caia para uma faixa de 10% ao ano.

Alcyr Cavalcanti

Nos shoppings do Rio, poucas são as lojas que exibem preço das mercadorias convertido ao novo indexador

Governo quer explicação para alta

O Ministério da Fazenda constatou que os preços da carne seca, do açúcar, do tomate e da cebola subiram excessivamente em URV na última semana. Por isso, decidiu convocar produtores e fabricantes para dar explicações. A informação foi prestada ontem pelo ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho. "Esses produtos fazem parte da cesta básica. Logo, precisamos saber por que ocorreram esses aumentos."

Carvalho procurou deixar claro que a estratégia da equipe econômica é o diálogo e que, por isso, apesar do acompanhamento rigoroso, não haverá intervenção governamental nos preços. "Nossa tática é primeiro conversar. Tacape não funciona", afirmou.

Na sua avaliação, avisar à sociedade que o governo vai prender empresários só ajuda a acirrar os ânimos e a subir ainda mais os preços. "É claro que quem cometer um crime contra a economia popular tem que ir para a cadeia." Segundo Carvalho, o mercado está se adaptando rapidamente à URV. Ele citou os casos de alguns produtos da cesta básica, que tiveram seus preços em URV reduzidos em até 7%. E assegurou que o governo não vai interferir nos contratos privados, mas advertiu que as pessoas devem convertê-los antes da chegada do real.

Arquivo — 2/4/94

Carvalho: aumento foi abusivo

Consumidor ainda está confuso

Se fazer compras a crédito antes das mudanças econômicas do governo já era uma ginástica financeira, agora então as contas estão levando muita gente à loucura. Poucos foram os consumidores que ontem ousaram utilizar seus cartões de crédito temendo o valor final que virá no extrato. Os lojistas, por sua vez, receberam bem as modificações dos cartões e ontem já estavam adptados a prática do preço à vista e não demonstravam mais tantas dúvidas. Os cartões Visa, no entanto, foram suspensos temporariamente na maioria das lojas por falta de regras.

Nas lojas de eletrodomésticos, poucos conseguiam entender os motivos de juros tão altos se as prestações já estavam convertidas em URV. A confusão começa pelos próprios cartazes das lojas que parecem chamar para prestações fixas em cruzeiros reais. O nome URV vem em letras mínimas e eles esquecem de revelar os juros que cobram além da correção diária do indexador.

Prestações — Numa das grandes lojas do Centro do Rio, uma TV Semp é apresentada em 11 prestações de CR$ 27.500 — a serem convertidos — e entrada de CR$ 84 mil. O seu preço à vista, no entanto, é de CR$ 264.900,00. As lojas Arapuã e Ponto Frio já adotaram o financiamento em URV, mas a Tele-Rio decidiu temporariamente suspender o financiamento próprio.

No shopping São Conrado Fashion Mall, a maioria das lojas já esta adaptada ao novo sistema de venda com cartões de crédito. Os preços à vista eram honrados para as vendas a prazo, com exceção dos crediários próprios com cheques pré-datados. Neste caso os juros variam de 35% a 40%.

A Mesbla decidiu não *urvizar* seus preços, mas desde quarta-feira todas as mercadorias passaram a ser vendidas com preço de à vista, isto significa que foi incorporado aos preços finais o desconto de 30% que era concedido ao cliente que optava por pagar à vista, segundo a diretora-superintendente da Mesbla, Cláudia Quaresma.

Sunab acompanhará 30 produtos

BRASÍLIA — A Sunab vai acompanhar o comportamento dos preços de 30 produtos em URV. Destes, 23 são da área de alimentação e quatro de higiene e limpeza. "São produtos que têm um grande peso na taxa de inflação e cujo acompanhamento será importante para o desempenho do plano de estabilização", anunciou ontem o superintendente, Célsius Lodder.

A idéia, segundo o coordenador de acompanhamento conjuntural de preços do Ministério da Fazenda, Luis Milton Velloso Costa, é dar instrumentos para que o Ministério da Fazenda tome atitudes para evitar a alta de preços, se tiver sido constatado aumento abusivo.

Desabastecimento — As dificuldades de negociação enfrentadas pelos supermercados com seus fornecedores poderão provocar o desaparecimento temporário de algumas marcas. O alerta foi feito ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Levy Nogueira, durante seminário sobre a URV, promovido pela Sunab.

A principal dificuldade, segundo ele, é a negociação do deflator para definir o preço à vista.

☐ As padarias do Rio já estão cobrando mais caro pelo preço do leite. Os reajustes são quinzenais. O do tipo B subiu 24,13% e passou a custar CR$ 540 o litro. O leite C teve alta de 23,28% e pode ser encontrado a CR$ 450. Com isso, uma família de quatro pessoas que consome duas bisnagas, que sai a CR$ 600, e um litro de leite por dia, vai gastar CR$ 30 mil por mês só com o café da manhã. Desde o início de janeiro, o leite B teve alta no varejo de 107,69% e o do tipo C — o mais consumido — sofreu variação de 104,54%.

Dois cartões aceitam cruzeiro real

SÃO PAULO — Só os usuários dos cartões de crédito American Express e Sollo ainda têm a opção de comprar pagando em cruzeiros reais, sem conversão para a URV na data do vencimento do débito. Mesmo assim, o critério de escolha não é do consumidor, mas do lojista. Ou seja, são as lojas que decidem como aceitam o pagamento.

As outras administradoras de cartão de crédito (Credicard, Dinners e Visa) definiram que, desde o dia 15, as transações são feitas em URV. Mesmo que nos comprovantes de venda os valores estejam expressos em cruzeiros reais. A administradora emitirá as faturas de cobrança em URV para serem convertidas em cruzeiros reais na data do pagamento.

Apesar da definição, alguns lojistas no Rio de Janeiro suspenderam provisoriamente as vendas com o cartão Visa (Bradesco, Nacional, Ourocard, etc) aguardando uma melhor definição das regras.

Voluntária — O diretor de Marketing da American Express, Gil Moro, explicou que a empresa quis deixar a critério das próprias lojas vender ou não em URV porque a medida do governo estabelece que a adesão será voluntária.

"Não podemos exigir que as lojas vendam em URV se muitas delas ainda não estão preparadas para isso. Nossa decisão de deixar em aberto para que os estabelecimentos comerciais decidam se querem usar ou não a URV está no espírito do plano do governo, que não criou regras compulsórias."

Apesar de estarem livres para vender em cruzeiros reais, Moro garante que muitas lojas já estão utilizando a URV. "Muitos diretores da American Express fizeram compras hoje no novo indexador e recebemos alguns boletos com o valor expresso em URV", conta. Segundo ele, a preferência pelo novo indexador tende a aumentar.

Empresas começam a pagar salários convertidos em URV

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — As grandes empresas brasileiras já fizeram a conversão dos seus salários em URV e estão emitindo os contracheques referentes ao adiantamento quinzenal expressos no novo indexador da economia. No momento da conversão, as companhias não se preocuparam apenas em aplicar corretamente as regras de conversão. Houve uma disposição dos departamentos de Recursos Humanos em aperfeiçoar as regras e minimizar a ação sindical que apregoava a existência de perdas salariais. Para isso, as empresas se inspiraram no próprio movimento sindical: editaram cartilhas e boletins sobre o plano e os salários.

As empresas foram atrás de fórmulas salariais capazes de manter os aumentos reais e as promoções concedidas desde novembro passado e também se empenharam em encontrar mecanismos que permitissem a conversão dos salários em URV na boca do caixa. Ou seja, pelo valor efetivo da URV no dia do pagamento. Rhodia, Basf e o grupo Machline, entre outros, já *urvizaram* completamente suas folhas de pagamentos e os adiantamentos salariais dos funcionários estão sendo pagos pela URV do próprio dia. "O banco fará a conversão do salário em URV de cada funcionário para cruzeiros reais no dia do pagamento", informou Farid Chedid, gerente geral de Recursos Humanos.

Panfletos — O mesmo procedimento foi adotado pelo grupo Machline. "Toda folha de pagamento será em URV", disse a assessora corporativa de Recursos Humanos, Fátima Zorzato. A empresa procurou manter os ganhos reais concedidos após novembro do ano passado.

Durante quatro dias, os 6 mil funcionários do grupo Basf receberam um panfleto diferente. A própria empresa produziu um material didático sobre o que é a URV, como ela funciona e como ela vai fazer parte da vida do trabalhador. O mesmo material ensinava cada funcionário a calcular seu salário.

A Autolatina e a Kodak ainda não concluíram o processo de transformação de sua folha de pagamentos em URV.

RHODIA
07452 ADIANTAMENTOS DE SALÁRIOS
RHODIA S/A
25 | 01 | 36 | 1020 | 000 | 943.970-0 | 6.943
ROBERIO FERREIRA FILHO | 0861
0001977895 | 934,74 | MAR | 94
550 ADTO.SALARIO | 373,89 |
718 IR.ADTO SAL. | | 34,92
VALORES EXPRESSOS EM URV
DISPONIVEL BANCO DIA 18 | 338,97
VAL.BASE CALC.DO IR: 796,62 N.DEP: 01

Os contracheques da Rhodia já começam a ser emitidos em URV

☐ Os trabalhadores e as empresas de construção civil do estado de São Paulo assinaram, ontem, o primeiro acordo coletivo após a implantação da URV. O acordo renegociou as regras de conversão dos salários previstas na Medida Provisória e garantiu um reajuste 19% maior do que seria pago caso as empresas cumprissem apenas a MP. Esse percentual inclui 5% reais.

"Manter os salários alinhados é fundamental para o sucesso do plano", disse Eduardo Capobianco, presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de São Paulo (Sinduscon). O acordo beneficia 700 mil trabalhadores. As duas partes voltam a negociar em maio.

Ovo de Páscoa fica mais barato

■ Mercado cresce 13% e preços são reduzidos em cerca de US$ 2 por quilo este ano

SÃO PAULO — O maior mercado de Páscoa do mundo vai crescer mais 13% este ano e os ovos terão seus preços reduzidos em cerca de US$ 2 o quilo. A Associação Brasileira da Indústria de Chocolates e Derivados (Abicab) reuniu os maiores fabricantes para dar as boas notícias e revelou que o Brasil é hoje o país que mais consome ovos de Páscoa. São cerca de 8.500 toneladas, ou seja, aproximadamente 80 milhões de ovinhos. O presidente da Abicab, Getúlio Ursulino Netto, diz que a indústria de chocolates no Brasil é hoje a quinta no mundo.

Para se ter uma idéia da redução do preço, em dólar, em 1990 o quilo do chocolate custava US$ 20 e hoje vai chegar ao consumidor, em média, a US$ 14. Duas razões foram fundamentais para essa queda no preço: a importação das embalagens e a redução em 50% do tempo entre produção e venda dos produtos. "Reduzimos em 7% o nosso preço, principalmente com a importação, no ano passado, de material para embalagem e com o treinamento dos funcionários devemos eliminar ainda a perda de 1,5% da produção", diz Alais Fonseca, gerente de produtos da Lacta, que detém 51,9% do mercado. A redução de quatro para dois meses entre a produção, estocagem e entrega dos ovos também favoreceu a diminuição dos custos. "Aumentamos em 50% a eficiência nas horas de produção com uma simples medida: passamos a comprometer a mesma mão-de-obra, ainda que temporária, de uma Páscoa para outra, e com isso não precisamos treinar anualmente equipes diferentes", explica Maurício Furtado, gerente de marketing da Visconti.

Lançamentos — A Páscoa deste ano apresenta novidades para os consumidores mais gulosos e para os *diets*. Alguns exemplos de novidades: A Bauducco traz dois novos ovos de 240 gramas, recheados com confeitos M&M, os de chocolate e amendoim, ao preço médio de CR$ 3,6 mil. A Lacta vem com a turma Disney impressa na *casca* do ovo de 250 gramas, recheado com bombom de brigadeiro, ao preço médio de CR$ 3,2 mil.

A Genebra e a Visconti vão abocanhar os *diets* com preços em torno de CR$ 4 mil.

Arquivo

Os consumidores têm novidades em ovos e coelhos de chocolate e preços estão mais em conta nesta Páscoa

Empresas de aviação recorrem a promoções

SÃO PAULO — Pressionadas pela chegada da baixa temporada — que vai até 30 de junho — e a necessidade de se adaptarem às novas regras econômicas internas — especialmente a mudança do sistema monetário —, as empresas aéreas começam a adotar descontos e promoções. A Varig, por exemplo, voltou a aceitar, desde ontem, o pagamento através dos cartões de crédito Credicard MasterCard e Diners Club Internacional, respeitando os preços promocionais. "A exemplo de toda operação com cartão de crédito, o valor da passagem será grafado em cruzeiros reais e URVs correspondentes no comprovante de venda. Quando o cliente efetuar o pagamento, a conversão se dará pela URV da data do vencimento da fatura", explicou Ricardo Ferreira, do Credicard.

Com a expectativa de um ano ruim e no qual a Copa do Mundo dos Estados Unidos funciona como bóia de salvação, as empresas deverão travar uma verdadeira guerra pela preferência dos passageiros nos próximos meses. Afinal, a ocupação de lugares neste período cai de 72% para 62% nos vôos domésticos e de 72% para 64% nas viagens internacionais. O público-alvo, agora, passa a ser o adulto em viagem de negócios, com filhos pequenos que ainda não estudam ou que já podem ficar sozinhos. "É o momento de exercer a criatividade", afirma o gerente de vendas da Varig, Stélio Moura, para quem a solução não é baixar preços mas oferecer opções que não prejudiquem a qualidade do serviço nem inviabilizem o negócio.

Acordos — Basicamente, existe um acordo entre as empresas nacionais e estrangeiras para que as tarifas sejam reduzidas de 20% a 25% . A partir daí, cada uma procura conquistar os passageiros como pode. A Transbrasil, que se prepara para anunciar uma série de facilidades — entre elas a possível adoção do cartão de crédito —, oferece descontos especiais de até 50%, sob várias formas.

A American Airlines dá até 30% de desconto na classe turismo e, para quem vai para cidades da Flórida, como Miami e Orlando, ainda oferece dois dias grátis no aluguel de um carro, graças a um acordo com a locadora Hertz. A British Airways oferece descontos que vão até 29% para os bilhetes emitidos até 1º de junho. Já a Vasp inaugura em abril uma nova linha que vai até Nova Iorque com escala em Miami.

Brasil pode ter fábrica de carro coreano

SÃO PAULO — O Brasil é um forte candidato a sediar uma fábrica da indústria automobilística Daewoo, da Coréia do Sul, que seria uma espécie de fornecedora de carros para toda a América Latina. Também está no páreo o Peru, com quem o segundo maior conglomerado coreano, que terá um faturamento bruto este ano de US$ 44 bilhões, já realiza negociações. "O Brasil está sendo analisado com muito carinho", limitou-se a dizer Daniel Buteler, executivo contratado junto a General Motors do Brasil para ocupar o cargo de diretor superintendente da DM Motors do Brasil, empresa responsável pelas operações da marca no país.

O primeiro passo, a ser deflagrado até o fim do mês, são as vendas do modelo Espero, de porte médio-grande, que concorrerá com veículos nacionais e importados. Para se ter uma idéia da importância dada pela matriz ao negócio no Brasil, o dono da Daewoo, Kim Woo-Chong, veio a São Paulo, onde passou algumas horas com os executivos brasileiros.

Brastemp moderniza linha de produtos até dezembro

SÃO PAULO — A Brastemp decidiu reformular toda a sua linha de produtos. A empresa investe US$ 20 milhões na composição dos novos desenhos dos aparelhos, que terão cantos arredondados e superfícies lisas para facilitar a limpeza e evitar o depósito de resíduos, além de torná-los mais econômicos. Segundo Freddy Mastrocinque, presidente da empresa, vários itens, como as geladeiras, por exemplo, terão seu consumo de energia reduzido em 15%. Até o final do ano todos os eletrodomésticos produzidos pela Brastemp deverão estar enquadrados neste novo conceito.

Serão investidos US$ 3 milhões em campanhas promocionais e mais US$ 1 milhão na montagem de uma exposição mostrando todas as fases de elaboração da linha e na criação de um espaço para mostras de *design* no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Com essas inovações, a empresa pretende aumentar sua participação no mercado de linha branca de 20% para 21% no ano. "As minhas previsões de crescimento de mercado não incluem nenhum centavo de aumento de preços", comenta. A competição entre os fabricantes e a demanda reprimida vem forçando os preços para baixo desde o ano passado. Mastrocinque informa que os produtos Brastemp ficaram 9% a 12% mais baratos em 1993 e caíram mais este ano, cerca de 12%.

Arquivo

Mastrocinque: consumo menor

Os resultados da companhia, porém, mostram recuperação nas vendas. A empresa faturou US$ 380 milhões no ano passado, com lucro de US$ 27 milhões. O desempenho é atribuído ao forte ajuste que a Brastemp teve de realizar para sair de um prejuízo de US$ 51 milhões no ano anterior, período em que o mercado de geladeiras sofreu queda de 36% no país. "Se há algo de bom que a recessão trouxe para o país foi obrigar as empresas a se tornarem mais competitivas", disse.

Em 1994, a Brastemp espera aumentar em 20% suas vendas, que devem saltar de 1,28 milhão de unidades do ano passado para 1,38 milhão de eletrodomésticos este ano. Mastrocinque acredita que o plano de estabilização do governo deve alavancar os negócios no varejo. O consumidor vinha limitando suas compras para evitar as prestações, preferindo realizar as aquisições de produtos quando pudesse efetuar o pagamento à vista. A URV tornará o custo das parcelas transparentes, facilitando a compra a crédito.

Alcatel vai ampliar rede em Cascavel

SÃO PAULO — A Alcatel acaba de fechar um contrato, no valor de US$ 18 milhões, para ampliar a rede de telecomunicações que serve à cidade de Cascavel, no Paraná. A empresa vai instalar sistemas de transmissão digital que atenderão as comunicações entre Cascavel e cidades vizinhas. Este contrato é fruto da concorrência realizada no segundo semestre do ano passado, quando a Alcatel venceu ao oferecer o menor preço. Participaram também as empresas Equitel, NEC e Splice.

O contrato assinado entre Alcatel e Telepar é do tipo empreitada global, conforme vem sendo realizado atualmente pela Telebrás e suas subsidiárias. Por esta modalidade, a empresa contratada fica responsável por todas as etapas de implantação do sistema, desde as obras civis, passando pela fabricação dos equipamentos até o funcionamento dos mesmos. O resultado da concorrência foi divulgado no final do ano passado, mas só agora o contrato foi assinado.

Disputa faz o preço da cerveja cair

A *luta* travada entre Brahma e Antarctica pela liderança do mercado já tem um vencedor: o consumidor, que em pleno verão foi contemplado com uma redução nos preços das cervejas. "É preferível reduzir a margem de lucro a perder mercado", disse Hermógenes Ladeira, diretor comercial da Antarctica Rio, que denominou de predatória este tipo de concorrência. Enquanto isso, a Cervejaria Brahma, que iniciou a *guerra* no começo do mês de março, não faz nenhum comentário sobre sua política de preços e participação no mercado.

Nas Casas Sendas do Rio, o consumidor já encontra várias marcas de cerveja por menos de CR$ 260, enquanto no Carrefour e no Paes Mendonça, os preços variam de CR$ 260 a CR$ 270. Nas distribuidoras de bebidas, os preços não chegam a CR$ 300. Os bares e restaurantes, que cobravam até CR$ 1.000, no início do mês, recuaram e praticam, hoje, preços bem mais razoáveis, que vão de CR$ 450 a CR$ 650.

Bombril pela metade

■ Empresa lança embalagem com esponjas menores

SÃO PAULO — A Bombril levou 46 anos para descobrir o que a maioria das donas de casa já sabem: além das suas propaladas 1.001 utilidades, a esponja de aço Bombril pode ser dividida em duas, com o que se consegue dobrar o uso do produto.

De posse de uma pesquisa que mostrou que mais da metade das donas de casa cortam ao meio a esponja para aproveitar melhor o produto, a Bombril resolveu lançar o Bombril Júnior, esponja com metade do tamanho normal.

A empresa ainda não divulgou, no entanto, quando o novo produto será lançado nem em qual região do país.

O Bombril Júnior terá a metade do tamanho atual, mas será vendido numa embalagem semelhante mas com 16 esponjas menores.

Com o lançamento, a empresa espera aumentar em 5% suas vendas. Hoje a Bombril é dona de 80% do mercado de esponjas de aço.

Outra mudança na empresa deverá acontecer com seu logotipo, que terá as letras mais arredondadas.

Ovo de Páscoa fica mais barato

■ Mercado cresce 13% e preços são reduzidos em cerca de US$ 2 por quilo este ano

SÃO PAULO — O maior mercado de Páscoa do mundo vai crescer mais 13% este ano e os ovos terão seus preços reduzidos em cerca de US$ 2 o quilo. A Associação Brasileira da Indústria de Chocolates e Derivados (Abicab) reuniu os maiores fabricantes para dar as boas notícias e revelou que o Brasil é hoje o país que mais consome ovos de Páscoa. São cerca de 8.500 toneladas, ou seja, aproximadamente 80 milhões de ovinhos. O presidente da Abicab, Getúlio Ursulino Netto, diz que a indústria de chocolates no Brasil é hoje a quinta no mundo.

Para se ter uma idéia da redução do preço, em dólar, em 1990 o quilo do chocolate custava US$ 20 e hoje vai chegar ao consumidor, em média, a US$ 14. Duas razões foram fundamentais para essa queda no preço: a importação das embalagens e a redução em 50% do tempo entre produção e venda dos produtos. "Reduzimos em 7% o nosso preço, principalmente com a importação, no ano passado, de material para embalagem e com o treinamento dos funcionários devemos eliminar ainda a perda de 1,5% da produção", diz Alais Fonseca, gerente de produtos da Lacta, que detém 51,9% do mercado. A redução de quatro para dois meses entre a produção, estocagem e entrega dos ovos também favoreceu a diminuição dos custos. "Aumentamos em 50% a eficiência nas horas de produção com uma simples medida: passamos a comprometer a mesma mão-de-obra, ainda que temporária, de uma Páscoa para outra, e com isso não precisamos treinar anualmente equipes diferentes", explica Maurício Furtado, gerente de marketing da Visconti.

Arquivo

Os consumidores têm novidades em ovos e coelhos de chocolate e preços estão mais em conta nesta Páscoa

Lançamentos — A Páscoa deste ano apresenta novidades para os consumidores mais gulosos e para os *diets*. Alguns exemplos de novidades: A Bauducco traz dois novos ovos de 240 gramas, recheados com confeitos M&M, os de chocolate e amendoim, ao preço médio de CR$ 3,6 mil. A Lacta vem com a turma Disney impressa na *casca* do ovo de 250 gramas, recheado com bombom de brigadeiro, ao preço médio de CR$ 3,2 mil.

A Genebra e a Visconti vão abocanhar os *diets* com preços em torno de CR$ 4 mil.

Empresas de aviação recorrem a promoções

SÃO PAULO — Pressionadas pela chegada da baixa temporada — que vai até 30 de junho — e a necessidade de se adaptarem às novas regras econômicas internas — especialmente a mudança do sistema monetário —, as empresas aéreas começam a adotar descontos e promoções. A Varig, por exemplo, voltou a aceitar, desde ontem, o pagamento através dos cartões de crédito Credicard MasterCard e Diners Club Internacional, respeitando os preços promocionais. "A exemplo de toda operação com cartão de crédito, o valor da passagem será grafado em cruzeiros reais e URVs correspondentes no comprovante de venda. Quando o cliente efetuar o pagamento, a conversão se dará pela URV da data do vencimento da fatura", explicou Ricardo Ferreira, do Credicard.

Com a expectativa de um ano ruim e no qual a Copa do Mundo dos Estados Unidos funciona como bóia de salvação, as empresas deverão travar uma verdadeira guerra pela preferência dos passageiros nos próximos meses. Afinal, a ocupação de lugares neste período cai de 72% para 62% nos vôos domésticos e de 72% para 64% nas viagens internacionais. O público-alvo, agora, passa a ser o adulto em viagem de negócios, com filhos pequenos que ainda não estudam ou que já podem ficar sozinhos. "É o momento de exercer a criatividade", afirma o gerente de vendas da Varig, Stélio Moura, para quem a solução não é baixar preços mas oferecer opções que não prejudiquem a qualidade do serviço nem inviabilizem o negócio.

Acordos — Basicamente, existe um acordo entre as empresas nacionais e estrangeiras para que as tarifas sejam reduzidas de 20% a 25%. A partir daí, cada uma procura conquistar os passageiros como pode. A Transbrasil, que se prepara para anunciar uma série de facilidades — entre elas a possível adoção do cartão de crédito —, oferece descontos especiais de até 50%, sob várias formas.

A American Airlines dá até 30% de desconto na classe turismo e, para quem vai para cidades da Flórida, como Miami e Orlando, ainda oferece dois dias grátis no aluguel de um carro, graças a um acordo com a locadora Hertz. A British Airways oferece descontos que vão até 29% para os bilhetes emitidos até 1º de junho. Já a Vasp inaugura em abril uma nova linha que vai até Nova Iorque com escala em Miami.

Usineiros vão depor sobre superfraude

SÃO PAULO — As investigações da Polícia Federal sobre a suposta participação de usineiros paulistas com a superfraude do açúcar papel — a simulação de venda de mercadoria para a Amazônia Ocidental — já apontam indícios fortes de envolvimento de dois poderosos grupos, as usinas Santa Eliza e Bonfin, da região de São José do Rio Preto.

Os empresários Maurílio Biagi, da Santa Eliza, e Edgar Corona, da Bonfin, serão intimados a prestar depoimento à Polícia Federal nos próximos dias. A suspeita é a de que 74 das 76 usinas de São Paulo tenham participado da fraude, um golpe avaliado em cerca de US$ 2 bilhões, considerada o maior do país na área tributária.

O diretor executivo da Administração Tributária da Secretaria de Fazenda de São Paulo, Sebastião Zorzeto, anunciou ontem em Manaus que dentro de 120 dias o governo vai multar por sonegação em ICMS pelo menos 30 usinas. Ele disse que poderá haver várias prisões.

Brastemp moderniza linha de produtos até dezembro

SÃO PAULO — A Brastemp decidiu reformular toda a sua linha de produtos. A empresa investe US$ 20 milhões na composição dos novos desenhos dos aparelhos, que terão cantos arredondados e superfícies lisas para facilitar a limpeza e evitar o depósito de resíduos, além de torná-los mais econômicos. Segundo Freddy Mastrocinque, presidente da empresa, vários itens, como as geladeiras, por exemplo, terão seu consumo de energia reduzido em 15%. Até o final do ano todos os eletrodomésticos produzidos pela Brastemp deverão estar enquadrados neste novo conceito.

Serão investidos US$ 3 milhões em campanhas promocionais e mais US$ 1 milhão na montagem de uma exposição mostrando todas as fases de elaboração da linha e na criação de um espaço para mostras de *design* no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Com essas inovações, a empresa pretende aumentar sua participação no mercado de linha branca de 20% para 21% no ano. "As minhas previsões de crescimento de mercado não incluem nenhum centavo de aumento de preços", comenta. A competição entre os fabricantes e a demanda reprimida vem forçando os preços para baixo desde o ano passado. Mastrocinque informa que os produtos Brastemp ficaram 9% a 12% mais baratos em 1993 e caíram mais este ano, cerca de 12%.

Arquivo

Mastrocinque: consumo menor

Os resultados da companhia, porém, mostram recuperação nas vendas. A empresa faturou US$ 380 milhões no ano passado, com lucro de US$ 27 milhões. O desempenho é atribuído ao forte ajuste que a Brastemp teve de realizar para sair de um prejuízo de US$ 51 milhões no ano anterior, período em que o mercado de geladeiras sofreu queda de 36% no país. "Se há algo de bom que a recessão trouxe para o país foi obrigar as empresas a se tornarem mais competitivas", disse.

Em 1994, a Brastemp espera aumentar em 20% suas vendas, que devem saltar de 1,28 milhão de unidades do ano passado para 1,38 milhão de eletrodomésticos este ano. Mastrocinque acredita que o plano de estabilização do governo deve alavancar os negócios no varejo. O consumidor vinha limitando suas compras para evitar as prestações, preferindo realizar as aquisições de produtos quando pudesse efetuar o pagamento à vista. A URV tornará o custo das parcelas transparentes, facilitando a compra a crédito.

Alcatel vai ampliar rede em Cascavel

SÃO PAULO — A Alcatel acaba de fechar um contrato, no valor de US$ 18 milhões, para ampliar a rede de telecomunicações que serve à cidade de Cascavel, no Paraná. A empresa vai instalar sistemas de transmissão digital que atenderão às comunicações entre Cascavel e cidades vizinhas. Este contrato é fruto da concorrência realizada no segundo semestre do ano passado, quando a Alcatel venceu ao oferecer o menor preço. Participaram também as empresas Equitel, NEC e Splice.

O contrato assinado entre Alcatel e Telepar é do tipo empreitada global, conforme vem sendo realizado atualmente pela Telebrás e suas subsidiárias. Por esta modalidade, a empresa contratada fica responsável por todas as etapas de implantação do sistema, desde as obras civis, passando pela fabricação dos equipamentos até o funcionamento dos mesmos. O resultado da concorrência foi divulgado no final do ano passado, mas só agora o contrato foi assinado.

Disputa faz o preço da cerveja cair

A *luta* travada entre Brahma e Antarctica pela liderança do mercado já tem um vencedor: o consumidor, que em pleno verão foi contemplado com uma redução nos preços das cervejas. "É preferível reduzir a margem de lucro a perder mercado", disse Hermógenes Ladeira, diretor comercial da Antarctica Rio, que denominou de predatória este tipo de concorrência. Enquanto isso, a Cervejaria Brahma, que iniciou a *guerra* no começo do mês de março, não faz nenhum comentário sobre sua política de preços e participação no mercado.

Nas Casas Sendas do Rio, o consumidor já encontra várias marcas de cerveja por menos de CR$ 260, enquanto no Carrefour e no Paes Mendonça, os preços variam de CR$ 260 a CR$ 270. Nas distribuidoras de bebidas, os preços não chegam a CR$ 300. Os bares e restaurantes, que cobravam até CR$ 1.000, no início do mês, recuaram e praticam, hoje, preços bem mais razoáveis, que vão de CR$ 450 a CR$ 650.

AVISO DE ADIAMENTO

A LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A. torna público que, por razões de ordem administrativa, foram adiadas sine die, as licitações constantes dos seguintes Avisos de Licitação.

Aviso de Edital nº SSU.A-038/94
Aviso de Edital nº SSU.A-040/94
Aviso de Edital nº SSU.A-041/94
Aviso de Edital nº SSU.A-042/94
Aviso de Edital nº SSU.A-043/94

Diretoria de Administração
Comissão de Tomade de Preços - Material

Bombril pela metade

■ Empresa lança embalagem com esponjas menores

SÃO PAULO — A Bombril levou 46 anos para descobrir o que a maioria das donas de casa já sabem: além das suas propaladas 1.001 utilidades, a esponja de aço Bombril pode ser dividida em duas, com o que se consegue dobrar o uso do produto.

De posse de uma pesquisa que mostrou que mais da metade das donas de casa cortam ao meio a esponja para aproveitar melhor o produto, a Bombril resolveu lançar o Bombril Júnior, esponja com metade do tamanho normal.

A empresa ainda não divulgou, no entanto, quando o novo produto será lançado nem em qual região do país.

O Bombril Júnior terá a metade do tamanho atual, mas será vendido numa embalagem semelhante mas com 16 esponjas menores.

Com o lançamento, a empresa espera aumentar em 5% suas vendas. Hoje a Bombril é dona de 80% do mercado de esponjas de aço.

Outra mudança na empresa deverá acontecer com seu logotipo, que terá as letras mais arredondadas.

ALUVALE
Vale do Rio Doce Alumínio S.A.

MINISTERIO DE MINAS E ENERGIA

EXTRATO DE CONTRATO

A Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - Aluvale informa que em 25/01/94 assinou com a Companhia Industrial Fluminense, o contrato Aluvale 008/93, para a aquisição de 1,5 tm de Anteliga Alumínio 75%, pelo preço Cif com ICMS incluso de CR$ 3.573.670,00/tm, sendo o valor global do contrato de CR$ 5.360.505,00 a preços referidos a data de 06/01/94. Prazo de vigência do contrato: 10 (dez) dias a contar da data da assinatura do contrato. Assinaram pela contratante os Srs. José de Lourdes R. Motta - Gerente de Redução - e Gentil Guazi - Gerente de Compras. Pela contratada os Srs. Helcio Pereira Francez - Gerente de Vendas e Edmundo Alves de Souza - Chefe de Finanças. Publicado no DOU de 17/03/94.

AVISO DE LICITAÇÃO
REF.: EDITAL TOMADA DE PREÇOS Nº B-0066/94

O Banco do Estado de Minas Gerais S.A., através da Secretaria Executiva da Copel, comunica que foi prorrogado o prazo de entrega dos envelopes para o dia 04/04/94 de 10 às 17h e respectiva abertura para o dia 05/04/94 ás 10h.

Os esclarecimentos de dúvidas estão à disposição dos interessados na Secretaria Executiva da Copel - Av. Amazonas, 478 - 1º andar - sala 105 - Centro - Belo Horizonte/MG a partir de 14/03/94.

JORNAL DO BRASIL

B

■ Vencedores do Prêmio Shell de Teatro recebem troféus em SP. (Página 8)

■ Festival de cinema movimenta Búzios a partir de hoje. (Página 6)

ÍNDICE

Vítima na vida real

Gerry Conlon, cujo drama inspirou 'Em nome do pai', diz que filme não reflete toda violência do caso e admite que ainda sofre com a prisão

NOREEN TAYLOR
W.W./ Intercontinental Press

LONDRES — Gerry Conlon parece ser um homem feliz e animado. Realmente, se alguém esbarrar com ele sem saber nada sobre *Os quatro de Guilford*, os 15 anos de injusta prisão e as falsas acusações contra seu pai (que em 1980 morreu de efizema dentro da cadeia), pode até pensar que Conlon é um despreocupado jovem.

Mas ele tem quase 40 anos e resistiu a um pesadelo só imaginável para quem vive dentro de uma ditadura — nunca na Grã-Bretanha, que se orgulha de sua longa reputação de justiça e igualdade de direitos para todos. "Acho que sempre há algo de bom em todas as coisas que acontecem, por piores que possam parecer", diz Conlon. "Nunca poderíamos imaginar, eu e Paul Hill, quando éramos dois garotos dos subúrbios de Belfast, o que iria acontecer com a gente. Hoje há um filme sobre a minha vida, e Paul está morando em Nova Iorque, casado com uma Kennedy", conta. O filme é *Em nome do pai* (*candidato ao Oscar e em cartaz no Rio desde a sexta-feira passada*), dirigido por Jim Sheridan e estrelado por Daniel Day-Lewis (a mesma dupla de *Meu pé esquerdo*).

Por 15 anos, de 1974 até 1989, Gerry Conlon conheceu apenas o confinamento de uma cela na penitenciária. Mas recentemente sua vida transformou-se num carrossel de pré-estréias e *talk-shows* nos Estados Unidos, limusines em aeroportos e estranhos que assistiram ao filme lutando para apertar sua mão.

> *"Ainda acordo de noite gritando, encharcado de suor. Sempre terei consciência que preciso recuperar os 15 anos que foram roubados de minha vida".*

No filme *Em nome do pai*, Daniel Day-Lewis vive o papel de Conlon, com Emma Thompson interpretando a advogada que defende sua causa. Day-Lewis acabou tornando-se muito amigo de Conlon. "Honestamente, *Dan* (Daniel) é grande. Saímos juntos por várias semanas em Belfast, rodando por diversos bares até ele conseguir pegar o sotaque", conta Conlon entusiasmado. "Quem acha que o sotaque de Belfast dele é bom, deveria ver o de Kerry", divertese, numa referência a um condado no interior do Eire. "Minha mãe o adora. Ele sempre escreve para ela e manda flores e chocolate".

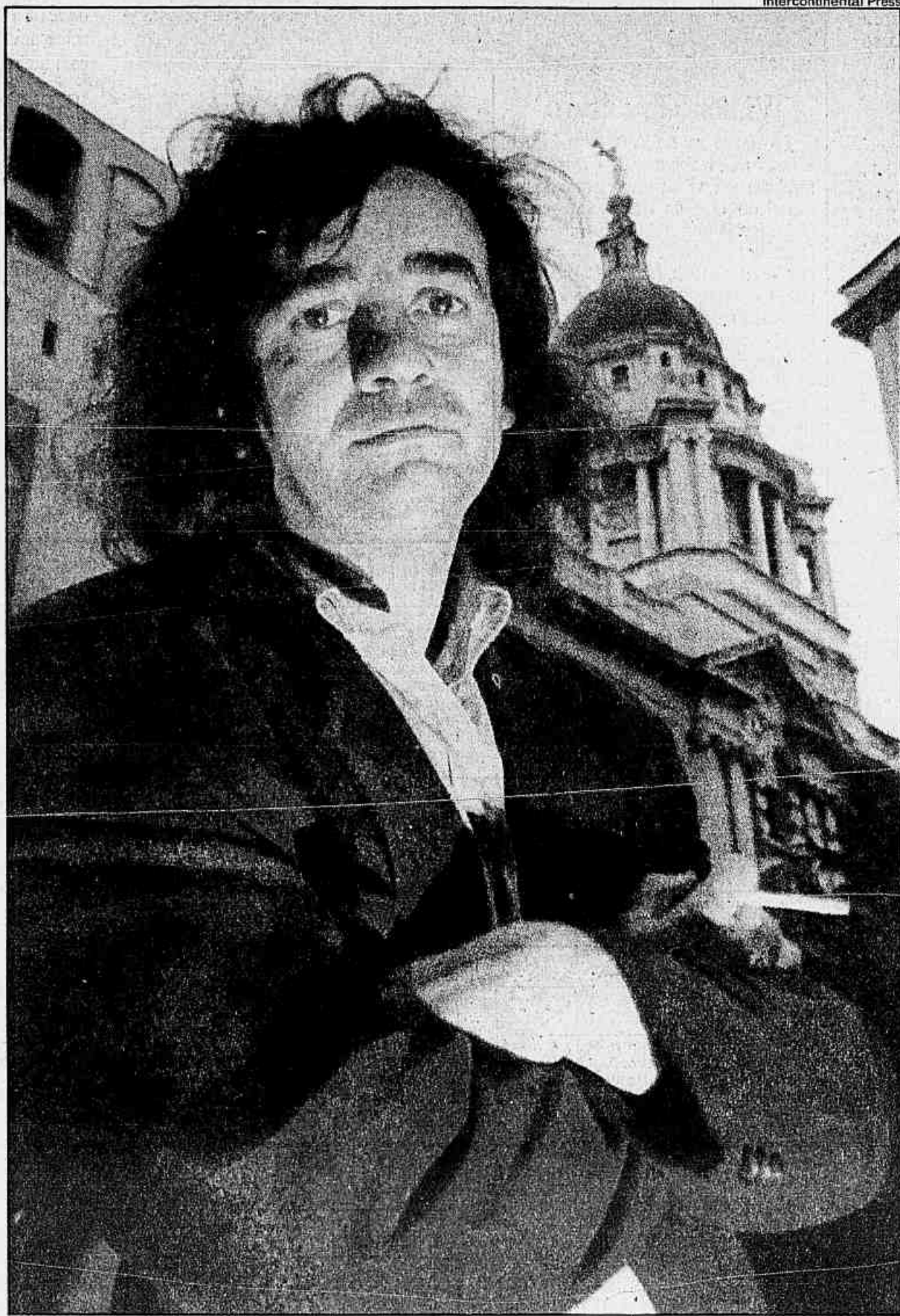
O filme é um relato forte e seco de como uma grande conspiração resultou na prisão e destruição das vidas de duas famílias. Além de Gerry Conlon, Paul Hill, Carole Richardson e Patrick Armstrong — quatro jovens irlandeses presos sob a acusação de serem os responsáveis por um atentado terrorista cometido pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), e depois apelidados como *Os quatro de Guilford* —, havia Giuseppe, pai de Conlon, que deixou Belfast para ajudar seu filho e acabou preso como mais um terrorista do IRA. E também Anne, tia de Gerry, e seu marido Patrick Maguire, um irlandês eleitor do partido conservador que vivia em Londres com os dois filhos adolescentes. Eles foram igualmente acusados de terem ligações com o atentado a bomba num *pub* de Guilford que matou cinco pessoas em 1974. A família inteira foi condenada a um total de 73 anos de cadeia, até que sua inocência acabou provada dez anos mais tarde.

Conlon sentiu-se mal ao ver pela primeira vez Daniel Day-Lewis representar os espancamentos que ele sofreu durante os interrogatórios da polícia. Foi ainda mais difícil assistir a Pete Postlethwaite interpretar seu pai moribundo. "Foi muito duro porque ele se parece muito com meu pai. Isso partiu meu coração", diz. "Apesar disso, o filme não reflete toda a brutalidade. Ele não é nem aproximadamente tão violento quanto o que aconteceu realmente", garante. "Ainda acordo de noite gritando, encharcado de suor, no meio de tudo aquilo. Acho que terei que viver com esses sonhos pelo resto da minha vida", imagina.

Sua irmã, Ann, que se encontrou com ele em Londres para participar da turnê de lançamento do filme, lembra do dia em que seu irmão foi solto como um momento de alegria intensa misturada com a tristeza de ter de se conformar com a ausência de seu pai. "Ele estaria aqui hoje se tivesse recebido o tratamento médico adequado. Ao invés disso, as autoridades deram a ele apenas xarope para tosse", se indigna. "Se não fosse tão trágico, seria uma farsa de humor negro. Meu pai, um terrorista? Todos em casa se lembram dele como um homem magro e doente, que mal podia subir um lance de escadas porque seus pulmões foram afetados por anos de trabalho como pintor, utilizando um compressor de ar. Minha mãe ainda está arrasada. Ela freqüentemente diz: 'Talvez, antes que eu morra, Deus possa me explicar as razões para isso tudo ter acontecido.' Nenhuma indenização do governo britânico poderia compensar a perda da vida dele, e mesmo assim não recebemos um centavo sequer", lamenta.

Apesar de amar Belfast, sua cidade-natal, Conlon também é apaixonado por Londres e pelos ingleses. "Claro que sou. Lá estão meus melhores amigos. E foram os ingleses que fizeram campanhas para provar nossa inocência", diz. "Quando o diretor Jim Sheridan me falou que queria fazer um filme sobre eu e meu pai, respondi que sim, mas sob uma condição: nenhum preconceito contra os ingleses", afirma.

Ann diz que seu irmão é um homem muito diferente dos anos rebeldes da juventude. "Ele está maduro e educado, capaz de se relacionar com qualquer um." O irmão concorda. "Gosto do tipo de vida que tenho agora, visitando muitos países, conhecendo gente nova e fazendo campanhas para libertar outros presos inocentes. Sempre terei consciência de que tenho que tentar recuperar os 15 anos que foram roubados de minha vida", reflete Conlon.

Intercontinental Press

Gerry Conlon, o irlandês preso injustamente na Inglaterra e que virou tema de filme

Divulgação

Day-Lewis vive Conlon

■ **Jim Sheridan, diretor:** "Há uma grande parte da *inteligentzia* irlandesa que tem vergonha de suas origens. O filme endossa um nacionalismo que diz: 'tenha orgulho de ser irlandês'. Eu quis fazer um filme sobre um pai exemplar porque essa figura não existe na literatura irlandesa. Giuseppe é como Orfeu, seguindo seu filho até o inferno".

■ **Daniel Day-Lewis, comparando Gerry Conlon (vivido por ele em *Em nome do pai*) com Christy Brown (o deficiente físico que ele interpreta em *Meu pé esquerdo*):** "A ligação entre os dois personagens é a prisão. Só que o aprisionamento físico de Christy nunca me perturbou tanto quanto o aprisionamento espiritual de Gerry. No comportamento estridente de Christy, havia qualquer coisa libertadora. No caso de Gerry, a angústia me parece maior".

■ **Paul Hill, outro dos 'Quatro de Guildford', hoje casado com uma filha de Robert Kennedy, Courtney:** "Não me importo com a licença poética de Jim Sheridan. Afinal de contas, é Hollywood. Isso não significa que não seja legítimo fazer um filme sobre inocentes colocados na prisão".

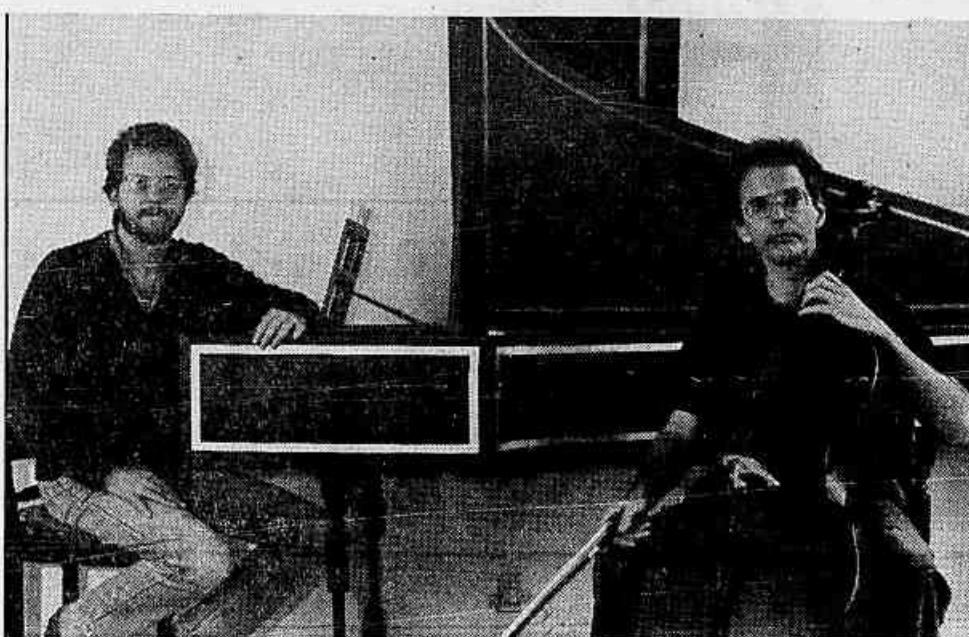
INTERVALO/RONALDO MIRANDA

Tributo ao compositor

Falecido ao final de 1993, Guerra Peixe completaria 80 anos amanhã. Para celebrar a data, a Escola de Música da UFRJ apresenta amanhã, no Salão Leopoldo Miguez, às 18h30, a belíssima *Drummondiana*, ciclo de canções que Guerra compôs a partir de textos de Carlos Drummond de Andrade. O concerto, que contará com a participação do barítono Inácio de Nonno, da soprano Ruth Staerke, da pianista Laís Figueiró e do clarinetista Paulo Sérgio Santos, inicia uma série de apresentações mensais sobre a produção do nosso grande compositor.

Guerra Peixe

A diva Hendricks canta em São Paulo

O público paulista, que teve o privilégio de aplaudir a voz de Kiri Te Kanawa, no ano passado, na Sociedade de Cultura Artística, ouvirá este ano, com exclusividade, outra notável soprano lírico: a americana Barbara Hendricks, que se apresentará sob os auspícios do Mozarteum Brasileiro, dia 30 de abril, no Municipal paulista. Entre as grandes atrações do Mozarteum para a atual temporada estão ainda a Orquestra da Academia Santa Cecilia de Roma (com o violinista Uto Ughi) e a Sinfônica de Bamberg, conjuntos que deverão se apresentar também no Rio de Janeiro. *La Hendricks*, infelizmente, ficará apenas para os ouvidos paulistanos.

Violoncelo e cravo

Prossegue na próxima terça-feira o *Encontro de violoncelos* do Centro Cultural Banco do Brasil, apresentando um recital do Duo de violoncelo e cravo (*foto*) formado por Márcio Carneiro e Marcelo Fagerlande. Radicado na Alemanha desde 1972, Márcio Carneiro estudou com André Navarra e recebeu inúmeros prêmios, no Brasil e no exterior, consagrando-se como um dos maiores violoncelistas brasileiros de sua geração. No recital de terça-feira, com sessões às 12h30 e às 18h30, ele dialogará com o cravo competentíssimo de Marcelo Fagerlande, num programa que incluirá Couperin, Boccherini, Locatelli e Francoeur.

Penderecki no Rio, na série Dell'Arte

Krzystof Penderecki — o grande compositor polonês contemporâneo — estará no Rio em agosto, à frente da Sinfônica de Varsóvia, no Teatro Municipal. Penderecki regerá sua própria *Sinfonia para arcos* e trará como solista o pianista russo Vladimir Viardo (vencedor do Concurso Van Cliburn), que tocará o *Quarto concerto*, de Beethoven.

A atração faz parte da *Série dell'Arte 1994*, que começará dia 12 de abril com um recital do pianista Nelson Freire, e incluirá ainda apresentações do Quarteto Borodin (maio), do violoncelista Mstislav Rostropovich (julho), do conjunto I Vocalisti (julho), da Sinfônica de Lille (agosto), do grupo Les Arts Florissants (setembro) e do célebre I Musici (outubro), o mais festejado dos conjuntos de câmera. Todos os concertos serão realizados no Teatro Municipal do Rio. As assinaturas podem ser feitas até 30 de março, pelo telefone 204-2083.

Divulgação
Penderecki: em agosto

Violino de Stern é a atração de abril

Críticos de São Paulo e Buenos Aires movimentam-se para assistir no Rio à estréia da turnê sul-americana de Isaac Stern. Segundo a empresária Maria Rita Stumpf, o grande violinista confirmou sua apresentação à frente da Orquestra de Câmera Franz Liszt, dia 19 de abril, no Teatro Municipal. Sob a regência de Janos Rolla, Stern executará o *Concerto em lá menor*, de Bach, e o *Concerto em ré maior, K.218*, de Mozart. O maestro completará o programa com peças de Haendel e Vivaldi.

EM PAUTA

☐ Com um programa de música popular, o pianista João Carlos Assis Brasil é a atração de hoje, às 12h30, no Paço Imperial.

☐ Com sua formação de coral clássico, o excelente conjunto Garganta revive o repertório do Tropicalismo, de amanhã a domingo, no Teatro João Theotônio. O grupo dirigido por Marcos Leite prova que as fronteiras entre o popular e o erudito pouco importam, quando a qualidade musical está em primeiro plano.

☐ O organista Benoit Baudonnière se apresenta amanhã, às 19h, no Outeiro da Glória, sob os auspícios do Consulado da França.

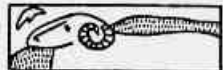
☐ A terapeuta e cantora Sonia Joppert vai demonstrar sua técnica de *cantoterapia* num SPA musical, a partir de amanhã, no Hotel Porto da Bocaina. Informações pelo telefone 521-2981.

☐ Reestréia amanhã, no Espaço Cultural Sérgio Porto o espetáculo *Hemisférios*, com direção musical da compositora Marisa Rezende.

☐ O maestro Alceo Bocchino inaugurou domingo a temporada musical do Teatro Guaira, regendo a Orquestra Sinfônica do Paraná em obras de Bruckner e Prokofieff. Como solista, atuou a pianista Linda Bustani.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
O dia será particularmente favorável a você, mercê de acontecimentos positivos envolvendo pessoas próximas. Isso poderá levá-lo a sentir-se mais recompensado por mudanças fortes. Quadro positivo no amor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você é beneficiado nesta sexta-feira de forma muito grande para atividades que signifiquem valorização pessoal. Começa também um período de alterações em seus sentimentos. Novas e atraentes possibilidades no amor.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Com a Lua, este é um dia voltado para seus interesses materiais e no qual podem acontecer bons fatos que o motivarão de forma muito sensível, especialmente em relação a emprego e finanças. Sentimentos valorizados.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Bom quadro beneficiando diretamente o seu trabalho. O dia, no trabalho, lhe reservará momentos de afirmação. No final do período é bom que você se acautele em relação ao trato amoroso que se mostrará tenso.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Sua emotividade será fator preponderante nos resultados de um dia que promete vantagens e muita compensação interior. Materialização de planos e valorização em atitudes e decisões que estejam ligadas aos seus sentimentos.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Momento neutro em relação aos seus interesses mais imediatos no trabalho e nas finanças. Você passa por um período em que a possessividade será fator dominante em seu comportamento e isso poderá gerar mudanças.

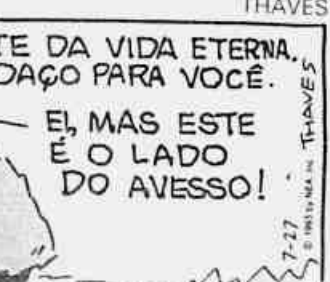
LIBRA ● 23/9 a 22/10
Hoje estão bem posicionadas as influências astrológicas. Com isso, estão destacados os dotes de comunicabilidade, curiosidade e maior versatilidade para suas ações. Trato amoroso em fase de bons perspectivas.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Dispondo de elementos favoráveis em sua rotina, você terá vantagens nas negociações e poderá se dedicar a negócios novos. Em família e no amor há ligeira tendência à superproteção e à preocupação com minúcias.

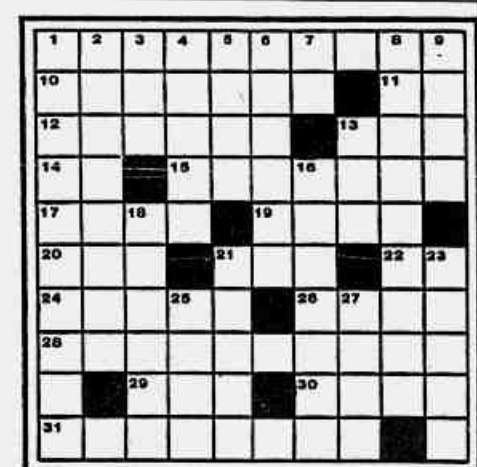
SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Sua rotina poderá hoje sofrer mudanças que se revelarão positivas com o passar do tempo. Nelas há uma tendência a que você aja de forma entusiasmada e dinâmica. Começa a mudar o trato sentimental.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Indicações que mostram um quadro bastante positivo, com regência muito favorável em relação à rotina. Sorte no trato com dinheiro. Alguns acontecimentos a sua vida em família podem surpreendê-lo.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Beneficiado por um bom condicionamento astrológico, potencializador de sua criatividade, você adquirirá créditos importantes em sua rotina. Procure apenas dar ouvidos a ponderações vindas de pessoa próxima.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Sua quarta-feira mostra quadro de positividade pessoal com realce em seu comportamento, embora você esteja sujeito a momentos de brusca mudança de humor. Em família há um bom clima para o entendimento.

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6	7		8	9
10							■	11	
12						■	13		
14		■	15			16			
17		18		■	19				■
20			■	21			■	22	23
24			25		■	26	27		
28									
	■	29			■	30			
31								■	

HORIZONTAIS — 1 — cuja inexatidão determina a nulidade dum contrato; diz-se do ato, obrigatório por contrato, que, por sua inexecução ou inexatidão, determina a nulidade desse contrato; 10 - capa leve para proteger a vestimenta; 11 - símbolo da medida do amortecimento num processo periódico amortecido, igual ao logaritmo natural da razão de duas variáveis do processo em dois ciclos sucessivos; 12 - diz-se do animal ou do indivíduo albino; diz-se do cavalo que tem o pêlo e o couro brancos; 13 - parte saliente de certos utensílios, que serve para segurá-los; uma das partes da dobradiça, que se liga à outra pelo pino; 14 - passar, sair; 15 - árbitro; mediador; oficial da antiga Roma, que recebia os sufrágios; 17 - sigla de **síndrome de deficiência imunológica adquirida**; 19 - coroa de coral erigida sobre um pilar vulcânico, e que aparece à feição de uma ilha muito rasa encerrando uma lagoa; 20 - freira, irmã; 21 - sufixo nominal: **semelhança, relação**; 22 - diz-se de um todo que não é formado de elementos díspares, cujas partes são dependentes entre si; 24 - proteção, guarida; 26 - magma que se encontra ainda na cratera do vulcão; 28 - que se pode resignar; 29 - diz-se de pessoa ou animal albino; 30 - calha ou tubo de ferro preso ao costado da embarcação, para que se lancem ao mar águas servidas, cinzas ou lixo, sem sujar o costado; 31 - força de resistência ao avanço de um veículo espacial, resultante da ação do meio (pl.); transportes de toros em zorra ou carreta.

VERTICAIS — 1 - aeromoça; 2 - superdose; 3 - suco muito doce, xaroposo, de certos frutos; licor espesso que destila do sumo das canas-de açúcar quando se deitam nas fôrmas; 4 - animal carnívoro, dos mustelídeos, 5 - antiga pequena embarcação de pesca, na Índia; 6 - palavra ou frase usada com freqüência, em geral associada a propaganda comercial, política, etc.; 7 - sufixo usado em Química para indicar álcool; 8 - que não se pode pagar ou cobrar, 9 - tornar opaco; 13 - leite recentemente mungido; parte do leite que forma a nata; 16 - tolo, atascado; 18 - dar as cores do arco-íris a; abrilhantar; 21 - sistema ortodoxo de filosofia da Índia, elaborado ao longo de séculos, que constitui o lado prático do sistema sanquia, no qual se expõem os meios fisiológicos e psíquicos que devem ser empregados para atingir a mocsa (pl.); 23 - errar no jogo da pelota; 25 - peça de tear, espécie de pente fechado, feito de arame ou cordão para suspender os fios; 27 - canoeiros; **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

CORRESPONDÊNCIA

JOPÊ — Rio — Agradecemos o seu telefonema. É evidente que a sua falta ao almoço de confraternização foi notada, já que é a única vez que os charadistas têm para se encontrarem. Fica para o próximo. Realmente houve nossa falha no problema de sábado, dia 6. A vertical nº 25 não é nada daquilo que foi mencionado. Foi um erro e nada pode ser feito a não ser desculpas aos nossos confrades. Nosso abraço.

CHARADA HAPLOLÓGICA (2ª chave começa com a última sílaba da 1ª chave)

1. Ignoro DE QUE MANEIRA minha PROPOSTA poderá causar ABALO MORAL. 2-2(3)

CHICO SILVA — Niterói

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

2. Na JANGADA DE UMA SÓ VELA, fez instalar um MOTOR DE PEQUENA FORÇA QUE ACIONA UMA BOMBA A BORDO. 8(8)

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

3. A casa custava um alto PREÇO, por causa da grande VARANDA que a circundava. 7(3)

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — aventurina; tapioca; ap; arimba; ade, vir; amir; inomas; bro; sagenita; etologia; orna; ape; pilonos; caa; dos; as.

VERTICAIS — atavismo; varina; epirogenia; nim; tobiano; uca; ra; nadir; aperolados, ambages; metal; silano; topos; rpa; od.

CHARADAS PROTÉTICAS: 1. ronha/roconha; 2. tico/otico; 3. lição/volição; ENIGMOGRAMA: 4. Sargentear/arena.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CURIOSO... ESSE CIRCO BRASILEIRO NÃO TEM PALHAÇOS

DÊ UMA BOA OLHADA NO PÚBLICO PAGANTE

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

OBA! SERÁ QUE ALGUÉM VEM ME VISITAR?

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

REX

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Consenso

Existe um pacto reservado entre Fernando Henrique Cardoso e Antônio Britto. FHC sendo candidato, não há hipótese de Britto também ser.

Mas existe um pacto mais reservado ainda: se acontecer de FHC ficar no Ministério, AB pensa no assunto.

Ele é o único nome que une o PMDB.

O caos

Está para ser lançado em Itaipava um megaempreendimento chamado Granja Brasil, que prevê a construção de 28 prédios, um deles com 17 andares. Com isso, a população de Itaipava, hoje com 12 mil habitantes, dobra.

O Relatório de Impacto Ambiental exigido nestes casos, e que se encontra na Feema para avaliação, foi elaborado pela própria construtora interessada, que naturalmente não vê problema nenhum para o meio ambiente.

Quem vai ter problemas é Jô Soares, dono da casa em frente ao loteamento.

De molho

A vereadora Laura Carneiro, que se internou num *spa* para melhor enfrentar a campanha eleitoral para deputada, se deu mal. Numa caminhada ecológica, torceu o pé e está imobilizada com uma bota de gesso.

Não vai poder subir nenhuma favela tão cedo.

Dúvida

Walter Barelli ainda não se definiu se fica no Ministério, se aceita ser vice de Mário Covas ou se é candidato a deputado.

Barelli teve atritos com Fernando Henrique e com as centrais sindicais, e se ficar no Ministério vai poder acompanhar de perto seu sonho maior: o salário mínimo a US$ 100.

Balança mas não cai

Periga a indicação do presidente da Alerj, deputado José Nader, para a vaga de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

JN foi condenado numa ação popular por ato de "improbidade administrativa". Razão: quis pagar aos deputados jetons de 21 sessões realizadas num espaço de 24 horas.

Em tempo

Está no Rio a presidente do Instituto Português de Cinema, Zita Seabra. Sua chegada é conseqüência direta da visita do ministro Nascimento Silva a Portugal, e o objetivo é concluir o filme *O judeu*, de Jom Tob Azulay. Que começou a ser rodado há sete anos.

'Voglio una donna'

Última novidade no arraial de Brizola. Uma mulher para vice, na chapa que teria Darcy Ribeiro, Garotinho ou Miro Teixeira para governador.

Nomes cogitados: Cidinha Campos e Márcia Cibilis Vianna.

Dilema

Fernando Henrique Cardoso está com um problema de ordem pessoal.

Como intelectual, sempre apoiou as greves do PT. Mas pode estar deixando o governo para ser o candidato anti-Lula.

Crítica

Uma matéria de quatro páginas na revista *Exame*, assinada pelo professor Mário Henrique Simonsen, está deixando os céticos um pouco mais esperançosos. Com o título "URV: porque esse plano é melhor do que todos os outros", Simonsen diz que acredita que agora tudo vai dar certo, "porque dessa vez existe a âncora do bom senso".

Para MHS não há como falar em perdas salariais sem agredir a matemática e o bom senso: "Mas aritmética não é popular entre nós."

Escolha

Se perguntarem ao governador Antônio Carlos Magalhães quem do PFL ele indica para vice de Fernando Henrique, a resposta é: Vilson Kleinübing.

CALÇADÃO

□ Com a instalação *O fantasma*, o artista plástico Antonio Manuel abre exposição no Ibeu de Copacabana hoje, às 21h.

□ João Curvo, o médico responsável pela nova forma de Gal Costa, vai amanhã ao Imperator, pela terceira vez. O doutor continua deslumbrado com o resultado obtido por sua musa.

□ Abre hoje no Espaço Catete, no Museu da República, a exposição que une as esculturas de Cláudia Saldanha e a pintura de Inez de Araújo.

□ Cuidado com a Shop 126, de Niterói. Você dá um pré-datado e a loja deposita antes do prazo.

□ Frei Betto está em Quito, no Equador, onde participa de uma importante reunião de camponeses latino-americanos.

□ Maria Teresa Barcelos ofereceu um jantar só para escritores em sua translumbrante cobertura do Jardim Botânico em homenagem à escritora, Denira Rosário. Em ritmo de *mousses, galantines* e vinhos franceses.

□ Atenção, Júlio Lopes: por problemas de agenda, quem vem é Linda Evangelista, e não mais Cindy Crawford.

DANUZA

Para quem se preocupava com o desaparecimento de Denise Carvalho, aí está ela, linda, com Marúcia Montenegro, sua filha. Fotografadas pelo super Antonio Guerreiro

TODO MUNDO

A série *Concertos no Itamarati* recomeça em grande estilo no dia 22. A estrela da noite é o americano Kevin Kanner, vencedor do mais importante concurso de piano do mundo, o Chopin.

Na platéia, já confirmaram presença todos os chanceleres da América que estarão em Brasília para a reunião do Grupo do Rio.

Pepino

Os grupos homossexuais Atobá e Triângulo Rosa abriram a temporada de caça aos 250 parlamentares que derrubaram a emenda à Constituição em favor da livre orientação sexual. A mais dura cobrança será em cima do deputado Eduardo Mascarenhas, que como psicanalista surpreendeu todos com seu voto contra.

O tiroteio vai durar até as eleições.

Locação

Na contramão do mercado de vídeo, o Banco Real veio buscar no Rio a produção da campanha publicitária paulista *Mais Ibirapuera pra você*.

Os quatro filmes que começam a ser veiculados em São Paulo na segunda quinzena deste mês foram rodados em estúdio carioca — sob a direção de Roberto Cardim, da Jodaf-Rio —, e trazem a atriz Cássia Kiss convidando os paulistas para visitar o parque no fim de semana.

No mercado

A cúpula da Internacional Socialista já confirmou presença no lançamento de *Sombras do paraíso*, do cientista político Antônio Rangel Bandeira e com prefácio de Mário Soares, que aliás desembarca hoje no Brasil.

O livro, a primeira crítica de esquerda sobre Cuba, será lançado amanhã no Museu da República com direito a recital de violoncelos do Duo Santoro, nos jardins, em homenagem ao presidente português.

Ironia

Do deputado Delfim Netto, sobre o sumiço do deputado Gonzaga Mota: "Não desmoralizem o Gonzaga. Ele foi para o Ceará salvar Dom Aloísio."

Danuza Leão

CORREÇÃO

Ao contrário do que foi publicado no Caderno B na última terça-feira, na reportagem sobre Elifas Andreato, a ilustração (batizada de *InfELISmente*) faz parte do cartaz da Semana Elis Regina, realizada em janeiro de 1983, um ano após a morte da cantora, e da capa do disco *Elis vive*, lançado em janeiro de 1984 pelo selo Opus/Elenco.

OS SOCIALIGHTS NO RESUMO DA ÓPERA

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 16h30, 20h. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Hoje, não será exibida a última sessão.* (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 *(Return of the living dead 3)*, de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Terror. O tenente John demonstra um projeto para o exército, enquanto seu filho Curt e sua namorada roubam seu cartão magnético de segurança. Em um desastre de moto o rapaz leva sua namorada ao laboratório e faz uma experiência que a traz de volta a vida, só que agora ela precisa de: sangue humano. EUA/1993.

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Shepard e Sean Young. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Hoje, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Keigo. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (12 anos).

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom., a partir de 14h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h20. (Livre).

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir da 14h10. (14 anos).

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (14 anos).

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (14 anos).

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

O ATIRADOR *(Sniper)*, de Luis Llosa. Com Tom Berenger e Billy Zane. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (12 anos).

MOSTRA

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Câncer*, com Odete Lara, Hugo Carvana e Antônio Pitanga. Às 18h30: *História do Brasil*, documentário. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 17h, 19h, 21h: *Ladrão de crianças (Ladro di bambini)*, de Gianni Amelio. Com Enrico lo Verso, Valentina Scalici, Giuseppe Ieracitano e Florence Darel. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos).

Na periferia de Milão, jovem siciliana é presa sob a acusação de ter prostituído a própria filha de 10 anos. Prêmio especial do júri em Cannes. Itália/1992.

TEATRO

MEDEAMATERIAL — De Heiner Müller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme e Adyr D'Assumpção. Participação do Bando de Teatro Olodum. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb., às 21h; 5ª, 6ª e dom., às 19h. CR$ 3.000 (4ª, 5ª, 6ª e dom.) e CR$ 4.000 (sáb.). Desconto de 50% para classe teatral e estudantes. Duração: 1h20. Até 20 de março.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 3.000 (5ª), CR$ 4.000 (6ª e dom.) e CR$ 5.000 (sáb.). Duração: 1h30. Até 27 de março.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 3 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h15.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h20.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e véspera do feriado). Duração: 1h30.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (255-5527). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Nildo Parente, Nedira Campos e outros. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h30. Até amanhã.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito.* Até 1º de maio.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h30. Até 1º de maio.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom. às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h. Até 20 de março.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000. Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª) e CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3.000 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América.* Duração: 1h20. Até 27 de março.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção da Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.* Até 27 de março.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derziê. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%.* Duração: 1h10. *Estacionamento próprio.* Até 27 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Duração: 1h40.

PROGRAMA DE VERÃO

Violão inaugura novo palco

Evandro Teixeira — 17/7/85

Sebastião Tapajós é a primeira atração — gratuita — do novo espaço para shows da UFRJ

Nestes tempos de escassez de bons espaços culturais, o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ aproveita o início do ano letivo para inaugurar um novo local para shows, no campus da Praia Vermelha. Com uma apresentação do violonista Sebastião Tapajós e da bailarina Carmem Del Rio, será *batizado* hoje, às 18h, o palco montado ao lado da piscina, construído para receber grandes nomes da música brasileira.

As demais dependências culturais existentes na UFRJ, na Praia Vermelha, também recomeçam suas atividades, abrindo espaço para exposições, espetáculos de dança e música, teatro, poesia e palestras. E o melhor: tudo é de graça.

No show de hoje, Tapajós, um dos principais nomes da música instrumental brasileira, quer fazer uma viagem pela música latina. Assim, Pixinguinha, Nelson Cavaquinho e Jacob do Bandolin estarão ao lado do argentino Astor Piazzola, de canções paraguaias e de um baião do próprio Tapajós. Há espaço também para a música flamenca, acompanhada pela dança de Carmem Del Rio. "O resultado é muito bonito. A Carmem dança muito bem e a música espanhola, com muita percussão, é perfeita para essa mistura." Parceiro de longa data do gaitista Maurício Einhorn e esporádico de Sivuca e Paulo Moura, Tapajós já gravou dois CDs com o pianista e arranjador Gilson Peranzetta. "O terceiro só não saiu ainda por causa de preguiça", assume ele, que tem outros dois projetos em lento *andamento*: um disco com Robertinho Silva e Zé Neto e outro só de violão e percussão, provavelmente com o mesmo Robertinho.

A cada mês, sempre numa quinta-feira, o novo palco da UFRJ vai receber grandes nomes da música brasileira, sempre no mesmo horário e com entrada franca. Para o dia 14 de abril já está agendado o cantor e compositor Luís Melodia, e nos meses seguintes estão programadas apresentações de Jards Macalé e Mário Lago.

Instalado no prédio da antiga reitoria da UFRJ, que está passando por uma ampla reforma, o Salão Moniz de Aragão oferece a outra atração de hoje: o Grupo Granada de Contadores de Histórias apresenta, a partir das 16h, as peças *Princesa da água da vida*, feita em teatro de sombras, e *Princesa obstinada*, com canto e dança. O grupo aproveita para lançar seus *Cadernos de histórias*. Na próxima semana, os espaços culturais da UFRJ — que incluem ainda o Teatro de Arena e o Laguinho da Eco — sediarão a 2ª Interface Cultural, que reunirá a produção cultural de dez universidades do Rio. O campus da UFRJ na Praia Vermelha fica na Avenida Pasteur, 250.

EXPOSIÇÃO

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente. *Inauguração, hoje, às 18h30.*

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h30.*

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril. *Inauguração, hoje, às 19h.*

O FANTASMA/ANTONIO MANUEL — Instalação. *Galeria de Arte do IBEU — Copacabana e Madureira*, Av. Copacabana, 690/2º andar (255-8332) e Estrada do Portela, 92 (488-1304). De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Entrada franca. Até 8 de abril. *Inauguração, hoje, às 21h.*

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo, enttrada franca). Até 24 de abril. *Inauguração, hoje.*

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Último dia.

GILSON MARTINS — Esculturas. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (274-0997). De 2ª a sáb., das 9h às 22h. Último dia.

AURORA BOREAL/RENATO SANT'ANA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 18 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CLÁSSICO

QUINTAS-FEIRAS MUSICAIS — Com o pianista João Carlos Assis Brasil. No programa obras de Villa-Lobos, Cartola, Luiz Bonfá. 5ª, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15 de Novemro, 48 (224-2407). Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Concerto em Ré maior, op. 3 (L'Estro Armonico) nº 1*, de Vivaldi (Musici - DDD - 8:19); *Sinfonia nº 1, em mi menor*, de Rimsky-Korsakoff (OR Moscou, Khaikin - AAD - 28:20); *Fantasia cromática e Fuga*, de Bach (Landowska - ADD - 13:13); *Abertura Coriolano, op. 62*, de Beethoven (Orq. Phil. Klemperer - AAD - 7:54); *Concerto nº 1, em si bemol menor, para piano e orquestra, opus 23*, de Tchaikowsky (Argerich, OR Bavara, Kondrashin - AAD - 32:30); *Sinfonia nº 1, em Ré maior*, de Mahler (OS Chicago, Solti - DDD - 56:06); *Divertimento da camera nº 6, em dó menor, para flauta doce e cravo*, de Bononcini (Petri, Malcolm - DDD - 7:45); *Allegro em dó menor, para quarteto de cordas, D. 703*, de Franz Schubert (Amadeus - DDD - 8:40); *Mazurcas nºs 33 a 35, op. 56*, de Chopin (Antonio Barbosa - DDD - 10:43); *Morte e Transfiguração, op. 24*, de Richard Strauss (Fil. Berlim, Karajan - DDD - 25:24); *Suíte Compostelana: Prelúdio, Coral, Cuna, Recitativo, Cancion e Munheira*, de Federico Mompou (Julian Bream - DDD - 18:50); *Feux d'artifice, op. 4*, de Strawinsky (OR Berlim, Chailly - DDD - 3:55).

SHOW

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 1.500. Até 25 de março.

TETÊ ESPÍNDOLLA E ALZIRA ESPÍNDOLA — 5ª, às 19h. *Auditório do BNDES*, Av. Chile, 100 (277-7781). Entrada franca. *Distribuição de ingressos com lugares marcados a partir de 18h30.*

SEBASTIÃO TAPAJÓS E CARMEN DEL RIO — 5ª, às 18h. *Campus da UFRJ*, palco ao lado da piscina. Av. Pasteur, 250. O ingresso é um quilo de alimento não perecível e/ou agasalho.

RAZÃO BRASILEIRA — 5ª, às 22h30. *Tabuão Show*, Praia da Guanabara, 501 (396-4780). CR$ 28.000 (mesas de pista e centrais para quatro pessoas) e CR$ 18.000 (mesas laterais e traseiras).

GABRIEL MOURA — 5ªs, de 19h às 21h30. *McDonald's*, Praia de Botafogo, 316. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Rejane Gibson. 5ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

TEATRO-CONCERTO DE TIM RESCALA — De 4ª a 6ª, às 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0225). CR$ 1.000. Até 18 de março.

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 5.000 e CR$ 3.000 (estudantes e classe). Até 10 de abril.

HEMISFÉRIOS — Música Visual de Marisa Resende, Miguel Pachá, Belbarcellos, Apon e Sérgio Marimba. De 5ª a dom., às 21h, 21h30 e 22h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000. Até 27 de março.

FHERNANDA/DEVASSA — De 5ª a sáb., às 21h30. *Teatro Rio Othon*, Av. Atlântica, 3.264/1º (521-5522 r.8026). CR$ 4.000. Até 19 de março.

VERÔNICA SABINO E BANDA — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.* Até 19 de março.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4016). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 1.800 (o chá, às 5ªs).

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

MILTON GUEDES — De 5ª a sáb., às 23h. *Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). *Couvert* a CR$ 4.000 (5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. *Estacionamento grátis com segurança.* Até 19 de março.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 9.000 (4ª a 5ª) e CR$ 11.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Até 2 de abril.

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500. Até 25 de março.

RAUL MASCARENHAS — De 5ª a sáb., às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). *Couvert* a CR$ 4.000 (5ª) e CR$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 26 de março.

RAPHAEL RABELLO E ARMANDINHO — De 5ª a dom., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Até 20 de março.

AQUARELA CARIOCA — De 5ª a sáb., às 23h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 6.000 (5ª) e CR$ 7.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 19 de março.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ **Execução do hino nacional**
8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
8h30 ○ **É de manhã.** Informativo
9h30 ○ **Heureca**
9h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *A lenda do Mati-ta-Perê*. Com ilustração de Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
10h ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ **Um novo tempo**
11h ○ **Professor alfabetizador**
11h30 ○ **Alles gute.** Aula de alemão
12h ○ **Rede Brasil — tarde.** Noticiário
12h25 ○ **Diário da constituinte**
12h30 ○ **Rio notícias.** Noticiário
12h45 ○ **Nações Unidas.** Informativo da ONU
12h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.L.M e narração de Célio Moreira
13h ○ **Vestibulando**
14h ○ **In italiano.** Curso de italiano
14h30 ○ **Professor alfabetizador**
15h ○ **Heureca.** Reprise
15h30 ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
15h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
16h ○ **Sem censura.** Entrevistas e debates
18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo nacional
19h ○ **Educação para todos**
19h05 ○ **Um salto para o futuro**
20h ○ **Diário da constituinte**
20h05 ○ **Minisséries internacionais:** *O mundo da ciência*
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Artes da América.** Hoje: *Companhia de dança Rebecca Kelly II*
21h30 ○ **Rede Brasil — noite**
22h ○ **Jornal de amanhã.** Jornalístico
0h ○ **Vídeo Notícias.** Informativo nacional com caracteres

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
7h ○ **Bom dia Brasil**
7h30 ○ **Bom dia Rio**
8h ○ **TV Colosso.** Infantil
12h30 ○ **Globo esporte**
12h40 ○ **RJ TV**
13h ○ **Jornal hoje**
13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15 ○ **Sessão da tarde.** Filme: *Candleshoe, O segredo da mansão*
16h10 ○ **Sessão aventura.** *Sob o sol de Miami - minha velha paixão*
17h ○ **Os Trapalhões**
17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo.** Humorístico comandado por Chico Anysio
18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes
18h55 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
19h50 ○ **RJ TV**
20h ○ **Jornal nacional**
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Fera ferida.** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
22h ○ **Taça libertadores da América.** Futebol. Hoje: *Velez Sarsfield x Palmeiras*
23h50 ○ **Jornal da Globo**
0h25 ○ **Festival de sucessos.** Filme: *Revolução estudantil*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h ○ **Sessão animada/local**
7h30 ○ **Sessão animada**
8h ○ **Acredite se quiser**
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Dudalegria.** Infantil
12h ○ **Manchete esportiva — 1º tempo.** Noticiário
12h30 ○ **Edição da tarde**
13h ○ **Gente famosa/local**
13h30 ○ **Acredite se quiser.** Variedades
14h ○ **Bate boca.** Debates
16h ○ **Blackman.** Série
16h30 ○ **Clube da criança.** Infantil
19h ○ **Cybercop.** Série
19h30 ○ **Gente famosa/local.** Jornalístico
20h ○ **Manchete esportiva**
20h25 ○ **Canal 100**
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Jornal da Manchete.** Noticiário
22h ○ **Guerra sem fim.** Novela
23h ○ **Gente de expressão.** Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: *Aerosmith*
0h ○ **Momento econômico.** Informativo econômico
0h15 ○ **Jornal da Manchete - 2ª edição.** Noticiário
1h15 ○ **Clip Gospel.** Religioso
2h15 ○ **Espaço Renascer.** Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ **Igreja da graça.** Religioso
7h ○ **Realidade rural.** Noticiário sobre o campo
7h30 ○ **Information**
8h ○ **Dia a dia**
10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**
10h56 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
11h ○ **Flash/Edição da manhã.** Entrevistas
12h ○ **Acontece**
12h30 ○ **Esporte total.** Noticiário esportivo
13h15 ○ **Esporte total Rio**
13h45 ○ **Gente do Rio.** Entrevistas e debate
14h45 ○ **National geographic**
15h15 ○ **Silvia Popovic.** Debates
17h15 ○ **Supermarket.** Game show
17h45 ○ **Faixa especial do esporte.** Hoje: *NBA Action*
18h30 ○ **Agrojornal.** Noticiário sobre o campo
18h38 ○ **Rede cidade.** Noticiário
19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário
20h ○ **National geographic**
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Faixa nobre do esporte.** Hoje: *Campeonato paulista de futebol. Novorizontino x Santos. Ao vivo*
23h ○ **Sessão made in Brasil.** Filme: *Matou a família e foi ao cinema*
1h ○ **Jornal da noite.** Noticiáro
1h30 ○ **Flash.** Entrevistas
2h30 ○ **Information**
3h ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ **Um ponto de luz.** Religioso
8h ○ **Igreja da graça.** Religioso
10h ○ **Posso crer no amanhã.** Religioso
10h30 ○ **CNT music**
11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
12h45 ○ **Mapa da ação.** Esportes de ação
13h ○ **Patrulha policial.** Jornalismo verdade
14h ○ **Mulheres.** Variedades
17h ○ **Cidinha livre.** Debates
18h ○ **Tudo por brinquedo.** Infantil
20h15 ○ **CNT Rio**
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **CNT Rio.** Noticiário
21h15 ○ **CNT jornal.** Noticiário
22h ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas
23h15 ○ **João Kleber.** Entrevistas.
0h15 ○ **Série/ Hunter**
1h15 ○ **Encontro de paz.** Religioso
1h30 ○ **Circuito Night and Day.** reportagens e entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 ○ **Palavra Viva.** Religioso
7h30 ○ **Agenda.** Agenda cultural
7h55 ○ **Sessão desenho.** Com Vovó Mafalda
10h ○ **Bom dia & Cia.** Infantil com Eliana
12h30 ○ **Chapolin.** Seriado infantil
13h ○ **Chaves.** Seriado infantil
13h30 ○ **Cinema em casa.** Filme: *Lua de papel*
15h15 ○ **Casa da Angélica.** Variedades
17h ○ **TV animal**
17h30 ○ **Debate na Tevê**
18h30 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
19h ○ **TJ Brasil.** Noticiário
19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Programa livre.** Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
21h55 ○ **Cinema de graça.** Filme: *Aposta mortal*
23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição.** Noticiário
0h ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
1h15 ○ **Jornal do SBT.** Noticiário
1h45 ○ **Perfil.** Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h ○ **O despertar da fé.** Religioso
8h ○ **Brasil hoje**
8h30 ○ **Histórias eternas.** Série
9h ○ **Desenho**
9h30 ○ **Note e anote**
11h45 ○ **Chef Lancellotti.** Culinária
12h ○ **Rio em notícias.** Noticiário local
13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05 ○ **Cine aventura.** Filme: *Sangue de pistoleiros*
15h ○ **Super Vick.** Série
15h30 ○ **Kliptonita.** Clips
16h30 ○ **Carro comando.** Série
17h30 ○ **Comando noturno.** Série
18h30 ○ **Informe Rio.** Noticiário
19h ○ **Jornal da Record.** Noticiário
19h55 ○ **Questão de opinião**
20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05 ○ **Sharivan.** Série
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **O comissário.** Série
22h ○ **Super tela.** Filme: *Armadilha do tempo*
0h ○ **25ª hora.** Debates
1h ○ **Palavra da vida.** Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h ○ **Clássicos MTV**
10h30 ○ **Pé da letra**
10h40 ○ **Rádio vitrola**
13h ○ **Pix MTV**
16h30 ○ **Pé da letra**
16h40 ○ **Gás total**
18h ○ **Disk MTV**
19h ○ **MTV no ar**
19h15 ○ **Grande hora MTV**
20h30 ○ **Horário político/PL**
21h ○ **Grande hora MTV**
22h ○ **Cine MTV**
22h30 ○ **Clássicos MTV**
23h ○ **MTV no ar**
23h15 ○ **Rockblocks**
1h ○ **Yo! MTV raps**

OS FILMES

RENATO LEMOS

SANGUE DE PISTOLEIRO

Rio ○ 13h
Duração 1h37m

(Gunman's walk), de Phil Karlson. Com Van Helfin, Tob Hunter, Kathryn Grant e James Darren. EUA, 1958.

Faroeste. Pai tenta salvar filho pistoleiro que está condenado à forca. Van Helfin em mais um faroeste barato, que tem exatamente na *economia* sua maior virtude. É um tiro só. ★

LUA DE PAPEL

SBT ○ 13h30
Duração 1h42m

(Paper moon), de Peter Bogdanovich. Com Ryan O'Neal, Madeline Khan, John Hillerman, Tatum O'Neal e Jessie Lee Fulton. EUA, 1973.

Comédia. Pai e filha saem pelas estradas vivendo de pequenos golpes. Comédia sofisticada realizada por Bogdanovich (de *A última sessão de cinema*), que volta a fazer um filme repleto de referências e nostalgia. Tatum O'Neal, espécie de Macaulay Culkin de saias, levou o Oscar de atriz coadjuvante pelo filme. ★ ★

CANDLESHOE — O SEGREDO DA MANSÃO

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Candleshoe), de Norman Tokar. Com David Niven, Jodie Foster e Helen Hayes. EUA, 1977.

Aventura. Menina de rua sai pela Inglaterra em busca de tesouro. Jodie Foster em papel imediatamente seguinte ao estouro de *Taxi driver*. Mas a coisa aqui é bem mais leve. A produção é da Disney. ★ ★

APOSTA MORTAL

SBT ○ 21h55
Duração 1h32m

(Deadly beat), de Richard W. Munchkin. Com Jeff Wincott, Charlene Tilton, Michael Delano, Ray Mancini e Steven Vincent Leich. EUA, 1992.

Caratê. Camarada aposta tudo, até a namorada, em lutas. Mas a vida, repleta de pancadas e reviravoltas, vai colocar o cara num bom caminho. O caminho tranqüilo e caseiro de um bom casamento. ★

ARMADILHA DO TEMPO

Rio ○ 22h
Duração 1h33m

(Welcome to arrow beach), de Laurence Harvey. Com Laurence Harvey, Joanna Pettet e Stuart Whitman. EUA, 1974.

Suspense. Garota se envolve com psicopata durante viagem. Último filme de Harvey, cuja carreira registra apenas três títulos. Todos médios. Como este. ★ ★

MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA

Bandeirantes ○ 23h
Duração 1h30m

De Neville D'Almeida. Com Claudia Raia, Louise Cardoso, Alexandre Frota, Mariana de Moraes, Guará Rodrigues e Ana Beatriz Nogueira. Brasil, 1990.

Comédia. Filme em episódios misturando sexo, humor e violência. Neville D'Almeida pega o mote do *clássico* marginal realizado por Julio Bressane, com o mesmo título, em 1969 mas esqueceu de colocar talento e ousadia. Pena, pois era o que o original tinha de bom. Restam cenas constrangedoras e pessimamente realizadas, dando seqüência ao que o diretor havia feito em *Rio Babilônia*, sua produção anterior. A única coisa que se salva é a participação bem-humorada de Guará Rodrigues. Mas é pouco. ★

REVOLUÇÃO ESTUDANTIL

Globo ○ 0h25
Duração 1h54m

(School daze), de Spike Lee. Com Spike Lee, Giancarlo Esposito, Tisha Campbell e Joe Seneca. EUA, 1988.

Comédia. Grupo de estudantes tenta convencer demais alunos a participar de movimento contra racismo. Espécie de vestibular de Lee para seu grande filme *Faça a coisa certa*. Se visto como *rascunho*, até que dá para não se irritar. ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

'O blues está mais popular'

Feliz com o sucesso de seu disco, John Mayall elogia nova geração

CLÁUDIA CECÍLIA

Em mais de 30 anos de carreira, o *bluesman* John Mayall só esteve no Brasil uma vez. Em 1989, ele e sua banda, The Bluesbreakers, se apresentaram no Free Jazz Festival. Foi a única oportunidade que o público brasileiro teve de ouvir, ao vivo e a cores, o som do sujeito que levou o blues para a Inglaterra e lançou nomes como Eric Clapton, Mick Taylor e todo o Fleetwood Mac.

Agora o inglês Mayall está de volta. Mas, provavelmente, só para os paulistanos. Nos dias 28 e 29 de março, John Mayall se apresenta no Palace, em São Paulo. Pode ser que ele apareça pelo Rio, mas não há nada certo. O show faz parte da turnê de *Wake up call*, último dos 37 álbuns do músico, que compõe, canta, toca guitarra, teclado, harpa e o que mais aparecer na sua mão. *Wake up call* foi considerado pelo Júri B, do **Caderno B**, um dos melhores discos do ano passado. "Eu também o considero um de meus melhores trabalhos", disse Mayall, nesta entrevista por telefone, de sua casa em Los Angeles.

— O que o senhor tem feito depois do lançamento de *Wake up call*?

— Estamos em turnê, fazendo cerca de 120 shows por ano, rodando mais de 15 países.

— E já está pensando em entrar em estúdio novamente?

Divulgação

Mayall, que tocou no Free Jazz de 89, volta agora ao Brasil

— Devo começar a gravar um novo disco agora em maio.

— *Wake up call* foi considerado aqui um dos melhores discos do ano passado e o senhor disse que o considera um de seus melhores trabalhos. O que faz o disco tão bom?

— Talvez o fato de ter convidados como Byddy Guy, Albert Collins e Mick Taylor. Tenho muito orgulho desse trabalho que está fazendo sucesso em vários países.

— O senhor só esteve no Brasil uma vez. É difícil vir aqui?

— A gente depende de gravadora, promotor, empresário para agendar nossos shows. Não sei porque não fui mais vezes ao Brasil.

— O que o senhor achou do show no Free Jazz Festival em 1989?

— Gostei muito. O Festival foi ótimo e acho que fiz um bom show.

— Não tem chances do show ser apresentado no Rio também?

— Eu nem sei dizer porque não vou tocar no Rio. Sei que tenho dois shows em Buenos Aires e dois em São Paulo. Só nessas duas cidades.

— Na sua opinião, que mudanças o blues tem sofrido nos últimos anos?

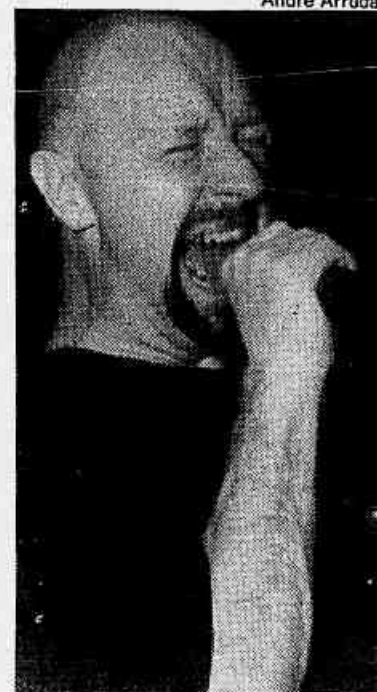
— Acho que o mais importante é que o blues está cada vez mais popular. Temos toda uma nova geração que vem trabalhando com o blues ou, pelo menos, usando como influência.

— Como o senhor vê a importância do Bluesbreakers na história da música?

— É difícil dizer porque sempre estive participando desse processo. Não sei falar em termos de história, nunca pensei dessa forma. Mas sei que fizemos um trabalho importante.

Platéia vazia não tira garra do Fight

PEDRO SÓ

André Arruda

O Fight em ação: show para poucos cabeludos

Contemporâneo ou não, *heavy metal* é som exclusivamente para iniciados. E eles parecem estar em falta no Rio de Janeiro. Prova é que pouco mais de novecentos cabeludos foram ao Imperator terça-feira à noite conferir o Fight do careca Rob Halford. O novo grupo do ex-berrante do Judas Priest não decepcionou os abnegados fãs e provou no palco que a tal da "atualização do *heavy*" prometida em nove entre dez entrevistas não era balela. Tendo como acólitos os jovens Scott Travis (bateria, também egresso do Priest), Brian Tilse (guitarra), Jay Jay (baixo) e Robbie Lochner (guitarra, fazendo sua segunda apresentação na banda), Halford — de bermuda e camiseta pretas e um cavanhaque que o deixava igualzinho a uma versão *grunge* de Esperidião Amin — colocou o característico falsete a serviço de composições simples e *duras*, mais próximas da estética de hibridismo com o *hardcore* que norteia o rock pesado dos anos 90.

No bis e no *tris*, exigidos pela pequena, porém ruidosa malta de fiéis presentes, o cantor inglês fez a alegria dos *headbangers* pós-adolescentes, desencavando sucessos do Priest como *Hell bent for leather* e *Green Manalishi* (do Fletwood Mac). Só ficou devendo as anunciadas *Sweet leaf* e *Symptom of the universe*, do Black Sabbath. Sem se deixar afetar pelos vazios na platéia, Halford mostrou garra e carisma: arrancou coros entusiasmados — durante *Immortal sin* —, xingou os espectadores que insistiam em lhe dar cusparadas e ainda vociferou contra a violência dos entreveros entre a segurança e os garotos que teimavam em fazer *stagediving*. Os fãs que tentaram subir ao palco para se atirarem foram severamente reprimidos. Já o exaltado baixista Jay Jay, que mergulhou sobre a *fila do gargarejo*, pôde se dar feliz por ter voltado de lá com o instrumento.

Começa hoje a festa do teatro

Terceira edição do Festival de Curitiba vai mostrar 16 peças

MARTHA FELDENS

Curitiba — *Vestido de noiva*, de Nélson Rodrigues, com direção de Luiz Artur Nunes e com Malu Mader e Luciana Braga no elenco, abre hoje à noite, na Ópera de Arame, a terceira edição do Festival de Teatro de Curitiba. De hoje até o dia 28, o festival irá mostrar 16 peças e uma programação paralela que inclui debates sobre os rumos do teatro brasileiro e mostra fotográfica *As atrizes*, de Vania Toledo, com fotos das principais damas dos palcos do país.

A FTC Promotora de Eventos, responsável pelo festival, programou tudo para que a terceira edição não perca para as duas edições anteriores, a despeito do rompimento da equipe de organizadores, que até o ano passado envolvia a empresa Arte de Fato, de Curitiba, e Arte e Cultura, de São Paulo. A FTC, que reúne quatro dos cinco sócios da Arte de Fato, garante que o festival está do mesmo tamanho que os anteriores, com orçamento de US$ 1 milhão, igual ao do ano passado.

A expectativa é de reunir pelo menos os 25 mil espectadores que assistiram às peças no ano passado. O Teatro Ópera de Arame, mais uma vez, abrigará as peças de maior expectativa de público. Além de *Vestido de noiva*, com apresentações hoje, amanhã e sábado, serão mostradas no Ópera *Amanhã será tarde demais e depois de amanhã nem existe*, de Denise Stoklos, nos dias 21 e 22, e *Unglauber*, de Gerald Thomas, nos dias 24 e 25.

Jaqueline Nigri/Divulgação

Vestido de noiva abre o *Festival* na *Ópera de Arame*

Desta vez, a mostra terá três montagens de rua: *A árvore dos mamulengos*, de Humberto Lopes, com o Grupo Quem Tem Boca é Para Gritar, de Campina Grande, Paraíba; *Barbosinha Futibó Crubi — uma história de Adonirans*, com direção de César Vieira e o grupo Teatro Popular União e Olho Vivo, de São Paulo; e *Febeapá revisitado*, de Stanislaw Ponte Preta, com direção de Amir Haddad. A mostra terá ainda *O futuro dura muito tempo*, com direção de Márcio Vianna; *Beckett*, com direção de Luiz André Cherubini; *Trilogia*, de Romero de Andrade, com as peças *Auto de paixão, Bandeira da divina graça*, e *Malo, nove cânticos de amor e perdição, Vereda da salvação*, de Jorge Andrade, com direção de Antunes Filho; *Vau da Sarapalha*, de Guimarães Rosa, com direção de Luis Carlos Vasconcelos; *Pixinguinha*, com roteiro de Fátima Valença e direção de Amir Haddad; *Sra. Klein*, de Nicholas Wright, com direção de Amir Tolentino; e *Quadri Matzi*, com roteiro de Eduardo Amos e direção de Cristiane Paoli Quito.

Telejornalismo é tema de seminário

ROBERTO COMODO

São Paulo — O telejornalismo se expandiu em escala planetária e assumiu um papel tão central e dominante na formação da opinião pública mundial que se tornou tema de estudos e debates. É o que vai acontecer a partir de hoje, no *Seminário internacional de telejornalismo*, promovido pela revista *Imprensa*, e que reúne no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, estrelas nacionais e estrangeiras do telejornalismo.

Entre os conferencistas e debatores do seminário estarão presentes o italiano Italo Moretti, vice-diretor de telejornalismo da RAI; os inglêses Joham Fleming Ramsland, coordenador da BBC World Service Television News, e Lowndes Lipscomb, vice-presidente e editor da WTN (World News Internacional), de Londres; José Luis Balbin, produtor e editor da Antena 3, a primeira rede privada de TV da Espanha; Debra Daugherty, diretora executiva da CNN World Report e Scott Woelfel, produtor e editor da CNN Presents TV 2000.

Dividido em cinco painéis, o *Seminário internacional de telejornalismo* decola hoje de manhã, discutindo o tema *Telejornalismo em escala mundial: as agências de notícias*, com conferências de Debra Daugherty (CNN) e Lowndes Lipscomb (WTN), que serão debatidas por Italo Moretti (RAI) e Cristina Mesquita (WTN), com coordenação de Lucas Mendes, correspondente da TV Cultura de São Paulo em Nova Iorque. À tarde, o âncora Carlos Nascimento, da Rede Globo, discorre sobre *A experiência brasileira de telejornalismo*, tendo como debatedores Marco Nascimento (TV Cultura), Roberto Appel (RBS) e Fernando Barbosa Lima (Intervideo). A mediação será de Dante Mattiusi (Rede Bandeirantes).

O polêmico tema *Telejornalismo: poder, censura e ética* abre os trabalhos amanhã, ilustrado por uma palestra do deputado federal Antônio Britto (PMDB-RS), com debates de Robert Sullivan (WTN-Nova Iorque), Italo Moretti (RAI) e Roberto Appel (RBS) e coordenação de Homero Icaza Sanches (ITAPE). À tarde, Joham Fleming Ramsland (BBC) e Scott Woelfel (CNN) falam sobre *Os formatos europeu e americano de telejornalismo*, com debates de José Luiz Balbin (Antena 3) e Charlayne Hunter-Gault (produtora executiva da PBS de Nova Iorque), dirigidos por Paulo Henrique Amorim (Rede Globo).

Cinema e vídeo agitam Búzios

Os filmes *O beijo 2378/82*, de Walter Rogério, e *Com andar de Robert Taylor*, de Marco Simas, abrem oficialmente hoje, às 20h, o Búzios Cine Diners Club Festival. A mostra, não competitiva, reúne nove longas-metragens — *Tango feroz*, do argentino Marcelo Piñeyro; *Dispara*, de Carlos Saura; *A arte da extorsão*, de Juzo Itami, *What's eating Gilbert Grape*, de Lass Hallstrom, *Ele e ela*, de Claude Zidi, *Tango*, de Patrice Leconte, *Um amor de verdade*, de Antony Miguella, e *Gestos de amor*, de Liliana Cavani, além dos dois já citados anteriormente. O convidado especial deste ano será o ator Marco Leonardi (*Cinema Paradiso* e *Como água para chocolate*), que assinará contrato para as filmagens de *For all*, de Buza Ferraz e Luiz Carlos Lacerda. Na noite de abertura também será inaugurado o primeiro cinema de Búzios, o Gran Cine Bardot, em homenagem à atriz francesa que esteve na região na década de 60.

Divulgação

O filme Tango feroz, de Marcelo Piñeyro, está na mostra

Paralelamente ao festival, ocorrerá a Mostra de Vídeos, com início previsto para sexta-feira, às 20h, com a exibição do *Programa German Bobe*, do artista multimídia chileno que narra suas experiências artísticas vividas em países da Europa e nos Estados Unidos. No dia seguinte, às 17h, acontece a apresentação dos filmes da Mostra Competitiva de Vídeos Brasileiros, e a sessão das 20h será dedicada a filmes ficcionais e informativos sobre a AIDS produzidos por diretores americanos. No domingo, às 20h, serão exibidos os vídeos premiados no Rio Cine Festival: *Quando seus olhos olharem dentro dos meus manchas de sangue eles verão* (melhor vídeo de curta-metragem), *Tereza* (melhor vídeo de média-metragem), *Sabor a mi* (melhor vídeo de longa-metragem), *O beijoqueiro* (prêmio especial do júri) e *Três Antônios e um Jobim* (menção honrosa).

15/6/90 — Ariovaldo Santos

Carlos Nascimento: a experiência brasileira de TV

O traço em evidência

MAM inaugura hoje mostra com o melhor do desenho brasileiro

PAULO REIS

UM tanto esquecido pelo circuito de exposições, o desenho retoma sua importância através da mostra *Desenho moderno no Brasil*, que o Museu de Arte Moderna do Rio inaugura hoje. A evolução do desenho na arte brasileira é revelado, na exposição, através de 262 trabalhos de 80 artistas, pertencentes à coleção Gilberto Chateaubriand. As obras selecionadas cobrem um período de 70 anos, desde o *Nu masculino* de Anita Malfatti, de 1916, até *Pão de Açúcar com salto*, de Victor Arruda, e *Burning home*, de Humberto Borém — ambos de 1986.

Com curadoria de Reynaldo Roels Jr. e Denise Mattar, a mostra apresenta elasticidade tanto nos materiais quanto nos temas. Guache, nanquim, aquarela, carvão, crayon e outras técnicas podem ser vistas em obras abstratas ou figurativas, em figuras cheias ou vazadas, em traços contínuos ou imagens fragmentadas. Todos os movimentos artísticos, modismos e estilos estão representados nos desenhos expostos. O que antes era preâmbulo para a pintura passa a ser criação definitiva. "Queríamos contar a história do desenho brasileiro, de como ele foi mudando ao longo dos anos, deixando de ser um esboço para pintura para ser uma obra. Fomos bem ousados", acredita Denise Mattar. A ousadia está em trabalhos como *Escada* de Waltércio Caldas, em que uma escada é usada como traço, e *Matéria*, de Wilson Piran, que utiliza lantejoulas para compor o desenho.

O trabalhos fazem parte do acervo acumulado por Gilberto Chateaubriand. "É um dos poucos colecionadores brasileiros que tem papel e desenhos em seu acervo", diz Denise. A mostra inclui peças raras do modernismo, de autores como Anita Malfatti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro; o lirismo dos anos 30, com Cícero Dias, Alberto Guignard e José Pancetti; nomes fortes das décadas seguintes como Oswaldo Goeldi, Carlos Scliar e Antonio Bandeira; o grafismo *pop-engajado* dos 60, em obras de Roberto Magalhães, Helio Oiticica, Rubens Gerchman e outros; as delirantes metáforas de Antonio Manuel, Artur Barrio, Carlos Zílio, Cildo Meireles ou Antonio Henrique do Amaral; e, finalmente, a liberdade hedonista do anos 80, com Edival Ramosa, Daniel Senise, Victor Arruda e Francisco Faria. A mostra é uma síntese do traço brasileiro.

Reprodução

Desenhos como Marinheiro, *de Pancetti, estão na exposição*

■ **Amanhã, o MAM inaugura a exposição *Rituais íntimos: as paisagens biográficas de John Blakemore*, que conta com o apoio do British Council e do Lloyds Bank. São naturezas mortas em preto e branco, registradas por um dos mais renomados fotógrafos britânicos. As paisagens e os detalhes captados por Blakemore mostram uma estranha relação com o tempo e demonstram um olhar repleto de cumplicidade para com a natureza. A exposição, que reúne 50 fotografias, ficará no Rio até o dia 17 de abril, seguindo depois para São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife.**

'Esculturas' no papel

Mostra de gravuras revela outra face do escultor Giacometti

COM a exposição *Giacometti — Gravuras*, que ocupa a Casa França-Brasil a partir de hoje, o Serviço Cultural do Consulado Geral da França dá uma valiosa contribuição para enriquecer o panorama das artes plásticas no país. A vinda das 70 litogravuras do artista suíço só se tornou possível graças ao esforço do adido cultural e vice-cônsul, Romaric Sulger B el, e a ajuda da iniciativa privada. "Nós estamos trabalhando com empresas que têm uma estreita ligação com a França. A exposição atual, por exemplo, foi viabilizada pelo apoio do Banco Inter-Atlântico e do Grupo Monteiro Aranha", revela Romaric.

A coleção que veio ao Brasil pertence à Galeria Maeght, de Paris. É a primeira vez que esses trabalhos de Giacometti — que se destacou com suas esculturas surrealistas — vêm não apenas ao Brasil, mas à América Latina, o que dá a medida da importância da mostra. As litogravuras ficam até o dia 24 de abril no Rio e retornam para o acervo da galeria parisiense. "Essas obras pertencem à família Maeght e foram emprestadas somente para esta exposição no Brasil. Eles são grandes colecionadores de Picasso, Matisse e Giacometti. O senhor Maeght foi o primeiro *marchand* e colecionador da pintura francesa, de Picasso e de Miró", conta o vice-cônsul.

O suíço Alberto Giacometti nasceu em uma família de tradição artística. Seu pai, Giovanni, foi pintor impressionista. Augusto, seu tio, também foi pintor, e Diego Giacometti, seu irmão, foi escultor e decorador. Alberto, porém, superou a todos, tornando-se o mais importante artista suíço da modernidade ao lado de Paul Klee. Em sua cidade, Stampa, há um busto esculpido pelo artista quando tinha apenas 13 anos. Alberto Giacometti freqüentou a Escola de Artes e Ofícios de Genebra e, em 1922, mudou-se para Paris, tornando-se presença assídua no ateliê de Boudelle. Nesta fase, optou por uma linha realista. Mas foi no surrealismo que Giacometti buscou sua maior inspiração, produzindo obras cada vez mais sombrias. Mais tarde o artista retornaria à figuração, carregada de uma expressão além do real, como definiu Jean-Paul Sartre: "Ele trabalha seguindo sua impressão primeira, a partir do que vê mas, sobretudo, a partir do que pensa que veremos."

Depois de Giacometti, Romaric B el promete novidades. "Estamos fazendo contato com grandes colecionadores franceses para organizar exposições especiais no Brasil. Quero trazer, entre outros, Georges Braque", anuncia. Para complementar a exposição de gravuras, o Museu de Arte Moderna emprestou a única escultura do artista suíço existente no Brasil: *Quatre figures* (bronze, tiragem 5/6, sem data). "Com isso, o público pode ver também a face de escultor de Giacometti", conclui Romaric. **(P.R.)**

Reprodução

As litogravuras do artista estão na Casa França-Brasil

MAURO RASI

As peruas também choram

□ "Boa noite, Brasil! Estou aqui mais uma vez com vocês, cheia de jóias e de novidades — 'Você é a nossa Evita!'. Obrigado, gracinha; pena que o meu caudilho tá com a cauda meio baixa. Vou começar chamando os convidados de hoje que vão bater um papo gostoso com a gente: Sidney Magal! Perla! Cristina Mortágua! Matilde Mastrange! Verônica Castanheira! Leandro e Leonardo! e Renato Gaúcho! (aplausos). Vamos ainda ter muitas surpresas até o final do artigo. Aguardem. Como vocês sabem, o SBT ganhou o Oscar (aplausos). Cristina, você torce pra algum filme?" "Torço para *Vestígios do dia*, Hebe". "Um clássico sobre a servidão humana. Não é à toa que foi escrito por um japonês. Só um oriental poderia compreender essa característica da alma britânica. O mordomo é uma criação inglesa, Hebe", informa Verônica, mas ninguém ouve porque o microfone está desligado. Cristina continua: "Oriental entende de servidão; e como! Nós latinos servimos mal; servimos contestando, entramos no emprego e já queremos ser o patrão". "Índio é péssimo empregado" — acrescenta Leonardo —, "quanto aos negros...". Hebe interrompe: "Mas tem gente que acha arrastado. Você achou arrastado, Matilde?" "Arrastada é a vida delas! Por isso que compensam vendo enlatado policial pela televisão". (aplausos da platéia).

□ "Parece que Leandro quer dizer alguma coisa. Fala, gracinha". "Já imaginaram Vicentinho de mordomo falando com a língua presa: 'O tsá das cinco já tá fservido.'" (risos) "Que foi Magal? "Até que o Medeiros daria um bom vigia pra ver se ninguém pisa na grama..." Hebe comenta: "Onde é que a gente vai achar uma Emma Thompson que lave, passe e durma no serviço; e que no dia de folga chegue em casa às 21h30! Se ela quiser trabalhar pra mim eu pago a passagem e ainda deixo ela fazer cinema nos finais de semana. Que que a gracinha do Renato Gaúcho está falando?" "O Lula daria um péssimo mordomo, com menos um dedo, deixaria cair a bandeja... E depois com aquela cara de membro do exército zapatista de libertação!" Verônica segura a deixa do Renato: "O colarinho da casaca estaria sempre encardido; aquela gravata torta, todo amarrotado..." "Mas Perla, você está de touca, por que? Virou mestre-cuca?" "Você não sabe o que me aconteceu, Hebe. Eu tava cozinhando, fazendo um churrasco à moda guarani, quando me abaixei para pegar o espeto, incendiei os meus cabelos. Virei uma tocha. Estou parecendo o Tom Hanks em *Filadélfia*." "Que horror, Perla. Então toma aqui um gole da minha loiruda e ganhe esse *kit* de produtos Mon Ange... e leve de quebra esse leite de aveia Davene, mas não é pra beber não, viu Perla? Eu vou chamar agora, Lana Bittencourt: "*Oh, litle darling...oh litle darling...*"

□ "O Mauro Rasi pediu pra eu avisar que ele jamais levará a Sofia pro Arpoador. Fiquem tranqüilos. A próxima vez que ela fizer cocô no edredom será internada no Copacabana Palace. Que foi, Cristina?" "Estou comentando aqui com a Matilde que os ingleses, além de mordomo, também são ótimos espiões porque sabem guardar segredo. Não vê aquele construtor, da *Casa do horror*, lá em Gloucester? Até agora já acharam nove esqueletos; inclusive da própria filha! Só na Inglaterra mesmo que as pessoas são consideradas respeitáveis até a hora que um bombeiro vai reparar o encanamento. Até então é um notável, que nem esses do PSDB..." (aplausos). "Como é que alguém consegue viver com gente emparedada! Você conseguiria, Cristina? E aquele tarado americano, homossexual, que comia — literalmente — as vítimas? Punha os pedaços no freezer e ia comendo aos poucos, fazendo bifes, etc. Confessou que fazia isso porque queria *sentir* as vítimas; que desde criança tinha tendências gastronômicas. Um paladaaaar de gourmet. Diz que via seus futuros pratos passando na rua e pensava: 'Ainda ensopo essa cabeça!' Mas só comia carne escura, não curtia carne branca. Quando passava um crioulão, dizia: 'Gostoso! Você deve ser uma delícia!' — apanhou pra valer mas nunca deixou de expressar o que o seu paladar acusava. Ao contrário de outros tarados, ele não despia a vítima com um olhar; acrescentava-lhe temperos: 'Boto um louro nesse crioulo; hum, vai ficar daqui!' E economizava porque um crioulo parrudo é comida para seis meses. "E olha que lá a inflação é mínima, hein, Hebe; se fosse aqui, imaginem o quanto ele não ia estocar no freezer." "Deixa eu tomar um gole da minha loiruda! Hummmm! Ahhhhh!"

□ "*Hic*! E a URV hein gente? Saí da *Lista de Schindler* e fui ao supermercado enfrentar a lista de preços" — o papo pega fogo; todos falam ao mesmo tempo, indignados — "Viu o preço do feijão? As remarcações estão comendo soltas; todo mundo sabe que ninguém vai pra cadeia, que é tudo conversa fiada, Hebe, etc." "Você também acha isso, ô Mortagua?" "Olha, Hebe, eu acho que não vai dar certo." Perla agarra o microfone: "Agora eu vou falar, Hebe: é necessário primeiro, fuzilar alguns empresários..." (aplausos). Perla vai se inflamando: "Sim, porque não são apenas os políticos; são os banqueiros; é essa portuguesada toda dona de supermercado" (aplausos do auditório, Hebe intervém). "Perla, cuidado pra não se inflamar muito; lembre-se dos seus cabelos..." Cristina: "Eu acho que o F.H.C. veio ou muito cedo ou muito tarde. É meu ponto de vista, Hebe." "Obrigado, linda Cristina Mortágua... linda! mostra ela, mostra. A beleza da mulher brasileira!"

□ "Falar em *Lista de Schindler*, e os aposentados na fila do INPS não é a mesma coisa? Vamos ouvir o que pensa o povo nas ruas". "Eu acho que você enche a cara de cerveja e dispõe de um programa de televisão. O momento político é delicado e você, em vez de esclarecer o seu público, confunde-o ainda mais. Será que é porque você vai sair candidata a deputada pelo PPR? Olha que um dia você toma um copo a mais e acaba reeditando a Marcha com Deus e a Família, hein." (aplausos). Hebe chora, borrando a maquiagem. "Por causa das minhas declarações ameaçaram investigar a Tele-Sena do Sílvio... Subentende-se daí que há maracutaia. Quer dizer então que vão investigar porque eu os chamei de vagabundos? De ociosos? Vejam como é significativo isso, eles não se preocupam com o nível da programação, a violência gratuita, a mediocridade, enfim, todo o lixo que despejamos na sua casa, telespectador. Tão querendo rever até a concessão do Sílvio. Por que não rever a concessão da TV Record pro 'bispo' Macedo? (aplausos). Pelo contrário, o Itamar acaba de ratificá-la; e a CNT?" Hebe toma mais um gole — *hic!* — e se empertiga toda. "Eu sou como o Chacrinha: vim pra confundir, não para esclarecer!" Hebe, você é completamente louca. Mas é maravilhosa! E tem pernas lindas! (aplausos). "Vou chamar o conjunto Raça Negra! ('Não quero mais sofrer') *Hic!* E vamos encerrando mais esse artigo. A modelo da foto é Morgana Rasi, que fez xixi em cima da pasta de Flávio Goldman — 'Mas com muita classe", reconhece Flávio. A foto é de Guga Melgar e as bijuterias são de Dila, minha vizinha do 101. No próximo programa os transexuais Michelle Roberts, Natasha Rosselini e Rebecca Fonda estarão aqui para discutir o Programa do PT, o casamento entre homossexuais. Não perca. Tchau, Brasil! *Hic!*"

Beijo de duas atrizes rouba a festa

Na entrega do Prêmio Shell, substituta de Zé Celso cria performance

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Mais uma vez o diretor paulista José Celso Martinez Corrêa provou que sua figura catalisadora é surpreendente e capaz de desencadear polêmicas irreverentes. Na entrega do 6º Prêmio Shell referente à temporada teatral paulista e carioca de 1993, anteontem à noite, no Teatro Sérgio Cardoso, Zé Celso, vencedor na sua categoria, não compareceu. No seu lugar mandou a atriz Alleyona Cavalli, a Ofélia da peça *Ham-let*, dirigida por ele, que subiu no palco e desandou com o espetáculo comandado pelos divertidos atores Walter Breda, na pele de Drácula, Dan Filip Stulbach, de Frankestein, e Rosi Campos, de "gnomo assassino".

Quando anunciaram o prêmio de melhor diretor, Alleyona, vestida numa comportada roupa preto e branco, desceu as escadas do Sérgio Cardoso sob calorosas palmas dirigidas a Zé Celso. Até aí ninguém imaginava que Alleyona fosse agarrar Rosi, estalar dezenas de beijos em sua boca, se ajoelhar para beijar as partes íntimas de Breda e de Stulbach. O público adorou. Recuperando-se de uma pneumonia, Zé Celso jura que não sabia de nada. "Gostei muito da performance de Alleyona, a gente tem essa tradição, é uma linha cultural que já me transcende há 33 anos, a idade de Cristo", determina Zé Celso. "Esse prêmio mostra que a loucura tem seu direito na democracia cultural brasileira."

A trinca de atores que apresentou o Prêmio Shell encarnou personagens imaginados por Naum Alves de Souza, que concebeu um espetáculo que evitasse os tradicionais vícios de uma noite de premiação. "Eu quis dar um tom cômico, gótico, expressionista", explica.

As *gags* introduziam os premiados (*leia ao lado*) com um troféu criado por Domenico Calabroni e cheque equivalente a US$ 3.500. Os vencedores do Rio já eram conhecidos. Os de São Paulo foram anunciados em clima de expectativa. A encenação brincou com o folclore teatral das ansiedades, acidentes de cena e com referências. "Nossa quanta fumaça", gritou um dos atores. "É incêndio ou teatro de vanguarda?" O encenador ainda colocou no palco sete músicos e duas cantoras com cabelos punk alados para acompanhar as performances do trio de atores-apresentadores e do divertido elenco integrado por Genésio de Barros, Raul Machado, Roney Fachini e Teca Pereira. Entre os premiados, os mais aplaudidos foram Rubens Correa e Laura Cardoso.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Alleyona Cavalli (E) beijou, na boca, a atriz Rosi Campos

OS PREMIADOS

Autor
Rio — Braulio Tavares (*Brincante*)
SP — Marcos Caruso e Jandira Martini (*Porca miséria*)

Diretor
Rio — Marcio Viana (*O futuro dura muito tempo*)
SP — José Celso Martinez Corrêa (*Ham-let*)

Ator
Rio — Rubens Correa (*O futuro dura muito tempo*)
SP — Elias Andreato (*Van Gogh*)

Atriz
Rio — Lília Cabral (*Casada, solteira, viúva, divorciada*)
SP — Laura Cardoso (*Vereda da salvação*)

Cenógrafo
Rio — Teca Fichinski (*O futuro dura muito tempo*)
SP — J. C. Serroni (*Vereda da salvação*)

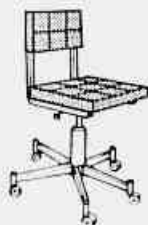
Figurinista
Rio — Samuel Abranches (*Epifanias*)
SP — Caio da Rocha (*Ham-let*)

Iluminador
Rio — Paulo César Medeiros (*O futuro dura muito tempo*)
SP — Wagner Freire (*Guerra santa*)

Especial
Rio — Grupo Galpão pelo espetáculo *Romeu e Julieta*)
SP — Sociedade Litero-Dramática Gastão Tojeiro, pelo trabalho de divulgação da dramaturgia brasileira.

MÓVEIS PADRONIZADOS PARA COMPOR SEU AMBIENTE DE TRABALHO

OFERTA ESPECIAL

CADEIRA DIRETOR C/REGULAGEM **37.000**
PRESIDENTE C/REGULAGEM **39.900,**

CADEIRA SECRETÁRIA C/REGULAGEM
USA **16.900,**
QUADR. **19.300,**

BANCO C/ 2 LUGARES 17.300,
BANCO C/ 3 LUGARES 19.000,
OBS. TEMOS DIVERSOS MODELOS

CADEIRA DIVERSOS MODELOS

CADEIRA UNIVERSITÁRIA DIVERSOS MODELOS

CADEIRA FIXA
USA **6.900,**
QUADR. **9.800,**

CADEIRA LUXO DIRETOR C/REGULAGEM **46.000,** **49.000,**

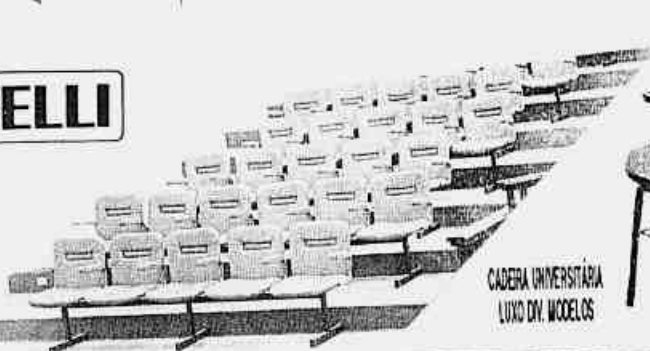
CADEIRA LUXO PRESIDENTE C/REGULAGEM **47.800,** **51.900,**

CADEIRA SECRETÁRIA LUXO C/ REGULAGEM **24.000,** **28.000,**

CADEIRA INTERLOCUTOR LUXO **45.000,**

CADEIRA FIXA LUXO **21.000,**

MARELLI

PROJETOS ESPECIAIS P/ AUDITÓRIO

CADEIRA UNIVERSITÁRIA LUXO DIV. MODELOS

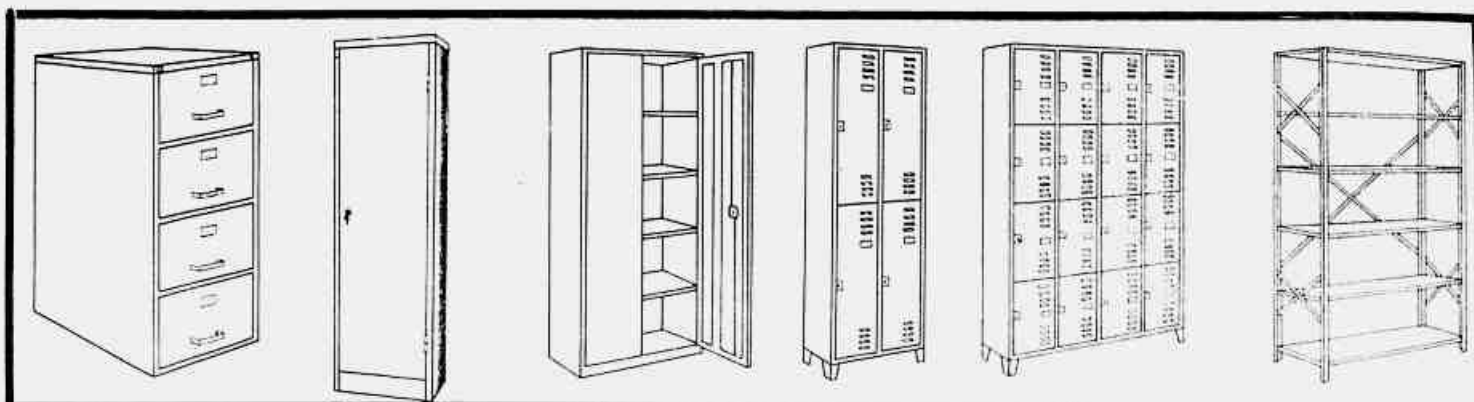
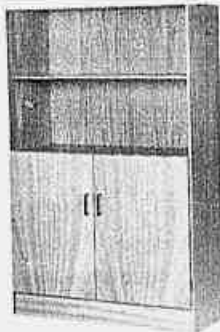
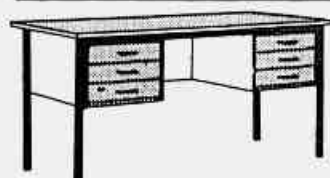
CADEIRA PRESIDENTE LUXO C/ REGULAGEM DIV. MODELOS

CADEIRA DIRETOR LUXO C/ REGULAGEM DIV. MODELOS

CADEIRA INTERLOCUTOR LUXO DIV. MODELOS

CADEIRA FIXA LUXO DIV. MODELOS

CADEIRA SECRETÁRIA LUXO C/REGULAGEM DIVERSOS MODELOS

MIKAWA

LINHA INFORMÁTICA
TEMOS TODA
LINHA EM AÇO:
ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ARQUIVOS
BALCÕES
ESTANTES, ETC.
COM MEDIDAS DIVERSAS
MARELLI
TEMOS MEDIDAS, MODELOS E CORES DIVERSAS
MEDIDAS E
PADRÕES DIVERSOS
CONSULTE
NOSSOS PREÇOS
MIKAWA
MEDIDAS E
PADRÕES DIVERSOS
TEMOS MEDIDAS, MODELOS E CORES DIVERSAS
PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 17/03/94 OU FINAL DE ESTOQUE
OBS: MESAS E ARMÁRIOS
C/ MEDIDAS E
PADRÕES DIVERSOS
MESA
P/ MÁQUINA
23.000,
MESA
P/ TELEFONE
19.000,
MESA SECRETÁRIA
C/ 2 GAVETAS
31.000,
MESA SECRETÁRIA
C/3GAVETAS
36.000,
MESA GERENTE
C/ 3 GAVETAS
36.000,
MESA DIRETOR
C/3GAVETAS
53.990,
MESA PRESIDENTE
C/6GAVETAS
68.000,
ACOL
TELS: (021) 233-9278 * 233-7518 * 253-5250
AV. Marechal Floriano, 16 - Centro - RJ
Rua Senador Pompeu, 26 - Centro - RJ